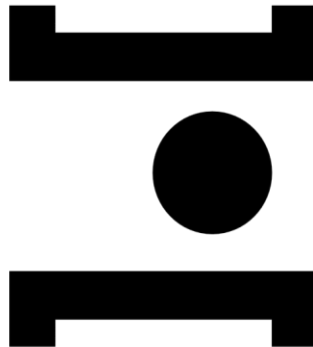


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**A Literatura Infantil e a Interdisciplinaridade na Aprendizagem:
Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do
Ensino Básico**

Maria da Nazaré da Silva Marques

Orientação:

Professora Doutora Ana Margarida Gonçalves Martins Gabriel Mourato

Professora Doutora Maria Inês Almeida Cardoso

Novembro, 2024

Dedicatória

À minha mãe, que me ensinou que um livro é uma viagem cheia de amor na vida de uma criança.

Agradecimentos

O ato de terminar este documento simboliza não só o final de um longo percurso, repleto de aprendizagens, desafios e superações, mas também o início da concretização de um sonho que a Maria de 5 anos começou quando brincava aos professores com os bonecos lá de casa. Ao longo de toda esta caminhada posso dizer que nunca estive sozinha, havendo sempre uma mão estendida para me apoiar, por isso devo começar por mencionar algumas das pessoas que me estenderam a sua mão e nunca me deixaram cair neste caminho.

Aos meus pais, que me apoiaram incondicionalmente em cada momento, que, apesar de estarem longe, sempre se fizeram sentir perto. À minha mãe, que é e sempre será a minha fonte de inspiração e o colo para onde posso sempre voltar. Ao meu pai, que me dá os melhores conselhos e que está sempre disposto para me ouvir e apoiar.

Às minhas avós, que são casa e amor eterno. À minha avó Maria, que me perguntava sempre como tinham corrido as frequências ou os trabalhos, que é sempre o abraço mais apertado e a mensagem mais preocupada. À minha avó Luzia, que foi casa durante toda a Licenciatura e cuidou de mim carinhosamente, fazendo o que podia e não podia, porque sabia que eu tinha de estudar.

Às minhas amigas, que compreenderam por todas as vezes que disse que não podia porque tinha de estudar ou que ouviram os meus lamentos depois de um dia difícil.

Ao André, que foi o meu apoio incondicional de todos os dias e de todas as horas, que cuidou de mim e de nós, mesmo quando eu não tinha tempo, que preparava todo o meu caminho para que depois fosse mais fácil para mim percorrê-lo; obrigada por caminhares sempre a meu lado e nunca me deixares cair.

A todos os professores com que me cruzei neste trajeto na ESES, às professoras e educadoras cooperantes que me guiaram e orientaram durante os estágios. A cada uma das crianças, com quem tive o prazer de aprender nos estágios, que me ensinaram a ser, a compreender e a ensinar. À minha colega de curso, que me forneceu os dados necessários para poder realizar esta investigação, mostrando-me que a frase “estamos cá umas para as outras” não é só teoria.

À minha colega de estágio, Joana, que me amparou a cada queda, que festejou comigo cada concretização e que me avisou a cada percalço, obrigada por me ajudares a ser melhor todos os dias.

Por fim, quero agradecer, em especial, às professoras Ana Mourato e Maria Inês Cardoso que me acompanharam ao longo desta jornada, tentando sempre compreender e melhorar as minhas ideias, orientando-me e acreditando no meu trabalho e nas minhas capacidades. Obrigada por me ajudarem a refletir e a melhorar em cada passo que demos!

Acrónimos/siglas

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

AE – Aprendizagens Essenciais

APU - Área Predominantemente Urbana

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DAC - Domínio de Articulação Curricular

EE – Encarregados de Educação

GC- Grupo de Controlo

GE – Grupo Experimental

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PAFC - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES - Prática de Ensino Supervisionada

SCMS – Santa Casa da Misericórdia de Santarém

SF – Sexo Feminino

SM – Sexo Masculino

UC – Unidade Curricular

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi elaborado com vista à conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), da Escola Superior de Educação de Santarém. Num primeiro momento, o documento contempla uma análise e reflexão do que foi aprendido no decorrer das práticas de ensino supervisionadas nas várias valências: Creche, Jardim de Infância (JI) e 1.º CEB. A segunda parte do documento foca-se na componente investigativa que teve por base o papel do livro, a par das atividades interdisciplinares por ele induzidas, no envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem e na ampliação de aprendizagens em contexto de JI e do 1.º CEB. A investigação realizada é de natureza qualitativa, na qual foram dinamizadas atividades interdisciplinares introduzidas por um livro de literatura infantil nos contextos referidos, sendo posteriormente analisados os níveis de envolvimento e de aprendizagem dos alunos. Existiu, ainda, uma vertente comparativa, visto que foram analisados os níveis de envolvimento e as aprendizagens alcançadas por um grupo de controle, no contexto de atividades dinamizadas pela colega estagiária sobre os mesmos conteúdos, mas não recorrendo à estratégia em estudo. Nesta investigação participaram: duas estagiárias; uma sala de JI; duas turmas de 1.º ano do 1.º CEB. Empreendemos notas de campo, preenchemos grelhas de observação e rubricas de avaliação dos aspetos em análise e procedemos à videogravação das atividades estudadas. Recorrendo aos dados obtidos, podemos verificar que o livro, a par das atividades interdisciplinares, podem ter um excelente contributo para o envolvimento e para a aprendizagem dos alunos, destacando-se os resultados obtidos na área de Português.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Interdisciplinaridade; Ensino Pré-Escolar; 1.º CEB.

Abstract

The Internship Report was drawn up with the aim of completing the Master's Degree in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education (CBE) at the Escola Superior de Educação of Santarém. At first, the document includes an analysis and reflection of what was learned during the supervised teaching practices in various settings: Nursery, Kindergarten, and 1st CBE. The second part of the document focuses on the research component, which was based on the role of the book, along with the interdisciplinary activities it induces, in the involvement of children in their learning process and the effective expansion of learning in the context of preschool and primary school. The research carried out is qualitative in nature, in which interdisciplinary activities introduced by a children's literature book were promoted in the above-mentioned contexts, and the students' levels of involvement and learning were subsequently analysed. There was also a comparative aspect, as activities on the same topics were conducted by a colleague with a control group, without using the strategy under study. This research involved: two trainees; one kindergarten classroom; two 1st grade classrooms. We took field notes, filled in observation grids and evaluation rubrics for the aspects under analysis and videotaped the activities studied. From the data obtained, we can observe that the book, along with interdisciplinary activities, can make an excellent contribution to students' engagement and learning, with notable results in the Portuguese language area.

Keywords: *Children's Literature; Interdisciplinarity; Preschool Education; 1st Cycle of Basic Education.*

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Acrónimos/siglas.....	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas	ix
Índice de Anexos	ix
Introdução.....	1
Parte I – Caracterização das Práticas de Ensino Supervisionadas	2
Introdução à Apresentação dos Contextos de Estágio	2
Prática de Ensino Supervisionada em Creche.....	4
Caracterização da Instituição.....	4
Caracterização do Ambiente Educativo	6
Projeto Educativo “A brincar cresço e aprendo”	6
Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância	11
Caracterização da Instituição.....	11
Caracterização do Ambiente Educativo	13
Projeto de Intervenção “Ler a Rimar é Aprender a Brincar”	14
Prática de Ensino Supervisionada em 1.º e 2.º Anos do 1.º CEB	19
Caracterização da Instituição.....	19
Caracterização do ambiente educativo	20
Projeto de Intervenção “Ler e ouvir ler para melhor escrever”.....	22
Prática de Ensino Supervisionada em 3.º e 4.º Anos do 1.º CEB	28
Caracterização da Instituição.....	28
Caracterização do ambiente educativo	28
Projeto de Intervenção “A Carta Secreta”.....	31
Parte II - Trabalho de Pesquisa.....	39

Percurso Investigativo	39
Contextualização do Estudo.....	41
Enquadramento Teórico	44
<i>Literatura para a Infância</i>	44
<i>A interdisciplinaridade</i>	46
<i>A literatura para a infância e a interdisciplinaridade</i>	50
Metodologia, Apresentação e Análise de Resultados	53
Opções Metodológicas	53
Contexto e participantes do estudo.....	55
Procedimentos investigativos e éticos	57
Apresentação e Análise dos resultados	61
Considerações Finais.....	87
Reflexão Final.....	91
Referências Bibliográficas	95
Anexos	98
Anexo 1 – Autorizações para os Encarregados de Educação	98
Anexo 2 – Guião com Proposta Interdisciplinar	100
Anexo 3 – Descrição das atividades.....	105
Anexo 4 – Autoscopias das atividades	110
Anexo 5 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do JI.....	147
Anexo 6 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do GE.....	167
Anexo 7 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do GC	201
Anexo 8 - Grelha do observador participante não direto.....	217
Anexo 9 - Ficha crocodilo esfomeado.....	223
Anexo 10 - Ficha Boca de Crocodilo	225
Anexo 11 - PowerPoint "A segurança do meu corpo"	226
Anexo 12 - Tabelas de dados qualitativos– Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	228
Anexo 13 - Gráficos de Aprendizagem	265
Anexo 14 - Diários de Bordo	267

Lista de Figuras

Figura 1- Leitura do livro	9
Figura 2 - Atividade sensorial.....	10
Figura 3 - Elaboração das Maracas	10
Figura 4 - Objetivos do Projeto "Ler a Rimar é Aprender a Brincar"	16
Figura 5 - Leitura do Livro.....	17
Figura 6 - Atividade "Bingo das rimas"	17
Figura 7 - Atividade da contagem dos ratinhos	18
Figura 8 - Horário da Turma.....	22
Figura 9 - Atividade da boca do crocodilo	26
Figura 10 - Jogo de tabuleiro	26
Figura 11 - Exposição dos desenhos explorando os diferentes tipos de linha	27
Figura 12 - Horário da Turma.....	29
Figura 13 - Trabalhos de pesquisa (em grupo).....	36
Figura 14 - Tabuleiro projetado	37
Figura 15 - Gráfico do envolvimento no domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no JI.....	62
Figura 16 - Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (satisfação).....	63
Figura 17-Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (atenção).....	63
Figura 18 - Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (atenção/participação)	64
Figura 19 – Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (satisfação).....	64
Figura 20 -Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (ritmo de trabalho)	64
Figura 21- Exemplo de participação voluntária retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI.....	65
Figura 22 - Aprendizagem no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no JI	65
Figura 23 - Gráfico do Envolvimento no domínio Matemática no JI.....	66
Figura 24 - Gráfico da Aprendizagem no domínio da Matemática no JI	67
Figura 25 - Gráfico do Envolvimento no domínio da Educação Artística no JI.....	68
Figura 26 - Exemplo retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI	69
Figura 27 – Gráfico da Aprendizagem no domínio da Educação Artística no JI	70
Figura 28 - Gráfico do Envolvimento na área de Português - 1.º CEB (GE).....	70
Figura 29 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GE	71
Figura 30 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GE	72
Figura 31- Excerto retirado da Tabela de Dados do GE.....	72
Figura 32 - Gráfico do Envolvimento na área de Português - 1.º CEB (GC).....	73

Figura 33 - Gráfico do Envolvimento na área de Português no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE.....	74
Figura 34 - Gráfico do Envolvimento na área de Matemática - 1.º CEB (GE).....	74
Figura 35 - Gráfico do Envolvimento na área de Matemática - 1.º CEB (GC).....	76
Figura 36 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC.....	76
Figura 37 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC.....	77
Figura 38 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC.....	77
Figura 39 - Gráfico do Envolvimento na área de Matemática no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE.....	77
Figura 40 - Gráfico do Envolvimento na área de Estudo do Meio - 1.º CEB (GE).....	78
Figura 41 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GE.....	79
Figura 42- Gráfico do Envolvimento na área de Estudo do Meio - 1.º CEB (GC).....	80
Figura 43 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC.....	81
Figura 44 - Gráfico do Envolvimento na área de Estudo do Meio no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE.....	81
Figura 45 - Gráfico da Aprendizagem na área de Português no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE.....	82
Figura 46 - Gráfico da Aprendizagem na área de Matemática no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE.....	83
Figura 47 - Gráfico da Aprendizagem na área de Estudo do Meio no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE.....	84
Figura 48 - Gráfico do número de alunos em cada nível de aprendizagem antes.....	86
Figura 49 - Gráfico do número de alunos em cada nível de aprendizagem depois.....	86

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Exemplos de envolvimento e aprendizagem.....	40
Tabela 2 – Características dos participantes.....	56
Tabela 3 - Recolha e análise de dados.....	57

Índice de Anexos

Anexo 1 – Autorizações para os Encarregados de Educação.....	98
Anexo 2 – Guião com Proposta Interdisciplinar.....	100
Anexo 3 – Descrição das atividades.....	105
Anexo 4 – Autoscopias das atividades.....	110
Anexo 5 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do JI.....	147
Anexo 6 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do GE.....	167
Anexo 7 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do GC.....	201

Anexo 8 - Grelha do observador participante não direto	217
Anexo 9 - Ficha crocodilo esfomeado	223
Anexo 10 - Ficha Boca de Crocodilo.....	225
Anexo 11 - PowerPoint "A segurança do meu corpo"	226
Anexo 12 - Tabelas de dados qualitativos– Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	228
Anexo 13 - Gráficos de Aprendizagem.....	265
Anexo 14 - Diários de Bordo	267

Introdução

A elaboração deste relatório foi solicitada como parte integrante da Unidade Curricular (UC) de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II, lecionada no segundo semestre do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) pela professora Maria João Cardona, contando com a orientação das docentes Ana Mourato e Inês Cardoso.

O presente documento tem como propósito satisfazer os objetivos de aprendizagem da UC nos quais, segundo o programa apresentado no site da instituição, se pretende que os alunos possuam capacidades para desenvolver competências de investigação no contexto de prática de ensino supervisionada; aprofundar conhecimentos relativos aos métodos e técnicas de investigação em educação; aplicar os conhecimentos obtidos na UC de Investigação em Educação; organizar e analisar os dados recolhidos em contexto de estágio; elaborar considerações justificadas, pertinentes para complementar o seu conhecimento profissional e a sua prática pedagógica; elaborar e apresentar publicamente o seu Relatório de Estágio.

O relatório encontra-se, assim, organizado em duas partes principais que se subdividem. A primeira parte consiste numa breve síntese dos quatro contextos em que foram realizados os estágios no decorrer do mestrado, enquanto a segunda parte se foca numa componente mais investigativa, tendo como mote a temática “A Literatura Infantil e a Interdisciplinaridade na Aprendizagem: Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Neste segundo momento serão descritos diversos aspetos que contribuem para a compreensão da investigação em causa, nomeadamente uma contextualização do estudo, um enquadramento teórico, a metodologia, apresentação e análise dos resultados e, por último, as considerações finais acerca dos dados recolhidos.

A etapa final deste relatório culminará numa reflexão final na qual tenho a oportunidade de refletir sobre todas as contribuições que a construção deste relatório me possibilitou, nas referências bibliográficas e nos anexos, que permitem uma compreensão mais exaustiva de toda a investigação.

Parte I – CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO SUPERVISIONADAS

Introdução à Apresentação dos Contextos de Estágio

No decorrer do nosso percurso académico, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), tive a oportunidade de concretizar quatro estágios, correspondentes às Unidades Curriculares (UC) de Práticas de Ensino Supervisionadas (PES), nos contextos de: Creche, Pré-Escolar, 1.º ou 2.º anos (no caso, 1.º) e 3.º ou 4.º anos do 1.º CEB (neste caso, ambos os níveis). Os estágios mencionados apresentaram, cada um, uma duração de cerca de sete semanas, sendo estas marcadas por momentos iniciais de observação e quatro semanas de intervenção (duas para cada estagiária).

O primeiro contexto de estágio foi na valência de Creche, sendo que, neste caso, não desenvolvemos um projeto de intervenção, por decisão das docentes orientadoras da UC. Porém, a educadora cooperante permitiu-nos intervir e criar um miniprojeto, que se revelou bastante motivador para a nossa prática. Este estágio foi realizado no 1.º semestre do 1.º ano de mestrado, entre o dia 5 de dezembro de 2022 e o dia 13 de janeiro de 2023, sendo que, ao longo do estágio, existiram duas semanas de interrupção. Este estágio foi concretizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), localizada no centro de Santarém, mais propriamente numa sala heterogénea, na qual a faixa etária das crianças variava entre os 3 e os 36 meses.

O segundo estágio, marcado pelo primeiro projeto de intervenção, foi realizado no 2.º semestre do 1.º ano do mestrado, em valência de Pré-Escolar, com um grupo constituído por 21 elementos, sendo que a criança mais nova tinha quatro anos e a mais velha, seis anos. O nosso estágio decorreu entre dia 26 de abril de 2023 e dia 2 de junho de 2023, sendo que, ao longo do estágio, houve duas semanas de observação e quatro de intervenção. O período de estágio ocorreu numa instituição localizada em Santarém.

O terceiro contexto de estágio foi já na valência de 1.º CEB, no 1.º semestre, do 2.º ano do mestrado, e decorreu entre o dia 6 de novembro de 2023 e o dia 22 dezembro de 2023, com duas semanas de observação e quatro de intervenção. O período de estágio ocorreu numa instituição de ensino do 1.º CEB, localizada em Santarém. O grupo era do 1.º ano do 1.º CEB, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos.

O último estágio ocorreu também na valência de 1.º CEB, no 2.º semestre do 2.º ano do mestrado. Desenrolou-se entre 15 de abril de 2024 e 22 de maio de 2024, com uma semana de observação e quatro semanas e três dias de intervenção. Este período de prática foi

realizado numa instituição de ensino do 1.º CEB, situada em Santarém. O grupo era constituído por alunos do 3.º e do 4.º ano, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos.

Todas as intervenções foram realizadas a pares, neste caso em conjunto com uma colega de mestrado, tendo, por isso, a intervenção sido planeada em dupla. Por outro lado, cada mestranda tinha os seus momentos de implementação, em que estava responsável por gerir o grupo. No nosso caso, esta alternância ocorria, maioritariamente, semana sim, semana não, com exceção nas valências de creche e pré-escolar, visto que, na primeira, intervimos em simultâneo e, na segunda, cada uma orientou o grupo durante duas semanas seguidas. Nos momentos em que uma de nós se encontrava a intervir, a outra mantinha-se numa posição ativa de apoio às tarefas e aos alunos, sempre que esta necessidade emergisse, o que garantiu não só a autonomia e a individualidade exigidas pela profissão, mas também um carácter de entajuda e solidariedade entre pares, que deve estar presente num profissional de educação.

Cada estágio, tal como foi referido, dividiu-se em momentos de observação e intervenção, tendo sido, também, marcado pela elaboração e apresentação de um projeto de intervenção (excetuando o contexto de creche). A observação deveria ocorrer durante as primeiras semanas, nas quais deveríamos recolher informações sobre o contexto e o ambiente educativo, para que, nas semanas seguintes, pudéssemos intervir de forma consciente e planificada. Assim, desenvolvemos três projetos diferentes, que foram, posteriormente, apresentados às docentes responsáveis pela UC, completando, sempre, esta apresentação com a entrega de um portefólio de estágio, no qual se registavam as aprendizagens alcançadas, tal como diversas reflexões sobre a experiência, principalmente acerca da intervenção.

Seguidamente, iremos fazer uma apresentação mais exaustiva sobre os supramencionados projetos, a qual consiste numa síntese dos portefólios desenvolvidos no decorrer dos estágios, estando esta exposição organizada em quatro momentos identificados em cada contexto: caracterização da instituição; caracterização do ambiente educativo; projeto de intervenção; e atividades destacadas.

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CRECHE

Caracterização da Instituição

A sede da instituição onde se concretizou o estágio foi fundada em 1500 por Frei Martinho de Nicolau. Inicialmente, esta era uma resposta social que abrangia apenas um lar. Porém, em 1989, expandiu-se, começando a interessar-se por apoiar outros públicos, nomeadamente idosos e população com diferentes tipos de necessidades. Esta instituição continua a ter como orientação estratégica o objetivo de satisfazer necessidades sociais. Assim, continua a ser-lhe atribuído um carácter jurídico e civil, sendo reconhecida como IPSS.

O quadro jurídico desta instituição é constituído pelos órgãos gerentes: Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Mesa Administrativa. Esta é dependente da Assembleia Geral, porém, as decisões práticas são da responsabilidade da Mesa Administrativa.

No dia 17 de setembro de 1998, foi inaugurada a valência de creche, que acolhe grupos de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 36 meses de idade. Esta localiza-se na cidade de Santarém. O seu horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira; a entrada é entre as 7h45 e as 9h30, enquanto a saída é das 16h às 19h. A instituição refere, ainda, a importância de nenhuma criança nela permanecer por um período superior a 10 horas diárias, nem para além das 19 horas.

No estabelecimento, a Direção Pedagógica é supervisionada pelo/a Coordenador/a Geral da Instituição e é tutelada pela Mesa Administrativa. A instituição é dirigida por um/a Técnico/a Superior, com uma licenciatura numa das áreas permitidas por lei para exercer funções de direção pedagógica num serviço de Creche. A nomeação do/a Diretor/a Pedagógico/a é efetuada pela Mesa Administrativa, sob proposta do/a Coordenador/a Geral. As responsabilidades da direção pedagógica centram-se em garantir o bom funcionamento e a eficiência dos serviços, o cumprimento das normas do regulamento, do contrato e as instruções superiores. A creche deve ser dirigida pelo/a Diretor/a Pedagógico/a, tendo por base as linhas orientadoras definidas pela instituição e respeitando as normas do regulamento.

Em cada sala existe uma educadora de infância responsável e uma auxiliar. Porém, a educadora de infância responsável pela sala de um ano é também responsável pelo berçário.

Segundo Silva e colaboradores (2016, p. 23), cabe ao educador refletir "(...) sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece (...) e planear estrategicamente a sua organização e avaliar a forma como este contribui na efetivação de aprendizagens". Deste modo, considera-se que, nas primeiras idades, os espaços físicos podem ser muito diversificados, no entanto, é importante que nestes estejam presentes equipamentos e recursos promotores de habilidades e aprendizagens.

O edifício da instituição sofreu remodelações em 2001 e 2004 e, atualmente, encontra-se dividido em dois pisos, sendo o rés-do-chão destinado ao pré-escolar e o piso superior à valência de creche. Relativamente à última, esta é composta pelos seguintes espaços: gabinete da direção pedagógica, dois refeitórios, uma sala de berçário, uma sala de estímulo, uma sala de um ano com instalações sanitárias, uma sala de dois anos com instalações sanitárias, uma sala familiar, uma sala polivalente, instalações sanitárias de adultos, zona de cabides, despensa para arrumos, uma despensa por sala, copa e sala do pessoal. Existem ainda alguns espaços comuns aos restantes serviços da instituição, tais como: zona de cacifos, serviços administrativos, recursos humanos, cozinha e lavandaria. Junto ao edifício existem espaços de exterior, com piso adequado para a utilização pelas crianças em momentos de brincadeira e atividades.

Os espaços de creche são agradáveis e atrativos, dispõem de iluminação natural, proveniente das janelas/porta de acesso ao exterior, e apresentam uma estrutura ampla para que as crianças se possam movimentar livremente. Este é um fator crucial em creche, na medida em que as crianças pequenas precisam de espaço para se movimentar, e de um ambiente seguro, para que possam explorar o que as rodeia, sendo que, tal como afirma Carlos Neto (2020), “a privação do brincar e do ser ativo na infância pode provocar um menor desenvolvimento das áreas importantes do córtex pré-frontal e dificultar a edificação de um cérebro pró-social, essencial, entre outras coisas, para adequadas tomadas de decisão” (p. 40).

No que respeita à sala em que ocorreu o estágio, esta é composta por mobiliário adequado à estatura e idade das crianças, de modo a dar-lhes autonomia para alcançar os materiais disponibilizados para a realização das suas brincadeiras. Nesta sala podemos encontrar: uma bancada muda-fraldas, uma mesa de trabalho com cadeiras, um armário de arrumação e uma estante com vários blocos de gavetas com materiais que as crianças podem utilizar.

A nível de mobiliário, na sala de acolhimento existe uma mesa de trabalho com cadeiras, um móvel com diversos livros e jogos (habitualmente estes materiais não são disponibilizados às crianças) e um conjunto de colchões empilhados, que são utilizados para as atividades de pré-escolar, mais concretamente o judo.

No que respeita ao acesso de crianças com necessidades educativas especiais (NEE), mais concretamente dificuldades motoras, este pode ser feito através do elevador existente, contudo, estas podem sentir dificuldade no acesso à sala polivalente, devido à inexistência de rampa de acesso.

Por fim, consideramos que as salas estão bem equipadas, com materiais diversificados. Desta forma, assumimos que os espaços possuem um ambiente estimulante e agradável, adequado à faixa etária que os frequenta.

Caracterização do Ambiente Educativo

A creche tem quatro salas, desde o berçário até aos dois anos. O berçário é frequentado por nove bebés. Na sala das crianças de um ano, existem 12 crianças. A sala dos dois anos é constituída por 18 crianças, que têm uma grande necessidade de explorar; esta fase é também marcada por um franco desenvolvimento da comunicação verbal, tal como explicam Sim-Sim e colaboradores (2008, p. 16): “por volta dos dois anos, as produções fonológicas são razoavelmente inteligíveis pelo adulto e aos três anos, embora muitos sons estejam ainda em processo de aquisição, a inteligibilidade do discurso é quase total”.

A creche tem capacidade para 54 utentes, porém, atualmente, tem um acordo de cooperação para 49 crianças. As crianças que frequentam esta instituição são, na sua maioria, residentes na zona de incidência – Santarém. Existem, ainda, crianças cujos irmãos também frequentam esta instituição e filhos de funcionários.

Quanto à sala onde nos encontramos, tratava-se de uma sala heterogénea, existindo 15 crianças. A criança mais nova tem um ano e a mais velha, dois anos e onze meses. No grupo existem, ainda, dois irmãos, uma criança cujo irmão frequenta o pré-escolar e duas crianças filhas de funcionários. Este grupo é constituído por oito rapazes e sete raparigas, sendo que quatro das crianças ainda não se deslocam autonomamente. Tendo em conta as diferenças habituais entre crianças dos 12 aos 24 meses e a variedade de ritmos e necessidades, estas crianças acabavam por se entreajudar, o que provocava um desenvolvimento enriquecedor.

Segundo o projeto pedagógico da sala familiar (Nascimento, 2022), nomeadamente no que respeita à caracterização do grupo, existe uma referência à sua heterogeneidade, acrescentando, ainda, que este é constituído por crianças que frequentam a creche pela primeira vez. Algumas das características enunciadas são o facto de serem pouco autónomas a nível locomotor e linguístico, porém, como cita Nascimento (2022, p. 1), reconhece-se o direito da criança à escuta e à participação efetiva, relacionada com a competência de explorar, para descobrir, comunicar e construir significado (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013). Enquanto competências individuais, a educadora cooperante destacou: a participação em jogos de movimento, o gosto pela audição de música, a participação nas atividades de expressão plástica e o gosto por ouvir histórias.

Projeto Educativo “A brincar cresço e aprendo”

No projeto educativo da creche em questão, surgem como intencionalidades educativas: a criação de salas possuidoras de um ambiente de aprendizagem ativa, potencializadoras da autonomia das crianças; proporcionar oportunidades e experiências que permitam às crianças

questionar-se sobre o mundo envolvente, possibilitando, assim, que estas procurem e encontrem soluções para determinados problemas. O documento referido denomina-se como “Recomeços” e tem como principal objetivo uma “reaproximação das famílias ao contexto escolar, criando oportunidades de crescimento e mudança” (Nascimento, 2022).

Segundo o *site* oficial da instituição e o seu regulamento interno (SCMS, 2022), o estabelecimento apresenta os seguintes objetivos gerais:

- Assegurar os cuidados essenciais à criança no que diz respeito à alimentação e higiene;
- Acompanhar o pleno desenvolvimento da criança, em colaboração estreita com a família, promovendo um ambiente que permita o seu desenvolvimento pessoal e social, no respeito pelas suas características individuais;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o encaminhamento adequado;
- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

O projeto pedagógico da sala familiar (Nascimento, 2022) tem como tema “A brincar cresço e aprendo” e incide na importância do brincar. De facto, segundo Nascimento (2022, p. 3), “é através do brincar que a criança descobre, pensa, partilha, comunica e estabelece as bases do seu crescimento e evolução.”. Deste modo, o documento supramencionado apresenta o seguinte conjunto de objetivos:

- Identificar os diferentes espaços relacionados com a sala;
- Adquirir regras;
- Desenvolver a autonomia;
- Socializar com outros adultos;
- Desenvolver o vocabulário;
- Conhecer os elementos do grupo;
- Reconhecer a rotina diária;
- Desenvolver hábitos de higiene.

A divulgação do projeto pedagógico de sala, assim como das atividades realizadas, é realizada através da exposição no placar informativo, do placar de registos de atividades, das reuniões de pais/encarregados de educação (EE), por correio eletrónico e pela *newsletter* da instituição.

O projeto pedagógico deve contribuir para a consolidação das competências indispensáveis à vida pessoal e social. De forma a satisfazer as preocupações da sociedade, é fundamental que as finalidades curriculares quanto ao desenvolvimento de competências sejam

exequíveis, reconvertíveis e operativas. O papel do currículo escolar deverá, deste modo, incidir sobre a promoção do nível cívico, a melhoria do nível educativo, a salvaguarda de uma melhor qualidade de vida pessoal e social para toda a comunidade.

A nível geral, para a creche e pré-escolar, os conteúdos curriculares baseiam-se nas áreas: Conhecimento do Mundo; Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação (Silva et al., 2016). Dentro do projeto pedagógico são, desta forma, definidos objetivos operacionais, de modo a trabalhar as áreas supramencionadas. Na área do Conhecimento do Mundo: “identificar os diferentes espaços relacionados com a sala (sala, polivalente, refeitório, casa-de-banho)”; “conhecer os elementos do grupo”; “reconhecer a rotina diária”. Dentro da área da Formação Pessoal e Social: “adquirir regras”; “desenvolver autonomia”; “desenvolver hábitos de higiene”. Quanto à área da Expressão e Comunicação: “desenvolver o vocabulário” (Nascimento, 2022, p. 3).

No que respeita ao modelo educativo utilizado, a creche segue a metodologia *High-Scope* que, como é referido no Projeto Educativo (2022/2024), “é uma abordagem aberta de teorias do desenvolvimento e práticas educativas que se baseia no desenvolvimento natural das crianças.” (p. 14). Nesta metodologia, a criança é vista como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, na medida em que revela aprender melhor através de tarefas que ela própria toma iniciativa de criar e explorar. Neste sentido, privilegia-se a autonomia das crianças e respeitam-se as suas necessidades individuais. Em complemento a esta metodologia, é ainda utilizado, pela educadora, outro modelo pedagógico, o Movimento da Escola Moderna (MEM), que, através das “necessidades e interesses dos alunos, (...) tem como finalidade o envolvimento e corresponsabilização [dos mesmos] na sua própria aprendizagem, com vista a uma maior qualidade educativa que se reflita, não só num aumento de saberes dos alunos e no seu gosto de aprender, como num maior desenvolvimento pessoal e social” (Gomes, 2014, p. 296).

Relativamente à avaliação, o projeto educativo define-a como um componente integrante e regulador da prática educativa. Esta possibilita a recolha metódica de informações cuja análise pode suportar as decisões tomadas, de modo a ajustá-las à promoção da qualidade das aprendizagens. Quanto à avaliação efetuada na instituição, pode-se destacar-se a avaliação da criança quanto às atividades e aos projetos desenvolvidos no quotidiano, avaliação esta que é realizada diariamente. A avaliação diária compatibiliza-se também com a avaliação semestral que é elaborada através do plano individual da criança.

Ao nível do projeto pedagógico, a educadora cooperante definiu diversos indicadores de avaliação, sendo estes:

- Reconhece as diferentes áreas e conhece a sua função;
- Sabe estar sentado nas mantas e nas cadeiras;

- Identifica os colegas e menciona o nome dos mesmos e dos adultos com quem interage;
- Identifica a sequência das etapas do dia (atividades, higiene, alimentação, dormida, etc.);
- Pede para ir à casa de banho, ajuda a lavar as mãos e a cara;
- Participa na arrumação e limpeza da sala (ex.: deitar o papel e os lenços no lixo, arrumar cadeiras e brinquedos);
- Participa nos bons dias, fala sobre o que sente ou o que pretende.

Atividades Destacadas

Recorremos à leitura do livro “Um livro” (Tullet, 2011), cujo conteúdo aborda as cores, demonstrando diversas sequências, baseadas nas cores primárias (Figura 1). Este material era adequado à faixa etária do grupo-alvo, seguindo as diretrizes de Rigolet (2009), visto que o tipo de material era resistente, as ilustrações recorriam a um jogo de cores e o texto apresentava uma sintaxe simples, marcada por formas repetitivas. No entanto, como o número de páginas era ligeiramente excessivo, realizámos algumas adaptações para as sintetizar, ao longo da mediação da leitura (Nota de campo 1).



Figura 1- Leitura do livro

Nota de campo 1 – PES 1: dia 5 de janeiro de 2023

“Começamos por cantar uma canção para marcar o início da história, de seguida exploramos um pouco a capa e a Joana iniciou a leitura. Quando chegou a altura de eu ler, tentei interagir o máximo possível com o grupo e fazer muitas expressões para despertar a sua atenção. As crianças mostraram ter adorado o livro ao fazerem vários gestos de entusiasmo como bater palmas e mantiveram o interesse na maior parte do tempo, especialmente os mais velhos, seguindo as orientações lidas e agarrando no livro, mostrando vontade de lhe tocar.”

Tendo como inspiração as sequências de cores, encontradas no livro, a atividade seguinte baseava-se na pintura de recipientes de plástico, com esponjas circulares, que serviriam de base para umas maracas. Desta forma, seria possível articular diversas áreas, mais especificamente a área da educação artística (artes visuais), educação motora e linguagem oral, sendo ainda articulada, posteriormente, a educação artística (música). Esta atividade e a panóplia de atividades que dela decorrem encontram-se relacionadas com a questão investigativa, pois partimos da exploração de um livro de literatura infantil para implementar uma dinâmica interdisciplinar.

A sequência de atividades promovia a dimensão sensorial através da exploração de vários materiais, como, por exemplo, o arroz e as bolas de gel dentro de uma caixa (Figura 2). Desta forma, as crianças podiam sentir as diversas texturas e encontrar os materiais escondidos, neste caso, os guizos, que permitiam, para além da exploração tátil, o desenvolvimento auditivo, pois as crianças procuram, para além do toque, o som (Nota de campo 2). A atividade sensorial relacionava-se com a leitura do livro devido à presença de cores fortes e à exploração com bolas coloridas, tal como na história.



Figura 2 - Atividade sensorial

Nota de campo 2 – PES 1: dia 18 de janeiro de 2023

“Enquanto o restante grupo brincava, íamos chamando dois a dois para a realização da atividade sensorial. Começando pelos mais novos, pois estes teriam um foco de atenção menor e estariam mais despertos quanto mais cedo fosse. A atividade consistia na procura de guizos dentro de um recipiente grande, cheio com arroz e outro com bolas de gel. Ao longo da sua execução, reproduzi o som do mar numa coluna, para promover a sensação de calma. Os mais novos gostaram muito da sensação e de explorar as texturas dos materiais. Enquanto, os mais velhos se preocuparam em procurar os objetos utilizando várias técnicas e percebendo que estes tinham som, explorando-o.”

De forma a trabalhar a área da educação artística (música) e a educação motora, a tarefa seguinte tinha como propósito a construção de um instrumento musical – maracas. Deste modo, recorreremos à utilização de uma colher para encher os recipientes (Figura 3), já decorados, com o arroz recentemente explorado. Optámos por recorrer a um funil (elaborado com material reciclado) para orientar a transposição do material de um recipiente para outro (Nota de campo 3). Após a elaboração do instrumento, as crianças desfrutaram de um momento para o explorar, primeiro livremente e, de seguida, de forma orientada, seguindo um ritmo por nós exemplificado, baseado no final do livro que utiliza uma sequência de palmas.



Figura 3 - Elaboração das Maracas

Nota de campo 3 – PES 1: dia 18 de janeiro de 2023

“As crianças, com recurso a um funil e a uma colher, tinham de encher os potes que pintaram, previamente, e depois podiam explorar o som que a maraca reproduzir, livremente. O grupo de crianças mais crescidas conseguiu efetuar esta tarefa sem recorrer ao funil, colocámos, apenas, o pote dentro da caixa com arroz e eles encheram utilizando a colher. Os bebés necessitaram de muita ajuda, sendo que alguns ainda não conseguiam dirigir bem a colher.”

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM JARDIM DE INFÂNCIA

Caracterização da Instituição

A instituição em que realizámos o nosso estágio pertence a um agrupamento criado em 2010 que resultou da junção de duas escolas. Este é, atualmente, composto por cinco estabelecimento de ensino.

O Centro Escolar em questão pertence à rede pública, tendo sido inaugurado em 2015. Este apresenta uma estrutura moderna, indo ao encontro de uma ideologia de centro escolar integrado, conjugando as valências de educação pré-escolar e 1.º CEB. As suas instalações privilegiam, ainda, espaços polivalentes e espaços dedicados às atividades de enriquecimento e complemento curricular.

Esta instituição distinguiu-se pela sua atualização e pelo cuidado com as diretrizes ambientais, no que toca à sua construção. A mesma organiza-se em: quatro salas de jardim de infância; oito salas de 1.º CEB; um refeitório; um espaço polivalente; gabinetes de trabalho; uma biblioteca; salas de docentes e auxiliares; dois espaços exteriores e diversas instalações sanitárias.

No que respeita à organização das valências, as salas de educação pré-escolar são multietárias, acolhendo crianças entre os três e os seis anos, e as salas de 1.º CEB são homogêneas, estando cada ano de ensino numa única sala.

O período de funcionamento do estabelecimento é das 9h às 17h30. Relativamente à valência do pré-escolar a distribuição do horário consiste em: o período das 9h às 15h30 corresponde à componente letiva, ou seja, as crianças estão nas respetivas salas com a educadora; das 15h45 às 16h15 surgem as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF); o restante tempo serve de complemento de apoio às famílias, fornecido pelas auxiliares.

Os serviços distinguidos na instituição são: os serviços administrativos; a biblioteca escolar; a reprografia e o refeitório. Na instituição supramencionada existe um quadro de pessoal docente e não docente que engloba as educadoras, os/as professores/as de 1.º CEB, as assistentes operacionais, os assistentes técnicos, a coordenadora, as auxiliares de copa e a cozinheira.

A finalidade geral que a instituição apresenta foca-se na promoção de um serviço de educação e formação de qualidade, proporcionando às crianças que a frequentam um fundamento de competências e saberes direcionados para ultrapassar os obstáculos existentes no mundo atual, possibilitando escolhas mais conscientes.

A instituição direciona a sua educação para o aumento da consideração pelos direitos humanos e pela defesa do ambiente, apresenta como valores-matrizes a liberdade, a igualdade, a justiça, a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a paz e a proteção do ambiente.

Ao abrigo do Despacho Normativo n.º 10-B/2021, artigo 10.º, o processo de ingresso em educação pré-escolar pode ser iniciado aos três anos de idade, no entanto, emergem diversas condições prioritárias, por exemplo:

- “Crianças que completem os 5 e os 4 anos de idade até dia 31 de dezembro, sucessivamente pela ordem indicada;
- Crianças que completem os 3 anos de idade até 15 de setembro;
- Crianças que completem os 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro (...);
- Crianças com necessidades educativas especiais (...);
- Crianças beneficiárias de ASE, cujos encarregados de educação residam (...) na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- Crianças beneficiárias de ASE, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional (...) na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- Crianças cujos encarregados de educação residam (...) na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido (...);
- Outras prioridades e [/] ou critérios de desempate definidos no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino”.

(Despacho Normativo n.º 10-B/2021, 2021, p. 362-(15))

No momento da matrícula, o encarregado de educação deverá selecionar cinco estabelecimentos de educação ou ensino, segundo a sua preferência, sendo a sua análise posterior sujeita às prioridades e ao número de vagas existentes.

Segundo a educadora cooperante, não existe um modelo pedagógico específico utilizado pela instituição, sendo que as educadoras retiram indicações de todos os modelos, consoante o que acham mais apropriado.

Os documentos pelos quais a instituição se regula são: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, a Síntese do Plano Anual de Atividades – 2022/2023 e os Critérios de Avaliação.

Caracterização do Ambiente Educativo

O grupo é constituído por 21 elementos, sendo que, quanto à idade, é um grupo multietário. A criança mais nova tem quatro anos e a mais velha seis. Este grupo é constituído por nove meninas e doze meninos. Existem duas crianças com necessidades educativas especiais diagnosticadas e que beneficiam de apoio, tanto na escola como fora. No acompanhamento em contexto escolar ambas as crianças se mantêm integradas no grupo.

Algumas das crianças frequentaram o pré-escolar pela primeira vez este ano, pois, devido à situação pandémica, estiveram em casa com familiares. As restantes já frequentavam esta instituição ou outras nas proximidades. Neste grupo três das crianças não têm o português como língua materna, sendo que nenhuma delas fala português, mas uma entende.

Relativamente aos contextos familiares, possuímos pouca informação sobre os mesmos. As crianças que frequentam o pré-escolar apresentam uma assiduidade regular, faltando apenas quando é necessário. Por este motivo, a interação entre pares ocorre de forma fluente e positiva existindo algumas exceções quanto às crianças de português língua não materna, talvez pelo facto de existir uma grande lacuna na comunicação. Entre adultos existe uma boa relação. A relação entre adultos e crianças é de respeito mútuo, existindo uma boa conexão, tanto entre crianças e educadora, como entre crianças e assistentes operacionais. Consideramos, ainda, que o grupo é bastante autónomo, não sendo necessárias grandes intervenções por parte dos adultos, no que diz respeito às necessidades básicas das crianças.

No que respeita aos conflitos entre crianças estes não são muito frequentes, porém, quando ocorrem, as crianças não demonstram grandes capacidades para a sua gestão autónoma, acabando por existir a necessidade da intervenção de um adulto. Nestes momentos, a educadora costuma reunir as crianças, optando por uma estratégia de diálogo, tentando a reconciliação das crianças em conflito.

As crianças trabalham maioritariamente em pares, existindo poucos momentos em que trabalham em pequenos grupos. No entanto, existem diversas reuniões nas quais se coopera em grande grupo. Ao longo das semanas de observação pudemos detetar diversos interesses no grupo de crianças (Nota de campo 4), tais como: caracóis; dinossauros; fósseis; moinhos; árvores; estações do ano; rimas; formas geométricas; sementes; e arco-íris.

Nota de campo 4 – PES 2: dia 26 de abril de 2023

“Após o lanche, foram para o recreio, ao observar as crianças a brincar denotei alguns interesses, como por exemplo o caracol, quando os meninos estavam a brincar com as conchas dos caracóis e perguntavam acerca da sua função.”

“Na parte da tarde, as atividades começaram com a hora do conto, em que a educadora recorreu a um livro trazido por uma das crianças, “A árvore”, para abordar as rimas com o grupo. Neste foram, ainda, referidas as estações do ano, um tema já trabalhado pelo bibe verde.”

Projeto de Intervenção “Ler a Rimar é Aprender a Brincar”

No decorrer da primeira semana de observação em contexto de estágio deparámo-nos com um grupo heterogéneo, não só a nível etário, como também a nível pessoal, cultural, linguístico e cognitivo, destacando-se bastante a diferença existente no que respeita à língua. Seguindo os fundamentos apresentados nas OCEPE (Silva et al., 2016), no que respeita à observação e ao envolvimento no brincar das crianças, conseguimos conhecer melhor os seus interesses, incentivar desafios e explorações. Deste modo obtivemos a oportunidade de planear propostas de atividades, baseando-nos nos interesses observados.

Neste primeiro momento, surgiram-nos algumas ideias relacionadas com diversos temas introduzidos no dia a dia do grupo, tais como: a alimentação; os animais; a família; as rimas. Deste modo, valorizando a temática central do projeto educativo “Histórias de Encantar”, que tinha como objetivo “Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.” (Silva et al., 2016, p. 59), tencionámos relacionar estes temas, ou pelo menos um deles, com livros infantis, tendo surgido, assim, a proposta de recorrer aos seguintes livros:

- Rimas: “O menino que não gostava de sopa” (Fernandes & Serra, 2019) / “O leão que temos cá dentro” (Bright & Field, 2020);
- Alimentação: “O menino que não gostava de sopa” (Fernandes & Serra, 2019) / “O nabo gigante” (Tolstoi, 2005);
- Família: “Crocodilo e a girafa, a grande surpresa” (Kulot, 2011) / “Crocodilo e a girafa, uma família igual às outras” (Kulot, 2011);
- Família/Pertença: “Crocodilo e a girafa, uma família igual às outras” (Kulot, 2011) / “Monstro Rosa” (Dios, 2018);
- Animais: “Todos no sofá” (Soares & Leitão, 2009) / “A que sabe a lua?” (Grejniec, 2003).

Tendo em conta os interesses mencionados na caracterização do ambiente educativo e as diferenças existentes a nível linguístico, considerámos relevante priorizar a Área de Expressão e Comunicação, mais concretamente a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Posto isto, optámos por definir como ponto de partida para o nosso projeto o desenvolvimento da consciência fonológica. A sua seleção deve-se ao facto de este consistir no desenvolvimento da capacidade de identificação e manipulação dos sons da língua, proporcionando, assim, uma capacidade de conhecer e analisar, de forma consciente, as unidades do oral, manipulando-as intencionalmente.

O desenvolvimento da consciência fonológica não é apenas uma consequência do crescimento cognitivo ou linguístico, pois requer estímulos concretos. A consciência fonológica divide-se em três tipos, nomeadamente: consciência silábica, consciência intrassilábica e consciência fonémica (Sim-Sim, 2008).

A consciência silábica consiste na aptidão para identificar e manipular as sílabas constituintes de uma palavra e é por norma a primeira a ser adquirida. Seguidamente, desenvolve-se a capacidade de identificar e manipular conjuntos sonoros integrados nas sílabas, designada por consciência intrassilábica. Por último, é adquirida a capacidade de atentar nas unidades mínimas sonoras, também definidas como fonemas, denominada consciência fonémica. No momento de iniciar a escolaridade obrigatória, a generalidade das crianças demonstra aptidão quanto às duas primeiras consciências mencionadas, porém, não discrimina fonemas (Sim-Sim, 2008).

Segundo Cosme (2018), através da interdisciplinaridade, mais propriamente através de projetos interdisciplinares, pretende-se executar uma articulação que contribua para ampliar as oportunidades de aprendizagem das crianças, sendo, também, o propósito deste tipo de projetos exponenciar os significados desta aprendizagem, rentabilizar os seus procedimentos ou otimizar o tempo de trabalho, fugindo de redundâncias curriculares em situações nas quais um tema comum, entre disciplinas, possa constituir-se como objeto de trabalho apenas numa delas. De acordo com a autora, é possível promover a interdisciplinaridade através do reconhecimento do valor que tem o uso comum de diversos tipos de instrumentos, no que respeita a atividades que ocorrem em diversas áreas, como é o exemplo da utilização do livro.

A aprendizagem da criança ocorre de forma holística considerando que existem conexões entre as diferentes formas de cultura e as diversas áreas de conhecimento que as permeiam, portanto é necessário abordar as áreas de conteúdo de forma interligada. No entanto, isso não significa que todas as situações de aprendizagem envolvam necessariamente todas as áreas de conteúdo. Com base nas suas observações e documentações, o educador pode ter a intenção de priorizar determinadas áreas, em um determinado momento ou período. O educador também estará atento ao reconhecimento e à planificação de situações em que possam ocorrer aprendizagens adstritas às diversas áreas de conteúdo (Silva et al., 2016).

Com alicerce nesta fundamentação teórica e na temática do projeto educativo da sala (Histórias de Encantar), considerámos relevante utilizar o livro como indutor da interdisciplinaridade, o que nos conduziu até às rimas, devido à importância do desenvolvimento da consciência fonológica para este grupo e à forte presença das mesmas na literatura infantil.

Desta forma, articulando diversas áreas de conteúdo, partimos da língua portuguesa, mais concretamente da mediação de um livro infantil, para o desenvolvimento do nosso projeto: “Ler a Rimar é Aprender a Brincar”.

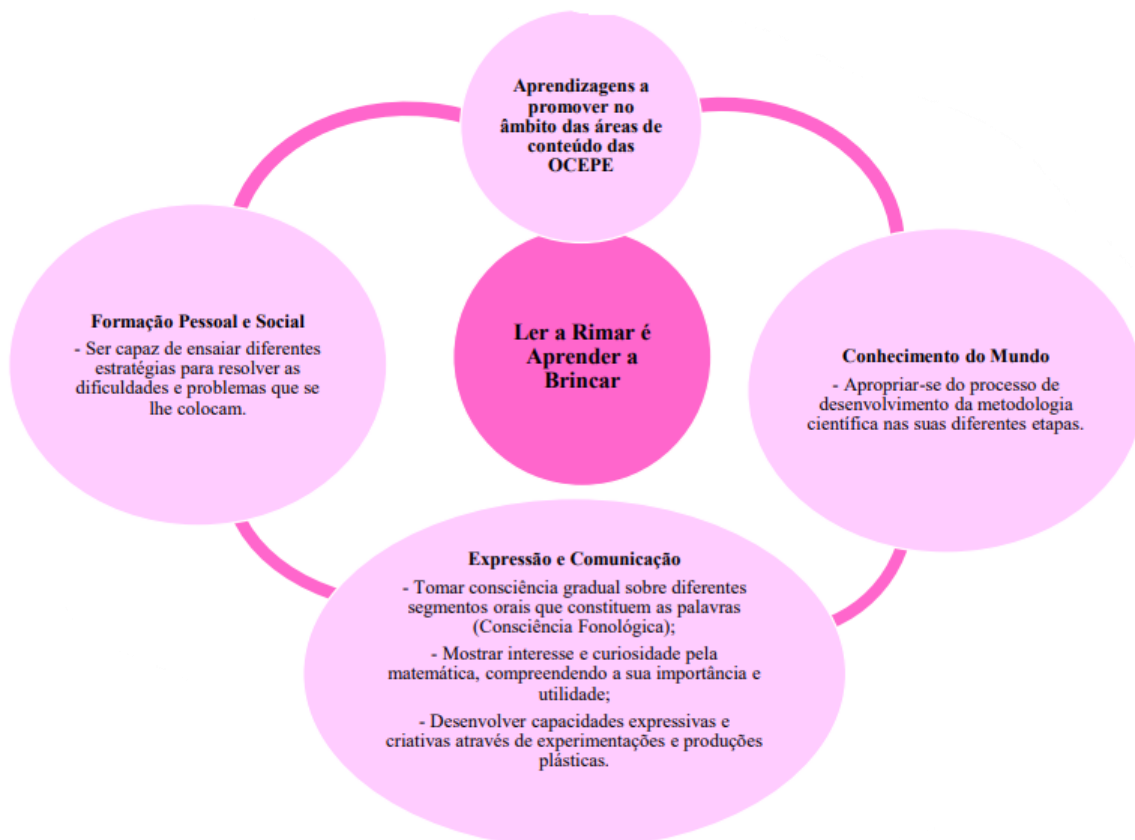


Figura 4 - Objetivos do Projeto "Ler a Rimar é Aprender a Brincar"

Atividades Destacadas

No contexto previamente descrito foi-nos dada a oportunidade de dinamizar diversas atividades. Deste modo, importa exemplificar algumas das atividades dinamizadas, neste caso, "Bingo das rimas" e "Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?". Ambas as atividades foram executadas tendo como ponto de partida o livro infantil "O leão que temos cá dentro" (Bright, 2017) (Figura 5), já com consciência da temática investigativa deste relatório que parte da leitura de um livro de literatura infantil para a concretização de uma panóplia de atividades interdisciplinares, com o propósito de avaliar a ampliação da aprendizagem e os níveis de envolvimento demonstrados pelas crianças. As atividades aqui destacadas servirão, posteriormente, para a análise investigativa, tendo como propósito responder à questão orientadora "Qual o contributo do livro no envolvimento das crianças nas atividades e nas suas aprendizagens em contexto de pré-escolar?".



Figura 5 - Leitura do Livro

Após a leitura do livro referido questionou-se às crianças “Este livro tem muitas...?”, e as crianças responderam “páginas”; “letras”; “rimas” (Nota de campo 5). Através da resposta dada, começámos a explicar que íamos fazer um jogo sobre rimas, o jogo do bingo. Explicámos as regras do bingo normal e depois dissemos que íamos fazer o mesmo, mas com as rimas. Isto é, que íamos dar cartões com palavras e depois íamos tirar palavras à sorte e, quando as palavras retiradas rimassem com alguma das que tinham no cartão, tinham de as tapar com um quadrado de papel, atribuído posteriormente. Distribuímos os cartões do bingo dizendo alto o que representava cada imagem (Figura 6). De seguida, dispusemos alguns quadrados de papel estampados com desenhos pelas mesas para as crianças taparem as imagens que fossem saindo. Explicámos, ainda, que o rugir estava em todos os cartões, pois fazia parte da história que tinham ouvido. Começámos a retirar as palavras e a dizer em voz alta, dando alguns exemplos das palavras com que rimavam. No final, uma das crianças fez bingo e recolhemos os materiais.

Nota de campo 5 – PES 2: dia 23 de maio de 2023

“Após o almoço, as crianças estavam reunidas no tapete; comecei, então, por introduzir a hora do conto, para tal mostrei o livro “O leão que temos cá dentro” e contei a sua história. No final da leitura, tentei compreender o que perceberam do livro ao fazer diversas questões, entre estas perguntei qual foi a parte do livro que gostaram mais, dando oportunidade a todos para responder. No seguimento da leitura deste livro com rimas, pedi que as crianças dissessem algumas das rimas que ouviram na história.”

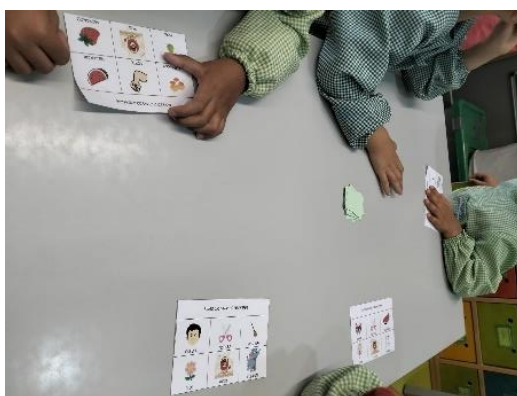


Figura 6 - Atividade "Bingo das rimas"

A outra atividade a exemplificar ocorreu no espaço exterior e começou pela organização das crianças em fila. Nesta atividade pretendíamos explorar o domínio da Matemática através da história presente no livro mencionado anteriormente. Introduzimo-la com uma pergunta acerca do tamanho do leão, se era pequeno ou grande, e elas disseram que era grande; perguntámos o mesmo sobre o rato, e disseram que era pequeno. Expusemos, então, o leão realizado em papel de cenário (Figura 7). Recorrendo ao livro, exemplificámos a diferença entre o tamanho dos dois animais e explicámos que o rato queria chegar ao topo da cabeça do leão. Pegámos nos ratos pequenos (em papel plastificado) e perguntámos quantos ratinhos achavam que eram precisos para chegar à cabeça do leão, como acontecia no livro. As crianças olharam para o leão e fizeram as suas previsões. De seguida, um a um, vieram colocar um ratinho no velcro colado no meio do leão, sendo que íamos contando e, de vez em quando, parávamos para contar desde o início. Chegando ao final, contamos todos os ratinhos e chegámos à conclusão de que eram 40.

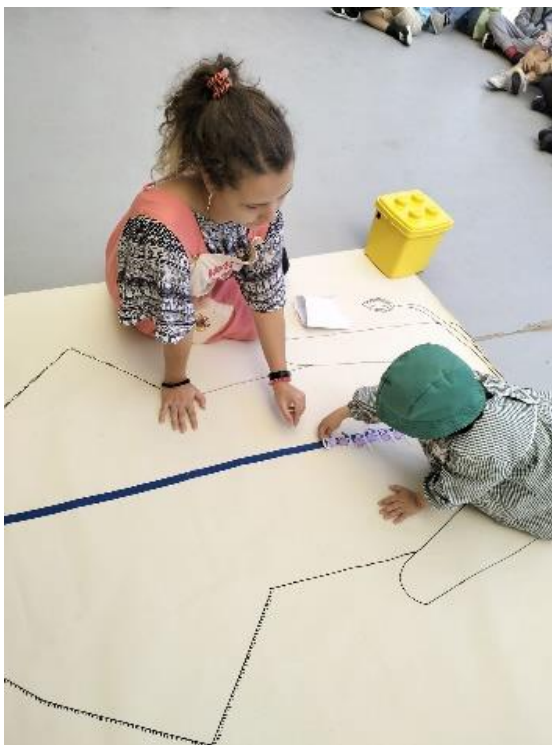


Figura 7 - Atividade da contagem dos ratinhos

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 1.º E 2.º ANOS DO 1.º CEB

Caracterização da Instituição

A instituição que nos acolheu para a realização do estágio no 1.º ano do 1.º CEB está situada num bairro periférico da cidade de Santarém e pertence à União de Freguesias da Cidade de Santarém. Este bairro é uma zona de densidade populacional elevada e contém várias instituições públicas. O estabelecimento foi inaugurado no dia 25 de setembro de 2004. Apesar de se situar num bairro com diversas zonas habitacionais, a população local sente a falta de respostas a nível de infraestruturas de apoio sociocultural, nomeadamente salas de espetáculos, biblioteca e espaços para a prática desportiva.

A Escola Básica em causa possui duas valências: a Escola do 1.º CEB e o Jardim de Infância (JI). Segundo o projeto educativo do Agrupamento de Escolas, esta escola inclui dois grupos de JI e sete turmas de 1.º CEB.

No que concerne às características do estabelecimento educativo presentes no mesmo projeto educativo, distinguem-se as seguintes:

- dez salas de aula; uma biblioteca ou sala de leitura; duas salas de apoio à prática letiva; um ginásio; uma sala polivalente; um refeitório; um recreio coberto; salas de trabalho para professores.

O estabelecimento possui dois pisos, nos quais podemos encontrar vários espaços, tais como:

- Rés do Chão:
 - Duas salas de JI;
 - Duas salas de 1.º CEB;
 - Dois corredores;
 - Espaço polivalente coberto;
 - Três casas de banho para alunos;
 - Quatro casas de banho para adultos (transformados em arrecadações);
 - *Hall* para elevador;
 - Corredor;
 - Sala das assistentes operacionais;
 - Uma arrecadação (vão de escadas);
 - Escadas de acesso ao 1.º andar;
 - Refeitório;
 - Copa (apoio ao refeitório);
 - Despensa (apoio ao refeitório).

A zona aberta do recreio inclui: uma zona de baloiços e escorrega; um campo de jogos vedado com bancadas e iluminação; umas escadas de acesso ao 1.º andar; um alpendre; uma zona livre para diversão com bancos em pedra; uma estrada com dois portões de acesso às traseiras do edifício; uma rampa de acesso ao 1.º andar; uma sala de caldeira de aquecimento (atualmente em desuso).

– 1.º andar:

- Zona aberta com jardim, árvores, bancos e parque de estacionamento;
- Portaria;
- Espaço para cultivo - horta/jardim;
- *Hall* de entrada;
- Cinco salas de aula 1.º CEB;
- Sala de biblioteca;
- Sala de Centro de Apoio à Aprendizagem Global;
- Uma casa de banho para os professores;
- Uma casa de banho para pessoas com deficiência;
- Uma casa de banho para arrecadação;
- Duas casas de banho para alunos (rapaz/rapariga);
- Ginásio Coberto;
- Sala de Professores;
- Sala de apoio;
- *Hall* para elevador.

Caracterização do ambiente educativo

Relativamente ao grupo de crianças, este era constituído por 24 elementos com idades compreendidas entre os seis e os oito anos, do 1.º ano. O mesmo era constituído por oito meninas e dezasseis meninos. Existia um aluno com necessidades cognitivas especiais e que beneficiava de apoio escolar e psicológico na escola. No acompanhamento em contexto escolar, a criança em questão manteve-se integrada no grupo. Algumas das crianças frequentaram o pré-escolar, inclusive na mesma instituição. Porém, outras frequentaram-no nas proximidades e algumas noutros países. Neste grupo, uma das crianças não tem o português como língua materna, sendo que não fala fluentemente português, mas entende. Esta encontra-se a ser acompanhada, em alguns momentos, por uma professora de Português Língua Não Materna.

Quanto aos contextos familiares, possuímos pouca informação sobre os mesmos. Os alunos apresentaram uma assiduidade regular, faltaram apenas quando necessário, com a exceção do caso de um aluno repetente que já se encontrava em situação de plano de

recuperação pela segunda vez. Entre adultos existia uma boa relação, tanto entre o corpo docente, como com o grupo de assistentes operacionais. Entre adultos e crianças a relação era de respeito mútuo, existindo uma boa conexão, tanto entre crianças e professora, como entre crianças e assistentes operacionais. Consideramos, ainda, que o grupo era bastante autônomo, não sendo necessárias grandes intervenções por parte dos adultos.

As crianças trabalhavam maioritariamente sozinhas, existindo poucos momentos de trabalho cooperativo. No entanto, nos poucos momentos que existiram, denotámos uma enorme dificuldade de trabalho em grupos, sendo que os alunos não conseguiam cooperar entre si, nomeadamente, os alunos com mais dificuldades deixavam de participar enquanto os restantes faziam as tarefas sozinhos (Nota de campo 6). Deste modo, apesar de detetarmos, ao longo das semanas de observação, diversos interesses no grupo de alunos, optámos por nos focar nas suas dificuldades mais acentuadas. Num primeiro momento ponderámos desenvolver a aprendizagem cooperativa, porém, com o decorrer do tempo, deparámo-nos com uma necessidade mais urgente de ser trabalhada, a leitura e a escrita, o que será detalhado posteriormente neste documento.

Nota de campo 6 – PES 3: dia 21 de novembro de 2023

“Para tal, em grupo, tinham de escrever todas as formas de decomposição dos números de que se conseguiam lembrar, sem repetir. Como recurso tinham algum material de suporte, como legos e diversos materiais de construção. As crianças tiveram muita dificuldade em trabalhar em grupo, mostrando-se mais individualistas e fazendo sozinhos, “deixando para trás” os colegas com mais dificuldades.”

No momento em que estagiámos ainda não se encontrava disponível o projeto educativo da sala. No entanto, foi-nos disponibilizado o planeamento de flexibilidade e articulação, isto é, uma planificação por Domínio de Articulação Curricular (DAC) correspondente ao período de 15 dias. Este planeamento encontrava-se dividido por áreas curriculares, domínios e conteúdos de aprendizagem. Baseámo-nos neste documento para a planificação das nossas semanas de intervenção e para a execução do nosso projeto, na medida em que tínhamos de nele enquadrar os conteúdos estipulados para o tempo em questão, tendo em consideração o horário da turma (Figura 8).

No que concerne à organização do ambiente educativo, sendo que se tratava de um grupo de 1.º CEB, existe uma valorização dos trabalhos orientados. Estes pretendem ir ao encontro dos objetivos enunciados nas Aprendizagens Essenciais (AE) e do programa de flexibilidade e articulação. Nas primeiras semanas de observação constatámos que a professora cooperante recorria, muitas vezes, aos manuais como ponto de partida para as suas atividades, priorizando, também, a resolução de fichas de trabalho e procedendo à sua colagem no caderno diário (Nota de campo 7). Esta ação tinha como propósito manter os trabalhos sempre acessíveis, permitindo às crianças consultá-los sempre que necessário.

Nota de campo 7 – PES 3: dia 13 de novembro de 2023

“Durante a tarde, foram realizados vários exercícios de adição no manual. A professora pediu que os alunos os solucionassem no lugar, corrigindo-os, posteriormente em grande grupo.”

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00					
9:30					
10:00	MAT1 01	PORT1 01	PORT1 01	PORT1 01	MAT1 01
10:30					
10:30				EdArt1 01	
11:00					
11:00					
11:30					
12:00	PORT1 01 COADJ 07	MAT1 01	MAT1 01 COADJ 07	MAT1 01	PORT1 01
12:30					
12:30					
14:00					EdArt1 01
14:30	EM1 01	EdArt1 01	OC1 01	EM1 01	
14:30					
15:00			EdArt1 01		EdFis1 01
15:30					
15:30					
16:00					
16:00	AL	AL	AL	AL	AL
16:30					
16:30					
17:00	AEC	AEC	AEC	AEC	AEC
17:00					
17:30					

Figura 8 - Horário da Turma

Projeto de Intervenção “Ler e ouvir ler para melhor escrever”

– Questão-problema:

De que modo a exposição ao ler e ao ouvir ler motiva os alunos para a escrita?

– Objetivos:

- Motivar para a escrita através da exposição ao ler e ao ouvir ler;
- Realizar e ilustrar um póster expondo as palavras/frases aprendidas;
- Concretizar uma apresentação a outra turma para divulgar as palavras e frases aprendidas.

– Breve enquadramento teórico:

Ao longo das semanas de observação em contexto de estágio, deparámo-nos com um grupo na primeira fase da aprendizagem da leitura e da escrita, mais concretamente na aprendizagem das letras (Nota de campo 8), cuja maior dificuldade era, indiscutivelmente, a leitura em voz alta e a escrita.

Nota de campo 8 – PES 3: dia 21 de novembro de 2023

“Recordaram os ditongos e as vogais, pois a professora relatou que as crianças tinham muita dificuldade neste conteúdo.”

Assim sendo, obtivemos a oportunidade de planejar propostas, tendo por base principal as dificuldades observadas, mas também as temáticas dos nossos projetos de pesquisa,

tornando-se crucial seguir a orientação das diretrizes estabelecidas na planificação mensal dos professores do agrupamento, assim como das orientações descritas nas AE. Convém mencionar que este projeto foi delineado, conforme sugestão da professora orientadora do estágio, segundo a metodologia de trabalho por projeto (Mateus, 2011), que adiante explicitaremos. Num primeiro momento, surgiram-nos algumas ideias relacionadas com diversos temas, porém, devido à necessidade de correlação do projeto com as temáticas de investigação do relatório de pesquisa, optámos por direcionar-nos mais para a leitura e a escrita. Sendo um dos relatórios relacionado com a prática ligada à literatura infantil, este nomeadamente, decidimos recorrer a um livro de literatura infantil como ponto de partida para motivação adjacente ao projeto.

Segundo Pimentel (2017), a mediação de histórias e o seu reconto constituem um processo fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, visto que, anexo ao contexto lúdico, a criança desenvolve, também, a articulação de ideias, a comunicação, a expressão de pensamentos, melhorando o seu discurso, tornando-o mais completo e aprimorando o seu vocabulário. Esta interação é um dos momentos mais prazerosos e ativos para as crianças, estimulando-as para entrar no mundo do faz de conta e promovendo um maior vínculo entre o adulto e a criança.

Outro dos componentes presentes no nosso projeto foram os jogos de leitura, pois cremos que serão um bom estimulante para o interesse e a motivação não só para a leitura, mas também para a escrita. As crianças começam a perceber as oportunidades que a leitura e a escrita oferecem quando abrem portas para explorar diferentes mundos. Ler com os olhos, especialmente quando associado a momentos afetuosos, é a maneira mais eficaz de incentivar o interesse pela leitura e de inspirar o desejo de ler de forma independente (Henriques, 2017).

– **Atividades e estratégias:**

❖ **Etapa: Motivação**

– Áreas Curriculares/Domínios Organizadores:

- Português;
- Matemática.

– Atividades:

1.ª atividade: Leitura do livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (O’Byrne, 2015), em que é abordada a história de um crocodilo que come o livro do “Patinho Feio”. Seguiu-se a recordação dos momentos-chave do livro, em que o crocodilo come letras e palavras. Esta leitura serviu de mote para a exploração de uma nova letra, o “t”, assim como para a aprendizagem de novas palavras, aproveitando o facto de o crocodilo “comer” as letras para executar vários exercícios nesse sentido.

2.ª atividade: A atividade de consolidação de conhecimentos “Palavras que já conhecemos” consistiu na leitura de palavras com as letras que a turma já aprendera, recorrendo a uma roleta digital.

3.ª atividade: A atividade digital na plataforma *Wordwall*, denominada “Aprendo o l”, iniciava-se com o jogo de leitura das palavras dadas e realizava-se a correspondência às respetivas imagens. Posteriormente, seria questionado às crianças se as palavras apresentadas tinham alguma coisa em comum; esperávamos que elas respondessem dizendo algumas das letras já aprendidas.

4.ª atividade: Introdução da letra “L”, através da exploração de palavras que os alunos conheciam, que contemplavam a mesma letra, e da escuta do poema “A lua aluada”. Seguiu-se um momento de diálogo sobre o poema ouvido.

5.ª atividade: Concretização de um jogo digital, em que eram expostas diversas frases, nas quais as palavras se encontravam desordenadas e as crianças deviam ordená-las, em grande grupo, fazendo com que a frase fizesse sentido.

- Avaliação:
 - Grelhas de observação.

❖ **Etapa: Investigação**

- Áreas Curriculares/Domínios Organizadores:
 - Português.
- Atividades:

1.ª atividade: Em grupo, os alunos, recorrendo aos materiais disponíveis (manuais e cadernos diários), deviam escrever numa folha todas as palavras que conseguiam com as letras que já haviam aprendido.

- Avaliação:
 - Grelhas de observação.

❖ **Etapa: Realização do Projeto**

- Áreas Curriculares/Domínios Organizadores:
 - Português;
 - Artes Visuais;
 - Expressão dramática.
- Atividades:

1.ª atividade: Propúnhamos uma atividade em que as crianças deviam construir frases com as palavras que já conheciam; estas frases deviam ser escritas em folhas coloridas que posteriormente seriam colocadas no póster. No final da atividade, cada grupo apresentava as frases aos colegas, com a consciência de que as iria apresentar mais tarde a outra turma.

2.^a atividade: Neste processo, cada criança teria oportunidade de escrever e ilustrar uma frase ou palavra, num papel colorido, sobre o projeto “Ler e ouvir ler para melhor escrever”. As produções dos alunos seriam coladas na cartolina do póster.

3.^a atividade: Neste momento, seria questionado aos alunos qual o modo como queriam organizar a apresentação do seu póster para o outro grupo de 1.^o ano. A professora assumia-se como exemplo, apresentando várias formas de exposição oral. Podia ser proporcionada uma discussão sobre a importância de falar calmamente, direcionando-se para o público e sobre os imprevistos que podem ocorrer.

❖ Avaliação:

- Grelhas de observação;
- Póster elaborado.

❖ **Etapa: Divulgação**

- Áreas Curriculares/Domínios Organizadores:
 - Português.
- Atividades:

1.^a atividade: Neste momento, decorre a apresentação, na qual os alunos deveriam ler as palavras e frases escritas no seu póster, procurando relacioná-las com os desenhos realizados.

- Avaliação:
 - Grelhas de observação.

Atividades Destacadas

No que diz respeito às duas semanas em que tivemos a oportunidade de planejar e executar um conjunto de atividades, assumindo a responsabilidade pela sua dinamização e enquadrando-as num projeto comum, consideramos que essas experiências foram extremamente enriquecedoras para o nosso processo de aprendizagem. Perspetivamo-las de forma bastante positiva. Este desafio teve início com a definição de um projeto comum com a colega de estágio, baseado nos interesses e necessidades do público-alvo, ou seja, as crianças com quem estávamos a estagiar. Além disso, considerámos as temáticas dos nossos relatórios finais de mestrado. Neste âmbito pudemos dinamizar um conjunto de atividades interdisciplinares que serviram de base para a nossa investigação central, tendo como ponto de partida o livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (O’Byrne, 2015).

No que diz respeito às dinâmicas que ocorreram nas semanas em que estive a intervir, posso fazer, de maneira geral, um balanço positivo. Os alunos demonstraram consistentemente envolvimento e interesse, alcançando, na maioria das vezes, as aprendizagens

desejadas e surpreendentemente atingindo os objetivos propostos, como foi possível verificar nas grelhas de avaliação (anexo 6).

Relativamente ao conjunto de atividades elaboradas, não consigo realçar uma como a que gerou mais impacto ao implementar, mas talvez as atividades mais dinâmicas, isto é, as atividades que exigiam uma maior participação dos alunos e não apenas a resolução de exercícios no seu lugar, como: a exploração de uma “boca de crocodilo” para abordar a letra “t”, na qual existiam vários cartões com letras e os alunos tinham de deslocar apenas a letra “t” para a boca do crocodilo (Figura 9); a realização de um jogo de tabuleiro com cartas para abordar os sinais ($=$, $<$, $>$), como é descrita na Nota de campo 9 e ilustrada na Figura 10; o desenho dos vários tipos de linha indicados por um dado em cima de uma imagem do crocodilo retirada da história, completado com um moldura elaborada com fios de lã a representarem os vários tipos de linha (Figura 11). Segundo a observação direta que efetuei, considero que as crianças demonstraram um grande interesse nestas atividades, pois foram as que mais fugiram à rotina de sala de aula, sendo que as crianças pediam sempre para repetir as atividades e os alunos que menos falavam durante as atividades rotineiras acabavam por participar mais nestas.

Nota de campo 9 – PES 3: dia 28 de novembro de 2023

“De seguida, expliquei que íamos fazer um jogo a pares em que cada um tinha um baralho de cartas virado para baixo e devia colocar uma carta (sem ver) no tabuleiro, depois dos dois fazerem este procedimento deveriam abrir a boca do crocodilo para o lado da carta maior, sendo que quem tivesse o número maior mais vezes ganhava. A maioria ficou entusiasmada com o jogo, mas alguns ficaram com ar aborrecido. Distribuí o material e exemplifiquei o funcionamento do jogo. Circulei pelos pares para perceber se estavam a conseguir jogar ou não, todos estavam a conseguir cumprir as regras do jogo e aqueles que estavam mais aborrecidos, inicialmente, já não queriam parar de jogar.”



Figura 9 - Atividade da boca do crocodilo



Figura 10 - Jogo de tabuleiro



Figura 11 - Exposição dos desenhos explorando os diferentes tipos de linha

No contexto das situações pedagógico-didáticas enfrentei dificuldades, nomeadamente a organização do grupo e a gestão do tempo (Nota de campo 10). Contudo, ao longo do percurso, consegui desenvolver estratégias para superar essas dificuldades (Nota de campo 11). Essas estratégias consistiam num planeamento mais cuidadoso para cada momento, o envio de determinadas tarefas de consolidação para casa, uma maior flexibilidade para compreender os interesses dos alunos e a capacidade de adiar atividades, reconhecendo que nem sempre é possível cumprir os horários estabelecidos nas planificações, muitas vezes devido a fatores externos.

Nota de campo 10 – PES 3: dia 29 de novembro de 2023

“Na área de Português, comecei por rever as letras que os alunos tinham aprendido até então. Em seguida, introduzi as sílabas "ta, te, ti, to, tu". Esse momento foi interrompido para o cuidado bucal com flúor.”

“Devido a uma alteração feita durante a manhã, em que não houve tempo para trabalhar as artes visuais, estas foram abordadas durante o período da tarde. Assim, começamos a tarde com as artes visuais.”

Nota de campo 11 – PES 3: dia 15 de dezembro de 2023

“Ao chegarmos do almoço, expliquei aos alunos que deveriam concretizar, em casa, durante o fim-de-semana uma maquete que ilustrasse uma ou várias divisões das suas casas, para tal exibi um PowerPoint, realizado por mim, que continha diversas imagens ilustrativas do trabalho solicitado.”

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 3.º E 4.º ANOS DO 1.º CEB

Caracterização da Instituição

A Escola Básica na qual efetuámos o nosso último estágio está situada num bairro periférico da cidade de Santarém e pertence à União de Freguesias da Cidade de Santarém. Este bairro é uma zona de densidade populacional baixa e contém poucas instituições públicas. Este estabelecimento apresenta uma estrutura familiar, tendo sido remodelado em 2004/2005. Apesar de ser uma zona com baixa densidade populacional, a escola abriga cerca de 70 alunos, provenientes das zonas em redor. Ainda que não tenhamos tido acesso ao projeto educativo, por este não estar disponível no *site* do agrupamento, conseguimos recolher diversas informações através de fontes diretas, como o diálogo com a professora cooperante e a observação dos espaços e das rotinas da escola.

O estabelecimento em causa possui duas valências: a Escola do 1.º CEB e o Jardim de Infância. Esta escola inclui um grupo de JI e duas turmas de 1.º CEB. No que diz respeito às características do estabelecimento, estão presentes três salas de aula, uma sala de apoio à prática letiva, um refeitório e um recreio.

O estabelecimento em questão possui dois pisos, nos quais podemos encontrar vários espaços, tais como: uma sala de JI; uma sala de 1.º CEB; um corredor; uma casa de banho para alunos; um elevador; uma arrecadação; umas escadas de acesso ao 1.º andar; um refeitório; uma copa (apoio ao refeitório); uma despensa (apoio ao refeitório); um recreio exterior. A zona aberta do recreio inclui: uma zona de baloiços e escorrega; zona livre para diversão com bancos em madeira; entrada com um portão de acesso ao edifício. O 1.º andar é constituído por uma sala de aula de 1.º CEB, um corredor/biblioteca, uma sala de apoio e duas casas de banho para alunos (rapaz/rapariga).

Caracterização do ambiente educativo

No momento em que estagiámos não se encontrava disponível o projeto educativo da sala, como já referimos. No entanto, foi-nos disponibilizado o planeamento de flexibilidade e articulação, isto é, uma planificação por DAC, correspondente ao período de estágio. O planeamento encontra-se dividido por áreas curriculares, domínios e conteúdos de aprendizagem.

O espaço de sala de aula encontra-se organizado de forma a proporcionar um ensino mais eficaz a uma turma mista (3.º e 4.º ano). Este espaço encontra-se estruturado em duas partes: os alunos de 4.º ano estão virados para uma parede com um quadro de ardósia e um quadro interativo e os alunos de 3.º ano encontram-se virados para o lado oposto, com o olhar

direcionado para um quadro preto. Na frente da sala está a mesa da docente, enquanto as mesas dos alunos se encontram organizadas por filas horizontais, uma para cada ano, e outra que é partilhada pelos alunos do 4.º ano e do 3.º ano. Nas extremidades da sala existem as zonas de apoio nas quais se guardam os materiais da sala, incluindo os livros dos alunos. No fundo da sala existe uma zona de lavatório com bancada e um móvel de apoio à arrumação. Existe, ainda, uma mesa extra utilizada para apoio. O lado esquerdo da sala possui duas janelas viradas para o recreio.

Relativamente aos recursos existentes, a sala em si conta apenas com os materiais necessários para uso diário, no entanto, a estrutura escolar conta com bastantes materiais partilhados.

Na organização do ambiente educativo existe uma valorização dos trabalhos com recurso aos manuais, alternando entre trabalho autónomo e expositivo, tendo a professora o papel de mediadora de toda a aprendizagem. As atividades desenvolvidas pela professora pretendem ir ao encontro dos objetivos enunciados nas aprendizagens essenciais e, também, no âmbito do programa de flexibilidade e articulação. Na semana de observação constatámos que a professora cooperante recorre, muitas vezes, aos manuais como ponto de partida para as suas atividades; prioriza, também, a resolução de fichas de trabalho. O uso destes recursos tem como propósito promover o trabalho autónomo, o que possibilita uma melhor gestão dos dois anos ao mesmo tempo, sem prejudicar o ensino de nenhum. No decorrer da observação reparámos, ainda, que o espaço exterior não é utilizado com frequência para atividades da professora cooperante.

A rotina pedagógica diária organiza-se em dois grandes momentos: a manhã e a tarde, sendo que existem sempre momentos fixos, ou seja, que não se alteram no decorrer da semana, assim como a verificação dos trabalhos de casa, que ocorre no período da manhã, e os momentos de lanche, tanto de manhã como de tarde, têm um horário definido e repetem-se diariamente. Os alunos já conhecem a rotina e respeitam-na, no entanto, não têm participação na sua alteração. Existe um horário previamente estabelecido pelo departamento de elaboração de horários, porém a professora cooperante não o segue “à risca” (Figura 12).

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:00					
8:30					
9:00	MAT3 24 MAT4 24	PORT3 24 PORT4 24	OC4 36 OC3 24	PORT3 24 PORT4 24	PORT3 24 PORT4 24
10:00					
10:30			PORT3 24 PORT4 24		MAT3 24 MAT4 24
10:50					
11:00					
11:30					
11:50					
12:00	PORT3 24 PORT4 24	MAT3 24 MAT4 24	MAT3 24 MAT4 24	MAT3 24 MAT4 24	MAT3 24 MAT4 24
12:05					
12:30					
12:50					
14:00					
14:00			EdArt3 24 EdArt4 24		
14:30	EM3 24 EM4 24	ING4 40 ING3 40		ING4 40 ING3 40	EM3 24 EM4 24
14:50			EdFis3 24 EdFis4 24		
15:00		EdArt3 24 EdArt4 24		EdArt3 24 EdArt4 24	
15:30					
15:30	AL	AL	AL	AL	AL
16:15					
16:15	AEC	AEC	AEC	AEC	AEC
16:45					
17:15					
17:30	AL	AL	AL	AL	AL

Figura 12 - Horário da Turma

No que respeita ao envolvimento das famílias, conseguimos observar que a professora cooperante mantém com elas uma ligação muito forte; de notar também que quase todos os pais pertencem à Associação de Pais. Relativamente aos trabalhos cooperativos entre salas, denotámos que existe uma boa colaboração entre as professoras, o que proporciona diversos momentos de partilha entre as várias turmas.

O grupo é constituído por 20 elementos, com idades compreendidas entre os 9 e os 11 anos. Como supramencionado, este grupo é constituído por alunos do 3.º e do 4.º ano, sendo 8 meninos e 12 meninas. Existe um aluno com necessidades educativas especiais e que beneficia de medidas seletivas na escola. No acompanhamento em contexto escolar, a criança em questão mantém-se integrada no grupo. Algumas das crianças frequentaram o pré-escolar, inclusive na mesma instituição, porém, outras frequentaram-no nas proximidades.

As crianças trabalham maioritariamente sozinhas, existindo poucos momentos de trabalho cooperativo. No entanto, nos poucos momentos desta natureza que existiram, identificámos uma enorme dificuldade de trabalho em grupos, sendo que os alunos não conseguiam cooperar entre si. Deste modo, apesar de detetarmos diversos interesses no grupo de alunos, optámos por nos focar na sua dificuldade mais acentuada – a falta de união enquanto turma, como podemos verificar na leitura das notas de campo 12 e 13:

Nota de campo 12 – PES 4: dia 16 de abril de 2024

“No primeiro dia de observação deparamo-nos com uma turma mista, na qual estão alunos de 3.º e 4.º ano, todos numa sala de aula organizada para este propósito. A sala de aula encontra-se organizada em duas partes, os alunos de 4.º ano estão virados para um lado e os de 3.º ano para o outro, estando de costas uns para os outros como se fossem duas turmas separadas. Esta organização provocou-me um sentido de surpresa, pois nunca havia estado numa sala mista e achei curioso o facto de os alunos estarem virados em direções opostas.”

Nota de campo 13 – PES 4: dia 17 de abril de 2024

“Durante a semana, apesar de na maioria do tempo os dois anos trabalharem separados, existiu uma atividade de escrita criativa, em que um aluno de 3.º ano fazia dupla com um de 4.º ano. Esta atividade consistiu na realização de um texto narrativo em pares, terminando com a sua apresentação oral. Nesta atividade conseguimos compreender que os alunos não se conheciam muito bem, pois estavam tímidos nas suas interações, falando muito pouco entre si. Esta atividade levou-me a refletir sobre o quão interessante e necessária poderia ser a criação de uma dinâmica que promovesse o trabalho conjunto entre as duas turmas, de modo a promover uma maior identidade enquanto turma num todo (3.º e 4.º ano) e não apenas em cada ano.”

Projeto de Intervenção “A Carta Secreta”

– Questão-problema:

De que modo a escrita criativa (baseada num modelo) e a arte podem contribuir para a construção da identidade de turma?

– Objetivos:

- Construir uma identidade de turma influenciada pela escrita criativa e pela arte;
- Planificar e escrever um texto de escrita criativa para um colega, tendo em conta as suas características individuais;
- Realizar um desenho de um colega, recorrendo à reflexão e simetria, tendo por base as suas características físicas;
- Elaborar uma exposição baseada na identidade dos elementos da turma.

– Breve enquadramento teórico:

No decorrer da primeira semana de estágio, a semana de observação, deparámo-nos com um grupo misto, ou seja, com dois anos de ensino, 3.º e 4.º ano. Numa primeira fase, quando observámos a disposição da turma, sentimos uma certa desconexão entre os grupos, pois a sala apresentava como organização espacial cada grupo virado para lados opostos da sala. Foi então que começámos a sentir a necessidade de ter como foco no nosso projeto a reconexão dos elementos, através da construção de uma identidade de turma.

Assim sendo, tivemos a oportunidade de planear propostas de atividades tendo por base a necessidade observada, os conteúdos curriculares a lecionar e, de certo modo, englobando os temas dos nossos projetos de pesquisa, para além de ser crucial a orientação pelas diretrizes estabelecidas na planificação mensal dos professores do agrupamento, assim como pelas orientações descritas nas AE. Relativamente aos nossos relatórios finais, considerámos que as suas temáticas estão representadas neste projeto, desde logo na fase de motivação em que o livro infantil introduz uma panóplia de atividades interdisciplinares, tal como neste relatório.

De modo a conseguirmos implementar o nosso projeto, optámos pela metodologia de trabalho por projeto, sendo esta centrada, segundo Mateus (2011), na resolução de problemáticas importantes e reais, exequíveis no período desejável, com o público-alvo, com os recursos acessíveis e com alguma relação com o contexto no qual os alunos se inserem. Esta metodologia relaciona-se com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade do conhecimento. Relativamente à etapa da avaliação, esta deve questionar o trabalho elaborado, através de uma discussão em grupo ou da partilha de cada opinião, de forma anónima ou personalizada.

Relativamente ao tema central deste projeto, a identidade de turma, como refere Senos (1997), quando os alunos confiam nas suas capacidades, o seu desempenho escolar tende a ser melhor, elevando, de certo modo, a sua autoestima. Este fator influencia, e é influenciado, pela relação entre pares, contribuindo para uma boa integração social. Aliás, durante a adolescência, a influência dos pares aumenta enquanto a da família diminui, e os grupos de pares podem impactar significativamente o desempenho escolar.

Inicialmente, considerámos relevante inserir a literatura infantil, pois, tendo em conta a ótica dos autores Pelisson e Rodrigues (2017), a leitura mediada é vista como uma atividade sistemática de construção educativa conjunta, na qual o professor permite que os alunos reflitam sobre as histórias mediadas, reproduzindo de formas distintas a realidade.

Outra temática que é destacada no nosso projeto é a escrita criativa. Neste âmbito convém compreender que, segundo Batista e colaboradores (2011), a escrita, como um sistema de comunicação, representa um desafio tão complexo que a humanidade o explorou e desenvolveu de maneiras que proporcionam realizações que a oralidade não conseguiria alcançar. Ainda segundo as mesmas autoras, a motivação para aprender a escrever deve estar focada na interação comunicativa: escrever visa ser lido, transmitindo ao outro aquilo que não poderia ser expresso de forma tão eficiente de outra maneira.

No que respeita ao uso da arte, outra das áreas que privilegiamos no projeto, Isidoro e cooperantes (2020) mencionam que esta permite ao aluno transmitir o que sente e observa, espelhando as suas emoções nas produções realizadas. Através desta metodologia, o aluno terá efetivamente algo para comunicar, o que irá proporcionar um sentimento de motivação, visto que este deseja comunicar o que vê e sente. Esse sentimento será transposto para a escrita, deixando o aluno de escrever um texto vazio e sem significado.

– **Atividades e estratégias:**

❖ **Etapa - Motivação**

- Áreas curriculares/conteúdos:
 - Português.
- Atividades:

1.ª atividade: Inicia-se o projeto “A carta secreta”, com a leitura do livro “O dia em que os lápis desistiram” (Daywalt & Jeffers, 2014), livro este composto por cartas. Segue-se uma breve explicação do projeto que iremos elaborar, por etapas, e exaltando os objetivos do mesmo.

2.ª atividade: Distribuí-se os envelopes com o nome do “amigo secreto” de cada um e com uma folha para as crianças escreverem a carta. Esta carta deverá seguir o exemplo das cartas que constituem o livro ouvido, sendo que terá como propósito a entrega de pistas sobre quem a escreve a quem a lê.

- Avaliação:
 - Grelha de observação.

❖ Etapa - Pesquisa

- Áreas curriculares/conteúdos:
 - Tecnologias de Informação e Comunicação;
 - Português.
- Atividades:

1.ª atividade: Demonstra-se um exemplo real de uma carta, solicitando que os alunos tentem descobrir quais os elementos-base para a elaboração deste género de texto. Sintetiza-se o género de texto “carta” e a sua estruturação e finalidade.

2.ª atividade: Solicita-se a procura de cartas em casa, comparando as suas características com o que foi abordado na escola.

3.ª atividade: Os alunos devem recolher informações sobre o amigo secreto, para preparar a elaboração de uma breve descrição sobre o mesmo.

- Avaliação:
 - Grelha de observação.

❖ Etapa - Planeamento

- Áreas curriculares/conteúdos:
 - Português;
 - Cidadania.
- Atividades:

1.ª atividade: Discute-se a necessidade de elaborar uma ferramenta que permita manter as cartas secretas, recorrendo a uma chuva de ideias, e cria-se um plano para a concretizar.

- Avaliação:
 - Grelha de observação.

❖ Etapa - Realização

- Áreas curriculares/conteúdos:
 - Português;
 - Estudo do Meio;
 - Matemática;
 - TIC;
 - Educação Artística – Artes Visuais.

– Atividades:

1.ª atividade: Relembra-se o sistema de entrega de cartas escolhido e explica-se o seu modo de construção, através da visualização de um vídeo com as várias etapas da sua construção e o resumo das etapas escrito no quadro. Dá-se início à construção do sistema de cartas e à sua decoração. Colocam-se as cartas para o “amigo secreto” dentro do aparelho construído, carregando no botão implementado.

2.ª atividade: Os alunos, à vez, devem abrir a porta traseira do mecanismo, para retirarem as cartas e entregá-las ao destinatário. Quando recebem as cartas, os alunos devem lê-las em silêncio, tentando descobrir sozinhos o remetente. De seguida, cada aluno lê a sua carta ao grupo, mantendo em segredo o necessário. Ocorre um exercício de macrocompreensão para tentar adivinhar quem escreveu cada carta.

3.ª atividade: Aborda-se o conteúdo “semelhanças e diferenças entre o passado e o presente no que respeita às tecnologias, sociedade e culturas”, partindo de questões várias. Explica-se o modo de comunicação por carta, como algo mais antigo e, por e-mail, como recente. Propõe-se que os alunos respondam à carta do amigo secreto por esta última via, seguindo a estrutura do e-mail exemplificada no quadro.

4.ª atividade: Elabora-se um rascunho do texto descritivo sobre o “amigo secreto” e envia-se por e-mail, depois de transcrito, para as estagiárias.

5.ª atividade: Captura-se uma fotografia da face do “amigo secreto” (que, entretanto, já sabem quem é) recorrendo ao telemóvel da estagiária; imprime-se e recorta-se a fotografia pelo eixo de simetria, colando o lado indicado numa folha. Desenha-se e pinta-se a outra metade da cara do colega, com recurso a uma mira.

6.ª atividade: Explicitação do propósito do *puzzle* como a representação da turma enquanto um só, apesar de construída por vários elementos. Decoração da peça de *puzzle* com elementos identitários, escrita do nome e recorte da peça do *puzzle*.

– Avaliação:

- Grelha de observação;
- Produções elaboradas pelos alunos.

❖ Etapa - Divulgação

– Áreas curriculares/conteúdos:

- Português;
- Cidadania;
- Educação Artística – Artes Visuais.

– Atividades:

1.ª atividade: Diálogo, planeamento e organização espacial da exposição.

2.ª atividade: Colagem dos textos nos desenhos e organização dos mesmos num *placard*.
Exposição do *placard* no corredor da escola.

3.ª atividade: Recorda-se as etapas do projeto “A carta secreta”. Expõe-se a estrutura de uma banda desenhada (BD) no quadro. Elabora-se e apresenta-se a BD sobre o projeto.

- Avaliação:
 - Exposição elaborada;
 - Banda desenhada sobre todas as etapas do projeto.

❖ Etapa - Avaliação

- Áreas curriculares/conteúdos:
 - Português;
 - Cidadania.
- Atividades:

1.ª atividade: Distribuição, explicação do propósito e aplicação do questionário de autossatisfação dos alunos.

- Avaliação:
 - Preenchimento do questionário.

Atividades Destacadas

Relativamente às atividades ocorridas durante as semanas em que estive a intervir, posso fazer um balanço geralmente positivo. Os alunos mostraram consistentemente motivação e interesse, alcançando, na maioria das vezes, as metas de aprendizagem desejadas e cumprindo os objetivos propostos:

Nota de campo 14 – PES 4: dia 21 de maio de 2024

“Primeiramente, expliquei a tarefa, assim como seu contexto no projeto e seu objetivo. Nesta fase, demos aos alunos a oportunidade de explicar, do seu ponto de vista, o porquê de estarmos a realizar esta atividade e não outra. Foi um momento muito interessante, pois permitiu-nos entender se os alunos entenderam toda a dinâmica e o propósito do projeto, visto que estes mencionaram que tal como o projeto esta atividade servia para os unir enquanto turma. Quando lhes perguntámos “Porque acham que o *puzzle* é aberto?” eles disseram que seria porque a turma estava sempre aberta a receber novas pessoas.”

Dentro da variedade de atividades elaboradas, é difícil destacar uma como aquela que surtiu mais impacto, mas talvez deva realçar algumas das atividades relacionadas com o projeto, pois estas demonstram a aplicabilidade de um projeto interdisciplinar com base num livro de literatura infantil, para além de terem sido as atividades mais mencionadas pelos alunos nos questionários de autossatisfação preenchidos por eles no último dia do estágio. Algumas

dessas atividades foram a realização do retrato com recurso à mira; a elaboração de uma peça de *puzzle* e a constituição de um *puzzle* de turma; a exposição do projeto. De acordo com a minha observação direta, entendi que as crianças se envolveram através destas aprendizagens e se sentiram orgulhosas quando o seu resultado foi exposto na escola, afirmando que estariam desejosas de que os restantes colegas pudessem ver:

Nota de campo 15 – PES 4: dia 21 de maio de 2024

“A etapa seguinte consistia na organização das produções dos alunos, para a exposição (pintura dos retratos e peças de *puzzle*) e procedemos à montagem da mesma, no corredor, recorrendo a dois *placards*. Nesse momento os alunos mostraram-se muito satisfeitos com o resultado e desejosos de o exibir, o facto de termos escolhido o corredor da entrada agradou aos alunos, pois assim “todos podem ver a exposição”.

Destaco como as atividades em que denotei uma maior evolução não só minha, mas também dos alunos, aquelas em que estes tiveram de trabalhar em grupo, como o que ocorreu nas pesquisas sobre a internet ou sobre o património natural (Figura 13) – notas de campo 16 e 17:

Nota de campo 16 – PES 4: dia 3 de maio de 2024

“Quando terminaram, ligaram os computadores e realizaram uma pesquisa sobre as vantagens de brincar ao ar livre. Os resultados das pesquisas foram registados numa folha, por cada aluno. Quando todos terminaram, sugeri que, como turma, elaborassem um cartaz sintetizando as pesquisas realizadas. Este momento foi de grande dificuldade, pois todos queriam falar ao mesmo tempo e não cediam quanto às ideias dos colegas, chegando a existir um momento de maior frustração por parte de um aluno que terminou em lágrimas.”

Nota de campo 17 – PES 4: dia 15 de maio de 2024

“Em seguida, os alunos do quarto ano ligaram os seus computadores e pesquisaram informações para responder a duas perguntas sobre o património natural em Portugal. Eles terão de apresentar as suas respostas à turma, em grupos, posteriormente, utilizando o formato que desejarem. Nesta tarefa os alunos conseguiram transmitir as suas ideias aos colegas, expondo-as de modo organizado e ordeiro, o que se refletiu numa apresentação clara e bem estruturada na qual abordavam os pontos essenciais sobre o património natural.”



Figura 13 - Trabalhos de pesquisa (em grupo)

Relativamente ao desenho com recurso à mira, este tinha como propósito a abordagem da simetria e da reflexão, sendo este um conteúdo comum para o 3.º e para o 4.º ano. Nesta tarefa os alunos, após captarem e imprimirem uma fotografia do seu “amigo secreto”, deveriam recortá-la pelo eixo de simetria encontrado e colar o lado direito da fotografia numa folha branca. Posteriormente, com recurso a uma mira, os alunos deveriam utilizar a reflexão para desenhar a outra metade da face do colega. Quando terminavam o desenho procediam à

pintura do mesmo, através de lápis de pastel de óleo. De seguida, decoravam o texto descritivo que haviam feito sobre o amigo, como se tivesse uma moldura, e colavam-no numa parte do retrato. Finalmente, apresentavam a sua produção à turma, que deveria adivinhar quem estava retratado.

No que concerne à elaboração do *puzzle* de turma, esta concretizou-se, em primeiro lugar, de forma individual, pois os alunos deveriam decorar uma peça de *puzzle* tornando-a numa representação de si próprios através do desenho de elementos identitários. Seguidamente, tal como fora explicado no início da tarefa, as peças da turma uniam-se e já no *placard* exterior formava-se o *puzzle* de turma. Este *puzzle* significava a identidade da turma no geral, sem descurar a identidade individual de cada aluno, sendo que construímos um *puzzle* aberto para que os alunos compreendessem que deveriam estar recetivos à chegada de novas pessoas e que nunca se deveriam fechar ao ato de fazer novos amigos.

No decorrer deste estágio, descobri que adoro lecionar a área de Português e que o facto de gostar de o fazer contribui para que os alunos compreendam melhor e se interessem mais pelo que estou a dizer. Neste âmbito, escreveram uma história, recorrendo ao lançamento de dados para descobrir os elementos-chave com que deveriam planificá-la (personagens, local, objeto), recorrendo a um tabuleiro projetado¹.



Figura 14 - Tabuleiro projetado

A composição deste texto tinha como objetivo compreender as características do discurso direto e indireto e saber utilizá-las corretamente num texto escrito. Para tal, foram distribuídas folhas pautadas para a escrita, em pares, de um texto narrativo, já habitual para as crianças, mas, desta vez, com discurso direto e indireto. Após a escrita, os alunos tiveram a oportunidade de ler os seus textos para a turma, que deu o seu *feedback*, comentando cada texto. As crianças tiveram, assim, oportunidade de vivenciar a importância de terem leitores reais e puderam dialogar umas com as outras sobre as suas opções textuais. Quando os alunos

¹Fonte: <https://gotu.pt/>

terminavam as apresentações, entregavam-nos as suas produções para que as corrigíssemos e lhas devolvêssemos. Como defendem Pereira e Azevedo (2005), no 1.º ciclo devemos pensar na escrita como uma atividade complexa, que não pode ficar confinada a uma sessão pontual e que deve apresentar diversificação. Desta forma, esta atividade vem no seguimento de outra semelhante realizada com a professora cooperante na semana de observação; consequentemente achámos por bem não solicitar a reescrita do texto; optámos somente por introduzir elementos diferentes para a planificação e procurámos garantir que os textos eram lidos e comentados e recebiam *feedback* também nosso, sempre mobilizável posteriormente.

PARTE II - TRABALHO DE PESQUISA

Nesta parte estará enquadrado o trabalho de pesquisa elaborado no decorrer das PES em contextos de JI e de 1.º e 2.º anos do 1.º CEB. O trabalho de pesquisa dividir-se-á em várias secções: a primeira refere-se ao percurso investigativo; a seguinte, à contextualização do estudo; posteriormente, apresenta-se o enquadramento teórico; em quarto lugar, apresentam-se as opções metodológicas, seguidas da apresentação e da análise dos dados recolhidos e, finalmente, uma reflexão acerca do estudo efetuado.

PERCURSO INVESTIGATIVO

Quando enveredámos pelo caminho da educação, estava já presente em nós um gosto pelo mundo da literatura, em especial pelo mundo da literatura infantil. Ao longo de toda a licenciatura e com o decorrer dos diversos estágios permitidos pela mesma, este gosto foi-se tornando num interesse e numa possível estratégia de atuação. Tendo o livro literário para as crianças surgido frequentemente nos contextos de estágio, o modo como era utilizado acabou por constituir uma problemática que se instalou na nossa prática. De facto, acabámos por, instintivamente, priorizar as atividades que eram introduzidas por livros, tanto nas planificações, como depois na intervenção em contextos de estágio, já no mestrado.

No primeiro contexto, não existia uma presença habitual dos livros na rotina das crianças, visto que a primeira história contada durante o contexto foi contada por nós. No entanto, neste momento em que mediámos uma história para crianças tão novas, percebemos o seu interesse e entusiasmo, com os seus olhos a brilharem e com os seus corpos a quererem quase entrar no livro. Por exemplo, quando líamos o livro as crianças posicionavam-se mais à frente e esticavam as suas mãos para tentar tocar nas suas ilustrações. Nesta mediação a perceção do envolvimento das crianças não só no momento da leitura, como é referido no exemplo (Nota de campo 18), mas também nas atividades dinamizadas posteriormente e relacionadas com o livro que resultaram num *kit* musical, fez com que o nosso interesse por esta temática aumentasse ainda mais.

Nota de campo 18 – PES 1: dia 15 de maio de 2024

“Ao mostrar a caixa, abanei-a para que esta fizesse barulho. As crianças ficaram muito entusiasmadas e começaram a dar gritinhos de alegria. Abri a tampa, lentamente, e mostrei o interior do kit (uma pandeireta, um reco-reco, um pau-de-chuva, um pote da calma e umas castanholas). Distribui os instrumentos e deixámo-los explorar, de seguida alternamos os objetos, de modo que todos pudessem experimentar.”

Neste primeiro estágio a perceção do impacto que o livro teve nas crianças, mas também as atividades que surgiam do mesmo, motivou-nos para compreender se esta seria uma

estratégia pedagógica adequada e se esta proporcionaria um aumento do envolvimento e a ampliação das aprendizagens das crianças.

Assim, no segundo estágio, já em pré-escolar, estabelecemos que queríamos estudar o impacto que o livro e que as atividades interdisciplinares induzidas por este têm, não só na aprendizagem das crianças, mas também no seu envolvimento, estabelecendo como objetivo de estudo “compreender o papel do livro, a par das atividades interdisciplinares por ele induzidas, no envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem e na efetiva ampliação de aprendizagens em contexto de ensino pré-escolar e do 1.º CEB”. Este interesse prende-se, ainda, com a intenção de recorrer a esta metodologia como estratégia educacional, procurando, deste modo, compreender o seu grau de eficácia e em que parâmetros.

Neste segundo contexto de estágio, compreendemos que o facto de termos utilizado um livro como ponto de partida fez com que as crianças se envolvessem bastante nas atividades, demonstrando esse envolvimento quando referiam momentos do livro ou quando mencionavam características das personagens. As atividades que o livro impulsionou que resultaram numa exposição de estampagens com tintas néon no escuro, passando pela contagem de vários ratinhos para atingir o tamanho do leão, por uma atividade de pensamento computacional em que se conduzia um rato até à gruta ou pela estampagem do momento final da história através de um molde, demonstraram a ampliação das aprendizagens adquiridas, como fora comprovado nas grelhas de observação relativas a cada atividade (anexo 5). Estes foram dois dos fatores que nos motivaram para prosseguir com este estudo, com o propósito de analisar estes aspetos e de compreender se esta é, de facto, uma metodologia positiva e eficiente.

Já no estágio em 1.º CEB, nomeadamente no 1.º ano, optámos por recorrer à mesma estratégia, partindo de um livro para explorar diversos conteúdos de outras áreas curriculares, o que obteve resultados bastante positivos, por exemplo (tabela 1):

Tabela 1 - Exemplos de envolvimento e aprendizagem

Envolvimento	Aprendizagens
A aluna participou ativamente durante a leitura de toda a história dizendo: “o pato quer nadar na boca do crocodilo”; “está a comer as letras”; “gostei quando comeu a página”.	O aluno propõe medidas de proteção adequadas, como usar cinto de segurança e andar na passadeira.
O aluno participou sempre que era solicitado e afirmou “Achei três ditongos!”.	O aluno sabe aplicar o sinal de igual afirmando “ <i>um é igual a um!</i> ”.

Este contexto, assim como o contexto de jardim de infância, serviram, pois, como motivação para o estudo desta problemática e foram o locus da nossa recolha de dados.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A pertinência desta temática prende-se com o facto de, enquanto futuras docentes, nos questionarmos relativamente à relação entre a aprendizagem e os livros literários, visto que, segundo Almeida (2002), “a audição e leitura de histórias representam uma elevada função educativa que se traduz na promoção das potencialidades naturais da criança” (p. 140). Este mote é também defendido por Cabrejo-Parra (2001) que realça a importância das primeiras leituras (no ato de ouvir ler) como aquelas que possibilitam as restantes formas de ler, afirmando que é através das primeiras que a criança dá sentido à voz, passando, depois, a dar sentido ao texto escrito e, reciprocamente, a possibilitar que os outros interpretem o seu discurso com maior facilidade.

O impacto do livro na aprendizagem, enquanto primeiro contacto com a linguagem escrita, é também retratado por Horta (2006), que menciona a falta de exposição intencional e o atraso na introdução da criança ao ambiente da linguagem escrita como fatores significativos no insucesso do processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades de comunicação linguística.

Tencionamos, por conseguinte, pesquisar acerca das potencialidades que este material pode ter enquanto centro da interdisciplinaridade nas áreas do currículo, procurando, assim, compreender como é que as atividades motivadas pelo livro literário infantil podem afetar o envolvimento e a aprendizagem dos alunos. Este estudo será relevante, pois irá colocar em perspetiva a importância da presença do livro na rotina escolar, não só como fim educativo, mas também como meio para a interdisciplinaridade.

Relativamente ao objetivo geral deste estudo, será, pois, compreender o papel do livro, a par das atividades interdisciplinares por ele induzidas, no envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem e na efetiva ampliação de aprendizagens em contexto de ensino pré-escolar e do 1.º CEB.

De acordo com este objetivo, formulámos algumas questões para as quais tencionamos obter a resposta ao longo do estudo a desenvolver:

- ✓ Qual o contributo do livro no envolvimento das crianças nas atividades e nas suas aprendizagens em contexto de pré-escolar?

Enquanto forma de dar resposta à questão acima descrita, pretendemos, através da autoscopia a partir dos vídeos gravados, em contexto de pré-escolar, realizar uma análise que descreva as reações das crianças perante o livro e perante as atividades. Desta forma, existe o propósito de contabilizar as associações que as crianças realizam de alguma aprendizagem ao conteúdo do livro ou às atividades elaboradas a partir do mesmo. De modo a responder a esta questão, desejamos, ainda, recorrer à autoscopia permitida pelo vídeo quanto às

diferentes etapas de atuação, comparando a evolução das crianças no que diz respeito à ampliação da aprendizagem, no contexto de pré-escolar. Pretendemos, ainda, comparar esta evolução com a evolução do nível de envolvimento das crianças, analisada através de grelhas de envolvimento, segundo a escala de envolvimento de *Laevers*, preenchidas pela professora estagiária interveniente e pela professora estagiária auxiliar (observação participante), procurando perceber se existe uma relação entre o livro, o envolvimento e as aprendizagens.

Tivemos um objetivo similar, também, no 1.º CEB, nomeadamente aferir o envolvimento das crianças em atividades interdisciplinares, mas comparando situações de aprendizagem com e sem recurso ao livro:

- ✓ Qual a diferença entre o nível de envolvimento das crianças em atividades interdisciplinares com o uso do livro, comparando com aquelas em que o livro não foi usado?

A resposta a esta questão será possível pela comparação de dois grupos de características similares em termos socioculturais e de desempenho académico: duas turmas de 1.º ano, localizadas na mesma região. A turma na qual é feita a intervenção com o livro literário toma a designação de grupo experimental (GE). O grupo de controlo (GC) consiste numa turma também de 1.º ano, numa zona igualmente urbana, que estava a abordar os mesmos conteúdos, porém, sem recurso à estratégia em estudo (indução de conteúdos através do livro e de atividades interdisciplinares). Seguimos, pois, a perspetiva de Carmo e Ferreira (2008): “ao grupo experimental será administrado o tratamento cujos efeitos se quer medir, enquanto ao grupo de controlo não será administrado nenhum novo tratamento e mantem-se como até aí” (p. 243). Analisaremos, primeiramente, as grelhas de envolvimento, recolhidas no estágio de 1.º CEB, grupo experimental, elaboradas através de observação participante da professora estagiária interveniente e da professora estagiária auxiliar - «Para Lindeman, o observador participante, como oposto do que ele designava por "observador objectivo", participava activamente nas actividades ou contexto a estudar» (Bogdan & Biklen, 1994, p. 80). Após a análise da evolução do envolvimento nas diferentes etapas (1.ª etapa – pré-leitura; 2.ª etapa – momento da leitura; 3.ª etapa – após as atividades), pretendemos comparar estes resultados com os que foram recolhidos no GC. Desta forma, recorreremos às grelhas de envolvimento preenchidas quanto ao GC para executar uma comparação com os dados recolhidos no GE (no qual fora aplicada a estratégia em estudo). Por fim, existirá, ainda, uma comparação com base na questão seguinte, procurando perceber se o envolvimento tem algum impacto na ampliação da aprendizagem, no que respeita ao uso desta estratégia:

- ✓ Qual a diferença entre o nível de ampliação de aprendizagens proporcionadas por atividades interdisciplinares com o uso do livro e proporcionadas por atividades interdisciplinares sem o uso do livro?

De modo a responder a esta questão, pretendemos analisar as rubricas de avaliação recolhidas no estágio de 1.º CEB, elaboradas através da autoscopia, que foi possível a partir de um vídeo gravado em cada atividade. Após a análise das aprendizagens verificadas nas diferentes etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, pretende-se comparar estes resultados com os que foram recolhidos no GC. Desta forma, recorreremos às rubricas de avaliação preenchidas quanto ao GC para executar uma comparação com os dados recolhidos no GE. Por fim, existirá, ainda, uma comparação com a questão anterior, procurando perceber se o envolvimento tem algum impacto na ampliação da aprendizagem, no que respeita ao uso desta estratégia.

As questões orientadoras supramencionadas correspondem, então, aos objetivos que se seguem:

- ✓ Determinar qual o contributo do livro no envolvimento das crianças nas atividades e nas suas aprendizagens em contexto de pré-escolar;
- ✓ Compreender a diferença entre o nível de envolvimento das crianças nas atividades interdisciplinares com o uso do livro e o envolvimento naquelas em que o livro não foi usado;
- ✓ Entender a diferença no nível de ampliação de aprendizagens com o uso do livro a par das atividades interdisciplinares ou apenas com as atividades interdisciplinares e sem o uso do livro.

Seguidamente, encontra-se um enquadramento teórico respeitante ao tema de estudo e a análise de dados efetuada no decorrer da prática.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Literatura para a Infância

Inicialmente, é crucial definir o conceito de literatura para a infância, sendo que o mesmo é provocador de alguma discussão. Desta forma, por literatura para a infância, Ramos (2007) compreende toda a produção literária que apresente como destinatário prioritário a criança, sendo definida uma faixa etária específica. A autora define, ainda, que esta produção, apesar de se destinar a um público infantil, pode ser realizada como uma produção parecida, tanto em qualidade como em rigor ou sentido estético, à literatura que é produzida para o público adulto.

Por outro lado, Hunt (2010, p. 75) afirma que não existe uma definição única de “literatura infantil”. O autor refere que o que é considerado como um “bom” livro pela comunidade académica dominante pode ser “bom” quanto à sua eficácia educativa, tanto na aquisição da língua, a nível social, cultural ou lúdico, mas, também, pode ser “bom” religiosa ou moralmente, o que indica que o “bom” é algo abstrato. Quando aborda a definição de literatura infantil, Hunt começa por questionar “o que é a literatura?”, referindo que a literatura é o que escolhemos fazer dela. Este afirma que a literatura infantil é um conceito inevitável, que não se relaciona com outros tipos de literatura, apesar de poder sobrepor-se a estes.

Hunt (2010, p. 84) perspetiva que a literatura infantil, ao separar-se da restante literatura, no âmbito administrativo, por exemplo, passa a definir-se relativamente ao seu público. Este aborda, ainda, uma definição do termo baseada no seu propósito, nas necessidades que a literatura infantil serve. O autor apresenta, assim, o conceito como livros que são lidos/estão adequados/são especialmente satisfatórios para indivíduos do grupo que atualmente se entende como crianças. Porém, o próprio apresenta como lacuna a falta de praticidade desta definição que inclui, erradamente ou não, todo o texto lido pelo que a sociedade atual considera como criança. No entanto, este apresenta como solução para esta lacuna um estudo sobre se um determinado texto fora escrito unicamente para crianças. A importância de visualizarmos a criança como aquela que é considerada como tal atualmente é significativa, pois a definição do termo foi-se alterando ao longo dos tempos, o que justifica a inexistência de distinção literária dos livros para crianças antes do século XVIII.

Algumas características dos livros para crianças são, nomeadamente, o facto de estes serem mais curtos, de privilegiarem um tratamento maioritariamente ativo e não passivo, focado no diálogo, substituindo a descrição e a reflexão pela ação; nestes os protagonistas são mais habitualmente, crianças e animais, as histórias têm por norma uma moral e tendem a ser mais otimistas. Utiliza-se uma linguagem destinada à criança e o enredo é diferente do

que é habitual na literatura para adultos, sendo caracterizados por traços de magia, fantasia, simplicidade e aventura (McDowell, 1973, como citado em Hunt, 2010).

No caso de Azevedo (2013, citado por Bento & Balça, 2016), os traços dos textos de literatura para a infância são marcados, particularmente, por terem sido pensados e escritos por adulto, apesar de terem como possível destinatário a criança. O autor realça que, mesmo assim, estes podem ser apreciados por adultos; não sendo estes os seus destinatários, são eles quem os adquire e partilha com o público-alvo. Assim, estes textos podem ser vistos como tendo um “duplo leitor-modelo”, visto que o primeiro a recebê-los é o adulto, no papel de mediador, e o segundo é a criança. Na perspetiva do autor, os textos de literatura para a infância distinguem-se, ainda, pelas suas temáticas, que se revelam apelativas aos seus leitores, tanto por motivos sociais, culturais ou pessoais do indivíduo.

Ainda relativamente às características desta literatura, Bento e Balça (2016, p. 85) realçam que existem três modos literários disponíveis, para além das temáticas marcantes dos textos destinados ao público infantil. As autoras enumeram os modos narrativo, poético e dramático, indicando-os como os que são utilizados neste tipo de texto. Realçam, ainda, que o mais habitual, especialmente no ensino do 1.º CEB, é o texto narrativo.

Já o autor Rodari (2006, citado por Abenta, 2015) aborda a literatura para a infância como um auxílio para o desenvolvimento das estruturas mentais infantis, sendo aquela uma contribuição positiva para a evolução das relações sociais, assim como das relações com objetos e até com algo abstrato. O autor faz referência aos livros dedicados à infância, considerando que estes promovem na criança o conceito de espaço e tempo, contribuindo para que o pequeno leitor realize a distinção entre realidade e ficção.

Concordando com esta perspetiva que enaltece o potencial da literatura, Franco e Balça (2018, p. 80, citando Colomer, 2015) defendem que o contacto frequente entre a criança e a obra de literatura infantil fomenta e promove a sua educação literária e a sua aptidão para compreender e empregar de modo flexível e fluente a comunicação e o texto literário, estabelecendo uma relação individual, emotiva e afetiva que permitirá uma leitura plena e significativa. Ora uma leitura assim é deveras pertinente e urgente; de facto, tendo em conta os resultados apresentados no PISA (*Programme for International Student Assessment*) (2022), em 2022, o desempenho dos alunos foi inferior ao de 2018, no âmbito da leitura. Este relatório aponta que, em Portugal, apesar de 77% dos estudantes alcançarem o nível 2 (capacidade de identificar a ideia principal num texto, encontrar informação e refletir sobre a sua finalidade e forma) ou superior, apenas 5% atingiram o nível 5 ou superior em leitura, quando a média da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) é de 7%, nível este que remete para a capacidade de compreensão de textos longos e de conceitos

abstratos, para além da habilidade de distinguir factos de opiniões tendo por base notas respeitantes ao seu conteúdo ou fonte.

A interdisciplinaridade

Na ótica de Pombo (2004), é fundamental a definição de um vocabulário sobre a interdisciplinaridade para a poder compreender de forma mais exaustiva. Deste modo, a autora enuncia como primeiro conceito a compreender o de codisciplinaridade, aproveitando para citar Palmade (1979), que o define como um conjunto de conceções que possibilitam a união da teoria das variadas disciplinas, conservando a originalidade de cada uma. No que concerne à disciplina, a autora menciona Berger (1972), que a compreende como uma união entre conhecimentos específicos com características próprias relativamente ao ensino, à formação, aos mecanismos, às metodologias e aos recursos. Recorrendo ao mesmo autor, Pombo (2004) define a multidisciplinaridade como a “justaposição de disciplinas diversas, às vezes sem relação aparente entre elas” (p. 149), a pluridisciplinaridade como a “justaposição de disciplinas mais ao menos próximas nos seus campos de conhecimento” (p. 150) e a transdisciplinaridade como o “desenvolvimento de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas” (p. 151). No entanto, no que corresponde ao último conceito mencionado, a autora cita, ainda, Jantsch (1972), que percebe a transdisciplinaridade como o último nível de coordenação num sistema de educação e inovação, mencionando-a como uma fase avançada da interdisciplinaridade.

Segundo Pires (1998), a diferença entre os conceitos de *disciplinaridade*, *multidisciplinaridade*, *interdisciplinaridade* e *transdisciplinaridade* tem sido alvo de grandes discussões. A proposta de uma organização do ensino interdisciplinar não é igual à organização multidisciplinar nem ao ensino disciplinar. Relativamente à multidisciplinaridade, a autora defende que esta se esgota no trabalho conjunto, entre docentes, entre áreas curriculares, em que cada um aborda temáticas segundo a sua própria perspetiva, articulando alguma bibliografia, técnica de ensino ou procedimento de avaliação. No que concerne à transdisciplinaridade, esta procura obter uma aprendizagem holística, em que existe uma comunicação entre as áreas curriculares. Esta é uma abordagem que é limitada pela diluição das diferentes disciplinas, gerando novos saberes. A definição de transdisciplinaridade revela a integração de diversas ciências, culminando numa só disciplina, como referia Piaget (1972, citado por Lopes, 2014).

Tendo em conta os conceitos previamente definidos, e as suas posições extremas quanto ao intercâmbio de saberes, atentemos na caracterização do conceito de interdisciplinaridade. Este conceito baseia-se numa “colaboração entre disciplinas diversas ou entre setores heterogéneos de uma mesma ciência que conduz a integrações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade de trocas tendo como resultado final o enriquecimento recíproco” (Pombo, 2004, p. 32). Nesta ótica, Monteiro e colaboradores (2015) afirmam que a interdisciplinaridade

se define como um encontro entre várias disciplinas em que cada uma emprega os seus esquemas conceituais, tanto no âmbito teórico como investigativo, definindo os seus próprios problemas e métodos de investigação. Compreende-se, assim, que a abordagem interdisciplinar consiste no enriquecimento de saberes, resultantes do recurso a conceitos concretos, numa articulação entre estes.

Um exemplo da aplicação desta abordagem são os projetos interdisciplinares que, de acordo com Cosme (2018), não devem consistir num pretexto para justificar a concretização de aprendizagens de diversas disciplinas (presentes no currículo), devendo, sim, estar conectadas com as necessidades autênticas, sociais e culturais dos alunos. Esta ideia assenta no princípio de que as aprendizagens significativas são mais prováveis quando relacionadas com desafios que sujeitam os alunos a usufruir de experiências e vivências de aprendizagem, relacionadas com o seu património cultural, apoiando os alunos no que respeita à apropriação do mesmo. A autora mencionada refere, ainda, como possibilidade de promoção da interdisciplinaridade o reconhecimento da importância do uso comum de diversos tipos de instrumentos no que respeita a atividades das mais variadas disciplinas. Aborda, ainda, a utilização da escrita ou do cálculo como passíveis de serem mobilizados em várias disciplinas, devido à transcendência dos universos correspondentes às disciplinas de Português e de Matemática.

Apesar da sua marcada existência na vida escolar, não podemos afirmar a existência de uma pedagogia da interdisciplinaridade, segundo Pombo (2004). Primeiramente, porque esta surgiu na educação de modo praticamente espontâneo, sendo uma aspiração que emergiu dos professores. Estes realizam, por iniciativa própria, experiências de ensino que buscam a integração dos saberes, talvez por sentirem que a interdisciplinaridade pode ser uma forma de resistir aos modelos canónicos dos currículos especializados ou porque os entusiasma poder harmonizar as suas competências variadas na mesma comunidade escolar. A integração por impulso da interdisciplinaridade é uma demonstração da necessidade de superação das barreiras disciplinares a que o ensino institucional se propõe.

Pombo (2004) menciona dois obstáculos à “pedagogização” da interdisciplinaridade, sendo o primeiro marcado pela natureza disciplinar dos conhecimentos promovidos pela escola que delimitam as disciplinas ao seu carácter científico. O segundo obstáculo trata a descontinuidade da organização escolar tradicional, que implica uma segmentação a nível temporal, espacial e curricular, bem marcada nos horários escolares, contribuindo o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e os Domínios de Autonomia Curricular para ultrapassar este desafio, como é contextualizado nos subcapítulos que se seguem. Por fim, em modo de conclusão sobre a pedagogia da interdisciplinaridade, a autora destaca a proposta de Vaideanu (1987), que enaltece o papel da interdisciplinaridade não como solução única para os problemas de grande complexidade que a escola apresenta, mas como um contributo epistemológico e pedagógico que não deve ser desprezado.

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

No âmbito de uma gestão autónoma e flexível do currículo, enquanto instrumento de autonomia das escolas, o Ministério da Educação pretende apoiar as escolas para que consigam desenvolver o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em diálogo com a comunidade escolar, de modo a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Martins et al., 2017). Segundo Cosme (2018), em 2017 foi publicado o Despacho n.º 5908/2017, em que foi promulgado o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), desenvolvido enquanto projeto-piloto. Neste despacho, o governo assume orientações para uma política educativa que permita a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que a autonomia em educação só está no estado pleno se o seu objetivo for o currículo. Por norma, os instrumentos de autonomia das escolas excluem a sua área central de atuação, ou seja, a autonomia curricular. Desta forma, considera-se que a oportunidade de as escolas participarem no desenvolvimento curricular, priorizando a apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade de selecionar as opções que se apropriem aos desafios do seu projeto educativo, é uma garantia de uma política educativa que concilia a autonomia, a confiança e a responsabilidade.

Deste modo, o despacho supramencionado permite que as escolas adiram ao projeto de autonomia e flexibilidade curricular de forma voluntária. Este projeto define os princípios e regras orientadoras da formação, execução e avaliação do currículo do ensino básico e secundário, como forma de obtenção dos pressupostos do PASEO.

No Despacho n.º 5908/2017, define-se autonomia e flexibilidade curricular enquanto a capacidade fornecida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, tal como a organização das matrizes curriculares-base, no âmbito das áreas disciplinares e disciplinas, assim como da sua carga horária. Este conceito assenta na possibilidade de enriquecer o currículo através de conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para obter as competências descritas no PASEO. No que concerne à autonomia e flexibilidade curricular, está estabelecido que as escolas podem gerir até 25% da carga horária semanal, descrita nas matrizes curriculares-base, por ano.

De modo a construir um currículo em conformidade com as novas diretrizes do século XXI, o Ministério da Educação adotou, progressivamente, diversas ações que pretendem alcançar o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que respondam às necessidades de cada aluno. Estas podem ser fundidas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que tem como propósito a definição de vários princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário.

Segundo Cosme (2018, p.7), após o período experimental a que acima aludimos, foi publicado o Decreto-Lei n.º 55/2018, que foi essencial para alargar e institucionalizar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Este estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os seus princípios orientadores, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de forma a assegurar que todos os alunos consigam adquirir conhecimentos e desenvolver faculdades e atitudes que lhes permitam alcançar as competências previstas no PASEO. Neste decreto-lei referido, o Ministério da Educação assume um papel colaborativo para com o trabalho das escolas, instituindo uma ferramenta de apoio e acompanhamento do mesmo, na medida em que o reforça e incentiva, formando, entre escolas, comunidades e redes de partilha de práticas.

As matrizes curriculares-base das ofertas educativas apresentam, no 1.º CEB, um trabalho das componentes do currículo de forma articulada e globalizante, através da monodocência, sem existir um dano na didática da disciplina de Inglês, que é lecionada por um docente específico. No que respeita ao 2.º e 3.º ciclos, apesar de as componentes curriculares estarem agregadas em áreas disciplinares, define-se a necessidade de priorizar as abordagens interdisciplinares.

O decreto-lei n.º 55/2018 elucida, no que concerne ao planeamento curricular, tanto ao nível escolar como de turma, que devem ser concretizadas as conjeturas presentes no projeto educativo. Este deve ser uma apropriação contextualizada do currículo, registando as opções quanto ao planeamento, à execução e à avaliação do ensino e das aprendizagens. As escolas podem, ainda, adotar outros instrumentos de planeamento curricular, sendo esta uma decisão do conselho pedagógico, assim como o estabelecimento das finalidades e a monitorização destas, considerando que os instrumentos aplicados devem ser dinâmicos, sintéticos e transpor uma visão interdisciplinar do currículo.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Segundo a alínea e) do Art.3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, identificam-se os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), enquanto “áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares”.

No âmbito dos desafios e exigências impostos pelos DAC às escolas e aos professores, Cosme (2018, p.35) distingue duas dimensões: as estratégias de edificação dos DAC, da perspetiva das possibilidades e das respostas a conceber; as possibilidades de promover uma gestão flexível dos horários.

A autora considera a interdisciplinaridade como um meio para criar mais e melhores possibilidades de atingir aprendizagens significativas, relacionadas com desafios, experiências e

vivências autênticas, social e culturalmente plausíveis e praticáveis. Assim, os projetos interdisciplinares são justificáveis quando promovem estes desafios e experiências, tornando-se essencial admitir que existem casos em que apenas estes projetos permitem que o património curricular de cada disciplina adquira sentido e que os alunos atinjam aprendizagens significativas. Neste âmbito existe uma variedade de possibilidades relacionadas com: projetos desenvolvidos a partir da área de Cidadania e Desenvolvimento; projetos desenvolvidos em torno de temas comuns ou da alçada de várias disciplinas; projetos desenvolvidos em função do uso de instrumentos e procedimentos passíveis de serem mobilizados em múltiplas disciplinas.

Ariana Cosme (2018) deixa, ainda, como nota que as disciplinas não se extinguem, existindo uma classificação a atribuir em cada uma, para além de referir que os DAC têm como tempo de duração aquele que for considerado conveniente, sendo que estes podem durar um ano letivo, um semestre, um trimestre, um mês ou menos. Em suma, a gestão das cargas horárias é um fator que se subordina aos objetivos do projeto e às suas dinâmicas, existindo uma variedade de possibilidades e formas de as gerir. Desta forma, é importante partilhar experiências, criar redes de reflexão e apoio entre escolas.

A literatura para a infância e a interdisciplinaridade

A vertente lúdica presente nas histórias infantis é a grande promotora do gosto pela leitura. O contacto literário nas suas variadas formas estimula o interesse em descobrir novas histórias, o que forma cada vez mais leitores ativos (Barone, 2020). No mesmo seguimento, já Mesquita (1999) apresentava a literatura para a infância como um meio propício à fruição estética, que “(...) pretende promover na criança o gosto pela beleza da palavra, o deleite pela criação de mundos de ficção (...)” (1999, p. 3). Ferreira (2013) defende que se assume como inquestionável que a literatura para a infância contribua para o desenvolvimento global da criança, apesar do seu foco na fruição estética e no prazer de ler ou ouvir ler.

Machado e colaboradores (2021), na esteira de Cunha e Montoito (2020), defendem que o domínio linguístico é apresentado como um dos beneficiados pela literatura para a infância. Mesmo no âmbito da Matemática, estes afirmam que a literatura para a infância pode complementar a sua compreensão, através da promoção da imaginação dos alunos ou da percepção dos problemas matemáticos, quando se recorre ao livro mais apropriado. Por exemplo, pode ser utilizado o livro “A que sabe a lua?” para explorar os números ordinais, visto que o livro aborda a chegada à lua por vários animais que se vão sobrepondo em cima uns dos outros, por uma determinada ordem. Por conseguinte, observamos que a literatura para a infância pode ser o complemento ideal para qualquer área curricular.

Deste modo, como defendem Machado e colaboradores (2021), as histórias infantis constituem grandes ferramentas para o desenvolvimento cognitivo, para além da formação da identidade e de valores. Consequentemente, abordam a literatura para a infância como uma ferramenta pedagógica essencial para a execução de ações interdisciplinares que permitem diversas possibilidades de práticas pedagógicas. Destacam-se, nestas práticas, os projetos com conteúdos matemáticos, a abordagem da língua portuguesa, a exploração da música, da história ou das artes, entre outros conteúdos que compõem os currículos escolares. Os autores destacam o papel do professor enquanto criador de práticas e metodologias atrativas, que proporcionem uma compreensão e um entendimento acessível por parte dos alunos.

O papel do professor enquanto mediador de histórias é, pois, de extrema importância, pois é a sua capacidade para integrar a leitura literária na sala de aula/de atividades que irá expor o seu potencial. A literatura para a infância permite a obtenção de prazer e promove o desenvolvimento da imaginação, devendo a literatura, também por isso, segundo Cunha e Montoito (2020), ser relacionada com os conteúdos curriculares. Esta relação permite a contribuição das histórias para o ensino, sem comprometer o reconhecimento do seu valor estético e artístico - que, de resto, também constituem objetivos curriculares da educação literária no 1.º CEB -, conduzindo os alunos a uma aprendizagem significativa.

Nesta ótica também se alicerça o programa de leitura fundamentado na literatura, "*Literature-based reading activities*", que apresenta uma visão integral e holística do processo de aprendizagem. As suas criadoras, Yopp e Yopp (2006), defendem que o envolvimento da criança com a literatura possibilita conexões e resultados enriquecedores, através de variadas atividades. Este programa foca-se nas oportunidades de um projeto sobre o texto literário, visto que considera o trabalho sobre a literatura para a infância como um todo nas suas diversas relações com o mundo (Balça e Bento, 2016).

O programa *Literature-based reading activities* defende que a literatura deve ser o centro dos programas de alfabetização e que a sua implementação em sala de aula permite o recurso a estratégias e atividades que inspiram os alunos a incorporarem a literatura e a envolverem-se com as ideias dos livros, expandindo a sua compreensão e as suas respostas através da interação com os pares. Este programa divide-se em três fases: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Na primeira, as crianças partem dos dados paratextuais para desenvolverem competências de compreensão e para apresentarem ideias que consideram importantes para a leitura do livro; é nesta fase que se fomenta a curiosidade e a motivação para a que se segue. Quanto às atividades na fase de leitura, esta pretende, principalmente, que os alunos compreendam o texto e que estabeleçam uma relação com o mesmo. Por fim, as atividades no pós-leitura dirigem os alunos a uma reflexão ideológica sobre as ideias presentes nas obras, formando-se uma ligação entre a literatura e o mundo real (Franco e Balça, 2018).

Efetivamente, o ato de ler é, na ótica de Mourato (2016), um facilitador do questionamento, da consciencialização e da liberdade mental, se for executado de modo a promover o desenvolvimento crítico e reflexivo. A autora refere que o livro assume uma extrema importância enquanto condutor de uma “leitura interna”, realçando a ligação entre o mundo e o livro, apresentando a leitura como um ler do próprio mundo, antes da leitura de si mesmo, defendendo que a criança lê primeiro o mundo e, de seguida, os livros. Apoiado na mesma perspetiva, Cabrejo-Parra (2001) relaciona a origem da atividade do pensamento com o ato da leitura, justificando-se com o facto de o bebé estar sob uma atividade interpretativa quando sujeito à ação de ouvir ler, despoletando esta atividade o início da criação de um sentido para o psíquico² humano. Por conseguinte, Mourato (2016), nesta mesma linha, evidencia a importância da convivência e da ligação do sujeito a si e ao mundo, nestes momentos de leitura.

Em modo de conclusão, e segundo Franco e Balça (2018), a literatura para a infância permite obter um genuíno prazer de ler. Esta tem o poder de fomentar o imaginário e a curiosidade infantil, facilitando a compreensão do mundo através das histórias, de modo lúdico, construindo-se, assim, uma ponte para a formação não só emocional e social, mas também cognitiva da criança nas mais variadas áreas do saber, pois, segundo Cunha e Montoito (2020), a literatura infantil permite a obtenção de uma visão e compreensão do mundo mais abrangente por parte da criança.

² Relativo à psique. = espiritual
Relativo às faculdades morais, comportamentais ou intelectuais. = psicológico

"psíquico", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/ps%C3%ADquico>.

METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao longo deste capítulo irão ser enunciadas e justificadas as escolhas metodológicas que seleccionámos no decorrer desta investigação, assim como os participantes no estudo e os instrumentos utilizados para a recolha de dados.

Opções Metodológicas

A investigação elaborada no decorrer deste relatório apresentou como propósito compreender o papel do livro, a par das atividades interdisciplinares por ele induzidas, no envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem e na efetiva ampliação de aprendizagens em contexto de ensino pré-escolar e do 1.º CEB. Neste sentido, tal como defendem Hamido e Azevedo (2013), “a investigação e o pensamento científico (...) contribuem para problematizar e compreender as situações educativas, e para construir e sistematizar saber educativo” (p. 2).

A pesquisa realizada no âmbito deste relatório é de natureza qualitativa, visto que, segundo Bogdan e Biklen (1994), os dados recolhidos são “ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas e de complexo tratamento estatístico” (p.16). A mesma consiste em um estudo de caso, sendo que, segundo Merriam (1988), citado por Bogdan e Biklen (1994, p. 89), “o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”.

Dentro da mesma ótica, Ponte (1994) apresenta o estudo de caso como uma descrição exaustiva, que deve ser factual, literal, sistemática e, acima de tudo, completa no que concerne ao seu objeto de estudo. O estudo de caso é descrito pelo autor como uma investigação de natureza empírica. Ponte (1994) aponta que este estudo tem como pilar fundamental o trabalho de campo, através do qual estuda uma certa entidade no seu contexto, aproveitando ao máximo as fontes mais variadas de evidências, como, por exemplo, entrevistas, observações e documentos.

No que concerne à característica comparativa que o estudo abarca, Bogdan e Biklen (1994) apontam ainda como uma possibilidade os estudos de caso múltiplos que podem surgir em diversas formas. Os autores exemplificam que alguns destes estudos se iniciam como um estudo de caso único em que os resultados servem como base para o desenvolvimento de uma pesquisa de casos múltiplos. Por outro lado, algumas investigações focam-se principalmente num só caso, mas completam-se através de observações menos exaustivas relativas a outros locais, objetivando a generalização. Nesta perspetiva são, ainda, apontados os estudos de caso comparativos, em que dois ou mais estudos são efetuados e posteriormente comparados.

Retornando às afirmações de Bogdan e Biklen (1994), pode-se pensar nesta investigação como tendo um segundo estudo de caso, visto que os autores mencionam que, por vezes, estes são utilizados para comparar e contrastar, sendo escolhido um local secundário com base na amplitude e na existência ou inexistência de determinadas características relevantes para o estudo original.

Tendo o propósito de avaliar os níveis de envolvimento e a ampliação da aprendizagem demonstrados pelas crianças, tendo como base a exploração de conteúdos proporcionada pelo livro de literatura infantil quando comparada com a exploração de conteúdos sem recurso à literatura infantil, foram utilizadas diversas/os técnicas/instrumentos de recolha de dados, tais como: a autoscopia dos vídeos referentes às atividades interdisciplinares concretizadas no GE; a descrição exaustiva de cada atividade executada no GE; rubricas de avaliação; notas de campo; grelhas de observação.

Com efeito, as notas de campo têm um papel de extrema relevância no decorrer deste documento, visto que, na ótica de Bogdan e Biklen (1994):

O resultado bem sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas também de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo; este termo refere-se colectivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo as notas de campo, transcrições de entrevistas, documentos oficiais, estatísticas oficiais, imagens e outros materiais. (p. 150)

Quando nos referimos à autoscopia, apoiando-nos na perspetiva de Sadalla e Larocca (2004), referimo-nos a um recurso de videogravação de uma ação, que tem como propósito a análise e a autoavaliação dos protagonistas dessa ação. O vídeo será o recurso para investigar as ações, o cenário e o desenvolvimento de uma determinada circunstância. Segundo as autoras, o material gravado é sujeito a várias análises *a posteriori* da ação, que têm como objetivo o desenvolvimento de uma reflexão por parte de um dos intervenientes. A autoscopia, na ótica de Sandalla e Larocca (2004, p. 421), “pode ser utilizada tanto em situações de pesquisa como nas de aprendizagem e formação de diferentes profissionais. O sujeito é o próprio objeto de *feedback* visual (...)”, neste caso, a professora estagiária, em formação.

Quanto à recolha de dados, esta foi marcada por uma análise temática, isto é, por um método qualitativo utilizado para identificar, analisar e descrever padrões nos dados, para que o investigador consiga sintetizar e relatar os dados de forma detalhada, possibilitando a interpretação de vários fatores correlacionados com o tema em estudo (Braun & Clarke, 2006, citados por Costa et al., 2021, p. 15). Relativamente à análise temática, Costa e colaboradores (2021) afirmam, ainda, que esta:

(...) pode apresentar uma abordagem indutiva ou dedutiva. A abordagem indutiva é baseada nos dados, ou seja, os temas identificados estão diretamente associados aos próprios dados. Logo, ela não parte de uma grade pronta de categorias ou temas para desenvolver a análise dos dados. Já na abordagem dedutiva, também conhecida por teórica, a análise parte de um conjunto de categorias ou temas predeterminados. (p. 16)

O estudo em causa recorreu a uma análise indutiva e dedutiva: a análise indutiva ocorre no que respeita à análise das rubricas de avaliação e das grelhas de avaliação pedagógica, enquanto a análise dedutiva ocorre, por exemplo, na subcategorização dos níveis de envolvimento. Foi um estudo concretizado em contexto de pré-escolar e 1.º ano do 1.º CEB, em três estabelecimentos de ensino diferentes, todos localizados no distrito de Santarém.

Contexto e participantes do estudo

A fim de compreendermos, na nossa formação inicial, o papel que o livro para a infância assume na nossa prática em contexto de estágio quer no ensino pré-escolar quer no 1.º CEB, optámos por fazer estudo de caso, definido anteriormente. Concebemos projetos de intervenção em torno do livro literário para a infância (anexo 2), explorando-o de forma holística e analisando a forma como tornamos o livro presente, as atividades que com ele desenvolvemos e o impacto que têm nas crianças em função dos objetivos de aprendizagem que delineamos. Contribui para a investigação a comparação do grupo experimental com um grupo de controlo, no qual não se recorreu ao livro infantil como método pedagógico. Assim sendo, os participantes da nossa investigação serão a investigadora (professora estagiária) e o respetivo grupo experimental (de pré-escolar e 1.º CEB), para além da colega de curso e do seu respetivo grupo de crianças (grupo de controlo), ambos do 1.º ano do 1.º CEB. Contou-se, ainda, com uma pequena participação da colega de estágio para o preenchimento de grelhas de envolvimento. De forma mais específica, o contexto estudado irá ser constituído por uma sala de pré-escolar e duas salas de 1.º ciclo, existindo uma breve menção à sala de creche. A tabela 2 que se segue apresenta algumas das características dos participantes, consideradas relevantes para o estudo:

Tabela 2 – Características dos participantes

Ano de escolaridade	GC ou GE	N.º de alunos	Idades	Tipologia de área	Sexo
Pré-Escolar	GE	21	4-6	APU ³	9SF ⁴ 12SM ⁵
1.º ano do 1.º CEB	GE	24	6-8	APU	8SF 16SM
1.º ano do 1.º CEB	GC	19	6-8	APU	10SF 9SM

Os alunos participantes enquadravam-se nas/os turmas/grupos em que a investigadora realizou o seu contexto de estágio (GE) e na turma em que a professora estagiária cooperante (GC) efetuou a sua prática de ensino supervisionada. Convém esclarecer que, apesar de todos os alunos de cada turma/grupo terem participado nas atividades desenvolvidas, foi utilizada uma amostra de dez alunos/crianças em cada instrumento de recolha de dados, avaliando-se desta forma os dados do envolvimento e da aprendizagem destas dez crianças do pré-escolar e das vinte crianças de 1.º CEB (dez do GE e dez do GC).

Relativamente à amostra utilizada, consequência da impossibilidade de gestão de dados de um número tão elevado de crianças, recorreremos a dois tipos de amostras: um método de amostragem de conveniência e outro de amostragem aleatória. O primeiro método é definido por Bogdan e Biklen (1994) como uma indução analítica, na qual se opta pela inclusão de indivíduos que facilitam a expansão da teoria em formação, neste caso, foi utilizado para analisar o envolvimento das crianças. Com efeito, em contexto de JI, assim como no GC e no GE, foram escolhidas as crianças que permitiam analisar um nível alto, médio e baixo de envolvimento. Na análise de dados do JI as crianças escolhidas foram as que se destacaram no decorrer das autoscopias, dentro destes três níveis. Porém, no GC e no GE foram previamente selecionados três alunos no decorrer das semanas de observação, enquanto a professora cooperante orientava a turma, alunos esses que correspondiam a um nível alto, médio e baixo de envolvimento. As grelhas de observação da professora estagiária auxiliar, presentes no anexo 8, também respeitaram estes critérios.

No que respeita à análise dos dados da avaliação da aprendizagem, a amostra utilizada recorreu aos três alunos cujo envolvimento teria sido analisado, por questões comparativas entre os dados da aprendizagem e do envolvimento, porém, os restantes alunos, sendo a amostra composta por 10 crianças, foram escolhidos através de uma amostragem aleatória.

³ APU = ÁREA PREDOMINANTEMENTE URBANA

Integram as APU as freguesias que cumpram, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%. (Instituto Nacional de Estatística, 2014, p. 19)

⁴ SF = Sexo Feminino.

⁵ SM = Sexo Masculino.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), esta amostragem assegura que as características dos indivíduos no estudo apareçam na mesma proporção do que na população geral. Deste modo, optámos por numerar cada aluno e realizar um sorteio, recorrendo a uma roleta digital, para seleccionar os restantes sete elementos da amostra. Convém esclarecer que, tendo existido atividades em que algum dos alunos selecionados não compareceram, foram selecionados outros alunos aleatoriamente para a avaliação.

Procedimentos investigativos e éticos

No que respeita à recolha e análise de dados, de modo a responder às questões orientadoras, privilegiam-se a observação participante, a realização de autoscopias a registos audiovisuais, as rubricas de avaliação, a descrição exaustiva de cada atividade a analisar e grelhas de envolvimento, tal como é visível na tabela 3:

Tabela 3 - Recolha e análise de dados

Técnicas e Instrumentos (código)	Período de realização do trabalho de campo	Participantes	Dados Recolhidos
Autoscopia a registos audiovisuais (JI) - AJI	26 de abril de 2023 até 2 de junho de 2023	21 alunos	Análise e reflexão acerca de cinco atividades interdisciplinares realizadas em contexto de JI, sendo que cada atividade estará codificada como AJI e o número correspondente, por exemplo, AJI1.
Descrição exaustiva das atividades (JI) - DJI			Notas de campo com descrições exaustivas de cinco atividades interdisciplinares realizadas em contexto de JI.
Rubricas de avaliação (JI) - RJI			Avaliação do grau de aprendizagem, por níveis, no domínio do Português, da Matemática e na área do conhecimento do mundo.
Grelhas de observação do envolvimento (JI) - GJI			Avaliação do nível de envolvimento dos alunos em cinco atividades interdisciplinares realizadas em contexto de JI.
Grelhas de observação do envolvimento (Professora estagiária auxiliar) - GPA	26 de abril de 2023 até 2 de junho de 2023; 6 de novembro de 2023 até 22 de dezembro de 2023	45 alunos	Avaliação do nível de envolvimento dos alunos em cinco atividades interdisciplinares realizadas num grupo de JI e numa turma de 1.º

			ano do 1.º CEB, do ponto de vista exterior (de uma professora estagiária auxiliar não interveniente).
Autoscopia a registos audiovisuais (1.º ano, 1.º CEB - GE) – A1C	6 de novembro de 2023 até 22 de dezembro de 2023	24 alunos	Análise e reflexão acerca de cinco atividades interdisciplinares realizadas numa turma de 1.º ano do 1.º CEB, grupo experimental (GE), sendo que cada atividade estará codificada como A1C e o número correspondente, por exemplo, A1C1.
Descrição exaustiva das atividades (1.º ano 1.º CEB - GE) – D1C			Notas de campo com descrições exaustivas de cinco atividades interdisciplinares realizadas numa turma de 1.º ano do 1.º CEB (GE).
Rubricas de avaliação (1.º ano, 1.º CEB - GE) - RGE			Avaliação do grau de aprendizagem, por níveis, na área do Português, da Matemática e do Estudo do Meio (GE).
Grelhas de observação do envolvimento (1.º ano, 1.º CEB - GE) - GGE		Avaliação do nível de envolvimento dos alunos (GE) em cinco atividades interdisciplinares realizadas numa turma de 1.º ano do 1.º CEB.	
Rubricas de avaliação (1.º ano 1.º CEB - GC) - RGC		19 alunos	Avaliação do grau de aprendizagem, por níveis, na área do Português, da Matemática e do Estudo do Meio – grupo de controlo (GC).
Grelhas de observação do envolvimento (1.º ano, 1.º CEB - GC) - GGC		19 alunos	Avaliação do nível de envolvimento dos alunos (GC) em cinco atividades interdisciplinares realizadas numa turma de 1.º ano do 1.º CEB.

Numa primeira etapa seriam analisados os dados correspondentes ao pré-escolar, de modo a conseguir responder à questão “Qual o contributo do livro no envolvimento das crianças nas atividades e nas suas aprendizagens em contexto de pré-escolar?”. Assim sendo, foram utilizadas as autoscopias, as descrições exaustivas, as rubricas de avaliação e as grelhas de observação do envolvimento. Através dos dados recolhidos, foram também

elaboradas tabelas de análise qualitativa do envolvimento, recorrendo a uma classificação por cores, em que a cada criança é atribuída uma cor diferente para que consigamos acompanhar a sua evolução, e recorrendo a oito subcategorias que caracterizam de forma mais pormenorizada os níveis de envolvimento, segundo *Laevers*:

- Ritmo de trabalho;
- Participação solicitada;
- Participação voluntária;
- Atenção;
- Empenho;
- Satisfação;
- Respeito;
- Interesse.

Seguidamente, com o propósito de responder à questão “Qual a diferença entre o nível de envolvimento das crianças em atividades interdisciplinares com o uso do livro, comparando com aquelas em que o livro não foi usado?”, recorreremos às autoscopias elaboradas em 1.º CEB e às descrições correspondentes, para além das grelhas de observação do envolvimento. Neste caso utilizámos as grelhas tanto do GE como do GC, para permitir uma comparação entre os dados, tendo sempre como base a escala de envolvimento de *Laevers*. O envolvimento, segundo *Laevers* (2008), divide-se em cinco níveis e “pressupõe uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total” (p. 19). O primeiro nível distingue-se pela ausência de atividade, ou seja, corresponde aos momentos em que as crianças estão inativas, distraídas e ausentes. Quanto ao nível dois, este corresponde a uma atividade frequentemente interrompida, na qual existem momentos de atividade, porém, apenas durante metade da aproximação. O nível três designa uma atividade mais ou menos contínua, estando as crianças empenhadas durante a atividade, mas sem grandes sinais de envolvimento. No quarto nível espera-se uma atividade com momentos intensos, sendo estes observáveis pelo menos durante metade da observação, denotando-se uma importância real da atividade para a criança. Já no nível mais elevado, o quinto, a atividade intensa é mantida e existe o maior envolvimento possível; a criança está obviamente absorvida na atividade, as suas ações são realizadas de imediato e de forma natural.

Relativamente à análise dos dados, utilizámos uma análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), consiste numa panóplia de técnicas de análise (por exemplo: a organização de análise, a codificação de resultados e a categorização) que recorre a métodos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. Na nossa análise, usámos um esquema de cores atribuindo uma por cada aluno e, ainda, criámos subcategorias a partir da repetição

de expressões/comportamentos; assim, conseguimos identificar padrões comportamentais que caracterizarão melhor o comportamento de cada aluno por nível.

Numa última etapa, esperamos responder à questão “Qual a diferença entre o nível de ampliação de aprendizagens proporcionadas por atividades interdisciplinares com o uso do livro e proporcionadas por atividades interdisciplinares sem o uso do livro?”. Assim sendo, são utilizadas como instrumentos as autoscopias elaboradas em 1.º CEB e as descrições correspondentes, para além das rubricas de avaliação do GE e do GC que permitem a comparação dos dados entre os grupos. Este tipo de avaliação consiste numa avaliação formativa que, segundo Cosme (2018), “prevê a melhoria contínua das aprendizagens dos alunos através da forma como permite ajustar as estratégias e tarefas a cada um dos alunos e que por isso permite a regulação das aprendizagens” (p. 66). Adequa-se a este tipo de avaliação um referencial criterial em que “o desempenho dos alunos é comparado com critérios ou com níveis de aprendizagem preestabelecidos” (Cosme, 2018, p. 33). Quanto à análise de dados, esta divide-se por níveis de aprendizagem, no caso:

- Nível A: Excelente trabalho;
- Nível B: No bom caminho;
- Nível C: A precisar de melhorar;
- Nível D: Não conseguiu.

No que concerne às autoscopias, o conteúdo videogravador correspondente foi gravado em contexto de estágio, dentro das salas de aula, no decorrer de cada atividade selecionada. Os alunos participantes foram informados destas gravações e do seu propósito, assim como os EE. Previamente à realização dos vídeos existiu uma conversa com a educadora e professora cooperantes, com o objetivo de explicar a razão para a sua concretização e pedindo autorização para tal, ao que as docentes acederam. Relativamente aos EE, foram distribuídas autorizações (anexo 1) para que estes permitissem a gravação das crianças, conhecendo que as mesmas só seriam filmadas de costas e que a gravação teria como único propósito a recolha de dados para esta investigação. Todos os EE autorizaram a recolha dos dados. A confidencialidade e o tratamento cuidadoso dos dados foram assegurados pela investigadora. De modo a salvaguardar esta confidencialidade ao longo do documento, as crianças são mencionadas através de um código de tratamento, no qual as crianças do pré-escolar serão representadas pela letra C (criança) associada a um número (por ex.: C1) e os alunos do 1.º CEB serão representados pela letra A (aluno) associada, também, a um número, por exemplo, A1.

De forma complementar, recorrendo, ainda, às grelhas de avaliação, previamente nomeadas, é apresentada a evolução do grupo entre a primeira atividade e as atividades finais. A análise desta evolução recorre a um questionário realizado na plataforma *Plickers*, que

através de cartões com códigos QR regista e transforma em gráficos as respostas dos alunos. Neste questionário, efetuado antes da leitura e das atividades interdisciplinares, sendo por isso a primeira atividade, existia uma questão sobre cada temática, o que permitiu uma posterior compreensão da evolução dos alunos comparando as suas respostas iniciais com a sua avaliação final, em cada disciplina.

Apresentação e Análise dos resultados

Quando finalizámos a recolha de dados, procedemos à elaboração das autoscopias que, segundo Nunes (2020), objetivam que as professoras se habituem a observar as suas práticas, compreendendo, assim, a conexão entre o ato pedagógico e os comportamentos, aprendizagens e interesses apresentados pelos alunos. Recorrendo às autoscopias, foram elaboradas diversas grelhas de avaliação (anexo 5 e 6) quanto ao envolvimento e relativamente à aprendizagem dos conteúdos, cujas abreviaturas serão utilizadas como se encontra explícito nas páginas 57 e 58. De modo complementar, podem ainda ser consultadas as descrições das atividades (anexo 3) analisadas para obter uma compreensão mais exaustiva dos dados recolhidos na execução das mesmas. Tendo por base as autoscopias e as grelhas de avaliação, criámos, então, diversos gráficos e tabelas de análise quantitativa e qualitativa que permitem analisar de forma mais consciente os dados obtidos. No que concerne ao envolvimento, foi elaborada uma tabela que divide em diversas categorias os graus de envolvimento atingidos pelas crianças (anexo 12 e página 59); o conteúdo dessa tabela será relevante para compreender mais amplamente os níveis de envolvimento e a sua relação com os restantes fatores em análise. Convém recordar, também, que a cada criança fora atribuída uma cor para facilitar a compreensão dos dados.

Inicialmente importa contemplar os dados recolhidos no contexto de Jardim de Infância, que nos permitem descobrir um caminho a seguir para obter a resposta à questão central deste relatório, através de uma análise quantitativa e qualitativa do envolvimento das crianças nas atividades realizadas e da análise da aprendizagem das mesmas nas diversas áreas. Posteriormente esta análise será aplicada, também, aos alunos de 1.º CEB, nomeadamente do GE e do GC, sendo esta complementada com uma apresentação da evolução do grupo entre a atividade inicial, que incide sobre as conceções prévias dos alunos, e as atividades finais, ocorridas após a leitura do livro e a execução das atividades interdisciplinares por ele induzidas.

Análise de resultados em contexto de Pré-Escolar

a. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no JI:

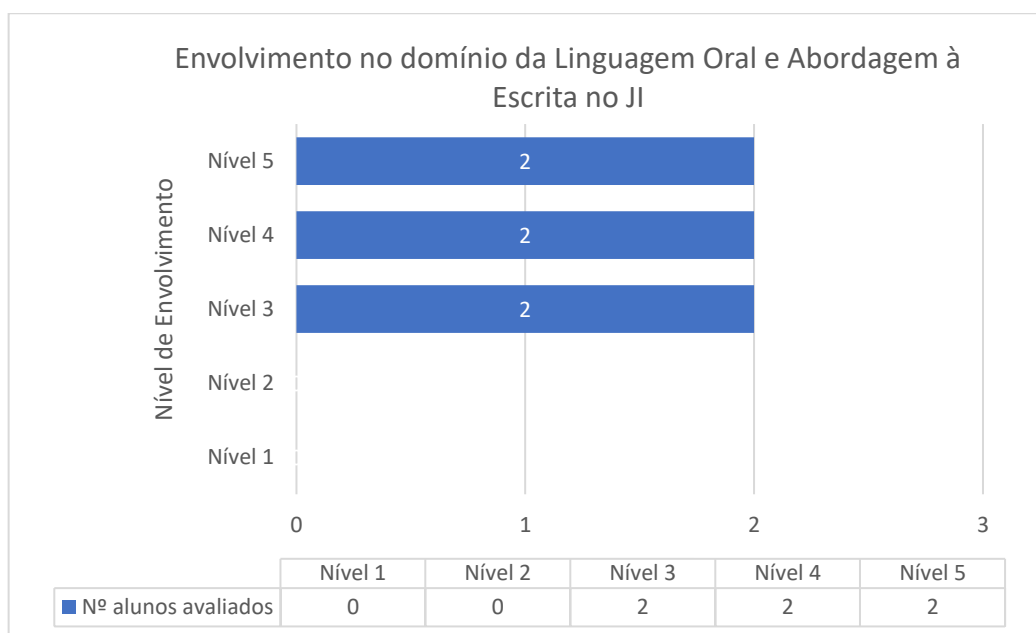


Figura 15 - Gráfico do envolvimento no domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no JI

Contemplando o gráfico representado anteriormente, que resultou da análise de duas atividades realizadas no contexto de Jardim de Infância no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, nomeadamente a leitura do livro “O leão que temos cá dentro” (descrição 1) e a atividade “Bingo das rimas” (descrição 2), podemos constatar que os níveis de envolvimento observados foram consideravelmente positivos. O gráfico demonstra que todas as crianças da amostra se encontravam acima do nível 2 (negativo), sendo que duas das crianças apresentaram características de envolvimento correspondentes ao nível 5, o nível máximo.

Descrição 1: Atividade 1 – Leitura do livro “O leão que temos cá dentro” (DJI)

“Durante a leitura fiz as vozes dos animais e os seus sons, o que provocou diversas gargalhadas. No final da leitura, perguntei do que falava o livro, “Sobre um leão que tinha medo de ratos, como a Joana”, “e sobre um rato que queria ser mais alto para o verem e foi pedir ajuda ao leão”, responderam eles. De seguida, perguntei qual era o momento da história de que mais gostavam e a maioria respondeu que era quando o leão tinha medo do rato.”

Descrição 2: Atividade 2 – Bingo das rimas (DJI)

“Expliquei as regras do bingo normal e depois disse que íamos fazer o mesmo, mas com as rimas. Isto é, que ia dar cartões com palavras e depois ia tirar palavras à sorte e quando as que eu tirasse rimassem com alguma das que têm no cartão tinham de a tapar com um quadrado. Distribuí os cartões do bingo, dizendo alto o que significava cada imagem. De seguida, dispus alguns quadrados de papel estampados com desenhos pelas mesas para eles taparem as imagens que fossem saindo.”

Os dados recolhidos quanto ao envolvimento foram também analisados de forma qualitativa, sendo que foram organizados em oito subcategorias que podem caracterizar mais pormenorizadamente o envolvimento das crianças em cada nível (anexo 12). Neste caso, as crianças do nível 3 demonstram sinais de satisfação, participação (voluntária e solicitada) e interesse, porém, demonstram uma grande falta de atenção e empenho, como é exemplificado no excerto retirado da tabela em anexo:

Satisfação	<p>E – Todos fizeram bingo! Gostaram? Criança 1 – Sim! Podemos fazer outra vez? Criança 5- Outra vez! (AJI2)</p>
------------	--

Figura 16 - Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (satisfação)

Atenção	<p>E – Do que falava esta história? Criança 9? Criança 9 – De um rato! E – E o rato queria fazer o que? Criança 9 – Queria ser alto e falar alto. E – Para quê? Criança 9 – Para que todos o ouvissem. Criança 5 – A história é sobre o leão. (AJI1)</p> <hr/> <p>E – (leio uma rima da história) O que aconteceu aqui? Repararam? Criança 14 – É uma girafa (refere-se à imagem)”</p> <hr/> <p>Criança 1 – Maria, a Criança 14 está a dormir! E – Não faz mal, é normal.” (AJI1)</p> <hr/> <p>E – Vou pedir que digam um momento da história que gostaram. Criança 5 – Foi quando o rato gritou e ninguém <u>tava a lhe ouvir.</u> (AJI1)</p>
---------	---

Figura 17-Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (atenção)

Relativamente aos alunos que se encontram no nível 4, é notável um maior empenho e atenção, apesar de se encontrarem momentos em que o foco das crianças desapareceu (Figura 18), para além de uma participação pertinente tanto ao nível da participação solicitada como da voluntária (Figura 18). Nestas crianças podemos destacar, também, marcos de satisfação e interesse, tal como nas crianças em nível 3 (Figura 19).

Participação solicitada	E- Dura rima com? Criança 4 – Pintura! E- Comigo rima com? Criança 4- Umbigo! Ganhei!! Maria, ganhei!! E – Boa! Diz bingo! Criança 4 – Bingo! Ganhei! E – Palmas para o bingo! (AJI2)
Participação voluntária	E – O leão tinha a força do seu "rawwwwr" Grupo – "rawwwwr" Criança 4 – Rugido!! Criança 14 - Que susto! (AJI1)
Atenção	"Porém os restantes continuam a olhar para a história, mesmo o menino que estava distraído no início, com a exceção de uma menina que apesar de estar a olhar para a história está constantemente a mexer no nariz." (AJI1) E – Vou pedir que digam um momento da história que gostaram. Criança 10 – Quando o leão <u>assustou-se</u> com o rato. (AJI1)

Figura 18 - Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (atenção/participação)

Satisfação	E - Então o que acharam desta história? Gostaram? Criança 10 – Eu gostei! (AJI1) E- Dura rima com? Criança 4 – Pintura! E- Comigo rima com? Criança 4 - Umbigo! Ganhei!! Maria, ganhei!! E – Boa! Diz bingo! Criança 4 – Bingo! Ganhei! E – Palmas para o bingo! (AJI2)
------------	---

Figura 19 – Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (satisfação)

No que concerne aos alunos enquadrados no nível 5 na escala de envolvimento de *Laevers*, destaca-se um ritmo de trabalho bastante rápido e eficaz, que permite uma panóplia de respostas rápidas e coerentes (Figura 20), assente numa participação pertinente e concisa, que acrescenta conteúdo ao diálogo (Figura 21). Releva-se, ainda, uma satisfação elevada demonstrada por afirmações assertivas, assim como exemplos de um muito empenho e interesse.

Ritmo de trabalho	E- Saiu a palavra Uva! Uva rima com? Criança 9 – Chuva!! Eu tenho! E- Muito bem! Chuva! (...) E – Enfim rima com? Criança 9 – Amendoim! E – Muito bem, Criança 9! (...) E – Magia rima com? Criança 9 - Melancia! E- Muito bem, Criança 9! Olha melancia, sofia, magia! (AJI2)
-------------------	---

Figura 20 -Excerto retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI (ritmo de trabalho)

Participação voluntária	Grupo – Rimou outra vez!
	Criança 13- Sim, valentia e prato do dia! (AJI1)

	E – O rato trepou e trepou e encontrou o leão, cara a cara. O que acham que vai acontecer agora?
	Criança 5- Ele vai ser amigo! Criança 2 – O ratinho é tão pequeno, que o leão não o vai comer, porque o ratinho tem pouca carne. Criança 9 – Na verdade os ratos têm pouca carne, porque eles não comem carne, só têm queijo. Criança 13- Vai ser amigo, eu sei! (AJI1)

Figura 21- Exemplo de participação voluntária retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI

No âmbito da aprendizagem, podemos observar o gráfico da Figura 22 no qual é apresentada a percentagem de alunos por nível de aprendizagem, sendo que estes vão desde o nível A (Excelente trabalho) ao nível D (Não conseguiu). Este gráfico foi elaborado tendo em conta os parâmetros utilizados para avaliar cada atividade, que podem ser consultados nas grelhas de avaliação (anexo 5). Observando os dados representados neste gráfico, podemos verificar que apenas 5% dos alunos não conseguiram fazer o que era solicitado, encontrando-se assim no nível D. É visível, porém, que a maioria das crianças se encontra no nível A (55%), o que é um excelente indicador no que respeita à aprendizagem alcançada pelas crianças. Comparando este gráfico com o gráfico do envolvimento (Figura 15), podemos constatar que, tanto no que respeita ao envolvimento como à aprendizagem, o envolvimento das crianças foi positivo.

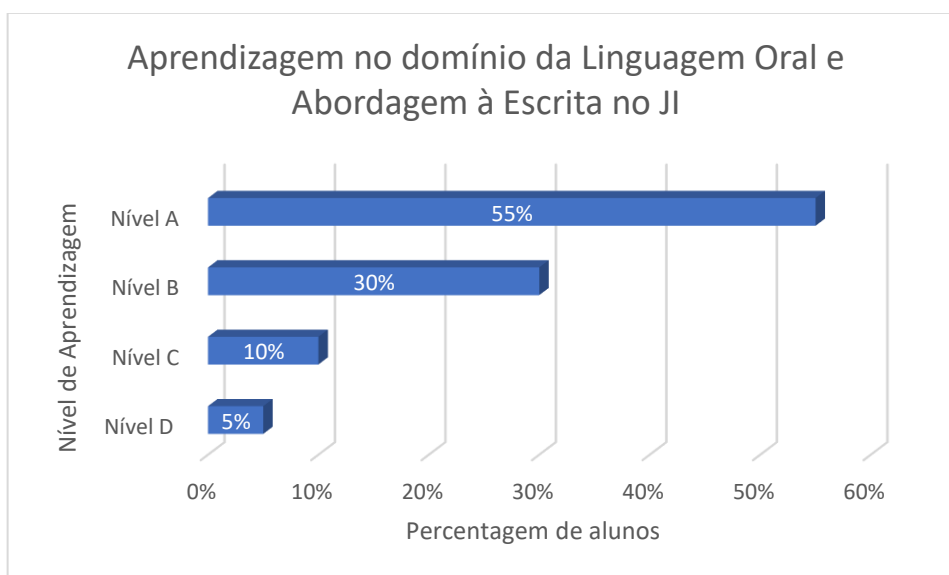


Figura 22 - Aprendizagem no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita no JI

b. Domínio da Matemática:

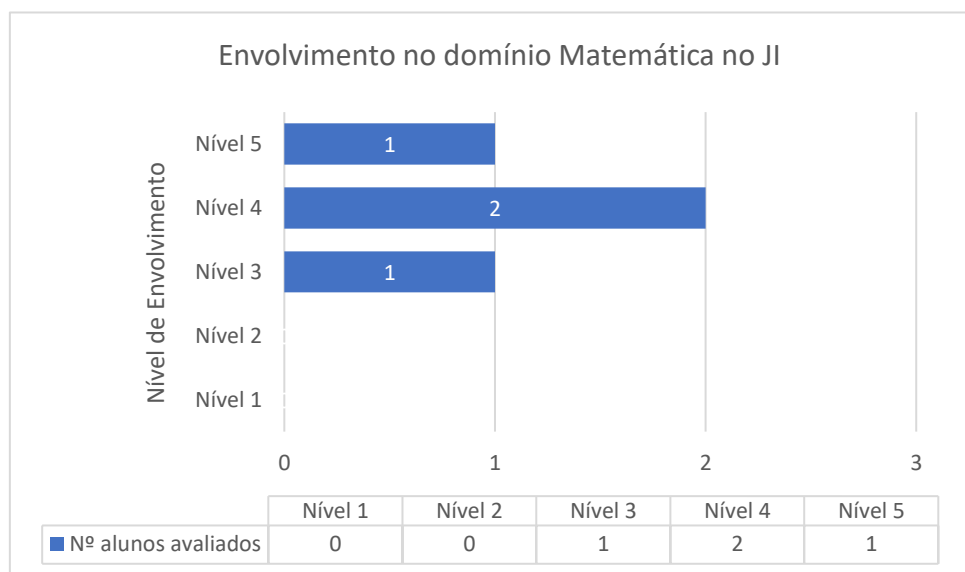


Figura 23 - Gráfico do Envolvimento no domínio Matemática no JI

O gráfico superior indica-nos que, no que respeita ao envolvimento das crianças da amostra utilizada, dentro do domínio da Matemática, mais concretamente na atividade “Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?” (descrição 3), existe um envolvimento consideravelmente positivo, visto que todos os alunos se encontram no nível 3 ou noutra acima. Consideramos relevante mencionar que, nesta análise, o maior número de crianças incide-se no nível 4, o que revela que “a atividade possui uma importância real para a criança, evidenciada pela sua concentração, persistência, energia ou satisfação” (Formosinho & Araújo, 2004, p. 88).

Descrição 3: Atividade 3 – “Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?” (DJI)

“Expus, então, o leão, realizado em papel de cenário e perguntei o que parecia, e alguns disseram “o leão”, “mas está de costas”, disseram outros. Fui buscar o livro e mostrei a imagem onde o leão estava de costas para eles perceberem, usei essa referência para explicar que o rato estava no cimo do leão. Peguei nos ratos pequenos (em papel plastificado) e perguntei quantos ratinhos achavam que era preciso para chegar à cabeça do leão como no livro, as crianças olharam para o leão, sendo que uma delas fez o gesto com os dedos de subir o leão, como se estivesse a colocar o ratinho várias vezes, e fizeram as suas previsões.”

Seguindo o procedimento previamente apresentado, este conjunto de dados foi também analisado qualitativamente, estando esta análise mais pormenorizada no anexo 12, podendo neste ser consultada a tabela que indica os exemplos comportamentais de cada criança, retratados nos excertos apresentados previamente. Consideramos, assim, relevante observar o comportamento apresentado pelo aluno enquadrado no nível 3, quais as subcategorias que melhor o caracterizam e de que forma. Neste sentido, apesar de a criança demonstrar alguns sinais de empenho e de envolvimento (imitando um dos colegas e tentando contar quantos

ratinhos cabiam), não demonstrou interesse ou atenção e acabou por ter uma participação somente solicitada, bastante fraca e pouco pertinente no âmbito da atividade. Podemos ter em consideração que este comportamento poderá ser influenciado pela idade da criança, que é a mais nova do grupo.

No que concerne às crianças a que fora atribuído o nível 4, podemos considerar que, apesar de demonstrarem perder o foco e o interesse em determinados momentos da atividade (deitando-se para trás de forma desinteressada), acabam por apresentar comportamentos de grande empenho na maioria do período da sua execução (tentando contar quantos ratinhos cabiam e identificando momentos chave, como o da contagem decrescente). Outra característica relevante observada durante a atividade consiste numa participação relevante e coerente, que contribui para a aprendizagem conjunta do grupo.

Quanto à criança incluída no nível 5 da escala de envolvimento, é demonstrado um elevado nível de empenho e atenção que acabam por resultar numa previsão concreta do número desejado, o que leva a um, também, elevado nível de satisfação e a uma participação pertinente e bem justificada que demonstra o seu envolvimento total na atividade. No decorrer da atividade, a Criança 2 apresenta ações realizadas prontamente e com elevado esforço mental, como é demonstrado pelo seu festejo com os braços e as pernas no ar e pelo sorriso de felicidade que esboçou.

Por outro lado, quando analisamos os dados recolhidos nesta atividade quanto ao nível de aprendizagem, é relevante observar o gráfico que se segue, de modo a poder examinar a percentagem de alunos por nível. Convém ter em conta que este gráfico foi elaborado pela análise da amostra de 10 crianças, considerando os vários parâmetros definidos como indicadores de avaliação para a atividade, que podem ser consultados de forma mais exaustiva no anexo 5 (grelhas de avaliação).

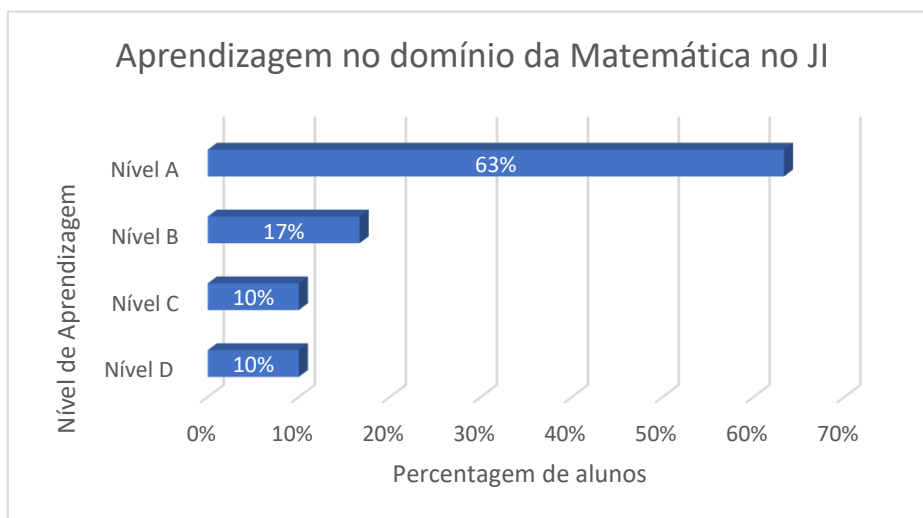


Figura 24 - Gráfico da Aprendizagem no domínio da Matemática no JI

Analisando o gráfico anterior, é possível visualizar que a grande maioria das crianças se encontra no nível A (Excelente), porém, existe uma distribuição equitativa entre o nível D e o nível C (10% em cada), o que representa que existiram mais crianças com dificuldades quando comparamos, por exemplo, com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Ao comparar este gráfico com o do Envolvimento (Figura 23), é possível verificar que, em ambos, a maioria dos alunos se encontrou acima de um nível médio/alto, ou seja, acima ou no nível 4 e acima ou no nível B, o que é um resultado consideravelmente positivo.

c. Domínio da Educação Artística:

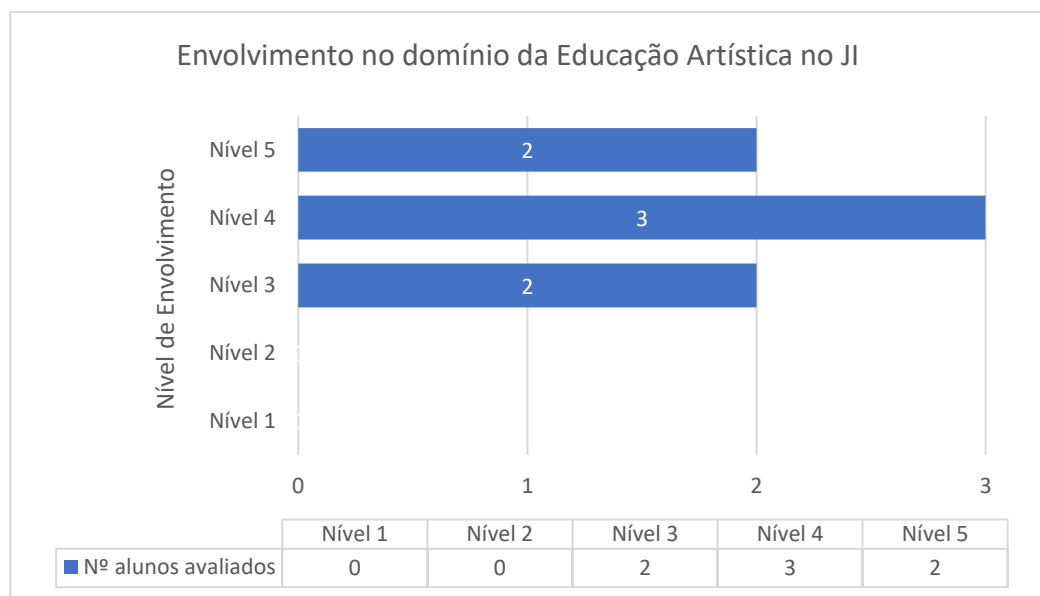


Figura 25 - Gráfico do Envolvimento no domínio da Educação Artística no JI

Na Figura 25, podemos encontrar o gráfico correspondente ao envolvimento das crianças nas atividades elaboradas com mais foco no domínio da Educação Artística, neste caso, no subdomínio das Artes Visuais e no da Música. As atividades executadas denominam-se “Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?” (descrição 4) e “Caixas de música” (descrição 5). Apesar de a primeira atividade ser a mesma que fora utilizada no domínio da Matemática, esta contém uma parte de exploração do subdomínio das Artes visuais. De modo semelhante aos outros domínios analisados, também neste domínio encontramos um conjunto de resultados positivos, sendo que todas as crianças se encontram no nível 3 ou superior, o que indica um envolvimento nas atividades de forma relativamente constante (Formosinho & Araújo, 2004). Consideramos interessante o facto de o nível de envolvimento com mais crianças ser o nível 4, à semelhança do que acontecera com o domínio da Matemática.

Descrição 4: Atividade 3 – “Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?” (DJI)

“Já no exterior, perguntei o que achavam que íamos fazer a seguir, ao verem as tintas na bancada, disseram que achavam que íamos pintar o leão. Posto isto, comecei por explicar que iriam começar 4 meninos e assim sucessivamente, sendo que quem acabava ia para a sala terminar outros trabalhos ou brincar. De seguida, expliquei que iam pintar com recurso a rolos.”

Descrição 5: Atividade 4 – “Caixas de música” (DJI)

“Peguei, então, nos animais da história e fui buscar as caixas em que uma delas tinha a imagem de um leão e a outra a imagem de um rato, juntamente com a cesta dos instrumentos, presente na sala. Comecei por explicar que a caixa do leão era a caixa grave e a do rato a aguda. Dei um instrumento a uma das crianças e pedi que tocasse, de seguida solicitei que dissesse se era grave ou agudo o som do instrumento. Quando a criança acertou, perguntei se todos os colegas concordavam e pedi eu colocasse o instrumento na caixa correspondente.”

Dentro da lógica anteriormente enunciada, o conjunto de dados recolhido neste domínio foi também analisado de modo qualitativo (anexo 12). Começando pelos dados correspondentes às crianças no nível 3 da escala de envolvimento de *Laevers*, destacam-se comportamentos que permitem identificar um ritmo de trabalho lento (Figura 26), apesar de terem sido encontrados exemplos de satisfação e de participação durante a atividade.

Ritmo de trabalho	E – Criança 10, podes tocar este instrumento! Criança 10 – (toca o instrumento) E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)? Criança 10 - Mais grosso E- E como se chama o som grosso? (demora muitos segundos a responder) (AJI4)
-------------------	--

Figura 26 - Exemplo retirado da Tabela Qualitativa de Envolvimento do JI

Relativamente às crianças identificadas no nível 4 da escala de envolvimento, apesar de existir uma demonstração de foco e empenho durante grande parte das atividades, existem momentos em que perdem o foco, acabando por não conseguir responder quando lhes é solicitada a sua participação (encolhendo os ombros e pedido ajuda aos colegas). Por outro lado, são demonstrados diversos exemplos de satisfação e interesse no decorrer das atividades, como é possível verificar no anexo 12.

No que respeita ao nível máximo de envolvimento, o nível 5, destacam-se as subcategorias de interesse, empenho e atenção. As crianças apresentam exemplos de foco ao longo do decorrer de toda a atividade, sendo que comprovam esta atenção através de uma participação constante e pertinente, tanto solicitada como voluntária, são ainda apresentados exemplos de respeito e interajuda para com o próximo, neste caso para com uma colega que demora a responder e a Criança 9 a ajuda a chegar à resposta.

Relativamente à análise dos níveis de aprendizagem no domínio de Educação Artística, consideramos fundamental a análise do seguinte gráfico, que nos apresenta a percentagem de alunos por nível, tendo em conta os indicadores de avaliação ajustados à atividade.

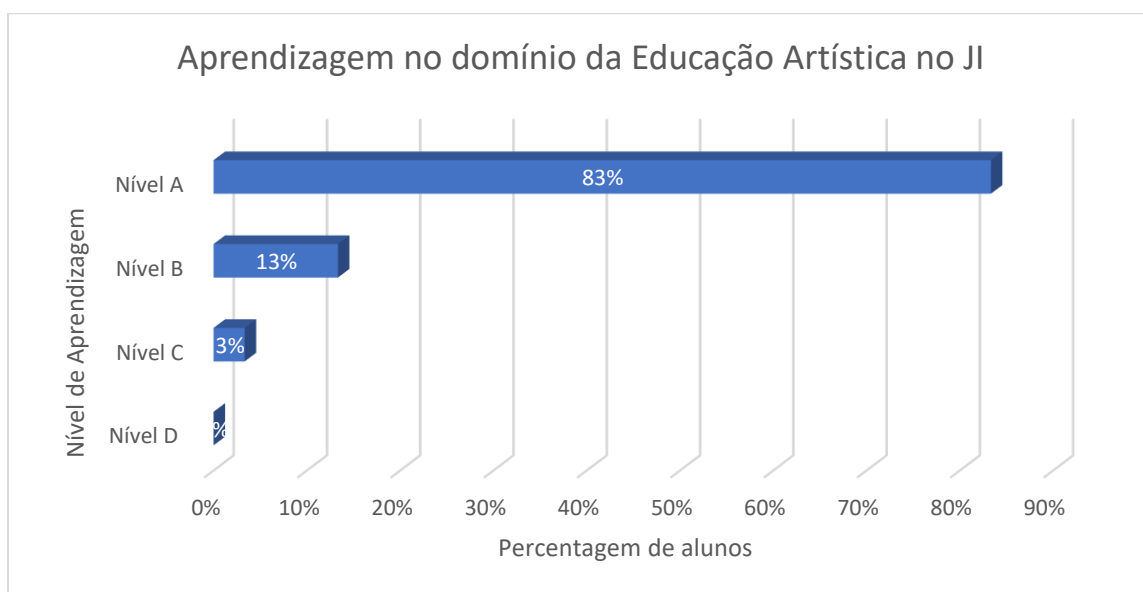


Figura 27 – Gráfico da Aprendizagem no domínio da Educação Artística no JI

O gráfico representado na Figura 27 demonstra um grande sucesso quanto aos níveis de aprendizagem resultantes das atividades efetuadas neste domínio, visto que a grande maioria dos alunos se encontra no nível A (83%) e que não foi indicada nenhuma criança como pertencente ao nível D (Não conseguiu). Relativamente aos níveis intermédios, podemos observar que os alunos se enquadram mais no nível B do que no nível C, o que é também um indicador positivo. Quando comparamos estes resultados com os do gráfico de envolvimento (Figura 25), podemos verificar que em ambos os alunos se encontram maioritariamente nos dois níveis mais elevados, sendo que neste domínio existe um grande destaque no que respeita ao nível A de aprendizagem, quando comparado com os outros domínios.

Análise de resultados em contexto de 1.º CEB

a) Escala de Envolvimento de Laevers

– Área de Português:

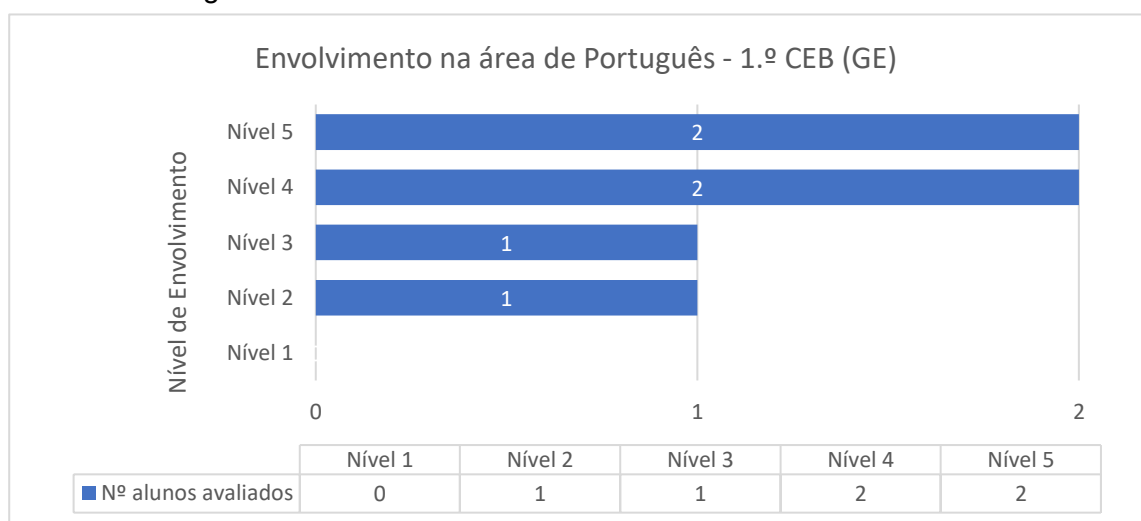


Figura 28 - Gráfico do Envolvimento na área de Português - 1.º CEB (GE)

O gráfico apresentado previamente advém dos dados recolhidos no decorrer de duas atividades em contexto de 1.º CEB, nomeadamente em 1.º ano no GE, sendo uma das atividades denominada “Crocodilo Esfomeado” (descrição 6), atividade esta que surgira após a leitura do livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (descrição 7). Nele podemos observar que os níveis de envolvimento foram maioritariamente positivos. É possível também denotar que a maioria da amostra analisada se encontra entre o nível 4 e o nível 5, o que demonstra um envolvimento das crianças na maior parte do período de realização da atividade, apesar de existir um aluno no nível 2.

Descrição 6: Atividade 3 – Crocodilo Esfomeado (D1C)

“Pedi às crianças que se lembrassem do momento da história em que o crocodilo comeu as letras, momento guardado no bolso. E disse que hoje o crocodilo ia comer a letra t, uma das crianças disse logo que aquela era a letra do seu nome e outro disse o mesmo. Solicitei que fosse ao quadro escrever a letra t, escreveu-a na forma maiúscula. (...) Expliquei que o crocodilo estava com fome e tínhamos de o ajudar. Colei a boca de crocodilo feita de cartolina e diversas letras no quadro, de seguida, e após uma breve explicação, as crianças dirigiram-se ao quadro e colocaram os cartões com a letra t dentro da boca do crocodilo.”

Descrição 7: Atividade 2 – Leitura do livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (D1C)

“Comecei por explicar que íamos começar as nossas atividades com a leitura de um livro. Mostrei a capa e perguntei do que achavam que o livro falava, a maioria das crianças disse que o livro falava sobre o crocodilo que comia o pato ou que eles ficavam amigos. Li o livro tentando captar a atenção das crianças e interagindo com as mesmas, através de alguns momentos da história, como quando o crocodilo fez o buraco no livro. Pedi que quem quisesse partilhar o momento favorito da história colocasse o dedo no ar, quase todos colocaram.”

Recorrendo aos dados recolhidos quanto ao envolvimento dos alunos do GE na atividade executada no âmbito do português, existiu, à semelhança do que acontecera no JI, uma análise qualitativa, tendo por base oito subcategorias por nível - esta análise qualitativa pode ser consultada de modo mais exaustivo no anexo 12. Relativamente aos dados analisados, podemos caracterizar o aluno enquadrado no nível 2 de envolvimento através dos seus exemplos de satisfação e interesse, mas principalmente através dos comportamentos demonstrados que representam uma grande falta de respeito e de atenção no decorrer da atividade, como é possível verificar nos excertos seguintes.

Respeito	“Quando vou mostrar a imagem do crocodilo a comer as letras à fila de trás um dos alunos da frente (Aluno 14), que já viu a imagem, mostra desrespeito pelos colegas ao levantar-se do lugar e gritar, incomodando a turma que estava a prestar atenção. ” (A1C2)
	“Após a leitura perguntei se se lembravam de alguma parte que tinham gostado e alguns dos alunos levantaram de imediato o braço (oito alunos), sendo que um deles se levantou e tentou passar à frente dos colegas para partilhar a sua opinião (Aluno 14).” (A1C2)
	No último exercício (em que se copiam as palavras do exercício anterior) o Aluno 14 recusa-se a escrever as palavras e cruza os braços deitando a cabeça na mesa, um comportamento habitual seu. (A1C3)

Figura 29 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GE

Atenção	<p>E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro?</p> <p>Aluno 14 – Quando ele comeu a página toda.</p> <p>Observação: o crocodilo nunca come a página toda.</p> <p>(A1C2)</p>
---------	---

Figura 30 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GE

No que concerne aos alunos cujo nível de envolvimento diagnosticado fora o 3, o seu comportamento fora caracterizado por momentos de atenção, interesse, empenho e participação intensos, mas simultaneamente por momentos de distração própria e também dos colegas, prejudicando a pertinência das suas respostas, por exemplo, quando o aluno interrompeu constantemente a atividade tentando ir ao quadro e não respeitando nem ouvindo os colegas que já estavam no quadro.

Quando observamos a descrição comportamental dos alunos caracterizados como pertencentes ao nível 4 da escala de envolvimento, apesar de existirem momentos em que o seu ritmo de trabalho é lento (escrevendo no quadro com letras muito pequenas e devagar) e a sua atenção se desfoca da atividade, denotamos uma diferença face aos restantes, o que se prende com a importância real da atividade para a criança que é demonstrada tanto no nível de atenção, como no empenho ou interesse, sendo ainda destacados diversos exemplos de satisfação, como quando o Aluno 9 bate palmas ao ver a imagem de um crocodilo.

Por outro lado, os alunos enquadrados no nível máximo da escala de envolvimento de *Laevers* demonstram um rápido ritmo de trabalho, um alto nível de satisfação, um ótimo empenho e um grande interesse no decorrer das atividades, como pode ser comprovado pelos exemplos patentes na figura seguinte. Salienciamos, ainda, que o Aluno 12, apesar de apresentar por norma um envolvimento baixo (durante as semanas de observação), nesta atividade foi avaliado com o nível 5 de envolvimento, visto que até se levantou para tocar no sítio do livro onde estava o crocodilo, para responder à questão colocada.

Satisfação	<p>"Quando mostrei a boca do crocodilo feita de cartolina a maioria dos alunos mostraram-se entusiasmados. Alguns dos alunos espreitaram (...) uns bateram palmas (Aluno 12) enquanto poucos ficaram indiferentes."</p> <p>(A1C3)</p>
Respeito	<p>E- Querem ajudar o Aluno 12? (vários alunos colocam o dedo no ar) Aluno 12, podes ajudar.</p> <p>Aluno 24- É esta (aponta para o T).</p> <p>Aluno 12 – (pega no T e coloca-o dentro da boca do crocodilo)</p> <p>(A1C3)</p>
Interesse	<p>"No primeiro desafio do livro, em que era pedido para encontrar o crocodilo, os alunos fizeram um uníssonos "sim" e começara a apontar para o livro, sendo que uma das crianças se levantou e tentou tocar no sítio do livro onde estava o crocodilo (Aluno 12)."</p> <p>(A1C2)</p>

Figura 31- Excerto retirado da Tabela de Dados do GE

Do mesmo modo foram também analisados os dados recolhidos quanto ao grupo de controle que, quanto ao envolvimento na atividade realizada no âmbito do português, são apresentados pelo seguinte gráfico:

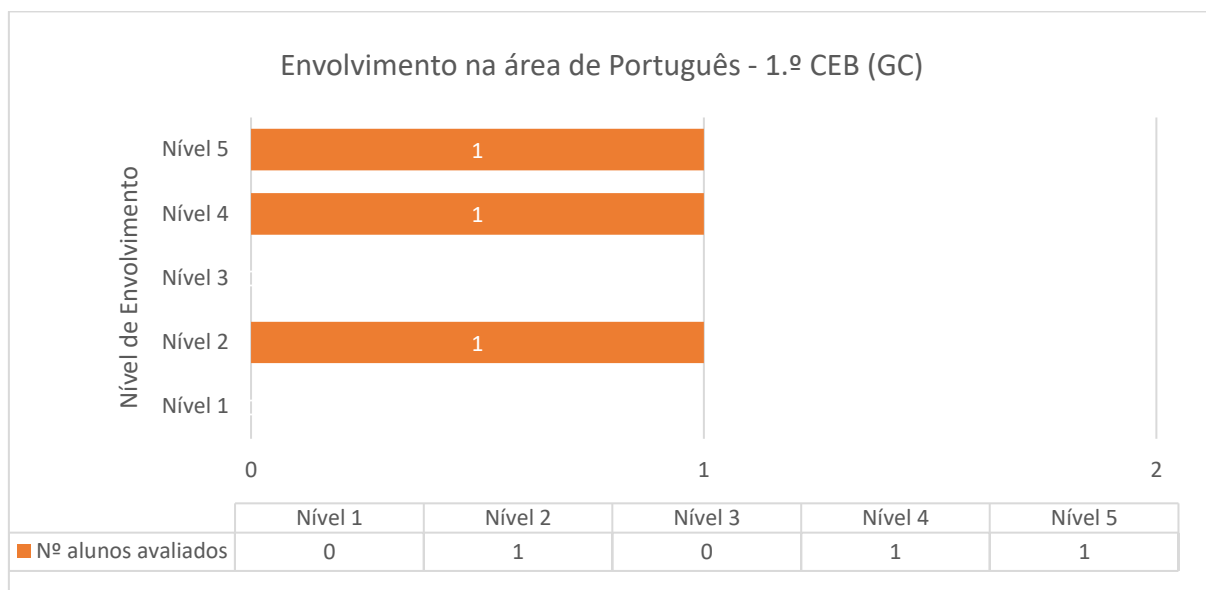


Figura 32 - Gráfico do Envolvimento na área de Português - 1.º CEB (GC)

Este gráfico demonstra que a amostra de alunos analisada se encontra entre o nível 2 e o nível 5, sendo que nenhum dos alunos se enquadrou no nível 3. Apesar de existir uma grande parte da amostra nos dois níveis mais elevados, deve ser considerado que um dos alunos se encontra num dos níveis mais baixos de envolvimento. Esta análise foi realizada no âmbito de uma atividade da disciplina de português, sem recurso a um livro infantil. Os dados do GC foram também submetidos a uma análise qualitativa, através do recurso a uma tabela dividida em oito subcategorias, previamente apresentadas, que caracterizam os comportamentos dos alunos de cada nível. No que concerne ao aluno identificado como pertencente ao nível 2 de envolvimento na atividade analisada, podemos caracterizar o seu envolvimento pela existência de vários momentos em que este perde o foco, o que demonstra falta de atenção e desinteresse como, por exemplo, quando se distrai e fica a olhar fixamente para outro colega, mas também pela ausência de participação.

Relativamente ao aluno enquadrado no nível 4, podemos acrescentar que este demonstra algumas dificuldades na aprendizagem, o que afeta o seu ritmo de trabalho, porém, demonstra-se interessado e empenhado para ultrapassar as suas dificuldades, focando-se na atividade, colocando o dedo no ar sempre que tem dúvidas e evidenciando que a atividade não é uma brincadeira. No que concerne ao aluno que a colega identificou como pertencente ao nível máximo (5), podemos destacar um ritmo de trabalho focado e equilibrado e uma participação intensa, pertinente e coerente, para além das demonstrações de interesse, empenho e satisfação.

Tendo por base as informações detalhadas anteriormente, torna-se relevante analisar de modo comparativo os dados recolhidos quanto ao envolvimento do GE e quanto ao GC, servindo para este efeito o seguinte gráfico (Figura 33):

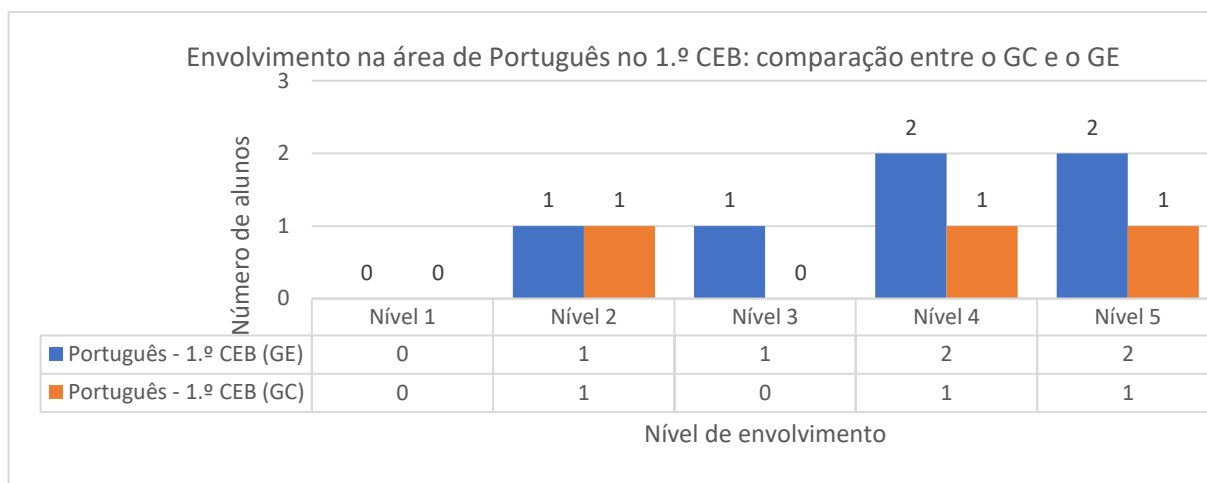


Figura 33 - Gráfico do Envolvimento na área de Português no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE

Como podemos observar no gráfico superior, constata-se uma grande semelhança entre o nível de envolvimento do GC e o nível de envolvimento do GE, sendo que os alunos se encontram numa escala entre o nível 2 e o nível 5, tendo sido detetado o nível máximo nos dois casos, e não se tendo detetado em nenhum o nível mínimo. A única diferença que podemos apontar foca-se na presença de um aluno no nível 3, no GE, ao contrário do que acontece no GC, em que os alunos estão ou nos dois níveis superiores ou no nível 2 (um dos níveis inferiores).

– Área de Matemática:

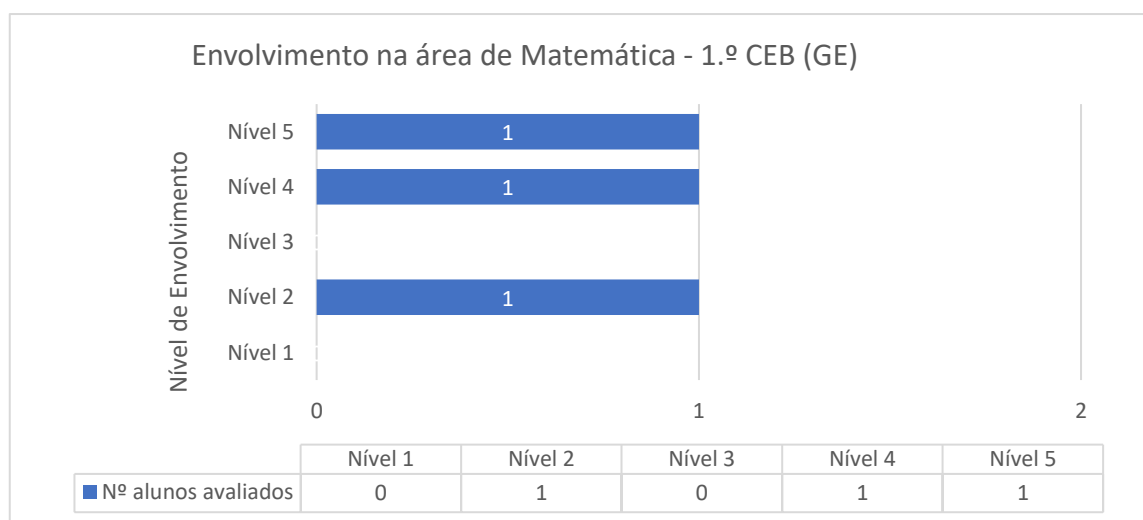


Figura 34 - Gráfico do Envolvimento na área de Matemática - 1.º CEB (GE)

O gráfico presente na figura superior resulta dos dados recolhidos em uma atividade elaborada no contexto de 1.º CEB, mais propriamente no 1.º ano no GE, tendo a atividade como título “Boca de Crocodilo” e encontrando-se uma breve descrição da mesma de seguida,

sendo que a sua descrição, tal como as restantes, pode ser consultada no anexo 3. Analisando o gráfico, podemos verificar que os resultados quanto ao envolvimento foram positivos, encontrando-se, no entanto, um aluno no nível 2, que designa uma atividade frequentemente interrompida. Por outro lado, os restantes alunos encontram-se nos dois níveis que indicam um maior envolvimento, o que é bastante positivo. Ao compararmos os dados com os registados no envolvimento da área de português podemos destacar que o Aluno 9 passou do nível 4 em português para o nível 2 a Matemática, enquanto o Aluno 23, que também estava no nível 4 em português, obteve um envolvimento classificado como nível 5, aumentando assim o seu grau de envolvimento, ao contrário do Aluno 9.

Descrição 8: Atividade 4 – “Boca de crocodilo” (D1C)

“Aproveitando a boca do crocodilo já exposta no quadro formei um sinal de igual. Comecei por perguntar o que significava aquele símbolo, apenas alguns me conseguiram dizer. Passei a explicar o seu significado exemplificando com números e posteriormente com cubos de encaixe. (...) . De seguida, expliquei que íamos fazer um jogo a pares em que tinham um tabuleiro com uma boca de crocodilo e um baralho de cartas virado para baixo, sendo que tinham de retirar uma carta cada um e colocar no seu lado do tabuleiro, depois deviam abrir a boca do crocodilo para o lado da carta maior, sendo que quem tivesse maior mais vezes ganhava. (...) Posteriormente, recolhi o jogo e distribuí uma ficha em que tinham de colocar os sinais consoante o número, todos realizaram sem grandes dificuldades, aqueles que tiveram mais dúvidas erraram no máximo 3.”

Os dados recolhidos foram também analisados de modo qualitativo (anexo 12), o que nos permite obter uma informação mais pormenorizada sobre os aspetos que caracterizam os alunos avaliados em cada nível de envolvimento. Primeiramente, no caso do aluno caracterizado com o nível 2 de envolvimento, podemos afirmar que o mesmo mostrou, inicialmente, uma falta de interesse e empenho, tentando rejeitar a atividade, porém, ao longo da mesma, acabou por demonstrar uma satisfação no que estava a fazer, envolvendo-se, por fim, na atividade, o que pode ser constatado quando o mesmo afirma estar a gostar da atividade (anexo 12).

Quanto aos outros alunos, um deles identificado no nível 4 e o outro no nível 5, podemos destacar que a aluna enquadrada no nível 4 demonstra um ótimo ritmo de trabalho, assim como uma participação pertinente e coerente (questionando sempre que tem dúvidas, mantendo-se calma e concentrada e participando com respostas assertivas e coerentes), porém, não apresenta exemplos óbvios de satisfação. Já o aluno no nível 5 apresenta grandes sinais de satisfação, interesse e empenho, contribuindo, também, com uma participação incisiva e coerente. Este aluno respondeu várias vezes de forma voluntária e solicitada e festejou animadamente com o corpo quando ganhou os jogos.

De forma semelhante os dados, no que concerne ao nível de envolvimento na atividade de Matemática dos alunos do GC, foram também analisados, tendo por base a escala de envolvimento de *Laevers*, o que resultou no seguinte gráfico:

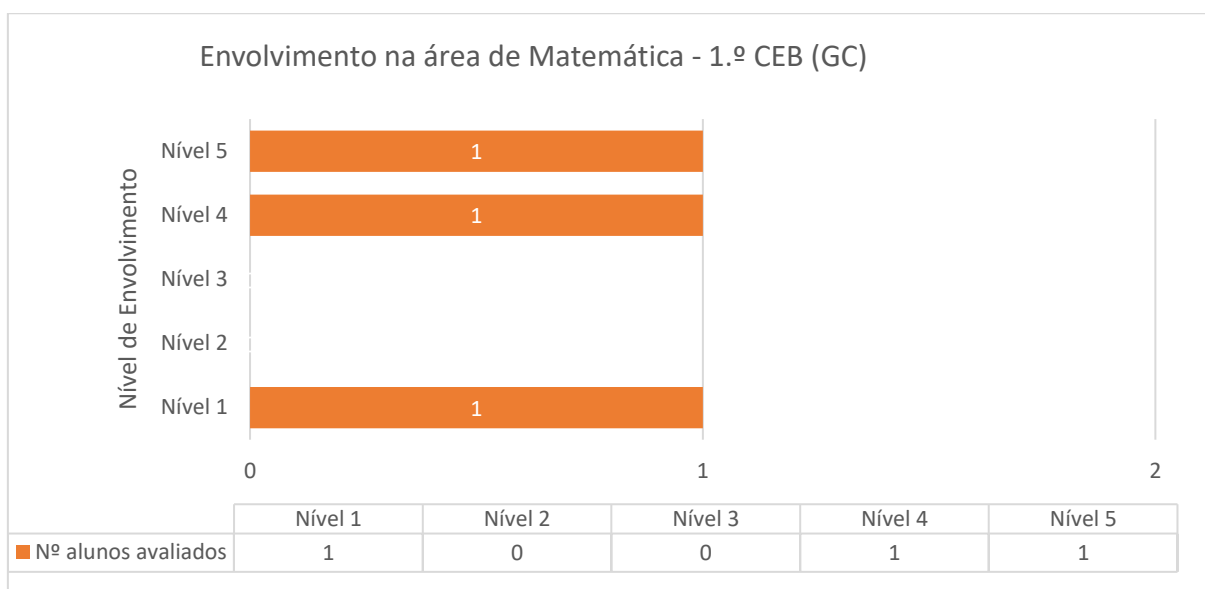


Figura 35 - Gráfico do Envolvimento na área de Matemática - 1.º CEB (GC)

O gráfico acima representado figura que o nível de envolvimento dos alunos do GC se encontra entre o nível 1 e o nível 5, não se encontrando nenhum dos alunos no nível intermédio (3) ou no nível 2. Tal como na área de português, esta atividade foi dinamizada na disciplina de Matemática, sem existir qualquer conexão com as outras áreas, e sem recurso à literatura infantil. Semelhantemente aos dados recolhidos no GE, também estes dados foram submetidos a um tratamento qualitativo, através da tabela presente no anexo 12, pelo que conseguimos distinguir algumas características mais relevantes identificadas nos alunos de cada nível de envolvimento. Começando pelo aluno diagnosticado como pertencente ao nível 1, podemos afirmar que este apresenta ausência de empenho e interesse, perdendo várias vezes a sua atenção no decorrer da atividade, como é retratado no excerto que se segue.

Atenção	"O aluno demonstra sempre muita ausência nas atividades a realizar, na maioria das vezes não as desenvolve, ou quando começa nunca acaba." (GGC)
Empenho	
Interesse	
Ritmo de trabalho	

Figura 36 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC

No que respeita à aluna enquadrada no nível 4, existem demonstrações de atenção, persistência e satisfação relatadas pela colega (Figura 37), como, por exemplo, quando a aluna refere que esclarece sempre as suas dúvidas quando estas surgem. Já a aluna identificada no nível máximo de envolvimento apresenta um envolvimento constante, com exemplos de atenção e empenho (Figura 38), destacando-se a sua participação pertinente.

Atenção	"A aluna é muito empenhada e envolvida no trabalho a desempenhar, "pelo menos durante metade do tempo de observação"." (GGC)
Empenho	
Satisfação	"Para além disto, a discente demonstra sempre que a atividade tem uma "importância real", demonstrando "concentração, persistência, energia ou satisfação" (GGC)

Figura 37 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC

Ritmo de trabalho	"Manteve-se sempre envolvida em todas atividades que tinham como critério os objetivos de aprendizagem apresentados abaixo, não se distraíndo com nada." (GGC)
Atenção	
Empenho	
Satisfação	
Interesse	
	"Podemos distinguir os sinais de maior e menor através da boca do crocodilo, foi assim que a professora nos ensinou." (GGC)

Figura 38 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC

Sobre a posterior análise realizada torna-se interessante elaborar uma comparação entre os dados recolhidos nos dois grupos, o que é possível através do gráfico que se segue:

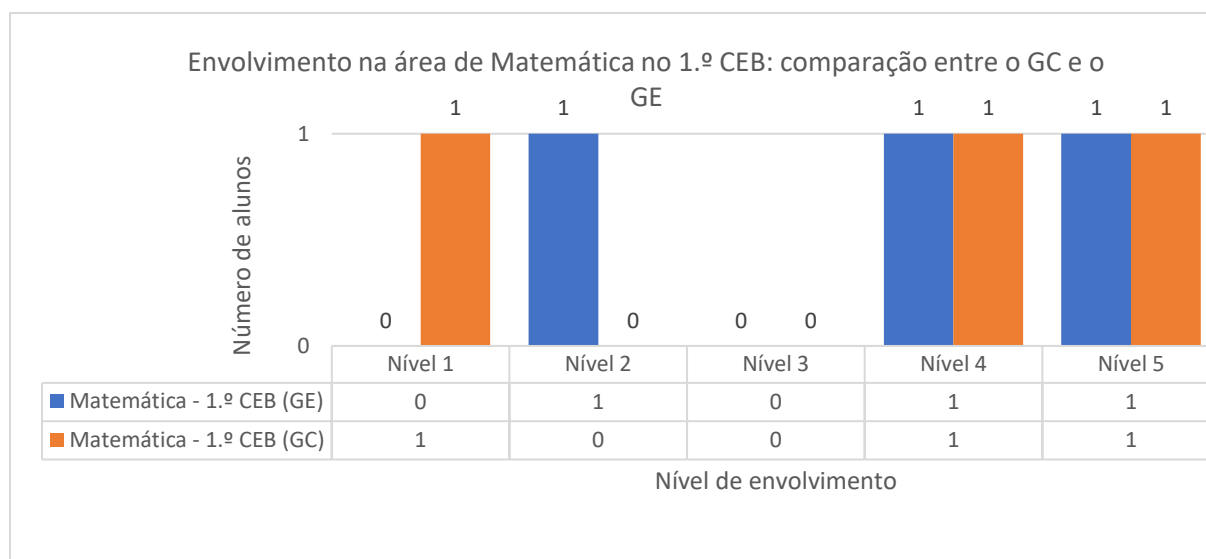


Figura 39 - Gráfico do Envolvimento na área de Matemática no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE

Neste gráfico é possível verificar que, no GE, os alunos se encontram numa escala entre o nível 2 e o nível 5, encontrando-se mais alunos nos dois níveis de envolvimento mais elevados, porém, quando observamos o nível de envolvimento do GC, podemos denotar uma presença no nível mínimo (nível 1), o que faz com que o resultado quanto ao envolvimento na área da Matemática seja menos positivo neste grupo, apesar de estar, também, a maior parte dos alunos da amostra nos dois níveis superiores.

Apesar das diferenças previamente salientadas, o nível de envolvimento não difere muito entre o GC e o GE. Por outro lado, é essencial interpretar estes resultados relacionando-os diretamente com a caracterização da turma, por exemplo no GE existe um notório envolvimento dos alunos, destacando-se um dos alunos (Aluno 12) que na semana de observação

(com a orientação da professora cooperante) teria demonstrado um envolvimento entre o nível 2 e o nível 3 e nesta atividade apresenta um envolvimento de nível 5.

– Área de Estudo do Meio:

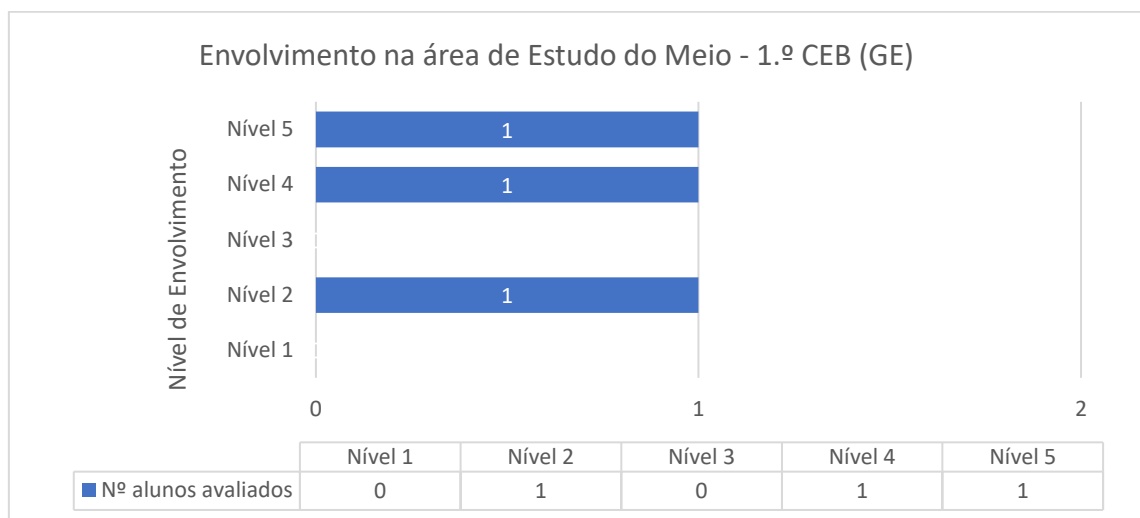


Figura 40 - Gráfico do Envolvimento na área de Estudo do Meio - 1.º CEB (GE)

O gráfico exposto acima permite-nos fazer uma breve análise dos níveis de envolvimento de uma pequena amostra do grupo experimental, no que respeita à atividade dinamizada no âmbito de Estudo do Meio. Esta atividade denomina-se “A segurança do meu corpo” e pode encontrar-se a sua descrição pormenorizada no anexo 3, porém, de seguida, apresenta-se um resumo da mesma, para facilitar a compreensão dos dados. Observando os dados presentes no gráfico da Figura 40, podemos constatar que, à semelhança de casos anteriores, o nível dos alunos se compreende entre o nível 2 e o nível 5, sendo que não se encontra nenhum aluno da amostra no nível 3, nem no nível mínimo (1), o que é um resultado substancialmente positivo. Devemos, ainda, salientar que um dos alunos, Aluno 19, apresentou uma clara evolução ao nível do envolvimento, visto que na área de português apresentou um envolvimento de nível 3 e nesta atividade foi notório um envolvimento de nível 5.

Descrição 9: Atividade 5 – “A segurança do meu corpo” (D1C)

“Aproveitei as respostas para perguntar se não achavam perigoso (eles responderam que sim) e li uma parte do livro que se referia ao perigo. Posteriormente, esclareci que no nosso dia a dia também existem perigos e por isso devíamos conhecê-los. Dei alguns exemplos como o de atravessar a estrada sem olhar. Assim, pedi que os grupos partilhassem a sua opinião sobre quais são os perigos que acontecem na rua. Dei-lhes cerca de 10 minutos para discutirem ideias e depois mais dois minutos para escolherem o porta-voz. Projetei no quadro um PowerPoint intitulado “a segurança do meu corpo” e quando todos os grupos estavam prontos registei numa tabela as suas ideias. Ao lado estava uma coluna denominada “o que devo fazer”, solicitei que os grupos discutissem, novamente, neste caso sobre o que poderiam fazer para evitar estes perigos.”

De modo a facilitar uma compreensão mais completa dos dados foi efetuada, também, uma análise qualitativa dos mesmos, dividida em oito subcategorias que caracterizam de

forma mais exaustiva o comportamento dos alunos presentes em cada nível. Desta forma, a aluna presente no nível dois apresenta exemplos comportamentais que se designam, principalmente, pela falta de foco, empenho e a ausência de uma participação ativa na atividade, nomeadamente no trabalho em grupo, em que a aluna se demonstra pouco participativa e não partilha a sua opinião com os colegas, optando por brincar com um objeto.

Quando abordamos as características comportamentais do aluno enquadrado no nível 4, podemos afirmar que este apresenta alterações no seu ritmo de trabalho, intercalando entre um ritmo equilibrado e um ritmo lento; relativamente à sua participação, esta é intensa e pertinente, acompanhada por demonstrações de empenho e interesse, mas principalmente por exemplos claros de satisfação, como quando faz uma pequena dança de alegria agitando todo o corpo e rodando a cabeça de um lado para o outro (anexo 12). Já o aluno que figura no nível 5 apresenta exemplos de um ritmo de trabalho rápido e conciso, acompanhado por uma participação coerente e pertinente, destacando-se o seu empenho e interesse, demonstrados através de diversos atos protagonizados pelo aluno, como se verifica na figura seguinte.

Empenho	"Quando me volto a dirigir ao primeiro grupo o Aluno 19 começa a explicar as suas ideias com bastante empenho abanando os braços e gesticulando à medida que vai explicando, com o auxílio do Aluno 23" (A1C5)
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	"Quando me dirigi ao primeiro grupo (Aluno 19, Aluna 4, Aluno 23 e Aluno 15) para os orientar um dos meninos (Aluno 19) apresentou logo alguns dos perigos existentes na rua." (A1C5)

Figura 41 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GE

Tendo por base o mesmo procedimento concretizado nas restantes áreas, também na de Estudo do Meio foram analisados os dados relativos ao envolvimento da amostra de alunos do GC, podendo estes ser resumidos no gráfico que se segue (Figura 41). Devemos ter em consideração que a atividade cujos dados se encontram representados de seguida foi uma atividade disciplinar de Estudo do Meio, sem qualquer presença ou referência à literatura infantil, ao contrário do que ocorre no GE.

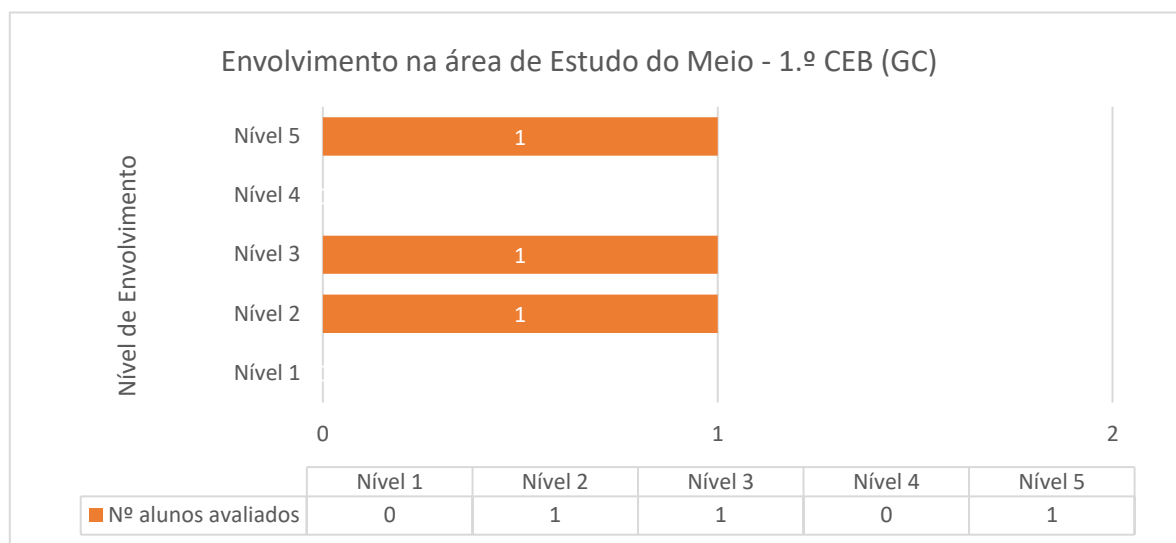


Figura 42- Gráfico do Envolvimento na área de Estudo do Meio - 1.º CEB (GC)

O gráfico acima apresentado dá-nos um vislumbre dos níveis de envolvimento presentes no GC, na atividade de Estudo do Meio. Analisando-o atentamente, podemos refletir que os alunos da amostra se encontram dispersos entre o nível 2 e o nível 5, sendo que a maioria se encontra entre o nível 2 e 3, estando apenas um aluno no nível máximo, porém, a amostra continua a obter um resultado positivo, apesar de apenas um aluno demonstrar envolvimento significativo, pois não foi registado nenhum aluno como pertencente ao nível mínimo. Considerámos essencial fazer uma análise qualitativa, que se traduziu na organização das observações efetuadas sobre o comportamento de cada aluno em várias subcategorias que definem o comportamento do aluno de cada nível (anexo 12). Relativamente ao aluno que fora enquadrado no nível 2, podemos afirmar que o seu comportamento se caracteriza pelas frequentes interrupções no seu ritmo de trabalho e atenção, apesar do seu esforço e interesse demonstrados no decorrer da atividade. O aluno interrompe frequentemente a atividade, dizendo que sabe poucas coisas de Estudo do Meio, contudo, apresenta vontade de melhorar, segundo os relatos da colega presentes em anexo.

Relativamente ao aluno avaliado com o nível 3, a colega caracterizou a sua atenção como tendo vários momentos de distração, para além de descrever um empenho inconstante e uma ausência de participação durante a atividade. No que toca à aluna no nível 5, a colega refere que esta demonstra um ritmo de trabalho equilibrado, consolidado com uma participação pertinente e coerente, o que resulta num envolvimento constante, como é relatado na Figura 43.

Ritmo de trabalho	"Mais uma vez refiro que é uma aluna de excelência, mantendo sempre um ritmo de trabalho equilibrado e focado" (GGC)
Participação solicitada	"Ademais, é bastante participativa e tem pertinência e coerência naquilo que fala." (GGC)
Participação voluntária	"Eu sei perceber e distinguir as situações de segurança e risco individual e coletiva porque a minha mãe e o meu pai alertam-me muitas vezes para esses perigos" (GGC)

Figura 43 - Excerto retirado da Tabela de Dados do GC

Considerando os dados previamente apresentados, cremos ser relevante a elaboração de uma comparação dos dados dos dois grupos, representada pelo gráfico seguinte:

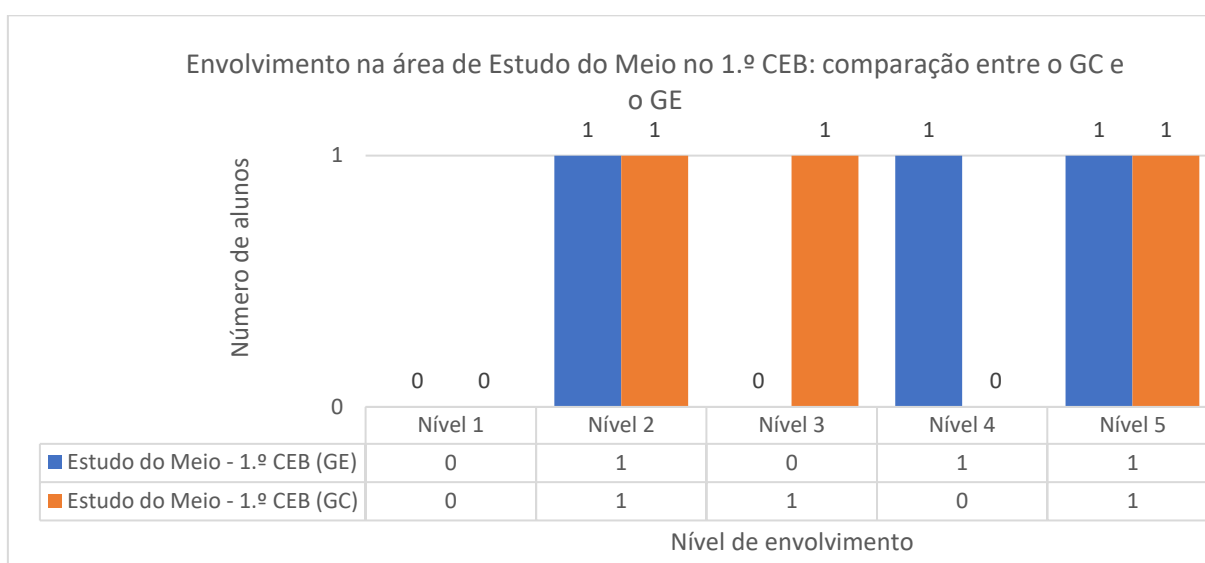


Figura 44 - Gráfico do Envolvimento na área de Estudo do Meio no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE

O gráfico acima apresenta uma figuração dos dados recolhidos no GC e no GE; esta sinopse dos dados demonstra-nos que, em ambos os grupos, foram registados níveis entre o 2 e o 5, porém, é possível constatar que, no GC, os alunos se encontram maioritariamente nos níveis considerados médio/baixo (3/2) e, no GE, nos níveis médio/alto (4/5). Desta forma, apesar de ambos os resultados serem positivos quanto ao envolvimento, é possível denotar que, no GE, grande parte dos alunos se encontra em níveis mais altos de envolvimento, demonstrando envolvimento significativo na atividade.

b) Níveis de Aprendizagem

– Área de Português:

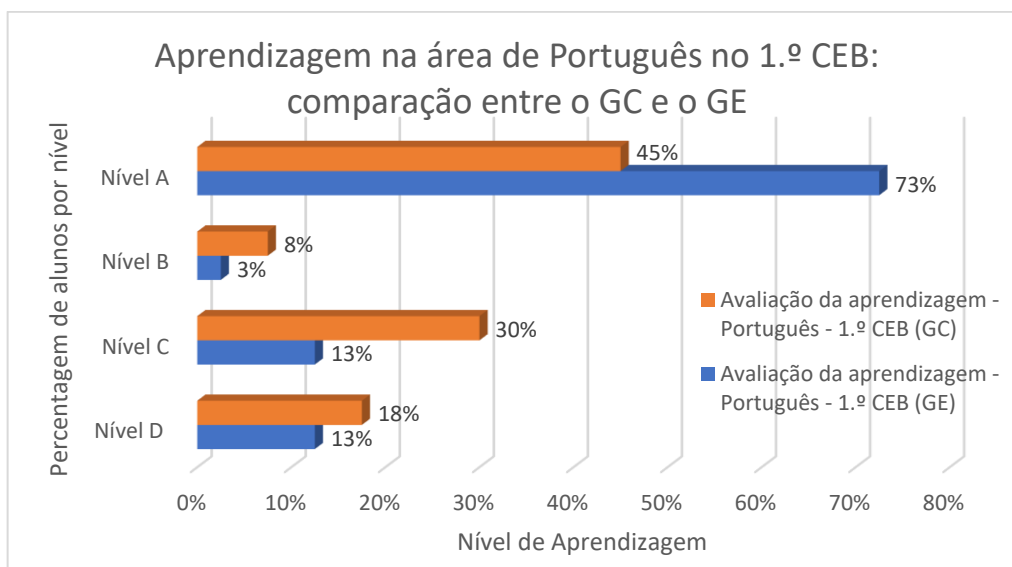


Figura 45 - Gráfico da Aprendizagem na área de Português no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE

O gráfico acima apresentado resultou dos dados recolhidos no âmbito de duas atividades em contexto de 1.º ano do 1.º CEB, mais precisamente no GE e no GC, com o propósito da sua comparação.

No que respeita à atividade realizada no GE (azul), em que fora utilizada a literatura infantil como base para uma panóplia de atividades interdisciplinares, das quais esta é constituinte, a atividade em causa denomina-se “Crocodilo Esfomeado” e fora previamente apresentada na descrição 6. Atentando no gráfico, podemos observar que a grande maioria dos alunos da amostra de 10 alunos de uma turma de 24 se encontra no nível A (Excelente trabalho), nomeadamente 73%, o que indica um resultado bastante positivo ao nível da aprendizagem. Quanto aos restantes níveis, o que apresenta uma menor representatividade é o nível B, sendo que no GE se encontra a mesma percentagem de alunos nos dois níveis inferiores (C/D - 13%), continuando esta percentagem a ser inferior à do GC.

Remetendo ao gráfico da Figura 28, que representa o envolvimento dos alunos do GE na área de português, podemos refletir que também neste a maioria dos alunos se encontra nos dois níveis de envolvimento superiores (nível 4 e nível 5). Porém, ao contrário do que acontece na aprendizagem, em que estão 13% dos alunos no nível mínimo, no envolvimento não existem alunos nesse nível.

Relativamente ao grupo de controle, analisamos uma atividade realizada na disciplina de português, sem o uso de qualquer tipo de literatura infantil. No gráfico acima representado é possível verificar que os resultados foram bastante positivos, visto que 45% da amostra de alunos analisada se encontram no nível A (Excelente Trabalho), porém, os dois últimos níveis,

o nível C (A precisar de melhorar) e o nível D (Não conseguiu) apresentam, também, uma grande percentagem que, somada (48%), ultrapassa os alunos no nível máximo. Comparando este gráfico com o do nível de envolvimento da mesma atividade, representado na Figura 31, podemos realçar que os níveis de envolvimento são mais positivos do que os níveis de aprendizagem, visto que, no envolvimento, não encontramos nenhum aluno no nível mínimo, focando-se a amostra nos níveis 4 e 5. Este resultado diverge do que é apresentado na Figura 45, em que, apesar de a maioria da amostra do GC se focar também nos dois níveis mais elevados (A e B) -53%, existe uma percentagem de 18% de alunos no nível mínimo.

Visualizando o gráfico representado na Figura 45, podemos comparar os resultados no que concerne à aprendizagem no GC e no GE. Primeiramente, destacam-se o nível A e o nível D, nos quais encontramos grandes disparidades entre os grupos. No GE, o nível A apresenta uma percentagem bastante superior àquela que é representada no GC; já no nível D, o GC obtém uma maior percentagem, apesar de a diferença não ser tão substancial como no nível A. Já nos níveis médios, realça-se o GC que apresenta uma maior percentagem de alunos tanto no nível B como no nível C.

– Área de Matemática:

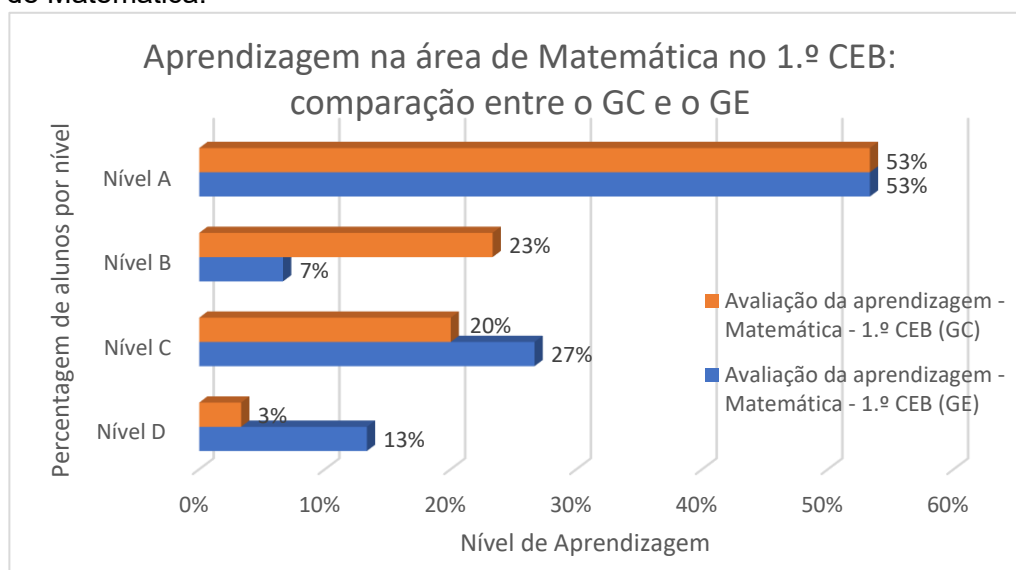


Figura 46 - Gráfico da Aprendizagem na área de Matemática no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE

No seguimento da recolha de dados efetuada nas atividades dinamizadas para explorar diversos conteúdos matemáticos com o GE e com o GC (1.º ano do 1.º CEB), foi executado o gráfico representado na figura anterior (45). Relativamente ao GE, a atividade era denominada “Boca de Crocodilo” e a descrição fora previamente elaborada (8). Neste gráfico podemos observar a percentagem de alunos da amostra analisada no GE que corresponde a cada nível de aprendizagem, consoante os parâmetros pré-definidos que podem ser consultados no anexo 6. Segundo o gráfico, a maioria dos alunos (53%) encontra-se no nível máximo, sendo que apenas 13% da amostra se enquadram no nível mínimo (D - Não Consegue). Relativamente aos níveis intermédios, destaca-se o nível C (A precisar de melhorar), no qual

estão presentes 27% dos alunos. Comparando estes dados com os que se encontram representados na Figura 34, gráfico do envolvimento na área de Matemática – 1.º CEB (GE), podemos verificar que, em ambos, a maioria dos alunos se encontra nos dois níveis superiores, sendo que, em matéria de aprendizagem, foram registados mais alunos nos níveis inferiores do que nos níveis de envolvimento.

No gráfico acima podemos observar, ainda, os níveis de aprendizagem registados na amostra de alunos avaliados no GC numa atividade dinamizada na disciplina de Matemática, sem recurso à literatura infantil. No mesmo podemos verificar que a atividade obteve resultados bastante positivos, sendo registada a maioria da amostra no nível A e estando uma percentagem mínima no nível D. Os resultados demonstram que os alunos se enquadraram principalmente nos dois níveis máximos de aprendizagem. Colocando estes resultados lado a lado com os dados recolhidos no âmbito do envolvimento, na mesma atividade, podemos reparar que, ao contrário do que fora apresentado nos resultados anteriores, neste caso, a análise favorece os níveis de aprendizagem, nos quais se registaram apenas 3% dos alunos no nível mínimo, estando a sua grande maioria no nível máximo, o que não acontece no gráfico da Figura 35 (correspondente ao envolvimento do GC).

Analisando o gráfico representado na Figura 46, é, também, possível verificar que os resultados do GC e do GE foram ambos bastante positivos, tendo atingido a mesma percentagem de alunos no nível A. Por outro lado, quando observamos os restantes níveis, podemos constatar que o GC obteve resultados mais equilibrados, visto que os alunos, no que respeita aos níveis médios, se encontraram mais no nível B (No bom caminho) do que no nível C, ao contrário do que aconteceu com o GE. Outro fator a ter em conta é a percentagem de alunos registada no nível D (Não conseguiu) que foi superior no GE (13%) comparativamente com o GC (3%).

– Área de Estudo do Meio:

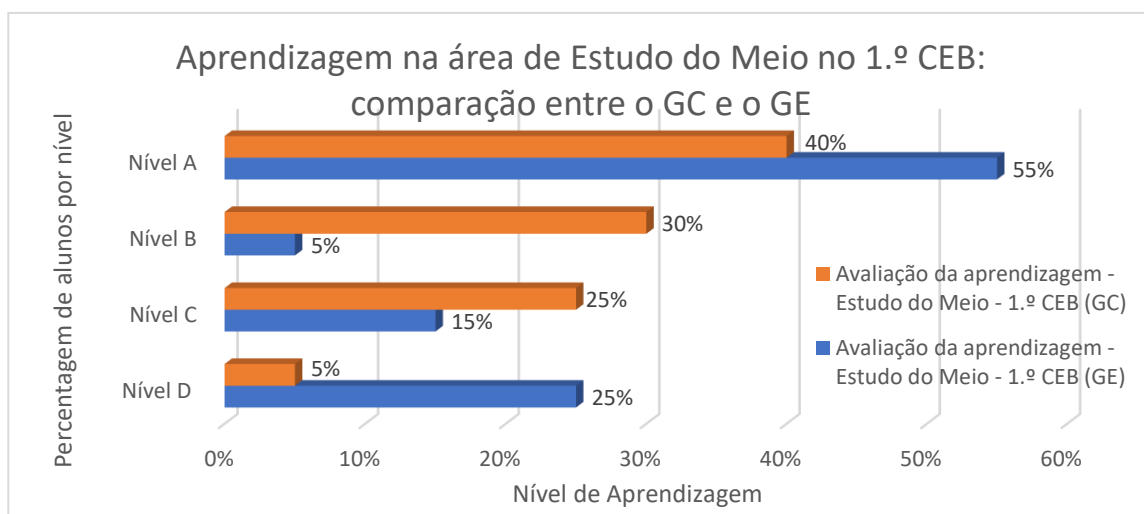


Figura 47 - Gráfico da Aprendizagem na área de Estudo do Meio no 1.º CEB: comparação entre o GC e o GE

De modo semelhante às restantes áreas analisadas, também no âmbito do Estudo do Meio foram recolhidos dados quanto ao nível de aprendizagem de uma amostra de 10 alunos de duas turmas de 1.º ano do 1.º CEB (GE e GC). No que respeita ao GE, este fora avaliado no decorrer de uma atividade intitulada “A segurança do meu corpo”, sintetizada na descrição 9. Esses dados podem ser consultados no anexo 6, que contém as grelhas de avaliação completas de cada área, estando representados graficamente na Figura 46. Nesta figura podemos constatar que 55% dos alunos se encontram no nível A, o que representa um resultado bastante positivo, porém, é possível verificar que a percentagem mais alta que se segue é no nível mínimo, estando uma pequena percentagem da amostra nos níveis médios (20% no total). Seguidamente, consideramos fundamental comparar estes resultados com os que foram registados quanto ao nível de envolvimento na escala de *Laevers*, representados na Figura 40, que indicam a maioria dos alunos nos níveis superiores (4 e 5), porém, ao contrário do que ocorre nos níveis de aprendizagem, não existe nenhum registo de alunos no nível mínimo, sendo o nível mais baixo registado o nível 2.

A Figura 47 permite-nos observar uma representação dos dados recolhidos no GC numa atividade da disciplina de Estudo do Meio. Quanto a esta atividade, os níveis de aprendizagem registados pela colega demonstram que grande parte da população se encontra no nível A, sendo que a maioria se divide entre os dois níveis superiores. Relativamente ao nível mais baixo, este apresenta uma percentagem de apenas 5% de alunos, o que é bastante positivo.

Enquanto facilitador da comparação dos dados obtidos no GC e no GE, quanto aos níveis de aprendizagem registados nas atividades de Estudo do Meio, o gráfico da Figura 46 demonstra que foram registados no GE resultados superiores no que respeita ao nível máximo (Excelente trabalho). Por outro lado, no GC foram verificados melhores resultados no que concerne ao nível mínimo (5%). Já quanto aos níveis intermédios, o GC regista resultados mais equilibrados, encontrando-se mais alunos no nível B do que no nível C, oposto ao que acontece no GE.

– Evolução dos Níveis de Aprendizagem do Grupo Experimental ao Longo do Estudo

No decorrer do estudo elaborado no GE foram dinamizadas diversas atividades interdisciplinares, tendo como mote condutor um livro de literatura infantil, porém, antes da realização das mesmas, foi executado um questionário na aplicação *Plickers*, de modo a diagnosticar as conceções prévias dos alunos no que respeita aos conteúdos a abordar. Desta forma, foi possível analisar e comparar os níveis de aprendizagem registados na amostra populacional (10 alunos de uma turma de 1.º ano do 1.º CEB) antes e depois da leitura do livro e da dinamização das atividades interdisciplinares que podem ser consultados em mais detalhe no anexo 6, no qual estão as grelhas de avaliação de cada atividade, inclusive desta primeira.

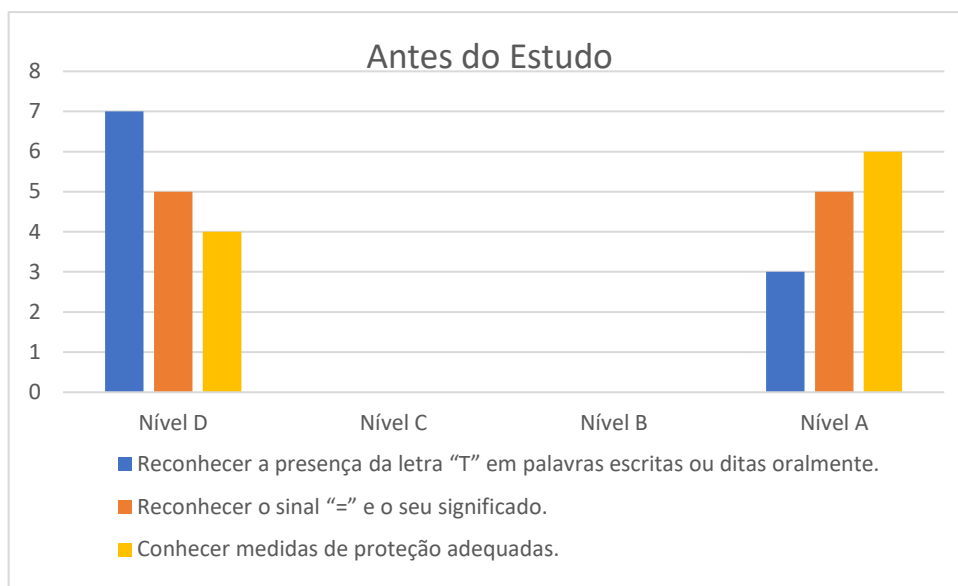


Figura 48 - Gráfico do número de alunos em cada nível de aprendizagem antes

Este gráfico representa o número de alunos em cada nível de aprendizagem antes da leitura do livro ou da realização de qualquer atividade relacionada com o mesmo. Observando o gráfico, podemos verificar que, na área do português, registada a azul, são identificados mais alunos no nível mínimo (7) do que no nível máximo (3), ao contrário do que ocorre na Matemática (laranja), em que o número de alunos nos dois níveis é o mesmo, e do que sucede no Estudo do Meio (amarelo), em que existem menos alunos no nível mínimo (4) do que no máximo (6), ou seja, os alunos já diziam saber, *a priori*, medidas de proteção adequadas.

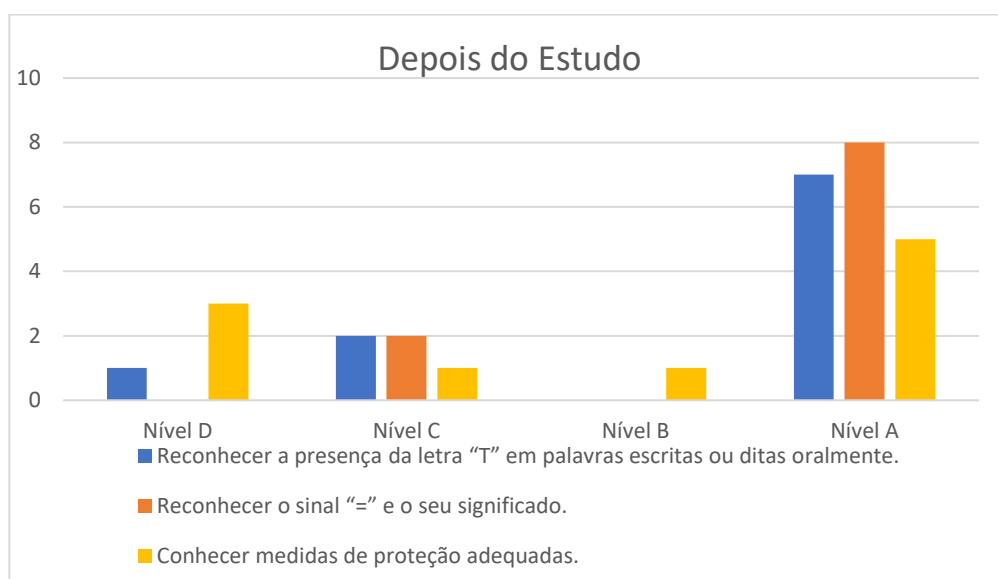


Figura 49 - Gráfico do número de alunos em cada nível de aprendizagem depois

Na Figura 49 podemos visualizar os níveis de aprendizagem dos alunos depois da leitura do livro e das atividades interdisciplinares terem sido executadas, analisadas através das grelhas de avaliação da aprendizagem de cada atividade, presentes no anexo 6. Relativamente à área do Português, representada a azul, podemos verificar que o nível mínimo está reduzido quase a zero, tendo apenas um aluno, enquanto o nível máximo aumentou para mais do dobro, o que é um indicador bastante positivo. No que respeita à disciplina de Matemática

(laranja), podemos observar que deixaram de estar registados quaisquer alunos no nível mínimo, estando estes presentes apenas no nível C (2 alunos) e principalmente no nível máximo, com 8 alunos. A área do Estudo do Meio, figurada com o amarelo, é a que tem uma maior representação no nível mínimo, 3 alunos, apesar de ter diminuído quanto ao gráfico da Figura 48. Esta área apresenta ainda um registo de 5 alunos no nível máximo, o que não é tão positivo, visto que significa que um dos alunos desceu para os outros níveis.

Considerações Finais

Com o propósito de concluir este capítulo, é fundamental apresentar as considerações finais quanto à pesquisa elaborada, tendo como ponto de partida o objetivo principal da mesma: compreender o papel do livro, a par das atividades interdisciplinares por ele induzidas, no envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem e na efetiva ampliação de aprendizagens em contexto de ensino pré-escolar e do 1.º CEB. De modo a responder a este objetivo, surgiram três questões orientadoras que podem ser respondidas recorrendo aos dados apresentados.

A primeira questão orientadora focava-se em conhecer o contributo do livro no envolvimento das crianças nas atividades e nas suas aprendizagens em contexto de pré-escolar. Esta questão pode ser respondida através da primeira parte deste capítulo na qual são analisados os níveis de envolvimento e de aprendizagem registados num grupo de pré-escolar, no decorrer da dinamização de um projeto interdisciplinar que tem por base um livro infantil.

No que respeita aos níveis de envolvimento, foram registados nos três domínios abordados níveis de envolvimento sempre superiores a 3, o que é bastante positivo e demonstra que as crianças se envolviam nas atividades de forma significativa. Ao longo da caracterização comportamental descrita, podemos verificar em praticamente todos os alunos a existência de uma participação nas atividades, acompanhada por vários momentos de foco, empenho e interesse. Podemos, então, afirmar que o uso do livro a par das atividades interdisciplinares contribuiu para um envolvimento significativo das crianças durante o processo de aprendizagem.

Relativamente aos níveis de aprendizagem no JI, foram alcançados ótimos resultados, sendo que a maioria das crianças se enquadrou no nível máximo em todos os domínios, estando registada sempre no nível A uma percentagem superior a 50%. O domínio que obteve um resultado mais positivo foi o da Educação Artística, em que foram registados 83% dos alunos no nível máximo e nenhum no nível mínimo. Em geral, todos os domínios alcançaram resultados bastante positivos, o que representa uma ótima contribuição da estratégia em estudo para a obtenção de uma aprendizagem bem conseguida.

No que à segunda questão orientadora diz respeito, ou seja, “qual a diferença entre o nível de envolvimento das crianças em atividades interdisciplinares com o uso do livro, comparando com aquelas em que o livro não foi usado?”, podemos recorrer aos dados recolhidos para obter uma resposta. Quando comparamos os dados de envolvimento do GE com os do GC, podemos ver que existe uma grande semelhança de resultados, sendo que o intervalo de níveis é quase sempre o mesmo (nível 2 ao nível 5); porém, se observarmos atentamente, é possível constatar um nível de envolvimento mais equilibrado e positivo no GE, visto que são registados mais alunos nos níveis superiores (4 e 5) e menos nos níveis inferiores (1 e 2), quando comparados com o GC.

A nível qualitativo, importa atentar nas diversas manifestações de empenho dos alunos em ambos os grupos. Devemos salientar os variados exemplos de satisfação encontrados nas observações do comportamento dos alunos do GE, que são um bom indicador de envolvimento e de atribuição de sentido à realização da atividade. Outro fator a destacar são os vários momentos de participação voluntária e solicitada, principalmente nos alunos avaliados com nível 4 e 5 no GE, que demonstram uma contribuição pertinente para cada atividade, mas também para a construção de conhecimento da turma.

A terceira questão foca-se na ampliação da aprendizagem dos alunos do 1.º CEB, sendo esta “qual a diferença entre o nível de ampliação de aprendizagens proporcionadas por atividades interdisciplinares com o uso do livro e proporcionadas por atividades interdisciplinares sem o uso do livro?”. Esta questão pode ser respondida consultando os dados recolhidos e apresentados previamente neste capítulo. Em todas as áreas exploradas (Português, Matemática e Estudo do Meio), o GE registou no nível máximo (A - Excelente trabalho) uma percentagem de alunos superior a 50%, chegando a atingir os 73% na área de Português, o que não ocorreu no GC. Na área de Estudo do Meio foram avaliados como pertencentes ao nível A 55% dos alunos do GE. Por outro lado, quando olhamos para o nível mínimo (D – Não conseguiu), o GE apenas obtém melhores resultados na área do Português, na qual regista 13% dos alunos enquanto o GC regista 18%.

Quando analisamos os resultados numa visão global, podemos verificar que, apesar de o GE obter sempre resultados iguais ou superiores no que respeita à percentagem de alunos no nível máximo, isto não ocorre nos restantes, pois, por vezes, o nível intermédio acaba por ser mais equilibrado e com registos mais positivos no GC. Existe, no entanto, uma exceção na área do Português em que os resultados do GE foram claramente melhores em todos os níveis do que os do GC, obtendo o GE uma percentagem mais elevada nos níveis A e B e uma percentagem menor nos níveis C e D. Relativamente à área da Matemática, apesar de o nível máximo ter a mesma percentagem nos dois grupos, os restantes resultados do GC foram mais positivos do que os registados no GE. Já no Estudo do Meio houve um equilíbrio entre

os resultados, visto que, apesar de o GE ter uma melhor prestação no que respeita ao nível A, também foram enquadrados mais alunos no nível D do que no GC.

Apesar de não constar como objeto de estudo, considerámos relevante observar a evolução dos alunos do GE no decorrer da pesquisa, sendo que foi realizado, antes da concretização do estudo, um questionário que permitiu averiguar as conceções prévias dos alunos, em comparação com os resultados das grelhas de avaliação da atividade correspondente a cada área. Refletindo acerca da evolução registada, podemos reparar que existiu uma grande evolução do nível de aprendizagem dos alunos em todas as áreas, sendo os melhores resultados (tal como na comparação com o GC) na área do Português, em que o número de alunos no nível A aumentou para mais do dobro.

Considerando os resultados apresentados, não podemos deixar de concordar com a fundamentação teórica apresentada previamente, mais especificamente o momento em que Machado e colaboradores (2021) defendem que as histórias infantis constituem grandes ferramentas para o desenvolvimento cognitivo, para além da formação da identidade e de valores. Os autores mencionam, ainda, que a literatura para a infância pode constituir uma ferramenta essencial para a execução de atividades interdisciplinares, devido às possibilidades que esta abrange, o que acaba por ser comprovado com este estudo em que o livro serve como ferramenta eficaz para introduzir uma panóplia de atividades interdisciplinares. O estudo apoia, também, a ótica de Franco e Balça (2018), que mencionam a literatura para a infância como um meio facilitador para a compreensão do mundo, construindo esta uma ponte para a formação cognitiva nas diversas áreas do saber.

Torna-se fundamental mencionar que este estudo tem uma margem de erro associada que pode ser influenciada por diversos fatores, tais como: o facto de os dados serem baseados numa observação participante que abrange à partida diversas desvantagens relacionadas com o envolvimento direto dos observadores; a existência de fatores externos que influenciam as crianças no seu desempenho escolar; a diferença de características entre os alunos dos grupos em estudo (GC e GE), assim como o diferente desempenho dos dois dinamizadores das atividades (visto serem duas estagiárias diferentes) e até mesmo o facto de serem escolas diferentes e ambientes diferentes, apesar de estarem no mesmo tipo de área.

Ao longo do desenvolvimento desta investigação, surgiram diversas questões a título de curiosidade, que podem contribuir para a elaboração de estudos futuros. Uma das questões baseia-se na ampliação das aprendizagens dos meninos com mais dificuldade e se estas podem ou não ser influenciadas através do uso desta estratégia. Outras questões poderão ser apoiadas nos resultados obtidos em atividades realizadas no exterior ou em atividades que recorrem a jogos lúdicos como meio de aprendizagem, por exemplo “Qual a contribuição da literatura infantil a par dos jogos lúdicos para a ampliação da aprendizagem?”.

Numa perspetiva pessoal e profissional, consideramos que esta investigação foi fulcral para que conseguíssemos compreender qual o possível papel do livro na educação, para além do seu papel tradicional que tanto valorizamos e admiramos. Esta compreensão será uma mais-valia para a prática profissional, pois permitirá a utilização desta estratégia com uma maior segurança e conhecimento sobre a sua atuação, tanto no envolvimento como na aprendizagem. A investigação contribuiu para a nossa formação a reflexão, o questionamento e o desenvolvimento de diversas atividades que serviram de base à elaboração desta pesquisa e que serão essenciais como características do nosso futuro eu profissional.

Sintetizando, o livro a par das atividades interdisciplinares podem ter um ótimo contributo no envolvimento e na ampliação da aprendizagem dos alunos, sendo registados resultados ainda melhores na área de Português, o que talvez se relacione com a natureza do livro literário. Cremos, ainda, que o livro de literatura infantil é uma ferramenta essencial na sala de qualquer educador/professor, quer seja na sua vertente lúdica, como enquanto ferramenta para o desenvolvimento cognitivo.

Reflexão Final

Dar início a uma reflexão final é sempre um desafio, não apenas por recordar todas as experiências vividas e todos os conhecimentos adquiridos, mas também por refletir sobre as contribuições que estes trouxeram ao nosso desenvolvimento profissional e pessoal. Devo confessar que esta reflexão será, talvez, o maior desafio até agora, pois será a última reflexão, aquela que marcará o final do meu percurso no mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. O cariz pessoal desta reflexão e o impacto que a mesma tem neste momento do meu crescimento pessoal e profissional leva-me a abandonar por instantes o plural de modestia e a adotar a 1.ª pessoa do singular. No decorrer deste percurso, foi-me permitido aprofundar os meus conhecimentos, desenvolver aptidões e explorar diversas estratégias que me fortaleceram (e fortalecerão) e que contribuirão para a minha prática educativa futura.

Devo principiar por recordar os contextos de estágio que começo por descrever na primeira parte deste documento. Tal como refere Kolb (1984), os estágios constituem um passo fundamental na formação profissional, visto que possibilitam a aquisição de conhecimentos teóricos em situações práticas, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de experiência na área pretendida. Do ponto de vista pessoal, todos os estágios sobre os quais escrevi neste documento foram para mim uma fonte de aprendizagem única. Considero, efetivamente, que nenhuma outra experiência me poderia possibilitar a convergência de saberes teóricos e de competências práticas em tão grande harmonia.

A finalidade da educação pré-escolar e do ensino básico consiste em garantir uma formação abrangente que promova o desenvolvimento social, pessoal e académico dos alunos, criando bases para o sucesso não só escolar, mas também enquanto cidadãos (Lei n.º 55/2018, de 5 de julho). Deste modo, o papel do/a educador/a e do/a professor/a é essencial para salvaguardar o cumprimento destes objetivos, sendo que quem protagoniza este papel deve estar ciente da sua responsabilidade e do impacto que as suas ações podem ter na formação de cidadãos futuros.

Ao longo deste mestrado, foi-me dada a oportunidade de estagiar em diversas valências, de contactar com vários contextos e de me relacionar com grupos de crianças com características muito diversificadas. As variadas valências em que pude intervir possibilitaram-me abrir horizontes e entender que a educação é bonita em todas as suas formas. Inicialmente, existia uma clara preferência da minha parte pelo ensino pré-escolar, porém, a experiência que os estágios me trouxeram permitiram-me observar o quão bonito é o ensino do 1.º CEB e o quanto a evolução da sabedoria de uma criança nos pode fazer crescer e florescer enquanto “transmissores” de conhecimento e, sobretudo, orientadores de aprendizagens. Os diversos contextos socioeconómicos em que estive inserida, vivência proporcionada pela

concretização dos estágios, possibilitaram-me conhecer vidas muito diferentes da minha, permitiram-me compreender que o amor é uma ponte para o conhecimento e que por trás de uma criança está sempre uma história, uma família ou um contexto que, enquanto educadores, necessitamos de conhecer e entender. As diferentes características de cada um dos grupos de crianças com os quais pude explorar diversas atividades, dinamizar vários projetos e criar emotivas relações, deram-me a oportunidade de compreender que cada criança é única e que a sua individualidade deve ser respeitada e entendida, de um modo que a favoreça e nunca que a prejudique.

As quatro UC de PES foram uma enorme aprendizagem a nível académico, pessoal e enquanto futura profissional educativa, todavia, o percurso que levou à conclusão de cada unidade curricular em cada semestre foi repleto não só de conquistas, mas também de desafios. Enquanto maiores desafios em todos os estágios, devo enunciar a gestão do tempo e do grupo, que são dois aspetos que dependem inteiramente das características de cada grupo de crianças, assim como da capacidade que a estagiária tem para improvisar dentro do planeamento. A gestão do grupo foi uma preocupação inicial muito forte, pois apresentei algumas dificuldades em gerir não só a sua organização em cada momento, mas, principalmente, em contexto de creche, em gerir a frustração de cada criança e a forma como a demonstrava. O caminho que percorri até ao último estágio possibilitou a construção de ferramentas e a criação de estratégias para ultrapassar este obstáculo, nomeadamente o recurso ao diálogo e a transmissão de calma no meu discurso. Relativamente à gestão do tempo, considero que esta será uma dificuldade na qual irei trabalhar ao longo do meu percurso profissional e penso que a resolução está na aceitação de que nem sempre conseguimos fazer tudo aquilo a que nos propomos no período que planeamos, pois, o mais importante é respeitar o ritmo de aprendizagem das crianças e as suas necessidades.

Relembrando a minha prática durante os vários estágios e as várias intervenções que tive a oportunidade de protagonizar junto dos grupos de crianças, destaco como pontos mais positivos da experiência o planeamento e a dinamização de várias atividades, que me permitiram ver os meus pensamentos e as minhas ideias em ação, testar a sua aplicabilidade e compreender se eram bem recebidos. Do mesmo modo, também a relação que estabeleci com cada uma das crianças que marcou o meu percurso e que me fizeram entender que, por muitos conteúdos que lhes ensinemos, elas nos ensinam mais a nós todos os dias, através da forma simples como vislumbram a vida. Torna-se, ainda, essencial destacar as circunstâncias em que obtive autonomia na gestão dos grupos, quer na condução de atividades, como na tomada de decisões.

Outro marco a destacar neste percurso foram os projetos que desenvolvi no decorrer de cada PES, em conjunto com a minha parceira de estágio, que me permitiram crescer a nível pessoal e profissional, dando-me a oportunidade de trabalhar em conjunto e de construir

ideias de forma cooperativa. Estes projetos não só aprimoraram as nossas habilidades de planeamento e desenvolvimento de estratégias, mas também possibilitaram uma notável evolução ao longo dos diversos períodos de estágio. Esse progresso no desenvolvimento consolidou a nossa posição enquanto profissionais responsáveis pelo apoio e orientação de um grupo de crianças.

No que concerne à temática da pesquisa, a literatura infantil e a interdisciplinaridade na aprendizagem, devo confessar que desde sempre nutro um grande interesse pela literatura infantil, talvez este promovido pela leitura diária de livros infantis realizada pela minha mãe durante a minha infância. Quando ingressei neste mestrado, tinha em mente que gostaria de descobrir como é que os livros infantis poderiam fazer a diferença na pedagogia que poderia aplicar no meu futuro profissional. Enquanto estudante da Licenciatura em Educação Básica, a minha curiosidade relativa à interdisciplinaridade conduziu ao desenvolvimento de um fascínio sobre o facto de todas as áreas poderem possuir um elo que promovesse uma aprendizagem significativa. Assim considerei que a oportunidade de elaborar uma pesquisa poderia ser uma chance para explorar estes dois temas e para compreender qual a eficácia da conciliação de ambos enquanto estratégia pedagógica.

Como referem Bodgan e Biklen (1994), a investigação em educação assume várias formas e é conduzida em diversos contextos, sendo que as experiências educacionais de pessoas de todas as idades podem vir a constituir um objeto de estudo. Esta é, como defendem Hamido e Azevedo (2013), a forma de preencher a necessidade que a prática educativa tem da existência de uma atitude investigativa e reflexiva enquanto elemento central da sua conceção e avaliação. Apresenta-se, então, como fundamental a capacidade de investigação e de reflexão por parte de um educador/professor para que a sua prática possa ser o mais completa possível.

No decorrer da minha investigação, foi possível observar quais as consequências que a literatura infantil a par das atividades interdisciplinares por si impulsionadas tinham no envolvimento e na aprendizagem das crianças em estudo, sendo, ainda, possível a comparação deste tipo de estratégia com outra marcada pela ausência destes dois componentes. Este estudo possibilitou uma observação em contexto de pré-escolar e de 1.º CEB, o que considero ser enriquecedor, visto que permite avaliar a proficuidade desta estratégia pedagógica nas várias valências. A análise dos dados permitiu constatar que esta poderá ser uma boa estratégia a aplicar no meu futuro profissional, quando complementada com outras. Creio que um dos resultados que mais despertou o meu interesse foi a diferença entre as restantes áreas e a área do Português, que apresentou resultados excecionais.

Tratando-se de uma temática baseada na literatura infantil, considero que a mediação do livro poderá ter surtido algum impacto nos resultados investigativos. De modo a garantir uma

mediação o mais eficaz possível, optei por me enriquecer a nível teórico, adquirindo alguma fundamentação sobre o tema e lendo diversos artigos que possibilitassem uma melhor prestação da minha parte, encontrando-se algumas citações dos mesmos ao longo do documento. A seleção dos livros fora outro fator influenciador; desta forma, optei por escolher livros que me permitissem explorar as várias áreas a trabalhar, mas também que permitissem uma interação com o público-alvo, tendo sempre em mente as idades a que se destinavam e as características dos grupos.

A comparação de estratégias utilizadas em cada atividade pode ser outro aspeto a ter em conta, sendo que as atividades no exterior acabavam por ter sempre ótimos resultados no que concerne ao envolvimento (como é o caso da atividade 3 de pré-escolar “Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?”). Outra estratégia que obteve algum sucesso tanto no envolvimento como na aprendizagem foi a conciliação de atividades de estilo jogo com atividades com uma intencionalidade pedagógica mais expressa, como no caso da atividade “Crocodilo Esfomeado” de 1.ºCEB. Estas estratégias acabam, também, por influenciar os resultados obtidos, contribuindo para a margem de erro associada, que será, talvez, o ponto menos positivo desta investigação.

A pesquisa elaborada permitiu-me compreender a importância de analisar as nossas práticas em sala de aula e de compreender a sua eficácia nos alunos, em diferentes níveis. Segundo Roldão e Almeida (2018), é o professor quem deve refletir acerca da razão, da forma, do tempo, dos instrumentos, dos meios, da organização e dos resultados que se relacionam com os conteúdos a ensinar e com a forma como as crianças os conseguem aprender, tendo sempre em conta as suas características. Inicialmente tinha apenas curiosidade sobre toda esta temática, porém, após a elaboração deste relatório, considero que aprofundei os meus conhecimentos não só teóricos, mas também práticos, pois considero que a experimentação e a autorreflexão são uma das melhores formas de aprender e de crescer a nível pessoal e profissional.

Em jeito de conclusão, a oportunidade de refletir acerca das possibilidades que a concretização deste relatório me ofereceu, começando com a síntese dos estágios e terminando com a investigação sobre uma temática que me é tão querida, deixa-me extremamente grata por todo o processo que percorri neste período repleto de desenvolvimento e de conquistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abenta, C. (2015). *Estimular a imaginação e a criatividade recorrendo à literatura para a infância*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Algarve, Faro, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.1/7902>
- Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. (2011). *Projeto Educativo*. <https://www.ae-aherculano.pt/wp/wp-content/uploads/2024/02/ProjetoEducativo2125.pdf>
- Almeida, A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Universidade Aberta; <http://hdl.handle.net/10400.2/10563>
- Aqui Há Gato. (2022, 23 de setembro). *Bom dia Histórias: O leão que temos cá dentro* [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=Zpddl82A_F4
- Balça, A. & Bento, I. (2016). Educação literária: um estudo no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. *Cadernos de Letras da UFF Dossiê: A crise da leitura e a formação do leitor*. 52,81-100. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/19445>
- Baptista, A., Viana, F., L. & Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_net.pdf
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70
- Barone, L. M. C. (2020). A literatura na primeira infância. *Revista Psicopedagogia*, 37(113), 225-231. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-8486.20200020>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora
- Cabrejo-Parra, E. (2001). La lectura comienza antes de los textos escritos. *ACCES, Les cahiers*, 5, 3-19
- Cardona, M. J., Silva, I., Marques, L. & Rodrigues, P., (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em: [planejaravaliar.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/PlanejarAvaliar.pdf) (mec.pt)
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem* (2.ª ed.) Universidade Aberta
- Cordel d'Histórias. (2022, 9 de julho). *Abre com muito cuidado - Este livro está mordido!* [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=OMlqEr_CgFM
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular: Propostas e Estratégias de Ação - Ensino Básico, Ensino Secundário*. Porto Editora
- Costa, A., Moreira, A. & Sá, P. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: análise de dados* (Vol.3). Universidade de Aveiro
- Cunha, A. & Montoito, R. (2021). A construção do conceito de número através da Literatura Infantil, de acordo com as proposições da BNCC. *Research, Society and Development*, 10 (9), 1-13. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18298>
- Ferreira, A. F. M. (2013). *Identidade e Alteridade: a Literatura Infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação Pré-Escolar* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, Portugal
- Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 1 (12), 81-93;
- Franco, M. & Balça, A. (2018). Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística. *Educar em Revista*, 34 (72),77-93. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62762>
- Gomes, M. (2014). *Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna*. ECopy. https://www.academia.edu/17585183/Metodologia_da_Investiga%C3%A7%C3%A3o
- Hamido, G. & Azevedo, N. (2013). Investigar em Educação: Reflexões e perspetivas multidisciplinares. *Interações*, 27, 1-12. <https://doi.org/10.25755/int.3400>
- Henriques, A. (2017). *Prática de Ensino Supervisionada e a utilização didática da Literatura Tradicional Oral no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico – um estudo de caso*. [Relatório de estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório do Instituto Politécnico de Viseu <http://hdl.handle.net/10400.19/4656>
- Horta, M. (2006). *A Abordagem à Escrita na Educação Pré-Escolar: Representações das Educadoras de Infância Cooperantes*. [Relatório de estágio de Mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve: <http://hdl.handle.net/10400.1/630>
- Hunt, P. (2010). *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*. Cosac Naify

- Isidoro, P., Matos, A., & Carvalho, A. (2020). ESCRIVARTE - Da pintura à escrita: caminhos cruzados entre artes. Uma experiência de escrita criativa em Português Língua Estrangeira. *Indagatio Didactica*. 12 (2), 239-257. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131076/2/434136.pdf>
- ISLA Santarém. (2023). *Descobrir Santarém*. <https://www.islasantarem.pt/pt/outras-informacoes/chegada-a-portugal-santarem>
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development* (p. 38). Prentice Hall
- Laevers, F. (2008). À conversa com Ferre Laevers (entrevista conduzida por Lúcia Santos, CEI, e Júlia Jau). *Noesis. Cadernos de Educação de Infância*, 84, 16-21
- Lopes, A. S. (2014). *A Interdisciplinaridade Como Estratégia de Ensino e Aprendizagem No 1.º CEB* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.21/4267>
- Machado, H., Silva, S., & Silva, J. (2021). Desenvolvimento infantil, educação e primeira infância: Histórias infantis como alternativa pedagógica. *Research, Society and Development*, 10(7), 1-21. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16373/14516/207896>
- Mateus, M. (2011). Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais. *EDUSER: revista de educação*. 3(2), 3-16. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6582/1/76-276-1-PB.pdf>
- Mesquita, A. (1999). *A Estética da Recepção na Literatura Infantil*. UTAD
- Ministério da Educação (2014). *Matriz Curricular. Matriz Curricular do 1.º Ciclo | Direção Geral da Educação*. <https://www.dge.mec.pt/matriz-curricular-do-1o-ciclo>
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. República portuguesa. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais. Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico | Direção-Geral da Educação (mec.pt)*
- Monteiro, I., Quinta e Costa, M., & Ribeiro, V. (2015). A promoção da atitude interdisciplinar no ensino do estudo do meio: um projeto de investigação. *Educação, Territórios e Desenvolvimento: Alas do 1 Seminário Internacional* (pp. 779-789). Porto: Universidade Católica Portuguesa - Educação e Psicologia
- Mourato, A. (2016). *Perceção dos Educadores sobre as Potencialidades do Livro de Literatura para a Infância*. [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24342/1/ulsd072907_td_Ana_Mourato.pdf;
- Nascimento, V. (coord.) (2022). *Projeto Pedagógico da Sala Familiar*. Santa Casa da Misericórdia de Santarém
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças - A urgência de brincar e ser ativo* (1ª ed.). Contraponto
- Nunes, L. (2020). *Autoscopia: Uma ação reflexiva sobre a prática docente*. EDUERJ. <https://doi.org/10.7476/9786587949109>
- OCDE (2023). *Resultados do PISA 2022 (Volume I): O estado da aprendizagem e da equidade na educação, PISA, OECD* <https://doi.org/10.1787/53f23881-en> ;
- Pelisson, M. & Rodrigues, M. (2017). Livros de histórias como recurso avaliativo e promotor da compreensão dos estados mentais: uma revisão. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. 10 (1), 81-94. <http://pep-sic.bvsalud.org/pdf/gerais/v10n1/09.pdf>
- Pereira, L. Á. (2021). Ler e escrever na escola “primeira” (ou como) de pequenino se pode ser leitor e escritor de textos. *Calidoscópico*, 2(1), 43–47. <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6480>
- Pereira, L. Á., & Azevedo, F. (2005). *Como abordar ... a escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Areal Editores
- Pimentel, J. (2017). *A importância das histórias no Pré-Escolar* [Relatório de estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório do Instituto Politécnico de Coimbra: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23129/1/JULIANA_PIMENTEL.pdf
- Pires, M. (1998, fevereiro). Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino. *Interfaces*, 2(2), 173-182. https://www.researchgate.net/publication/250989270_Multidisciplinaridade_interdisciplinaridade_e_transdisciplinaridade_no_ensino
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Relógio d'Água

- Ponte, J. (1994). O estudo de caso na investigação em Educação Matemática. *Quadrante*, 3 (1), 3-18. <https://quadrante.apm.pt/article/view/22652/16719>
- Ramos, A. (2007). *Livros de Palmo e Meio – Reflexões sobre Literatura para a Infância*. Caminho
- Rigolet, S. (2009). Ler livros e contar histórias com as crianças. Porto Editora
- Roldão, M. D. C., & Almeida, S. (2018). *Gestão curricular*. Direção-Geral da Educação. Ministério da Educação
- Sadalla, A. & Larocca, P. (2004). Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. *Educação e Pesquisa*, 30 (3), 419-433. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300003>
- Santa Casa da Misericórdia de Santarém (2022). *Creche/pré-escolar “Os Amiguinhos”*. <https://scms.pt/index.php/pt/respostas-sociais/crechepre-escolar/>
- Santa Casa da Misericórdia de Santarém (2022). *Projeto Educativo*
- Senos, J. (1997). Identidade social, auto-estima e resultados escolares. *Análise Psicológica*, 1 (15), 123-137. https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5673/1/1997_1_123.pdf
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME/DGE. http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Literatura Infantil:

- Bright, R.L., & Field, J. (2020). *Leão que temos cá dentro*. Presença
- Daywalt, D. (2014). *O Dia em que os Lápis Desistiram* (4ª edição). Orfeu Negro
- Dios, O. (2018). *Monstro Rosa*. Livros Horizonte
- Fernades, C. & Serra, S. (2019). *O Menino que não Gostava de Sopa*. Edições Livro Directo
- Grejniec, M. (2007). *A que sabe a Lua?* (2ª edição). Kalandraka
- Kulot, D. (2011). *Crocodilo e Girafa, uma família igual às outras*. Kalandraka
- Marijanovic, S. (2002). *Guia Familiar para os Monstros lá de Casa*. Dinalivro
- O'Byrne, N. (2015). *Abre Com Muito Cuidado - Este livro está mordido*. Jacarandá Editora
- Soares, L. & Leitão, P. (2009). *Todos no sofá* (4.ª edição). Livros Horizonte
- Tolstoi, A. (2005). *O Nabo Gigante*. Livros Horizonte
- Tullet, H. (2011). *Um livro* (4ª edição). Edicare Editora

Legislação Consultada:

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho: Diário da República n.º 159/2018, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/54-2018-116108100> (Portugal)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho: Diário da República n.º 129/2018, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115645941> (Portugal)
- Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro: Diário da República n.º 237/1986, Série I. Lei de Bases do Sistema Educativo. <https://dre.pt/application/file/222361> (Portugal)
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho: Diário da República n.º 128/2017, Série II. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/5908-2017-107636120> (Portugal)
- Despacho Normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril: Diário da República n.º 72/2021, 2º Suplemento, Série II. <https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/tipo/10-b2021-161433525> (Portugal)

ANEXOS

Anexo 1 – Autorizações para os Encarregados de Educação

Declaração de autorização de recolha de imagens

Eu, Maria Marques, aluna do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, integrado na Escola Superior de Educação de Santarém, venho por este meio pedir que, durante o período de estágio (26 de abril de 2023 a 2 de junho de 2023) seja possível fotografar e filmar as atividades e projetos que realizemos durante as semanas de estágio. As imagens/filmagens serão realizadas durante o tempo que as crianças estão na sala, garantindo, naturalmente, a privacidade de cada criança participante.

Mais informamos que as imagens serão restritamente para uso do relatório final de curso, sem caras visíveis. Os dados recolhidos em forma de imagem não serão utilizados para outros fins.

Autorização

Eu, _____

_____ (inserir nome completo do Encarregado de Educação) declaro que **autorizo/não autorizo** (riscar o que não interessa) **a recolha de imagem**, através de fotografia(a) e/ou vídeos, por minha livre, específica e informada vontade, para o relatório final da estagiária Maria Marques. Estas recolhas de imagem são um registo das vivências em contexto escolar e apenas para os fins anteriormente indicados, durante o período estritamente necessário à prossecução dessas mesmas finalidades.

Assinatura: _____

_____, _____ de _____ de 2023

Declaração de autorização de recolha de imagens

Eu, Maria Marques, aluna do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, integrado na Escola Superior de Educação de Santarém, venho por este meio pedir que, durante o período de estágio (13 de novembro de 2023 a 22 de dezembro de 2023) seja possível fotografar e filmar as atividades e projetos que realizemos durante as semanas de estágio. As imagens/filagens serão realizadas durante o tempo que as crianças estão na sala, garantindo, naturalmente, a privacidade de cada criança participante.

Mais informamos que as imagens serão restritamente para uso do relatório final de curso, sem caras visíveis. Os dados recolhidos em forma de imagem não serão utilizados para outros fins.

Autorização

Eu, _____

_____ (inserir nome completo do Encarregado de Educação) declaro que **autorizo/não autorizo** (riscar o que não interessa) **a recolha de imagem**, através de fotografia(a) e/ou vídeos, por minha livre, específica e informada vontade, para o relatório final da estagiária Maria Marques. Estas recolhas de imagem são um registo das vivências em contexto escolar e apenas para os fins anteriormente indicados, durante o período estritamente necessário à prossecução dessas mesmas finalidades.

Assinatura: _____

_____, _____ de _____ de 2023

Anexo 2 – Guião com Proposta Interdisciplinar

Guião com Proposta Interdisciplinar – “O leão que temos cá dentro” (Bright & Field, 2020)

Resumo: O guião apresentado tem como propósito sintetizar o conjunto de atividades implementadas em estágio, em contexto pré-escolar, que servem o intuito de recolher dados para a investigação, com a temática “A Literatura Infantil e a Interdisciplinaridade na Aprendizagem: Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Neste são introduzidas atividades enquadradas no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, da Educação Artística e da Matemática, existindo ainda uma pequena abordagem à Área da Formação Pessoal e Social. A finalidade destas tarefas delineadas consiste na observação do envolvimento das crianças e das aprendizagens significativas, tendo como indutor o livro infantil.

Objetivos:

1. Área da Expressão e Comunicação:
 - a. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
 - i. Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras;
 - ii. Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
 - b. Domínio da Educação Artística
 - i. Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
 - ii. Identificar e descrever os sons que ouve quanto às suas características tímbricas.
 - c. Domínio da Matemática
 - i. Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;
 - ii. Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.
2. Área da Formação Pessoal e Social:
 - i. Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.

Livro: “O leão que temos cá dentro” de *Jim Field e Rachel Bright*.

Sinopse: “Não tens de ser grande nem valente para encontrares a tua voz. Nem sempre é fácil ser pequeno. Mas quando o Rato parte em viagem à procura do seu rugido, descobre que até a mais pequenina criatura pode ter um coração de leão.”

- ❖ Atividade 1: Leitura da história “O leão que temos cá dentro”;
- ❖ Atividade 2: Bingo das Rimas:
 - Explorar as rimas com um exercício do bingo das rimas, em que cada criança tem um cartão com imagens e faz bingo quando eu disser todas as imagens que rimem com as suas imagens (rimas do livro);
 - Recursos: Livro “O leão que temos cá dentro”; Cartões do bingo; Bolinhas com palavras; Recipiente.
- ❖ Atividade 3: “Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?”
 - Comparar o tamanho do ratinho com o tamanho do leão, remetendo à história do livro, com recurso a um leão desenhado em papel de cenário e a várias imagens de ratinhos plastificados;
 - Solicitar que as crianças imaginem (prevejam) quantos ratinhos seriam necessários para completar a altura do leão e anotar os palpites;
 - Recorrer ao velcro em cada ratinho (e ao longo da altura do leão) para que cada criança coloque um ou mais ratinhos (consoante o necessário) no leão;
 - Ir contando quantos ratinhos estão até à contagem final;
 - Utilizar rolos de pintor com texturas diferentes e tintas guache para pintar o leão.
 - Recursos: Velcro; Livro “O leão que temos cá dentro”; Papel de cenário com o leão desenhado; Imagens de ratinhos; Rolos de pintor; Tintas guache.
- ❖ Atividade 4: “Caixas de Música”
 - Ler a história “Oh! Um livro com sons” (Tullet, 2017) e explorar a intensidade e duração dos sons através do livro;
 - Perguntar se sabem o que é um som grave e um som agudo;
 - Explicar e exemplificar um som grave e um som agudo;
 - Pedir que as crianças imitem animais que fazem o som grave e o som agudo;
 - Relembrar na história a ser trabalhada (“O leão que temos cá dentro”) quais são os animais e pedir que as crianças identifiquem qual deles produz um som grave e qual produz um som agudo;
 - Demonstrar caixas com a fotografia do rato e do leão coladas, pedir que o grupo identifique qual é a “caixa aguda” e qual é a “caixa grave”;
 - Apresentar uma cesta com instrumentos musicais, explorar os instrumentos em grupo e exemplificar a exploração de um dos instrumentos, colocando-o posteriormente na caixa correspondente;
 - Solicitar que cada aluno faça o mesmo;
 - Distribuir instrumentos criando dinâmicas de exploração do som.
 - Recursos: Livro “Oh! Um livro com sons” (Tullet, 2017); Cesta com instrumentos musicais variados; caixa com a imagem de um leão; caixa com a imagem de um rato.

Guião com Proposta Interdisciplinar – “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (O’Byrne, 2015)

Resumo: O guião apresentado tem como propósito sintetizar o conjunto de atividades implementadas em estágio, em contexto de 1.º ano do 1.º CEB, que servem o intuito de recolher dados para a investigação, com a temática “A Literatura Infantil e a Interdisciplinaridade na Aprendizagem: Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Neste são introduzidas atividades enquadradas na área do português, da matemática e do estudo do meio. A finalidade destas tarefas delineadas consiste na observação do envolvimento das crianças e das aprendizagens significativas, tendo como indutor o livro infantil.

Objetivos:

1. Português:
 - a. Compreender textos narrativos;
 - b. (Re)contar histórias;
 - c. Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra;
 - d. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra;
 - e. Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos;
 - f. Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.
2. Matemática:
 - a. Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado;
 - b. Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.
3. Estudo do Meio:
 - a. Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em diversos contextos;
 - b. Propor medidas de proteção adequadas.

Livro: “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” de Nicola O’Byrne.

Sinopse: “O que aconteceu a este livro? Estará algo perigoso no interior? Uma forma divertida de apelar à curiosidade do público mais jovem, para o gosto pela leitura. com outros livros já com sucesso comprovado, esta autora traz-nos outra narrativa muito divertida que vem desafiar o seu público a ler mais uma das suas criativas histórias.”

- ❖ Atividade 1: Plickers
 - Realização de um jogo no *Plickers*, para compreender as concepções prévias dos alunos.
- ❖ Atividade 2: Leitura da história “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (O’Byrne, 2015).
- ❖ Atividade 3: Crocodilo Esfomeado
 - Exploração das palavras/nomes que os alunos conhecem com “T”;
 - Reconhecimento da letra “t” na forma maiúscula e minúscula;
 - Solicitação a uma criança com a letra no nome que a escreva no quadro;
 - Disposição de uma boca de crocodilo elaborada em cartolina no quadro e de várias letras que os alunos já conhecem e do “t”;
 - Concretização de um exercício no quadro, em que levamos a letra “T” até à boca do crocodilo;
 - Elaboração da ficha “Crocodilo Esfomeado”.
 - Recursos: Projetor; Coluna; Material de escrita; Cartões do Plickers; Telemóvel; Livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido”, de Nicola O’Byrne; Cartolina verde, branca e preta; Cola; Tesoura; Patafix; Boca de crocodilo; Ficha “Crocodilo Esfomeado”.
- ❖ Atividade 4: Boca de crocodilo
 - Esclarecimento dos sinais “=, >, <”, com recurso a uma boca de crocodilo em cartolina, que representa os sinais, consoante os números colocados no quadro;
 - Realizar a experiência utilizando legos;
 - Organização do grupo em pares;
 - Distribuição dos materiais: um tabuleiro de jogo, com uma boca de crocodilo (sinais) no meio e cartas com números até 10;
 - Realização do jogo em que cada aluno coloca duas cartas no tabuleiro e o par tem de formar o sinal correto com a boca do crocodilo;
 - Realização da ficha “boca de crocodilo”.
 - Recursos: Boca do crocodilo; Tabuleiro do jogo; Cartas plastificadas; Ficha “Boca de crocodilo” *.
- ❖ Atividade 5: A segurança do meu corpo
 - Recordação da história “Abre com muito cuidado – Este livro está mordido” e de como um crocodilo dentro de um livro pode ser perigoso;
 - Diálogo sobre os perigos que as crianças conhecem;
 - Organizar a turma em grupos de quatro;

- Discussão de ideias entre grupos (primeiro a pares e depois em grupo de 4, até chegarem a um consenso) de situações perigosas que podem acontecer na rua;
- Partilha das conclusões e escrita das mesmas no quadro;
- Discussão de ideias entre grupos do que devem fazer para prevenir essas situações perigosas;
- Partilha das conclusões e escrita das mesmas no quadro;
- Explicação dos comportamentos de segurança na rua.
- Recursos: Manual de Estudo do Meio; Livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido”, de Nicola O’Byrne.

Anexo 3 – Descrição das atividades

Notas de Campo / Descrição

Atividades do Pré-Escolar

Atividade 1 – Leitura do livro “O leão que temos cá dentro”

Antes de começar a leitura sentei-me no chão, com eles, e cantei uma canção para introduzir o momento. De seguida, mostrei a capa e perguntei o que viam “Um leão e um rato”, “Mas não têm corpo, é só as cabeças”, responderam eles. Comecei, então, a ler o livro questionando quando apareciam rimas, se reconheciam o que era, pelo que eles reconheceram sempre, identificando as palavras que rimavam. Ao longo da história fui dirigindo algumas perguntas de previsão ao grupo, como “O que acham que o leão vai fazer ao rato?”, “Vai comê-lo”, “Não vai não, porque ele é muito pequeno e não tem carne”. As crianças ficaram muito surpreendidas com facto de o leão ter medo do rato e compararam com o medo de uma colega que tinha sido partilhado no dia anterior. Durante a leitura fiz as vozes dos animais e os seus sons, o que provocou diversas gargalhadas. No final da leitura, perguntei do que falava o livro, “Sobre um leão que tinha medo de ratos”, “e sobre um rato que queria ser mais alto para o verem e foi pedir ajuda ao leão”, responderam eles. De seguida, perguntei qual era o momento da história de que mais gostavam e a maioria respondeu que era quando o leão tinha medo do rato.

Atividade 2 – Bingo das rimas

No final da leitura, perguntei “este livro tem muitas?”, e as crianças responderam “páginas”; “letras”; “rimas”. Peguei na resposta dada e comecei a explicar que íamos fazer um jogo sobre rimas, um dos meninos disse que não queria, e eu expliquei que era um jogo diferente, o jogo do bingo. Algumas das crianças disseram que já conheciam, mas outras não. Expliquei as regras do bingo normal e depois disse que íamos fazer o mesmo, mas com as rimas. Isto é, que ia dar cartões com palavras e depois ia tirar palavras à sorte e quando as que eu tirasse rimassem com alguma das que têm no cartão tinham de a tapar com um quadrado. Distribui os cartões do bingo, dizendo alto o que significava cada imagem. De seguida, dispus alguns quadrados de papel estampados com desenhos pelas mesas para eles taparem as imagens que fossem saindo. Expliquei, ainda, que o rugir estava em todos os cartões, pois fazia parte da história que tinham ouvido. Comecei a retirar as palavras e a dizer em voz alta, dando alguns exemplos das palavras com que rimavam. Ao longo do jogo, muitas das crianças já conseguiam prever com que palavra rimava a palavra que saía no bingo. Quando a primeira criança fez bingo, dissemos em voz alta e festejamos, mas continuamos a jogar até todos fazerem bingo, festejando de cada vez. No final, recolhi os materiais e muitas das crianças pediram se podiam jogar de novo, no entanto, considerámos que era melhor irem brincar para as áreas.

Atividade 3 – “Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?”

Esta atividade decorreu no exterior. Organizando as crianças em fila horizontal, comecei por perguntar se o leão do livro era pequeno ou grande e eles disseram grande, perguntei também sobre o rato, se era pequeno ou grande e eles disseram pequeno. Expus, então, um leão realizado em papel de cenário e perguntei o que parecia, e alguns disseram “o leão”, “mas está de costas” disseram outros. Fui buscar o livro e mostrei a imagem onde o leão estava de costas para eles perceberem, usei essa referência para explicar que o rato estava no cimo do leão. Peguei nos ratos pequenos (em papel plastificado) e perguntei quantos ratinhos achavam que eram precisos para chegar à cabeça do leão como no livro, as crianças olharam para o leão, sendo que uma delas fez o gesto com os dedos de subir o leão, como se estivesse a colocar o ratinho várias vezes, e fizeram as suas previsões. Uns disseram “um milhão”, “cem”, “infinitos”, outros disseram “nove”, “três”, “dez”, porém houve alguns que ficaram perto dizendo “50” ou “30”, e um deles acertou e disse quarenta. De seguida, um a um vieram colocar um ratinho no velcro colado no meio do leão, sendo que íamos contando e de vez em quando parávamos para contar desde o início. Quando todos os meninos já tinham colocado, reparámos que havia mais ratinhos do que meninos, por isso tinham de ir todos outra vez. Assim foi, foram todos outra vez, chegando ao final contámos todos os ratinhos e chegámos à conclusão de que eram 40. Os meninos disseram que eram precisos muitos ratinhos para fazer um leão, porque 40 era um número muito grande, e ficaram muito contentes por um dos colegas ter acertado.

Já no exterior, perguntei o que achavam que íamos fazer a seguir, ao verem as tintas na bancada, disseram que achavam que íamos pintar o leão. Posto isto, comecei por explicar que iriam começar 4 meninos e assim sucessivamente, sendo que quem acabava ia para a sala terminar outros trabalhos ou brincar. De seguida, expliquei que iam pintar com recurso a rolos. Distribui os rolos e pedi que notassem o efeito que estes faziam, algumas das crianças gostaram bastante do efeito e tentaram criar efeitos engraçados com os rolos no papel. No final quiseram observar a sua obra e eu escrevi o nome do livro, colocando a questão “Quantos ratinhos são precisos para fazer a altura do leão?” e “Contámos 40 ratinhos!”, de forma a poder expor o papel de cenário na sala.

Atividade 4 – Caixas de música

Esta atividade foi introduzida pela leitura do livro “Oh! Um Livro com Sons” de *Hervé Tullet*, que me permitiu explorar alguns sons com as crianças, assim como a sua intensidade e duração. Após a leitura, comecei por fazer uma voz aguda e uma voz grave com as interjeições da história (oh e ah) e pedi que identificassem se era um som grave ou agudo. Como eles já tinham esta conceção bem definida, pedi que se lembrassem da história e dos seus animais, o leão e o rato. De seguida, uma das crianças disse instintivamente “O barulho do rato é iihih

por isso é agudo”, peguei nessa intervenção e questionei sobre o som do leão, eles disseram que era um som grave, após uma divertida imitação. Comecei a perguntar quais eram os animais que eles conheciam que tinham um som agudo, eles disseram alguns exemplos como: o coelho, o elefante e o gato. Seguidamente, perguntei quais eram os que tinham o som grave, deram alguns exemplos imitando sempre primeiro como o cão, o porco e o tigre.

Peguei, então, nos animais da história e fui buscar duas caixas em que uma delas tinha a imagem de um leão e a outra a imagem de um rato, juntamente com a cesta dos instrumentos, presente na sala. Comecei por explicar que a caixa do leão era a caixa grave e a do rato a aguda. Dei um instrumento a uma das crianças e pedi que tocasse, de seguida solicitei que dissesse se era grave ou agudo o som do instrumento. Quando a criança acertou, perguntei se todos os colegas concordavam e pedi que colocasse o instrumento na caixa correspondente. Quando todos acabaram, deixei que escolhessem o instrumento que queriam, sendo que de um lado só podiam escolher da caixa dos instrumentos com som grave (caixa do leão) e do outro com som agudo (caixa do rato). Após a escolha explorei o som dos instrumentos, sendo que primeiro só tocavam os do lado agudo e depois só os do lado grave, no final tocavam todos. Seguidamente, explorámos a canção do livro que andavam a trabalhar “Corre, corre cabacinha”, com os instrumentos, fazendo corresponder a voz ao som dos instrumentos. Isto é, primeiro tocavam os instrumentos agudos cantando todos com voz aguda e a seguir apenas os instrumentos graves fazendo vozes graves. No final repetimos com tudo ao mesmo tempo, notando-se a diferença entre os sons de cada grupo. Brincámos mais um pouco com os instrumentos e com as vozes, fazendo o mesmo exercício com a canção que andam a aprender nas aulas de música “A cidade” de Bárbara Tinoco e Bárbara Bandeira. Por último, pedi que explorassem durante 10 segundos os instrumentos, podendo tocá-los livremente e que depois os colocassem nas caixas respetivas. Eles cumpriram as indicações e quase todos acertaram na caixa.

Atividades 1.º Ciclo do Ensino Básico – 1.º ano

Atividade 1 - *Plickers*

Comecei por explicar que como eu não sabia o que é que eles conheciam ou não íamos fazer um jogo para que tentasse perceber. Assim expliquei que iriam ter cartões que deveriam utilizar para dar a resposta. Distribui os cartões explicando como funcionavam (sempre que queriam responder uma hipótese tinham de pôr a letra correspondente para cima). De seguida, experimentamos para ver se eles conseguiam utilizar. Quando todos perceberam a utilização dos cartões, começamos o jogo. Projetei o jogo concretizado na aplicação *Plickers* e li a questão e as opções, de seguida disse que as crianças tinham de colocar a letra que queriam para cima e todos conseguiram fazê-lo, fiz o scan dos cartões e verificamos qual a resposta certa.

Muitas das crianças acertaram. Realizei o mesmo procedimento para as restantes perguntas. As crianças mostraram-se empenhadas e entusiasmadas com o jogo.

Atividade 2 - Leitura do livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido”

Comecei por explicar que íamos iniciar as nossas atividades com a leitura de um livro. Mostrei a capa e perguntei do que achavam que o livro falava, a maioria das crianças disse que o livro falava sobre o crocodilo que comia o pato ou que eles ficavam amigos. Li o livro tentando captar a atenção das crianças e interagindo com as mesmas, através de alguns momentos da história, como quando o crocodilo fez o buraco no livro. Pedi que quem quisesse partilhar o momento favorito da história colocasse o dedo no ar, quase todos colocaram. Alguns dos momentos favoritos foram quando o crocodilo comeu o livro ou quando o patinho desenhou no crocodilo. Muitas das crianças disseram o momento em que o crocodilo comeu as letras, pedi que guardassem esse momento “no bolso” para falarmos sobre isso mais tarde.

Atividade 3 - Crocodilo Esfomeado

Solicitei às crianças que se lembrassem do momento da história em que o crocodilo comeu as letras, momento guardado no bolso e disse que hoje o crocodilo ia comer a letra t, uma das crianças disse logo que aquela era a letra do seu nome e outro disse o mesmo. Solicitei que um deles fosse ao quadro escrever a letra t, escreveu-a na forma maiúscula. Seguidamente, pedi ao outro colega que fosse escrever o seu nome e aos restantes que tivessem nomes próprios com a letra t que fizessem o mesmo. Depois de explorarmos os nomes com t. Expliquei que o crocodilo estava com fome e tínhamos de o ajudar. Colei a boca de crocodilo feita de cartolina e diversas letras desenhadas em cartolina no quadro, de seguida, e após uma breve explicação, as crianças dirigiram-se ao quadro e colocaram os cartões com a letra t dentro da boca do crocodilo. No final, distribuí uma ficha em que tinham de corresponder o t à boca do crocodilo e depois encontrar as palavras com a letra em causa e ligá-las ao crocodilo, rodeando o “t” e escrevendo as palavras cujas letras já conheciam no final. As crianças realizaram as fichas sem muitas dificuldades, sendo o maior obstáculo a escrita das palavras.

Atividade 4 - Boca de crocodilo

Aproveitando a boca do crocodilo, já exposta no quadro, formei um sinal de igual. Comecei por perguntar o que significava aquele símbolo, apenas alguns me conseguiram dizer. Passei a explicar o seu significado exemplificando com números e posteriormente com cubos de encaixe. Seguidamente, pedi para as crianças exemplificarem e conseguiram. Parti do exemplo de o crocodilo comer sempre o número maior e expliquei o sinal “maior do que” e “menor do que”, exemplificando também com números e cubos de encaixe, tendo por base a boca de cartolina. Pedi a várias crianças que viessem ao quadro fazer um exemplo e todos quiseram participar, ficando muito entusiasmados por realizar o exercício. De seguida, expliquei que

íamos fazer um jogo a pares em que tinham um tabuleiro com uma boca de crocodilo e um baralho de cartas virado para baixo, sendo que tinham de retirar uma carta cada um e colocar no seu lado do tabuleiro, depois deviam abrir a boca do crocodilo para o lado da carta maior, sendo que quem tivesse maior mais vezes ganhava. A maioria ficou entusiasmada com o jogo, mas alguns ficaram com ar aborrecido. Distribuí o material e exemplifiquei o funcionamento do jogo. Circulei pelos pares para perceber se estavam a conseguir jogar, todos estavam a conseguir cumprir as regras do jogo e aqueles que estavam mais aborrecidos já não queriam parar de jogar. Posteriormente, recolhi o jogo e distribui uma ficha em que tinham de colocar os sinais consoante o número, todos realizaram sem grandes dificuldades, aqueles que tiveram mais dúvidas erraram no máximo 3.

Atividade 5 - A segurança do meu corpo

Comecei a atividade organizando a turma em grupos de quatro. De seguida, relembrei o livro e perguntei se se recordavam sobre o que falava, muitos dos alunos disseram que sim e levantaram logo o braço. Pedi que uma das crianças dissesse o nome do livro e ela acertou. Seguidamente, solicitei que os alunos partilhassem alguns momentos do livro, quando um deles referiu o momento em que o crocodilo “furou o livro” aproveitei para perguntar o que acham disso. As respostas variaram entre: assustador, engraçado, aterrorizante, etc. Aproveitei as respostas para perguntar se não achavam perigoso (eles responderam que sim) e li uma parte do livro que se referia ao perigo. Posteriormente, esclareci que no nosso dia-a-dia também existem perigos e por isso devíamos conhecê-los. Dei alguns exemplos como o de atravessar a estrada sem olhar. Assim, pedi que os grupos partilhassem a sua opinião sobre quais são os perigos que acontecem na rua. Dei-lhes cerca de 10 minutos para discutirem ideias e depois mais dois minutos para escolherem o porta-voz. Projetei no quadro um PowerPoint intitulado “a segurança do meu corpo” e quando todos os grupos estavam prontos registei numa tabela as suas ideias. Ao lado estava uma coluna denominada “o que devo fazer”, solicitei que os grupos discutissem, novamente, neste caso sobre o que poderiam fazer para evitar estes perigos. Após o tempo de discussão e a escolha do porta-voz, registei na coluna correspondente as ideias dos grupos. No final pedi que olhassem para todas as ideias que tiveram e perguntei se estavam orgulhosos, responderam que sim. Comecei, então, a apresentar a lista de comportamentos que as crianças devem ter, aproveitando uma sugestão da professora para explicar não só o porquê, mas também para descobrir quem faz e quem não faz. As crianças mostraram-se bastante envolvidas em todas as atividades e empenhadas em apresentar ideias novas.

Anexo 4 – Autoscopias das atividades

Autoscopia Atividades JI (AJI)			
Atividades	Breve descrição	Expressão corporal	Expressão verbal
<p><u>1 -Leitura da história “O leão que temos cá dentro”</u></p> <p>(AJI1)</p>	<p>A atividade começou comigo a pedir que todas as crianças se sentassem no chão, explicando que eu também me iria sentar no chão e coloquei-os em roda. De seguida cantei uma canção que significava silêncio e depois cantei a canção que marcava o início da hora do conto – sapatinhos de veludo. Após questionar sobre o que estava na capa, li o título e comecei a ler a história. Vou lendo a história e mostro as imagens só quando acabo de ler cada texto.</p> <p>Enquanto leio a história vou fazendo vários tons de voz para as diferentes</p>	<p>Inicialmente, os alunos estavam irrequietsos, mexiam na cara e colocavam os dedos na boca.</p> <p>Durante a canção “Sapatinhos de veludo” todos cantaram e mostram-se “embalados” pela mesma balançando o corpo de um lado para o outro.</p> <p>Quando comecei a ler a história todos os meninos, à exceção de um que estava a olhar para a câmara, olharam para o livro de forma interessada.</p> <p>As crianças vão inclinando o corpo para a frente, demonstrando curiosidade, e apontam para o livro quando pergunto onde está o leão.</p>	<p>Estagiária- A história que vamos ouvir hoje é esta (mostro a capa). O que vos parece que está nesta história?</p> <p>Grupo – Um leão e um rato</p> <p>Criança 13 - Eu tenho essa história em casa.</p> <hr/> <p>E –O leão que temos cá dentro. (abro a contracapa) Aqui temos um leão, onde é que ele está?</p> <p>Criança 15 – Está lá em cima, no topo!</p> <p>Criança 12 – Está em cima da pedra!</p> <hr/> <p>E – (leio uma rima da história) O que aconteceu aqui? Repararam?</p> <p>Criança 14 – É uma girafa (refere-se à imagem)</p> <p>Criança 1 – Uma rima!</p>

	<p>personagens, o que provoca riso nas crianças e desperta os menos atentos.</p> <p>No momento da história em que aparece o leão, fecho o livro e digo “Que medo”.</p> <p>As crianças foram identificando as rimas no decorrer da história. Quando terminei de ler a história realizei algumas perguntas para saber se tinham gostado e do que falava a história. Por fim, pedi que cada criança dissesse um momento da história que mais gostou, porém destaquei só algumas das respostas na coluna da expressão verbal.</p> <p>Sugestão: Nesta atividade penso que seria interessante utilizar um quadro para ir apontando as opiniões dos alunos, completando depois com um desenho do momento que mais gostaram, atividade que se sucedeu no decorrer da semana.</p>	<p>Enquanto me encontro a ler o texto as crianças olham em redor ou para cima, talvez a ouvir, e quando mostro as imagens inclinam-se e abrem os olhos para ver com atenção, algumas delas tentam tocar no livro.</p> <p>Quando faço uma voz mais fina para a personagem do rato, algumas das crianças que se encontravam encostadas ou inclinadas para trás inclinam-se para a frente, as que já estavam inclinadas para a frente sorriem ou riem.</p> <p>Ao aparecer o leão, devido ao facto de eu fechar o livro e abrir muito os olhos puxando o corpo para a frente, algumas das crianças encolhem-se como se estivessem assustadas, mas sorrindo.</p> <p>Duas das crianças mais novas adormeceram, o que é habitual durante esta altura do dia. Porém os restantes continuam a olhar para a história, mesmo o menino que estava distraído no início, com a exceção de uma menina que apesar de</p>	<p>E – Muito bem, Criança 1! Nem dá para acreditar, nunca nem pensar!</p> <hr/> <p>E – O leão tinha a força do seu “rawwwwr”</p> <p>Grupo – “rawwwwwr”</p> <p>Criança 4 – Rugido!!</p> <p>Criança 14- Que susto!</p> <hr/> <p>Grupo – Rimou outra vez!</p> <p>Criança 13- Sim, valentia e prato do dia!</p> <hr/> <p>E – O rato trepou e trepou e encontrou o leão, cara a cara. O que acham que vai acontecer agora?</p> <p>Criança 5- Ele vai ser amigo!</p> <p>Criança 2 – O ratinho é tão pequeno, que o leão não o vai comer, porque o ratinho tem pouca carne.</p> <p>Criança 9 – Na verdade os ratos têm pouca carne, porque eles não comem carne, só têm queijo.</p> <p>Criança 13- Vai ser amigo, eu sei!</p> <hr/> <p>E -Então o que acharam desta história? Gostaram?</p> <p>Criança 10 – Eu gostei!</p> <p>Criança 1 – Eu gostei mais!</p> <p>Criança 2 – Eu adorei!</p> <p>Criança 9 – Eu não gostei, eu adorei!</p>
--	---	--	---

		<p>estar a olhar para a história está constantemente a mexer no nariz.</p> <p>Quase no final da história o grupo começou a ficar mais agitado, mexendo muito as pernas e os braços e olhando para o chão.</p> <p>Nas perguntas que fiz no final da história, enquanto uma das meninas respondia sete outros meninos mantinham-se com o dedo no ar.</p> <p>Ao pedir que as crianças dissessem um momento da história que gostaram a maioria levou a mão à cabeça e olhou para mim, como num gesto pensativo.</p>	<p>E – Do que falava esta história? Criança 9?</p> <p>Criança 9 – De um rato!</p> <p>E – E o rato queria fazer o que?</p> <p>Criança 9 – Queria ser alto e falar alto.</p> <p>E – Para quê?</p> <p>Criança 9 – Para que todos o ouvissem.</p> <p>Criança 5 – A história é sobre o leão.</p> <p>Criança 2 – É sobre um leão que tinha medo de rato. E depois o leão virou amigo do rato.</p> <p>Criança 13 – O rato queria aprender a rugir.</p> <p>E – E porque é que acham que o leão tinha medo de ratos?</p> <p>Criança 5 – Ele não gosta de coisas pequeninas porque senão pisa.</p> <p>Criança 9 – Ou entram no nariz dele (risos)</p> <hr/> <p>E – O que é que vimos que este livro tinha? Muitas?</p> <p>Grupo – Páginas!</p> <p>E- E mais?</p> <p>Criança 13 – Muitas rimas!</p> <hr/> <p>E – Vou pedir que digam um momento da história que gostaram.</p> <p>Criança 10 – Quando o leão assustou-se com o rato.</p>
--	--	---	--

			<p>Criança 16 -Quando o rato e o leão ficaram amigos.</p> <p>Criança 15 – Do leão ter medo do rato.</p> <p>Criança 5 – Foi quando o rato gritou e ninguém tava a lhe ouvir.</p>
<p><u>2 -Bingo das Rimas</u></p> <p>(AJI2)</p>	<p>Inicialmente expliquei que íamos fazer uma atividade relacionada com as rimas do livro e questionei se se lembravam de alguma rima do livro. Comecei por fazer um comboio e direcionar os meninos do tapete para a mesa. Já nas mesas recapitulei que o nosso livro tinha muitas rimas e expliquei que íamos fazer um jogo sobre elas. De seguida aclarei sobre em que consistia o jogo do bingo e disse que íamos fazê-lo com palavras que rimam. Distribui as cartelas do bingo lendo cada palavra escrita nas mesmas e os cartões verdes para taparem as imagens quando ouvissem uma palavra que rima. Posteriormente, expliquei como se fazia, exemplificando. Coloquei a “máquina” do bingo no centro da mesa e um dos meninos que</p>	<p>Enquanto pedia a alguns dos meninos para se dirigirem para as mesas os outros faziam o movimento de se levantarem ou mostravam-se inquietos mexendo as pernas ou os braços. Enquanto eu explicava o jogo e lia as palavras, as crianças olhavam para mim com os olhos muito abertos e tentavam adivinhar as palavras. Algumas das crianças que já tinham recebido os seus cartões olhavam para eles e para os cartões dos colegas. Quando agitei a “máquina” do bingo, fazendo algum barulho com as rolhas que tinha dentro, as crianças viraram o seu corpo na minha direção e esboçaram um grande sorriso. Um dos meninos, cujo português não é a sua língua materna, estava confuso olhando em redor com a boca aberta quando li a</p>	<p>E – Lembram-se de alguma rima do livro?</p> <p>Criança 1 – dia e prato do dia</p> <p>E – Não era bem assim! Era dia e valen?</p> <p>Grupo- Dia e valentia!</p> <p>E- E mais alguma?</p> <p>Criança 9- Aquela que o rato subia na montanha.</p> <p>E – Subia dormia ou licença cabeça?</p> <p>Criança 9 – Subia dormia, foi essa que eu gostei.</p> <p>Criança 1 – Licença cabeça, Maria Melancia, Bernardo, Leonardo.</p> <hr/> <p>E – O que é que significa o rugir estar em todos os cartões?</p> <p>Criança 1- É da história</p> <p>E - E quando sair uma palavra que rima com rugir quantos meninos é que vão pôr?</p> <p>Criança 1 - Todos!</p> <p>E – Todos porque está em todos os cartões! Muito bem!</p> <hr/>

	<p>estava adormecido acordou, pedimos a um colega que explicasse a atividade. Comecei a rodar a “máquina”, retirei uma rolinha e li a palavra escrita, exemplificando uma rima, um dos meninos tinha a palavra que rimava e tapou a imagem, verifiquei se mais algum dos meninos tinha e ajudei os que não conseguiam. Seguiu-se a atividade neste formato.</p> <p>Sugestão: Uma sugestão para esta atividade, observando-a nesta perspectiva, seria ter plastificado os cartões para se tornarem mais resistentes. Outra sugestão seria exemplificar antes de distribuir os cartões para explorar mais a sua curiosidade e não promover a distração.</p>	<p>primeira palavra, porém quando lhe disse que tinha uma rima sorriu. A primeira menina que conseguiu autonomamente perceber que a palavra que saiu rimava com uma no seu cartão (uva/chuva) manifestou o seu contentamento ao agitar os braços alegremente. Quando tinham a palavra que saía as crianças esboçavam um enorme sorriso, enquanto as que não tinham se ajeitavam nas cadeiras e olhavam com atenção para ouvir a próxima. À medida que os meninos iam fazendo bingo batiam palmas e “saltavam” na cadeira. Quando todos fizeram bingo bateram palmas, agitaram os braços, levantaram os dois braços no ar com os punhos fechados e festejaram em conjunto.</p>	<p>E- Criança 4 como acordaste agora a Criança 12 vai-te explicar o jogo! Criança 12 – Então quando ouvires uma palavra que rima tens de colocar o papel em cima! E- Uau! Fizeste uma rima! Rima e Cima! Criança 4 – Hoje é o dia das Rimas!</p> <hr/> <p>E- Saiu a palavra Uva! Uva rima com? Criança 9 – Chuva!! Eu tenho! E- Muito bem! Chuva!</p> <hr/> <p>E – Sentir! Rima com? Criança 5 – Rir? E- E? Ru? Criança 13 – Rugir!! E – Boa! Rugir e mais? Fugir! E? Dormir! Criança 1 – Boa! Fiz três numa só palavra!! (risos) E- A próxima é rochedo e rima com? Criança 5 - Medo! Criança 1 – Mais um! Criança 4 - Eu tenho medo! Boa, já tenho quatro!</p> <hr/> <p>E – Enfim rima com? Criança 9 – Amendoim! E – Muito bem, Criança 9!</p> <hr/> <p>Criança 12- Só me falta dois!</p>
--	--	---	--

		<p>Criança 9- A mim também! Criança 13- A mim falta-me um!</p> <hr/> <p>E – Magia rima com? Criança 9 - Melancia! E- Muito bem, Criança 9! Olha melancia, sofia, magia! Criança 7- Melancia, Sofia, Maria!</p> <hr/> <p>E – Aço rima com? Criança 1- Palhaço! Falta-me um!</p> <hr/> <p>E- Dura rima com? Criança 4 – Pintura! E- Comigo rima com? Criança 4- Umbigo! Ganhei!! Maria, ganhou!! E – Boa! Diz bingo! Criança 4 – Bingo! Ganhei! E – Palmas para o bingo!</p> <hr/> <p>E – Todos fizeram bingo! Gostaram? Criança 1 – Sim! Podemos fazer outra vez? Criança 5- Outra vez! Criança 1 – A mesa 1 ganhou! Criança 13 – Outra vez! Outra vez! E – Querem outra vez? Grupo – Sim!!!</p>
--	--	--

<p><u>3-Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?</u></p> <p>(AJI3)</p>	<p>A atividade começou com a disposição de um leão desenhado em papel de cenário no recreio da sala. De seguida as crianças observaram o leão e fui buscar o livro para comparar a imagem do livro com a imagem disposta.</p> <p>Questionei o grupo sobre o tamanho do rato e o tamanho do leão, fazendo-os compreender que um era pequeno e o outro grande. Seguidamente fui buscar uma imagem de rato, significativamente mais pequena do que a do leão, e perguntei quantos ratos seriam necessários para chegar à cabeça do leão. Posteriormente, pedi que um a um previssem quantos ratinhos eram necessários. Quando todos já tinham respondido, pedi a cada um que visse colar um ratinho no leão e fomos contando. Chegando ao número cinco, pedi para contarmos todos juntos quantos ratinhos estavam presos no leão, este processo foi feito em vários momentos da atividade. Com todos os ratinhos colocados</p>	<p>No início as crianças mostraram-se entusiasmadas e inclinaram-se para ver melhor a imagem.</p> <p>Quando questionei quantos ratos seriam precisos para preencher a altura do leão, um dos meninos (Criança 5) colocou-se de joelhos aproximando-se da imagem e com o dedo começou a contar, tentando fazer uma previsão. Quando comecei a pedir um a um a sua previsão, uma das crianças mais novas (Criança 3) imitou o colega e tentou contar, mas fez uma previsão muito inferior ao desejável (40). Enquanto os outros meninos respondiam, alguns sem olhar para o leão sequer e outros dizendo números como um milhão, a criança 5 aproximava-se do desenho e tentava contar quantos cabiam, enquanto o seu amigo Criança 2 fazia o mesmo, mas sentado no seu lugar. Enquanto isso, algumas das crianças começavam a imitá-los, mas desistiam e focavam-se nas respostas dos colegas. Quando vinham</p>	<p>E – Olhem para a imagem do livro o que está em cima do leão? Criança 9 – O rato! Criança 5 - A Juba.</p> <hr/> <p>E -Quantos ratos é que vão ser precisos para fazer um leão inteiro e chegar lá à cabeça do leão? Criança 1 – 100! Criança 13 - 1 milhão! Criança 12 – 40 e 1 milhão!</p> <hr/> <p>E -Criança 3, quantos ratinhos? Criança 3 – 5 ratinhos!</p> <hr/> <p>E – Criança 9, quantos ratinhos? Criança 9 – Um milhão e cem!</p> <hr/> <p>E – Criança 1? Criança 1 – 50!</p> <hr/> <p>E – Criança 5? Criança 5 – Estou a contar, podes ir para a frente! (passado um minuto) Criança 5 – Já sei! 30! E - Quantos? Criança 5 – (volta a contar) 14!</p> <hr/> <p>E – Criança 2?</p>
---	---	---	---

	<p>no sítio correto, procedemos à contagem dos mesmos em conjunto, até chegar ao ratinho número 40. Ao terminar a contagem, retirámos os ratinhos contando de forma decrescente.</p> <p>Seguidamente expliquei que a próxima fase da atividade era pintar o leão. Dividi-os em grupos de quatro, transmitindo que quem terminava de pintar ia para dentro, brincar nas áreas da sala. Dei um rolo de pintura, todos com texturas diferentes, a cada criança e dispus as tintas num recipiente no meio do grupo. Seguiu-se a pintura, rodando os grupos, até o leão estar todo colorido.</p> <p>Sugestão: Desta perspetiva, talvez tivesse sido mais interessante enviar todos para dentro e ir chamando cada menino para pintar à medida que os anteriores terminavam.</p>	<p>colocar os ratinhos os meninos agitavam o corpo, alguns até os braços.</p> <p>No momento da contagem final, todos diziam a contagem e unísono enquanto movimentavam o corpo ao ritmo da mesma. Quando chegamos ao final da contagem e ao número 40, as crianças festejaram batendo palmas e abanando os braços. A criança 2, que acertou, festejou com os braços e as pernas no ar e esboçou um enorme sorriso. Durante a contagem decrescente alguns dos alunos (Criança 1, Criança 14, Criança 15) começaram a deitar-se para trás de forma desinteressada, apesar de participarem na contagem oral. Quando se preparavam para começar a pintar o primeiro grupo posicionava-se de forma ativa, com o corpo a apontar na direção do desenho, mãos nos joelhos e olhar atento. Enquanto pintavam os meninos esboçavam um sorriso alegre.</p> <p>No momento da pintura os meninos</p>	<p>Criança 2 – Hummm, 40!</p> <hr/> <p>E – Criança 16 podes vir a seguir! Criança 1 – A Criança 16 é o número três! (um pouco depois) E – E agora é qual? Quem estava com atenção? Criança 1 – Nove!</p> <hr/> <p>Criança 5 – Eu acho que vai ser 40 e 100! Criança 2 – Eu acho que é 40! Criança 1 – Eu acho que é 50! Maria, qual é o número que está mais perto? E -Não vou dizer, já descobrimos! Criança 1 – Eu quero pôr o último! Criança 5 – Eu também!</p> <hr/> <p>E – Estamos a contar ao contrário, 35, 34, 33... Criança 1 – Estamos a contar por ordem decrescente! E- Isso mesmo!</p>
--	---	--	--

		demonstravam uma postura tranquila e relaxada.	
4-Caixas de Música (AJI4)	<p>Aproveitando que os alunos já tinham algumas concepções prévias sobre o que seria um som grave e um som agudo, depois de explorarmos o livro “Oh! Um livro com sons” (Tullet, 2017), dei um exemplo de um som agudo e de um som grave. Uma das crianças disse logo que os ratos fazem um som agudo e aproveitei para realizar uma ponte para a história “O leão que temos cá dentro” e disse que os ratos faziam um som agudo, como o ratinho da nossa história, relacionando posteriormente o som grave com o rugido do leão. De seguida, questionei que outros animais conheciam que produziam um som agudo e que animais originavam um som grave. As crianças deram alguns exemplos, imitando os sons dos animais. Ao terminar as questões iniciais, fui buscar duas caixas (uma com a fotografia do leão e outra com</p>	<p>Durante as questões iniciais as crianças encontravam-se sentadas, muitas delas com as mãos nos joelhos e viradas na minha direção escutando atentamente. Quando era necessário imitar o som de um animal, expressavam o seu entusiasmo, agitando o corpo, inclinando-se para a frente e por vezes imitando os animais, por exemplo na imitação do elefante a maioria das crianças imitou uma tromba com o braço. Ao passo que fui buscar os materiais as crianças mostraram-se curiosas tentando espreitar o que estava a fazer.</p> <p>Ao pedir que o primeiro menino tocasse um instrumento e dissesse qual era o som, os restantes meninos mostraram-se muito atentos colocando a mão no queixo, como se estivessem a pensar (Criança 6 e Criança 7) ou olhando para o colega</p>	<p>Criança 1 – Os ratos têm um som agudo! Fazem ihih!</p> <p>E – Estás a adiantar-te! Sim é verdade, os ratos têm um som agudo. IHIIH. Como o ratinho da nossa história!</p> <p>Criança 9 – E o leão faz assim: RAAWWWR</p> <p>Criança 14 – E o leão faz muito alto.</p> <p>E – Então o ratinho tem um som ihih, que é o som?</p> <p>Grupo -Agudo.</p> <p>E – E o leão tem o som?</p> <p>Grupo – RAAWWR</p> <p>E- Que é um som?</p> <p>Criança 1 – Grave.</p> <p>E- Muito bem. E que animais é que vocês conhecem que têm também um som agudo?</p> <p>Criança 1 – O coelho, o gato.</p> <p>_____</p>

<p>a fotografia do rato) e uma cesta com instrumentos musicais variados. Sentei-me no chão e introduzi as caixas. De seguida apresentei o xilofone, tocando as suas teclas agudas e terminando nas graves, explicando que este instrumento possuía os dois tipos de sons. Expliquei, então, que iria distribuir os instrumentos da cesta por cada um deles e teriam de dizer se o seu instrumento era grave ou agudo. Posteriormente, perguntei se queriam explorar mais os instrumentos e distribuí, à escolha deles, instrumentos graves do lado esquerdo e agudos do lado direito. Pedo, então, que tocassem apenas os instrumentos agudos e depois só os graves. No final permiti que todos tocassem os instrumentos ao mesmo tempo e depois pedi que os fossem arrumar nas suas respectivas caixas.</p> <p>Sugestão:</p>	<p>apertando uma mão na outra (Criança 8 e Criança 17). Quando uma das colegas estava a demorar muito para conseguir responder (Criança 10), os outros meninos contorceam o corpo e olharam para ela, alguns deles gesticulando a resposta com os lábios e uma das meninas acabou mesmo por não se conter e dizê-la. Na sua vez cada menino se mostrou entusiasmado por tocar o instrumento, sorrindo quando o recebia e tocando-o com agitação. Durante a vez de cada menino, os restantes inclinavam-se na sua direção e um dos meninos até se balançava para a frente para conseguir ver ainda melhor (Criança 5). Quando as crianças viram que tinham a oportunidade de escolher o instrumento para explorar, mostraram-se entusiasmadas, uma delas bateu palmas (Criança 17), outra colocou as mãos na boca, como numa reação de surpresa, (Maria) e outras abriram a boca.</p>	<p>E -E o cão faz como? Grupo – ão ão ão E – E tem um som? Criança 5 – Grave! E – E outros animais com um som grave? Criança 5 – A vaca! MUUUU</p> <hr/> <p>E – Nesta caixinha temos uma imagem do rato. O rato tem o som? Grupo - IHIH E – Que é um som? Grupo – Agudo! E – Nesta caixinha temos o leão, qual é o som do leão? Grupo - RAAWR E – E é um som? Grupo – Grave!</p> <hr/> <p>E – Criança 10, podes tocar este instrumento! Criança 10 – (toca o instrumento) E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)?</p>
--	--	--

		<p>Enquanto tocavam livremente os seus instrumentos, as crianças esboçavam um sorriso.</p>	<p>Criança 10 - Mais grosso E- E como se chama o som grosso? Criança 9 – Grave! E – Criança 10, como se chama? A Criança 9 ajudou-te. Criança 10 – Grave. E – Então coloca lá na caixinha do leão.</p> <hr/> <p>Criança 5 – (toca o instrumento) E- Então achas que é grave ou agudo? Criança 5 – Não sei bem. E – O som é mais parecido com o instrumento que está na caixa do leão ou na do rato? Criança 5 – (encolhe os ombros) E – Queres a ajuda do público? Criança 5 – Sim. (vários braços se levantam) E – Criança 17, podes ajudar? Criança 17 – É um som agudo.</p> <hr/> <p>E – Vamos fazer um desafio para a Criança 9! Têm de fazer muito silêncio,</p>
--	--	--	---

		<p>porque é difícil. (entrego duas maracas, uma com som agudo e outra com som grave). Toca só a verde e depois só a amarela. Então a verde parece-te mais quê?</p> <p>Criança 9 – Mais grave!</p> <p>E – Então e a amarela?</p> <p>Criança 9 – (toca a maraca amarela) mais aguda.</p> <p>E – Sabem que as maracas têm sempre uma mais grave e outra mais aguda.</p> <p>Criança 5 - Uma tem menos e outra tem mais?</p> <p>E – Uma tem pedras e a outra tem arroz!</p> <p>Criança 9 – Eu até tenho uma em casa que eu fiz!</p> <p>E – Boa! Põe nas caixinhas!</p> <hr/> <p>Criança 9 – Eu acho que estes são todos graves!</p> <p>E – Porque é que achas isso, Criança 9?</p> <p>Criança 9 – Porque são todos de madeira.</p>
--	--	---

			<p>E – Já repararam que, como a Criança 9 disse, todos os instrumentos que estão na caixa do grave são de madeira? E os que estão na caixa do agudo, são de quê?</p> <p>Criança 1- De metal!</p> <p>E - Muito bem!</p>
--	--	--	--

Autoscopia Atividades 1.º CEB (A1C)

Atividades	Breve descrição	Expressão corporal	Expressão verbal
<p>1 - <i>Plickers</i> (A1C1)</p>	<p>Inicialmente, comecei por explicar que não sabia quais os conhecimentos dos alunos e por isso iríamos fazer um jogo para que pudesse descobrir. De seguida, demonstrei os cartões do <i>plickers</i> e expliquei como funcionavam, pedindo que eles identificassem onde estavam as letras. Passei a distribuir os cartões, indicando a cada aluno onde se localizava a letra A, para que se pudessem orientar melhor. Posteriormente, indiquei que todos os cartões eram diferentes e pedi que virassem cada uma das letras para cima, começando no A e terminando no D, indo a cada lugar verificar se tinham reconhecido a letra. Ao verificar a posição de cada letra, tranquilizei-os ao afirmar que as letras estariam no quadro, por isso só tinham de colocar para cima a letra que indicava a resposta correta. Começamos então com a primeira pergunta que remetia ao reconhecimento da letra T, li a pergunta e as respetivas opções indicando que letra correspondia a que resposta. Quando todos tinham o cartão colocado, fiz o scan de cada um e os seus nomes foram aparecendo no ecrã. Quando todos</p>	<p>Durante a distribuição dos cartões, os alunos que já tinham os seus mostravam-se interessados ao olhar para os cartões e rodá-los, tal como exemplifiquei.</p> <p>Ao dar a primeira resposta os alunos esticaram de forma hirta os cartões no ar, procurando anteriormente a letra que pretendiam, mostrando-se a rodar os cartões.</p> <p>Quando apresentei a resposta da primeira questão os alunos festejaram e alguns até se levantaram a festejar (Aluna 8), porém ao observar os resultados é visível que apenas seis crianças acertaram o que pode indicar um mau posicionamento dos cartões.</p> <p>Na questão de matemática algumas das crianças mostraram-se indecisas, sendo que uma delas esperou que os colegas colocassem os seus cartões e olhou para o lado antes de levantar o seu (Aluno 19).</p>	<p>E – Já está?</p> <p>Aluna 8 – O meu ainda não está.</p> <p>E – O que é que tu queres pôr? Em qual ouves o t?</p> <p>Aluna 8 – No pato. É o C.</p> <p>E – Então coloca o cartão assim.</p> <p>_____</p> <p>E – A resposta certa é o pato, o C.</p> <p>Aluno 19 – É o C acertei, é o C acertei. Eu acertei! Eu sabia que era o pato.</p> <p>_____</p> <p>E – Em que números podemos usar o sinal ... Que sinal é este?</p> <p>G – Igual!</p> <p>E – Então qual é que é? Coloquem os cartões na resposta certa.</p> <p>_____</p> <p>E – E a resposta certa é o C!</p>

	<p>os cartões já estavam reconhecidos apresentei os resultados e prossegui para a próxima questão. Repeti este processo até à última pergunta.</p> <p>Sugestão: Antes da explicação, visto que se trata de uma turma de primeiro ano, talvez tivesse sido interessante escrever as letras no quadro e indicar qual era o A; o B, o C e o D.</p>	<p>No momento de revelar a resposta da questão matemática muitos dos alunos ficaram insatisfeitos, pois erraram e manifestaram o seu descontentamento agitando os braços em revolta e gritando “não”. Outros mostraram a sua satisfação ao festejar com os braços dobrados fazendo um “U” e cerrando os punhos dizendo “ééé” (Aluno 20).</p>	<p>Aluno 19 – leii eu ganhei! Aluno 23 C – Errei quase todas. Aluno 9 – Eu acho que ganhei!</p>
<p><u>2 - Leitura da história “Abre com muito cuidado – este livro está morrido”</u> (A1C2)</p>	<p>Primeiramente disse que íamos explorar um livro e mostrei a capa do mesmo, perguntando se alguém o conhecia, os meninos disseram que não. De seguida, indiquei que estava um crocodilo e um pato na capa, para que eles pudessem prever o interior do livro.</p> <p>Passei, então, à leitura do livro. Inicialmente existe uma referência à história do patinho feio e questionei aos alunos se conheciam essa história, eles disseram que sim e que agora já não havia medo. De repente apareceu o crocodilo, neste livro interativo e cheio de desafios. O primeiro desafio consistia em encontrar o crocodilo numa página do livro que parecia retirada do conto do patinho feio. Prosseguindo a leitura do livro aparece uma imagem em grande apenas do crocodilo e a história continua. Segue-se o momento-chave do livro, no qual o crocodilo come as letras que estão na página. Continuo a leitura do livro, que se</p>	<p>Quando questionei os alunos sobre o que poderia significar a capa do livro estes mostraram-se entusiasmados para participar começando todos a falar ao mesmo tempo e posteriormente colocaram todos o dedo no ar para dar a sua opinião.</p> <p>Ao pensarem que se tratava da história do patinho feio alguns meninos baixaram a cabeça e colocaram a mão a apoiá-la, demonstrando aborrecimento. Porém quando perceberam que não era exatamente isso, levantaram a cabeça e chegaram-se para a frente, mais entusiasmados (Aluno 5).</p> <p>No primeiro desafio do livro, em que era pedido para encontrar o crocodilo, os alunos fizeram um uníssonos “sim”</p>	<p>E - Está aqui um crocodilo e um pato. O que acham que quer dizer? Aluno 5 – O crocodilo conhece o pato. Aluno 6 - O crocodilo vai comer o pato. Aluno 19 – O crocodilo a ser amigo. Aluna 4 – O crocodilo quer ser amigo do pato. Aluno 12 – O crocodilo vai comer o pato. Aluno 20 – O crocodilo vai ser amigo do pato. Aluna 8 – O pato quer nadar na boca do crocodilo.</p>

	<p>baseia no crocodilo a comer letras, palavras e frases, apresentando uma vertente humorística. Segue-se um momento interativo em que temos de abanar o livro para que o crocodilo adormeça e pare de comer as letras. De seguida aparece o crocodilo todo desenhado com um fato de bailarina, como se fosse uma partida do pato. Posteriormente, na história o crocodilo começa a tentar fugir do livro. Abano, assim, o livro para que o crocodilo possa cair do mesmo. Finalmente, o crocodilo come o livro e consegue escapar.</p> <p>Terminando a leitura, perguntei se as crianças tinham gostado do livro e se se lembravam de alguma parte que tivessem gostado muito.</p>	<p>e começara a apontar para o livro, sendo que uma das crianças se levantou e tentou tocar no sítio do livro onde estava o crocodilo (Aluno 12).</p> <p>Quando aparece a grande imagem do crocodilo os alunos demonstram uma grande excitação e um deles até bate palmas (Aluno 9).</p> <p>Quando vou mostrar a imagem do crocodilo a comer as letras à fila de trás um dos alunos da frente (Aluno 14), que já viu a imagem, mostra desrespeito pelos colegas ao levantar-se do lugar e gritar, incomodando a turma que estava a prestar atenção.</p> <p>No momento de abanar o livro as crianças mostram-se envolvidas ao balançar os seus corpos ao mesmo ritmo do livro, primeiro para a direita e depois para a esquerda. Algumas das crianças continuam a balançar o corpo mesmo depois desse momento passar (Aluna 10 e Aluno 5).</p>	<p>_____</p> <p>E – Será que fugiu ou está escondido? Vocês conseguem encontrá-lo?</p> <p>G – Sim!</p> <p>Aluno 12 – Está ali!</p> <p>_____</p> <p>E – O que é que acham que o crocodilo está a fazer? Vejam lá!</p> <p>Aluna 8 – Está a comer as letras!</p> <p>_____</p> <p>E – Parece que o crocodilo está a tentar fugir do livro. Será que ele vai conseguir?</p> <p>Grupo – Não!</p> <p>_____</p> <p>E – Mas vejam! Ele encontrou uma maneira de sair do livro!</p> <p>Aluno 23 – Ele comeu o livro! Oh não!</p> <p>_____</p> <p>E – Lá foi o crocodilo. Eu não tive medo dele e vocês?</p> <p>Grupo – Não!</p>
--	---	---	---

		<p>Quando o crocodilo está a dormir os alunos fazem silêncio, como se ele estivesse na sala. Ao aparecer o crocodilo com fato de bailarina os alunos riem-se e uma das alunas faz o gesto de uma bailarina (Aluna 10).</p> <p>Quando abano o livro para o crocodilo sair, os alunos abanam-se instantaneamente, agora a um ritmo mais rápido como indica o livro, imitando-me.</p> <p>O crocodilo escapa do livro e alguns dos meninos dizem-lhe adeus, quer por gestos como oralmente (Aluna 2 e Aluno 19).</p> <p>Após a leitura perguntei se se lembravam de alguma parte que tinham gostado e alguns dos alunos levantaram de imediato o braço (oito alunos), sendo que um deles se levantou e tentou passar à frente dos colegas para partilhar a sua opinião (Aluno 14).</p>	<p>E – Gostaram do livro?</p> <p>Grupo – Sim!</p> <p>Aluno 23 – Queremos outro!</p> <hr/> <p>E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro?</p> <p>Aluno 20 – Eu gostei da parte em que o crocodilo comeu a página.</p> <p>Aluno 12 – Eu gostei quando pato pintou o crocodilo.</p> <p>Aluno 24– A parte em que o crocodilo comeu as letras!</p> <p>E – Olhem vamos guardar esta opinião do Aluno 24 aqui no bolsinho, está bem?</p> <p>Aluno 23 - Eu gostei de ver o crocodilo a dançar ballet.</p> <p>Aluna 22 – Eu gostei da página em que ele comeu a página.</p> <p>Aluno 16 – A página em que ele comeu a letra.</p> <p>E – Olhem também vamos guardar a do Aluno 16 no bolso.</p>
--	--	--	---

			<p>Aluno 20 – Porquê?</p> <p>Aluna 10 – A página em que ele comeu a letra.</p> <p>Aluno 3 – Em que ele comeu a letra.</p> <p>Aluno 9 – Não me lembro.</p> <p>Aluno 14 – Quando ele comeu a página toda.</p> <p>Aluna 4 – Gostei quando ele dançou ballet.</p> <p>Aluno 19 – Que ele comeu as letras.</p> <p>_____</p> <p>Aluno 24– O buraco é de verdade ou é de mentira?</p> <p>E – (coloco a minha cara do outro lado do buraco) O que é que vocês acham?</p> <p>Aluno 19 – De verdade!</p> <p>E – (enfio a mão no buraco)</p> <p>Aluno 5 – Meu Deus! É verdade.</p>
	<p>Terminando a leitura e pegando num dos momentos do livro, inclusive num dos momentos que os alunos mais gostaram, prossegui para a atividade seguinte.</p>	<p>Quando questionei se alguém reconhecia a letra “t” a maioria dos alunos colocou o braço no ar, com animação.</p>	<p>E – Então guardámos no bolso um momento em que o crocodilo fez o quê?</p>

<p><u>3 - Crocodilo</u> <u>Esfomeado</u></p> <p>(A1C3)</p>	<p>Questionei qual seria a letra que íamos aprender e a turma adivinhou. Assim, solicitei a uma das crianças cujo nome começava pela letra “t” para a ir escrever ao quadro. Pedi que o outro menino com o mesmo nome fosse ao quadro escrever a letra e que os restantes alunos com t no nome colocassem o dedo no ar. De seguida, escrevi o resto dos nomes das duas crianças e pedi que três crianças com o “t” no meio do nome fossem escrever os seus nomes ao quadro. Expliquei que estávamos a conhecer dois tipos de escrita da letra “t”, o minúsculo e o maiúsculo, exemplificando onde os diferentes tipos se utilizavam nos nomes. Indiquei que como já tínhamos aprendido como era a letra “t” e íamos explorar o livro, mais propriamente, o momento em que o crocodilo come as letras. De seguida, retirei uma boca de crocodilo construída em cartolina e mostrei-a à turma. Expliquei que o crocodilo iria, tal como na história, comer as letras, mas que apenas queria comer a letra “T”. Coloquei a “boca do crocodilo” colada no quadro e algumas letras escritas em bolas de cartolina, enquanto ia colando as letras pedia que os alunos dissessem que letra era aquela. Seguidamente, avisei que viriam ao quadro realizar uma atividade. Solicitei que uma criança de cada vez fosse ao quadro colocar a bola com letra abordada</p>	<p>Ao dirigir-se ao quadro para escrever a letra do seu nome o Aluno 24 fê-lo com rapidez e precisão, enquanto o Aluno 23 demonstrou algumas dificuldades, escrevendo a letra demasiado pequena e necessitando de alguma ajuda para acertar no tamanho ideal. Quando o Aluno 16 foi escrever o seu nome ao quadro fê-lo rapidamente e sem dúvidas, apontando o lugar onde se encontrava o t. Ao solicitar que o Aluno 20 se dirigisse ao quadro este festejou de forma alegre e satisfeita, agitando os braços e fazendo uma pequena dança. Chegou ao quadro e escreveu o seu nome de forma clara, porém num ritmo lento. Enquanto os outros meninos iam ao quadro escrever os seus nomes o Aluno 19 mostrava-se desatento olhando sempre para o lado e dizendo que também tinha a letra no</p>	<p>G – Aquele em que o crocodilo comeu as letras! E- Muito bem! Quando ele comeu as letras. E hoje ele vai comer uma letra nova! Aluno 16 – Eu acho que sei! Aluno 23 – É o T! Aluno 24 - A letra do meu nome! E – Ouvi alguém dizer que era a letra do seu nome! Aluno 24podes vir escrever a letra do teu nome. Aluno 24 - (levanta-se e escreve a letra t no quadro) E – Alguém conhece esta letra? G – Sim! Aluno 23 – Eu conheço, porque também é a letra do meu nome. E – Isso mesmo! Agora o outro Aluno 23 vem escrever o nome dele e os outros meninos que têm a letra t no nome vão pôr o dedo no ar. _____</p>
--	---	---	---

	<p>dentro da boca do crocodilo até não existirem mais “t’s”. Quando terminaram perguntei se sobrou algum “t” e depois expliquei que era a vez de fazerem com que o crocodilo comesse os “t’s”, mas na sua mesa e procedi à entrega de uma ficha (anexo 9), na qual eles teriam de realizar o mesmo exercício e outros semelhantes, individualmente. Passei, então, a explicar cada exercício da ficha. Distribui-a, explicando que deveriam começar pela primeira página e os alunos resolveram-na. De seguida, corrigi os exercícios da ficha no quadro, em grande grupo. Por último, recolhi as fichas.</p> <p>Sugestão: Apesar de não existir possibilidade de mudança a nível cronológico, seria preferível executar esta atividade noutro dia, visto que se tratava do meu primeiro dia de intervenção e o grupo estava muito agitado e desafiador, o que se refletiu no seu comportamento. No momento da escolha das crianças para ir ao quadro colocar a letra na boca do crocodilo deveria ter escolhido com base no comportamento, de modo a promover um comportamento mais respeitador, e não com base nos alunos que tinham o dedo no ar.</p>	<p>seu nome, sem nunca olhar para o que os colegas escreveram.</p> <p>Quando mostrei a boca do crocodilo feita de cartolina a maioria dos alunos mostraram-se entusiasmados. Alguns dos alunos espreitaram, inclinando o corpo para a frente (Aluno 9), outros levantaram-se apoiando os cotovelos na mesa (Aluno 20), uns bateram palmas (Aluno 12), enquanto poucos ficaram indiferentes.</p> <p>Ao pedir que indiquem as letras os alunos demonstraram-se bastante participativos colocando os dedos no ar para falar e alguns deles falando sem permissão (Aluno 19). Enquanto os colegas diziam as letras, através de participação solicitada, o Aluno 19 continuava a falar, distraindo a turma. No decorrer da atividade, enquanto escolho quem vai ao quadro, alguns dos alunos vão desistindo e baixando os dedos e outros vão persistindo</p>	<p>E – Aluno 16, podes vir escrever o teu nome? O - Sim! _____</p> <p>E – No livro tínhamos guardado um momento em que o crocodilo queria? Aluna 8 – Comer as letras Aluno 19 – Ser amigo. E – Não, Aluno 19. O momento que tínhamos guardado no bolso. Ele queria comer? Aluno 19 - Comer as páginas. Aluno 23 – Comer as letras! _____</p> <p>E – O que acham que o crocodilo vai comer? Estamos a aprender o que? Aluna 8 – O “t”. _____</p> <p>E – Vamos começar! O crocodilo quer comer que letra? Aluno 24 – “T” E – Boa! Então agora quero que venham aqui e digam onde está a letra</p>
--	---	---	---

		<p>com os dedos no ar (Aluna 2, Aluna 1, Aluno 16, Aluna 8, Aluno 20 e Aluna 13).</p> <p>Ao resolver a ficha os alunos demonstram-se concentrados e quietos apresentando um bom ritmo de trabalho e auxiliando os colegas quando necessário.</p> <p>No último exercício (em que se copiam as palavras do exercício anterior) o Aluno 14 recusa-se a escrever as palavras e cruza os braços deitando a cabeça na mesa, um comportamento habitual seu.</p>	<p>“t”. Consegues apontar daí, Aluno 20?</p> <p>Aluno 20 – Ali (aponta para a letra t)!</p> <p>E – Vou colocar a letra dentro da boca.</p> <p>_____</p> <p>E- Aluno 12, podes vir ao quadro! Bora mais rápido!</p> <p>Aluno 12 – (mostra-se confuso ao olhar para o quadro, coloca o dedo no nariz com um ar pensativo)</p> <p>E- Querem ajudar o Aluno 12? (vários alunos colocam o dedo no ar) Tiago, podes ajudar.</p> <p>Aluno 24- É esta (aponta para o T).</p> <p>Aluno 12 – (pega no T e coloca-o dentro da boca do crocodilo)</p> <p>_____</p> <p>E – Aluno 23 podes vir ao quadro?</p> <p>Aluno 23 – É este! (pega no T maiúsculo)</p> <p>E – Esse é o do teu nome, não é?</p>
--	--	--	---

Aluno 23 – Sim!

E – Falta o crocodilo comer algum “t”?

Aluna 8 - Falta!

E – Qual?

Aluna 8 – Falto eu ir.

E – Não foi isso que eu perguntei. Há mais algum “t” para ser comido?

Aluna 8 – Não!

E – Então o crocodilo já comeu os “t’s” todos.

E – Hoje estás a trabalhar muito rápido, muito bem Aluno 14!

Aluno 14 – (risos)

E- Já terminaste?

Aluno 23 – Sim, e achei um ditongo!

E- Boa! Meninos, o Aluno 23 achou um ditongo!

Aluno 19 – Eu também!

Aluno 9 – Eu também!

			<p>Aluna 8 – Eu também!</p> <p>E – Alguns meninos não estão a ver a palavra que saiu há pouco no jogo!</p> <p>Aluno 23 – Achei mais um ditongo!</p> <p>Aluno 6 – Eu achei o ditongo “eu”!</p> <p>Aluno 23 – Eu achei três ditongos!</p>
<p><u>4 - Boca de crocodilo</u></p> <p>(A1C4)</p>	<p>Comecei por avisar que iríamos começar a trabalhar a matemática. De seguida, já com a boca do crocodilo (utilizada na atividade anterior) em forma de sinal de igual, questionei se as crianças reconheciam o sinal, algumas disseram de imediato que sim. Expliquei o significado do sinal à turma, exemplificando com a comparação de vários números escritos no quadro e depois com cubos de encaixe que representavam os mesmos.</p> <p>Seguidamente introduzi o sinal de menor, sendo que inicialmente tinha dois cubinhos de cada lado e depois transferi um deles para o outro lado ficando representado (1=3). De seguida, perguntei se 1 era igual a 3 pelo que me disseram que não. Assim, expliquei que o nosso crocodilo era muito esfomeado, como</p>	<p>Ao explicar o significado do sinal de igual recorrendo à boca do crocodilo feita de cartolina, os alunos mostraram-se bastante sossegados e atentos, participando apenas quando a sua participação era solicitada. No momento da explicação com os cubos de encaixe, todos se mostraram atentos, estando bastante calados e quietos e com os corpos na direção do quadro, levantando prontamente o dedo quando sabiam a resposta.</p> <p>Quando coloquei o um de um lado e o três do outro, com o sinal de igual no meio, um dos meninos (Aluno 23) estava continuamente a fazer que não com as mãos, para demonstrar que</p>	<p>E – Alguém conhece este sinal? (sinal de igual representado no quadro com uma boca de crocodilo feita de cartolina)</p> <p>Aluna 1 – Sim, é o sinal de igual.</p> <p>E – Muito bem! O sinal de igual quer dizer que antes e depois do sinal está a mesma coisa, ou seja, por exemplo se eu colocar de um lado o número um o que eu tenho de colocar do outro lado?</p> <p>Aluno 20 – O dois</p> <p>E - Não, alguém quer ajudar? Tiago?</p> <p>Aluno 6 – um é igual a um</p> <p>E – Muito bem, Aluno 6! Não estavas com o dedo no ar, mas acertaste! E</p>

	<p>eles já sabiam da história, e queria comer só o número maior. Então, abri a boca do crocodilo para o lado que continha mais cubos, formando assim a expressão $1 < 3$. Expliquei que este sinal significava que o 1 era menor que o 3 e demonstrei como poderiam escrever os dois sinais aprendidos no caderno, ao escrevê-los no quadro. Procedi a exemplificar expressões com esse sinal ($<$) e pedi que os meninos sugerissem números, assim como o local onde estes deveriam ser colocados. De seguida, questionei o que aconteceria se eu trocasse os números de lugar e expliquei que se assim fosse o crocodilo tinha de virar a boca para o outro lado, para poder comer o maior número. Assim, introduzi o sinal de maior ($>$) e expliquei que este significava que, no caso, o cinco era maior do que o quatro. Escrevi, também, este sinal no quadro e recapitulei com a turma o nome de cada um dos sinais. De seguida, expliquei que saberíamos para onde a boca se abriria porque como o nosso crocodilo</p>	<p>aquela expressão estava errada. Enquanto expliquei o significado do sinal de menor as crianças demonstraram-se atentas e quando pedi números para exemplificar participaram de forma respeitosa e coerente, dizendo a quantidade de cubos a colocar e de que lado.</p> <p>Quando pedi voluntários para irem ao quadro exemplificar expressões com o sinal de maior muitos dos alunos colocaram o braço no ar com entusiasmo, mostrando vontade de participar (Aluno 23, Aluna 10, Aluno 3, Aluno 19, Aluna 2, Aluna 17, Aluno 24).</p> <p>Ao dirigir-se ao quadro a Aluna 8 mostrou-se calma e concentrada, olhando para o quadro quando solicitada e contando os cubinhos para comparar com os que estavam no quadro.</p>	<p>se eu colocar o número três de um lado, o que tem de estar do outro?</p> <p>Aluna 22 – Três!</p> <hr/> <p>E – Se eu tiver dois cubinhos deste lado, quantos é que tenho de ter do outro lado?</p> <p>Aluno 23 – Dois!</p> <hr/> <p>E – Aluno 14, podes vir ao quadro escolhe um número de cubinhos e coloca-o do lado da boca que quiseres. (estando representado o sinal de maior $_ > _$ o aluno coloca dois cubinhos no primeiro espaço ficando $2 > _$)</p> <p>E – Aluna 8, vais colocar do outro lado um número de cubinhos que possa ficar daquele lado. Se o crocodilo está a comer o dois o que pode ir para ali? Olha para o quadro. Tem de ser maior ou menor que dois?</p> <p>Aluna 8 - Menor. O um!</p>
--	---	---	---

<p>era muito guloso tinha de ser sempre para o número maior.</p> <p>Posteriormente, pedi que as crianças se voluntariassem para ir ao quadro. Já com um aluno no quadro solicitei que escolhesse um número de cubinhos e os colocasse do lado da boca que preferisse (já com o sinal de maior representado), depois pedi que outro voluntário fosse ao quadro completar a expressão de forma correta. Continuei com este procedimento até conseguir explorar todos os sinais, várias vezes.</p> <p>Ao terminar o exercício no quadro, explico que vamos testar se eles perceberam no lugar, recorrendo a uns tabuleiros de jogo e a umas cartas. Demonstro que no tabuleiro está uma boca de crocodilo (feita com pioneses e feltro) e que as cartas têm números de zero a dez.</p> <p>Indico que o jogo vai ser realizado a pares e que neste jogo cada elemento terá um baralho de cartas virado para baixo, de seguida cada elemento coloca a sua carta num dos lados do tabuleiro, depois dos dois colocarem as cartas</p>	<p>Quando voltei a pedir voluntários o número de dedos no ar dobrou estando agora muito mais meninos com vontade de realizar o exercício (treze).</p> <p>Na terceira vez que peço voluntários todos os meninos à exceção dos que já participaram, do Aluno 6 e do Aluno 9, se voluntariam para ir ao quadro. Denoto que quando as crianças vão ao quadro e podem colocar os cubos livremente optam todos por colocar os cubos no lado que o crocodilo vai comer, seja qual for o sinal.</p> <p>Quando um dos colegas está no quadro, apesar de a maioria dos alunos mostrar sinais de envolvimento estando virados para o quadro e com o dedo no ar, alguns alunos demonstram desinteresse como é o caso do Aluno 14 que faz caretas para outro colega.</p>	<p>E – Boa! Vai lá pô! Então temos aqui o dois e o um, o crocodilo está a comer o dois porque o dois é?</p> <p>Aluna 8 – Maior do que o um.</p> <p>E – Muito bem.</p> <p>_____</p> <p>E – Prestem atenção, o Aluno 16 escolheu três cubinhos e colocou o crocodilo a comer esses três cubinhos. Por isso, o próximo voluntário tem de pensar o que vai colocar do outro lado. Aluna 2 podes vir.</p> <p>Aluna 2 – Dois.</p> <p>E – A Aluna 2 colocou dois cubinhos está certo?</p> <p>Aluno 14 – Não.</p> <p>E - Então, Aluno 14? Qual é o número maior o dois ou o três?</p> <p>Aluno 14 – O três.</p> <p>E – O três, o crocodilo está sempre a comer o número maior. Isto quer dizer que o três é maior do que o dois.</p> <p>_____</p>
--	---	---

	<p>devem abrir a boca do crocodilo para o lado correto (formando o sinal adequado), ganha o elemento do par cuja carta for maior. Exemplifico o jogo com a boca exposta no quadro e com um tabuleiro que tenho na mão. Distribuo os tabuleiros e as cartas, sendo que todos os meninos jogam exceto uma menina que estava doente. Inicia-se o jogo. No final do período destinado ao jogo começo por recolher as cartas e depois o tabuleiro.</p> <p>Enunciei que iríamos fazer uma ficha (anexo 10) relacionada com os sinais que tínhamos estado a aprender. Comecei por explicar os exercícios da ficha e depois distribui-a para que os alunos a resolvessem. Quando os alunos terminavam colocavam o dedo no ar e eu corrigi a ficha no lugar.</p> <p>Sugestão: No momento de passagem da expressão em que é utilizado o sinal de igual para quando se usa o sinal menor poderia ter sido feito um maior enfâse no facto de a</p>	<p>Enquanto explico o jogo todos se demonstram atentos, participando quando solicitado e olhando para a frente com os olhares atentos e em silêncio, apresentando posturas ativas (cabeça levantada e corpo inclinado para a frente) à exceção do Aluno 9 que tem a cabeça sobre os braços e do Aluno 6 que tem a cabeça apoiada no braço.</p> <p>Enquanto distribuo as cartas os alunos demonstram-se entusiasmados, sendo que alguns deles batem palmas (Aluno 19) e outros perguntam se já podem começar a jogar (Aluno 20).</p> <p>No decorrer do jogo os alunos mostram-se envolvidos com grandes sorrisos na cara enquanto jogam. Dois dos meninos mostram-se extremamente envolvidos repetindo o jogo inúmeras vezes e festejando com o</p>	<p>E – Vamos agora jogar um jogo para ver se compreenderam os sinais. Vão ter um tabuleiro e umas cartas.</p> <p>Aluno 9 – Ahh não!</p> <p>E – Não queres jogar, Aluno 9?</p> <p>Aluno 9 – Não!</p> <hr/> <p>Aluno 6 – O que é para fazer? Não ouvi!</p> <p>E – Quem é que ouviu o jogo e consegue explicar?</p> <p>Aluno 19 – Eu!</p> <p>E – Explica o jogo, então Aluno 19. Por favor!</p> <p>Aluno 19 – O número que sair maior é aquele que o crocodilo come. (volto a exemplificar o jogo para a turma, recorrendo ao tabuleiro de dois alunos)</p> <p>E – Compreenderam?</p> <p>Aluno 23 – Sim!</p> <p>Aluno 6 – Já Sei!</p> <hr/>
--	---	--	--

	<p>expressão 1=3 estar errada. Quando abordo o facto de o crocodilo ser esfomeado teria sido interessante questionar os alunos se se lembravam desse pormenor da história, criando assim uma maior relação entre o livro e o conteúdo a abordar. Na explicação do sinal de menor todos os exemplos deveriam ter sido feitos utilizando a palavra menor, porém por vezes utilizei a palavra maior.</p> <p>Antes da realização da ficha de consolidação deveria ter executado um momento de calma, pois os alunos estavam ainda muito agitados do jogo anterior.</p>	<p>corpo ou chamando-me quando ganham (Aluno 19 e Aluno 23).</p> <p>Os alunos começam a desenvolver estratégias para perceber quem está a ganhar, por exemplo quem ganha guarda a carta vencedora (Aluna 8 e Aluno 20).</p> <p>O Aluno 14 demonstra-se interessado e joga com o seu par, porém não consegue manter a sua atenção apenas no jogo distraído-se e espreitando o jogo dos colegas do lado.</p> <p>O Aluno 23 festeja a sua vitória com os dois braços no ar. Enquanto o Aluno 9 me chama para mostrar que afinal está a gostar do jogo. Ao longo do jogo o aluno vai batendo palmas.</p> <p>Quando introduzi a ficha os alunos estavam bastante agitados e a fazer muito barulho, porém após iniciarem a sua resolução os alunos acalmaram e concentraram-se, apresentando posturas mais sérias e resolvendo os</p>	<p>Aluno 20 – Nós temos duas cartas de dois como fazemos?</p> <p>E – (no quadro) se eu colocar um dois deste lado e um dois do outro, qual é o sinal que tem de estar aqui?</p> <p>Aluno 20 – Igual.</p> <hr/> <p>Aluno 9 – Maria, ganhei!</p> <p>E – Afinal estás a gostar?</p> <p>Aluno 9 – (abana a cabeça para afirmar que sim).</p> <hr/> <p>Aluna 8 – Professora Maria, tenho dúvidas!</p> <p>E – Qual é a dúvida?</p> <p>Aluna 8 – Não sei o que colocar aqui.</p> <p>E – Qual é maior o cinco ou o sete?</p> <p>O crocodilo abre sempre a boca para o lado maior.</p> <p>Aluna 8 – O sete.</p>
--	--	---	--

		exercícios com um ritmo adequado e em silêncio.	
<p><u>5 - A segurança do meu corpo</u></p> <p>(A1C5)</p>	<p>Comecei por indicar que íamos fazer um trabalho de grupo e que para tal tinham de pensar em grupo, porém não podiam estar a falar alto para que os outros conseguissem comunicar também.</p> <p>Relembrei o livro que estávamos a explorar “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” e perguntei se se recordavam do título e do que retratava a história.</p> <p>Introduzi, seguidamente, o facto de um crocodilo dentro do livro poder ser perigoso, visto que ele acabou por comer o livro. Pegando neste tema comecei por dizer que no nosso quotidiano também existiam algumas coisas perigosas, quer na escola, como na rua e até mesmo em casa, e que deveríamos fazer algo para prevenir esse perigo.</p> <p>De seguida, expliquei que quando estamos na rua existem várias coisas que podem ser perigosas à nossa volta e que certas atitudes que</p>	<p>Enquanto recordávamos o livro os alunos mostravam-se atentos, com os corpos completamente virados na minha direção.</p> <p>Quando abordava o facto de existirem vários perigos na rua os meninos prestavam atenção e mostravam-se curiosos com o que daí viria, visto que uma das meninas (Aluna 2) até colocou logo o dedo no ar.</p> <p>No primeiro momento de conversa os alunos entusiasmaram-se por poderem conversar uns com os outros e começaram de imediato a falar, um pouco mais alto até do que o desejável.</p> <p>Quando me dirigi ao primeiro grupo (Aluno 19, Aluna 4, Aluno 23 e Aluno 15.) para os orientar um dos meninos</p>	<p>E- Vamos lá lembrar o livro que ouvimos ontem. Como é que se chamava? De que falava?</p> <p>(cinco crianças levantaram de imediato o dedo)</p> <p>Aluno 3 – Abre com muito cuidado</p> <p>E – E falava sobre o quê?</p> <p>Aluna 2 – Sobre um crocodilo.</p> <p>E – O que é que o crocodilo fez, Aluno 20?</p> <p>Aluno 20 – Entrou no livro e comeu as letras.</p> <p>E – E mais, Aluno 5?</p> <p>Aluno 5 – Comeu as páginas.</p> <p>E – E mais Aluno 16?</p> <p>Aluno 16 – Comeu o livro.</p> <p>_____</p> <p>E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê?</p> <p>Aluna 10 – Assustador.</p>

	<p>tomamos também nos podem colocar em perigo.</p> <p>Desta forma, solicitei que em grupo pensassem em três coisas que achavam perigosas quando estavam na rua e dei-lhe um bocadinho para conversar. Sugeri que pudessem falar primeiro com o colega do lado e depois com o restante grupo. Posteriormente, fui a cada grupo para perceber o que estavam a falar e para ajudar caso fosse necessário.</p> <p>Passado algum tempo perguntei quantos grupos já tinham pelo menos duas ideias e todos os grupos levantaram o braço. Pedi, então, que por grupo escolhessem um porta-voz. Dirigi-me a cada grupo para perceber quem era o porta-voz, se precisavam de ajuda e como tinham escolhido.</p> <p>Posteriormente, solicitei a cada grupo que apresentasse as suas ideias, para tal projetei um PowerPoint denominado “A segurança do meu corpo” (anexo 11), no qual estava um quadro para completar com as ideias deles e</p>	<p>(Aluno 19) apresentou logo alguns dos perigos existentes na rua.</p> <p>Alguns dos alunos seguiram a sugestão e começaram primeiro por falar com o colega do lado e depois partilharam com os colegas da frente (Aluno 24 e Aluno 12).</p> <p>Quando sai do segundo grupo (Criança 1, Aluno 9, Aluno 5 e Aluno 6) eles mostraram uma enorme satisfação e envolvimento, esboçaram um grande sorriso inclinaram-se para a frente subindo as mesas para ficarem mais próximos uns dos outros e continuaram a partilhar ideias novas.</p> <p>No terceiro grupo (Aluna 17, Aluna 2, Aluno 14 e Aluno 7) os meninos apresentavam-se muito calados e pouco participativos, enquanto as meninas falavam. Denotei que não estavam a trabalhar em grupo e avisei-os sobre isso o que resultou numa revolta em</p>	<p>Aluna 4 – Assustador. Aluno 5 – Marotos. Aluno 24 – Assustador. Aluna 8- Assusta. Aluno 20 – Não sei. Aluna 1- Maluco. Aluna 22 – Engraçado. Aluno 21 – Assustador. Aluno 7 – Zombie. Aluno 19 – Aterrorizante. E – E será aterrorizante porquê? Será porque é perigoso? Estar ao pé de um crocodilo, como no livro, parece realmente perigoso.</p> <hr/> <p>Aluno 3 – As coisas afiadas também são perigosas? E – São perigosas, mas não estão bem na rua, encontra-se mais dentro de casa. Pedi que pensassem na rua, já sabem alguma? Aluno 3 – Passar fora da passadeira e falar com estranhos.</p>
--	--	--	---

	<p>indiquei que estávamos a falar da segurança do nosso corpo, daí o nome do PowerPoint. Comecei, então, por pedir a cada grupo que apresentasse as ideias que tinham discutido sobre os perigos que podiam existir na rua.</p> <p>Cada porta-voz partilhou as ideias do grupo com a turma, por vezes contando com a ajuda de outros elementos. Enquanto os alunos falavam, eu ia anotando no quadro as suas ideias.</p> <p>Quando já todos os grupos tinham partilhado as suas ideias, solicitei que pensassem no que poderiam fazer para evitar esse perigo, que comportamentos poderiam executar. Pedi que fizessem o processo anterior, discutindo primeiro as ideias em grupo e depois com a turma. Enquanto os grupos discutiam as ideias eu ia circulando, procurando orientá-los.</p> <p>Passado o período adequado questionei se já todos tinham pelo menos duas ideias, sendo que um dos grupos disse que não e por isso dei mais um minuto para a discussão, enquanto pedi que os restantes grupos decidissem um porta-voz. Seguidamente, dirigi-me a</p>	<p>uma das meninas que cruzou os braços e se recusou a fazer a atividade. O grupo dois continua entusiasmado e envolvido, o Aluno 9 inclina-se para a frente e faz o número quatro com as mãos, mostrando a quem quiser saber que já têm quatro ideias.</p> <p>Enquanto no grupo um, a Aluna 4 continua a ouvir e repetir as ideias dos colegas, sem dar nenhuma sua.</p> <p>No grupo quatro do Aluno 12, Aluno 24, Aluno 20 e Aluna 8, os alunos mostram-se envolvidos partilhando as suas ideias e levantando o dedo no ar para falar, entre si, com frequência, estando o Aluno 12 com o dedo no ar algum tempo.</p> <p>Quando me volto a dirigir ao primeiro grupo o Aluno 19 começa a explicar as suas ideias com bastante empenho abanando os braços e gesticulando à medida que vai explicando, com o auxílio do Aluno 23</p>	<p>E – Boa! Já têm boas ideias, podem começar por aí.</p> <hr/> <p>E – Então vamos começar com o primeiro grupo. Aluno 24 quais foram as ideias que tiveram?</p> <p>Aluno 24 – Foi o fogo, ladrão e ser atropelado pelo carro.</p> <p>(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Próximo grupo, Aluna 1.</p> <p>Aluna 1 – Nós tivemos a ideia que não podemos andar de bicicleta no meio da estrada. Não podemos jogar à bola no meio da estrada. Não podemos andar longe dos prédios quando há tremor de terra.</p> <p>(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Próximo grupo, Aluno 5.</p> <p>Aluno 5 – O prédio pode cair e nós morremos.</p>
--	--	--	--

	<p>cada grupo procurando saber quem era o porta-voz.</p> <p>Quando o tempo terminou comecei a registar o que os alunos tinham pensado como grupo, desta vez pela ordem oposta, começando com o último grupo que falara anteriormente.</p> <p>Após registar todas as ideias dos grupos, expliquei que eu própria também tinha feito uma lista e apresentei-a à turma. Nesta lista constavam as medidas de precaução a ter na rua, segundo o manual de estudo do meio da turma.</p> <p>Comecei, então, por ler as primeiras medidas de precaução a ter na rua explicando como executá-las e o porquê de serem importantes. A professora cooperante aproveitou a oportunidade para perguntar quem seguia ou não estas medidas.</p> <p>Sugestão: Na orientação dos grupos teria sido interessante optar por uma ordem específica, como fiz por exemplo na partilha de opinião de</p>	<p>Na escolha do porta-voz a maioria dos grupos escolheu por voto, sendo que alguém se voluntariou ou outro sugeriu o seu nome e os restantes aceitaram, exceto no quarto grupo (Aluno 12, Aluno 24, Aluno 20 e Aluna 8) em que todos os meninos se indicaram como porta-voz, nenhum cedendo a sua participação.</p> <p>Enquanto decidem quem é o porta-voz um dos meninos (Aluno 14) coloca uma tesoura na boca e chamo-o à atenção para que ele perceba que se trata de um perigo. Os colegas realçam que estamos a falar de perigos e é algo perigoso.</p> <p>Na segunda discussão os alunos demonstram-se empenhados e interessados, partilhando as suas ideias com os colegas dos grupos e gesticulando bastante enquanto falavam.</p> <p>A Aluna 4 mostra-se, novamente, pouco participativa deixando os</p>	<p>E- Mais? Queres pedir ajuda no teu grupo?</p> <p>Aluno 5 – Sim</p> <p>Aluno 3 – Ladrão.</p> <p>Aluno 6- Nós perdermo-nos dos pais.</p> <p>Aluno 5 – Não podemos passar fora da passeadeira.</p> <p>Aluno 6 – Não podemos falar com os estranhos.</p> <p>(anotei no quadro o que tinham dito enquanto falavam)</p> <p>E – Muito bem! Esse grupo trabalhou muito. Aluno 19, podes partilhar.</p> <p>Aluno 19 – Não podemos aceitar coisas de estranhos, de pessoas que a gente já conhece ou que já conhecíamos. Não podemos estar a dormir no meio da estrada. Não podemos estar com fones, porque depois vem um carro e não ouvimos.</p> <p>(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Posso passar a outro grupo?</p>
--	---	--	---

	<p>cada grupo. Deste modo, a organização seria mais fácil salvaguardando que dedicaria a todos os grupo o mesmo tempo. Outra sugestão seria colocar um cronometro no quadro para os momentos de discussão em grupo.</p> <p>Nota: No dia seguinte realizámos a mesma atividade, porém com os perigos que ocorrem dentro de casa, o que lhes permitiu esclarecer todos os perigos relacionados com objetos afiados.</p>	<p>colegas conversarem sem partilhar a sua opinião.</p> <p>O Aluno 12 demonstra o seu envolvimento gesticulando com os braços para cima e para baixo quando apresenta as suas ideias ao grupo.</p> <p>O Aluno 19 apresenta as suas ideias enumerando-as e contando pelos dedos para mostrar aos colegas que são muitas.</p> <p>Neste segundo momento de discussão o grupo do Aluno 24, da Aluna 8, do Aluno 12 e do Aluno 20 apresentam um ritmo de trabalho mais lento o que não lhes permite ter uma ideia quando o tempo de discussão em grupo acaba.</p> <p>No momento de decisão do porta-voz o Aluno 20 é eleito pelos colegas e faz uma pequena dança de alegria agitando todo o corpo e rodando a cabeça de um lado para o outro.</p>	<p>Aluno 19 – Sim.</p> <p>E – Aluno 21?</p> <p>Aluno 21 – Os acidentes com os carros, os fones, as árvores podem cair. (anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Muito bem. O último grupo, Aluna 17.</p> <p>Aluna 17 – Não podemos falar com estranhos, nem estar distraídos. Não podemos comer a comida dos estranhos. Não podemos abrir a porta aos estranhos.</p> <p>(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Vocês tiveram muitas ideias, foi muito bom!</p> <hr/> <p>E- Então o que devemos fazer?</p> <p>Agora vou começar ao contrário.</p> <p>Aluna 22.</p> <p>Aluna 22 – Levantar as árvores, tirá-las do caminho.</p>
--	--	---	---

		<p>No segundo momento de partilha de ideias os alunos deixam-se influenciar pela atitude do colega que colocou a tesoura na boca e repetem várias vezes que não se deve colocar tesouras/facas na boca.</p> <p>Enquanto explicava as medidas de segurança os meninos mostravam-se atentos e participavam dizendo porque achavam que a medida era importante. Existindo, porém, algumas exceções como a Aluna 4 que se encontrava a brincar com a placa do nome. Por outro lado, quando lhes fora questionado se seguiam as medidas alguns meninos mostraram desconforto, encolhendo o corpo e olhando para o lado, o que pode significar que não cumprem, porém estavam envolvidos na atividade e compreenderam que seria importante cumprir.</p>	<p>E – As árvores queres dizer os ramos?</p> <p>Aluna 22 – Sim.</p> <p>E – Mais Aluna 22.</p> <p>Aluna 22 – Apagar incêndio.</p> <p>E- Tu consegues apagar um incêndio?</p> <p>Aluna 22 – Não, os bombeiros.</p> <p>E – Então temos de fazer o quê?</p> <p>Aluna 22 – Ligar para os bombeiros. (anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Outro grupo, Tiago.</p> <p>Aluno 23 – Não meter a faca na boca. Devemos chamar a polícia. Devemos chamar a ambulância. Não devemos pôr o garfo na boca. (anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Aluna 2 podes partilhar.</p> <p>Aluna 2 – Pedir ajuda. Pôr a faca na boca. Podemos passar na passadeira.</p>
--	--	---	---

(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)

E – Aqui, Aluna 10.

Aluna 10 – Nós não podemos dirigir sem cinto. Não podemos pôr a faca na boca.

Aluno 16 – Não podemos pôr vidros na boca.

Aluna 1 – Não podemos ir a jogar no carro e a conduzir, porque podemos bater no outro.

(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)

E – Vocês ainda não conduzem, mas podem avisar o pai e a mãe que não podem ir no telemóvel. Boa.

E – Aqui, Aluno 20.

Aluno 20 – Temos de andar na passeira. Não podemos meter a tesoura na boca. Não podemos passar pela estrada quando vamos para a escola.

Aluna 8- Temos de andar no passeio.

(anotei no quadro o que tinham dito enquanto falavam)

E – Aluno 6, podes falar.

Aluno 6 – Se nós brincarmos no carro uma pessoa pode-nos bater na mão e nós ficamos aleijados.

E – Foi isso que falaram os quatro?

Restante grupo – Não!

Aluno 6 – Eu disse! Eu disse isso!

E -Diz as outras coisas que os teus colegas também concordaram.

Aluno 6 – Se alguém disser uma coisa engraçada podemos dizer uma coisa e ficar mal.

E – Queres que o Aluno 3 te ajude?

Aluno 3 – Não meter objetos afiados na boca. Não brincar com a tesoura.

Não brincar com fogo.

Aluno 5 – Aceitar coisas só de pessoas conhecidas ou não aceitar coisas de estranhos.

E – Já temos aqui uma boa lista. Estão orgulhosos?

Turma – Sim!

Aluno 19 – Maria, posso só falar uma coisa que o Aluno 23 se esqueceu?

E – Sim!

Aluno 19 – Devemos passar a passeadeira quando o semáforo dos peões estiver verde.

E – Boa partilha!

E – Devemos colocar o cinto de segurança.

Aluno 19 – Temos de colocar o cinto de segurança porque senão quando se trava a gente vai lá para a frente.

E – E por último, usar mochila com refletores.

Aluno 20 – O que são refletores?

E – São materiais que no sol refletem, isto serve para quando estamos no passeio a andar os carros nos

			<p>verem. É como os coletes. Às vezes não veem uns senhores com coletes? É para os carros quando passam conseguirem ver melhor aquelas pessoas.</p> <p>Aluno 20 – É porque faz um brilho na mochila e depois eles veem.</p>
--	--	--	---

Anexo 5 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do JI

Ampliação da Aprendizagem – Rubricas de Avaliação:

Atividade 1 – Leitura da história “O leão que temos cá dentro” e Atividade 2 – Bingo das Rimas

Nome:					
Área da Expressão e Comunicação:					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Reconhecer rimas num texto.	Não reconhece rimas num texto.	Reconhece rimas num texto quando isoladas.	Reconhece poucas rimas num texto.	Reconhece rimas num texto.
	Exemplificar rimas de forma autónoma.	Não exemplifica rimas de forma autónoma.	Exemplifica rimas de forma com auxílio.	Exemplifica rimas muito simples.	Exemplifica rimas de forma autónoma
	Demonstrar compreender a história ouvida.	Não demonstra compreender a história ouvida.	Não demonstra compreender a história ouvida no seu todo.	Demonstra compreender a história ouvida com auxílio.	Demonstra compreender a história ouvida.
	Partilhar a sua opinião sobre a história ouvida.	Não partilha a sua opinião sobre a história ouvida.	Partilha a sua opinião sobre a história ouvida, sem pertinência nem coerência.	Partilha a sua opinião sobre a história ouvida com auxílio.	Partilha a sua opinião sobre a história ouvida.

Atividade 3 – Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?

Nome:					
Área da Expressão e Comunicação:					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Matemática	Identificar a diferença de tamanhos entre o leão e o rato, comparando-os.	Não identifica a diferença de tamanhos entre o leão e o rato.	Identifica que existe uma diferença de tamanhos entre o leão e o rato, sem comparar.	Identifica a diferença de tamanhos entre o leão e o rato e compara-os, com auxílio.	Identifica a diferença de tamanhos entre o leão e o rato e compara-os.
	Prever de forma realista quantos ratos serão necessários.	Não prevê quantos ratos serão necessários.	Não prevê de forma realista quantos ratos serão necessários.	Prevê de forma realista quantos ratos serão necessários, com auxílio.	Prevê de forma realista quantos ratos serão necessários.
	Contabilizar o número de ratos sem dificuldade.	Não contabiliza o número de ratos.	Contabiliza o número de ratos com bastante dificuldade.	Contabiliza o número de ratos com alguma dificuldade.	Contabiliza o número de ratos sem dificuldade.

Atividade 4 – Caixas de Música

Nome:					
Área da Expressão e Comunicação:					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Educação Ar- tística	Identificar sons agudos e graves, distinguindo-os.	Não identifica sons agudos e graves.	Identifica sons agudos e graves, mas não os distingue.	Identifica sons agudos e graves, distinguindo-os com dificuldade.	Identifica sons agudos e graves, distinguindo-os.
	Exemplificar sons agudos e graves, sem dificuldade.	Não exemplifica sons agudos e graves.	Exemplifica sons agudos e graves, com bastante dificuldade.	Exemplifica sons agudos e graves, com alguma dificuldade.	Exemplifica sons agudos e graves, sem dificuldade.
	Definir os sons dos animais como agudos ou graves.	Não define os sons dos animais como agudos ou graves	Define os sons dos animais como agudos ou graves, com dificuldade.	Define os sons dos animais como agudos ou graves, com auxílio.	Define os sons dos animais como agudos ou graves, sem dificuldade.

Avaliação do Envolvimento:

O envolvimento “pressupõe uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total” (Laevers, 2008, p.19).

Nível 1: Inatividade. Este nível é destinado aos momentos em que as crianças não estão ativas. Isso é mais evidente quando elas estão a olhar para o nada, sentadas num canto, distraídas e alheias. Contudo, é importante ter cuidado: uma criança que parece não fazer nada pode estar extremamente concentrada. Observar os sinais de envolvimento pode ajudar a entender melhor essa situação.

Nível 2: Atividade frequentemente interrompida. No nível 1, observa-se principalmente a ausência de atividade ou uma atividade aparente, enquanto no nível 2, há momentos de atividade. Porém, isso ocorre apenas durante cerca de metade do tempo de observação. Há frequentes ou longas interrupções na atividade, por exemplo olhar para o vazio ou distrair-se com detalhes sem importância.

Nível 3: Atividade relativamente contínua. Durante o período de observação, as crianças permanecem envolvidas na atividade de forma relativamente constante, embora não apresentem sinais claros de envolvimento real.

Nível 4: Atividade com momentos de intensidade. Comparado ao nível anterior, este nível inclui uma qualidade adicional: o envolvimento. Isso é demonstrado por um conjunto de sinais observáveis durante pelo menos metade do tempo de observação. A atividade possui uma importância real para a criança, evidenciada pela sua concentração, persistência, energia ou satisfação.

Nível 5: Atividade intensamente mantida. Este nível é reservado para atividades que envolvem o máximo de envolvimento possível. A criança está claramente absorvida na sua atividade, com os olhos focados quase continuamente nas ações e no material, sem se distrair com os estímulos ao redor. As ações são realizadas prontamente e exigem esforço mental, que ocorre de forma natural.

(Formosinho & Araújo, 2004, p.87-88)

Atividade 1 – Leitura da história “O leão que temos cá dentro”

Avaliação do Envolvimento – Hora do conto: “O leão que temos cá dentro”		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/Diálogos
Criança 10	Nível 4 – Apesar de estar a olhar em direção ao livro e de mostrar interesse e satisfação em certos momentos, passa a maioria do tempo a mexer no nariz mostrando falta de atenção. A menina participa, mas maioritariamente quando é solicitado.	<p>“Estagiária -Então o que acharam desta história? Gostaram? Criança 10 – Eu gostei!”</p> <p>“E – Vou pedir que digam um momento da história que gostaram. Criança 10 – Quando o leão assustou-se com o rato.”</p> <p>(Fonte: AJI1)</p>
Criança 13	Nível 5 - Durante a observação, a criança participou várias vezes, referindo que já tinha este livro em casa e que gostava muito da história. Antecipou muitos dos acontecimentos, sem perder o interesse e sem desrespeitar os colegas.	<p>“Grupo – Rimou outra vez! Criança 13 - Sim, valentia e prato do dia!”</p> <p>“Estagiária – O que é que vimos que este livro tinha? Muitas? Grupo – Páginas! E- E mais? Criança 13 – Muitas rimas!”</p> <p>(Fonte: AJI1)</p>
Criança 14	Nível 3 - No início desta dinamização, a criança estava participativa e interessada, respondendo às questões de forma	<p>“E – (leio uma rima da história) O que aconteceu aqui? Repararam? Criança 14 – É uma girafa (refere-se à imagem)”</p>

	<p>voluntária. Porém, com a continuação da leitura acabou por perder o interesse e ficar sonolenta.</p>	<p>“Criança 1 – Maria, o Criança 14 está a dormir! E – Não faz mal, é normal.”</p> <p>(Fonte: AJI1)</p>
--	---	--

Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Nome dos alunos	Demonstrar compreender a história ouvida.				Reconhecer rimas num texto.				Partilhar a sua opinião sobre a história ouvida			
	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Criança 1 (6 anos)			X					X			X	
Criança 2 (6 anos)				X				X				X
Criança 3 (4 anos)			X				X					X
Criança 4 (4 anos)			X				X				X	
Criança 5 (5 anos)				X				X				X
Criança 9 (6 anos)				X				X				X
Criança 10 (6 anos)				X			X					X
Criança 12 (5 anos)		X					X		X			

Criança 13 (5 anos)				X				X				X
Criança 14 (4 anos)				X		X			X			

Atividade 2 – Bingo das Rimas

Avaliação do Envolvimento – Bingo das rimas		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/Diálogos
Criança 5	<p>Nível 3 – Durante a atividade a criança manteve a atenção, tapando a imagem que rimava no seu cartão, de forma autónoma. Apesar de não participar oralmente. Quando fez bingo festejou de forma satisfeita e pediu para realizar o jogo de novo</p>	<p>“E – Todos fizeram bingo! Gostaram? Criança 1 – Sim! Podemos fazer outra vez? Criança 5- Outra vez! Criança 1 – A mesa 1 ganhou! Grupo – Outra vez! Outra vez! E – Querem outra vez? Grupo – Sim!!!”</p> <p>Quando fez bingo o Criança 5 levantou os dois braços no ar com os punhos fechados e festejou imitando um famoso jogador de futebol.</p> <p>(Fonte: AJI2)</p>

<p>Criança 4</p>	<p>Nível 4- Inicialmente, a criança tinha acordado da sesta e estava um pouco desatenta e ensonada, tendo um dos colegas de lhe explicar a atividade novamente. Porém, ao longo da tarefa foi despertando e aumento o ritmo, participando voluntariamente e de forma acertada, até fazer bingo, quando demonstrou uma enorme satisfação.</p>	<p>“E- D como acordaste agora o Criança 12 vai-te explicar o jogo! Criança 12 – Então quando ouvires uma palavra que rima tens de colocar o papel em cima! E- Uau! Fizeste uma rima! Rima e Cima! Criança 4 – Hoje é o dia das Rimas!”</p> <p>“E- Dura rima com? Criança 4 – Pintura! E- Comigo rima com? Criança 4- Umbigo! Ganhei!! Maria, ganhei!! E – Boa! Diz bingo! Criança 4 – Bingo! Ganhei! E – Palmas para o bingo!”</p> <p>(Fonte: AJI2)</p>
<p>Criança 9</p>	<p>Nível 5 - A criança participou de forma ativa durante toda a atividade, demonstrando os seus conhecimentos e auxiliando e respeitando sempre os colegas. Devido à sua atenção foi uma das primeiras a fazer bingo e foi uma das crianças que mais rimas conseguiu verbalizar.</p>	<p>“E- Saiu a palavra Uva! Uva rima com? Criança 9 – Chuva!! Eu tenho! E- Muito bem! Chuva!”</p> <p>“E – Magia rima com? Criança 9 - Melancia! E- Muito bem, Criança 9! Olha melancia, sofia, magia!</p>

		<p>L- Melancia, sofia, Maria”</p> <p>“E – Enfim rima com? Criança 9 – Amendoim! E – Muito bem, Criança 9!”</p> <p>(Fonte: AJI2)</p>
--	--	--

Área da Expressão e Comunicação - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Nome dos alunos	Reconhecer rimas num texto.				Exemplificar rimas de forma autónoma.			
	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho
Criança 1 (6 anos)				X				X
Criança 2 (6 anos)				X				X
Criança 3 (4 anos)				X		X		
Criança 4 (4 anos)				X				X
Criança 5 (5 anos)				X			X	
Criança 9 (6 anos)				X				X
Criança 10 (6 anos)			X				X	
Criança 12 (5 anos)				X			X	
Criança 13 (5 anos)				X				X
Criança 14 (4 anos)		X				X		

Atividade 3 – Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?

Avaliação do Envolvimento – “Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?”

Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/Diálogos
Criança 5	<p>Nível 4 – A criança mostrou-se envolvida durante a maioria da atividade, demonstrando uma participação voluntária e bem pensada. Porém, no final começou a distrair-se e não conseguiu efetuar uma boa previsão, sendo que quando se apercebeu disso começou a distrair os colegas, desrespeitando o grupo.</p>	<p>Quando questionei quantos ratos seriam precisos para preencher a altura do leão, um dos meninos (Criança 5) colocou-se de joelhos aproximando-se da imagem e com o dedo começou a contar, tentando fazer uma previsão. Enquanto os outros meninos respondiam, alguns sem olhar para o leão sequer e outros dizendo números como um milhão, o Criança 5 aproximava-se do desenho e tentava contar quantos cabiam, enquanto isso, algumas das crianças começavam a imitá-los.</p> <p>“E – Criança 5? Criança 5 – Estou a contar, podes ir para a frente! (passado um minuto) Criança 5 – Já sei! 30! E - Quantos? Criança 5 – (volta a contar) 14!”</p> <p>“Criança 5 – Eu acho que vai ser 40 e 100! Criança 2 – Eu acho que é 40! Criança 1 – Eu acho que é 50! Maria, qual é o número que está mais perto? E -Não vou dizer, já descobrimos! Criança 1 – Eu quero pôr o último!</p>

		<p>Criança 5 – Eu também!”</p> <p>(Fonte: AJI3)</p>
Criança 2	<p>Nível 5 - A criança mostrou-se bastante envolvida na atividade, fazendo uma previsão acertada após a observação de ambas as imagens, e estando atenta ao longo da atividade para se certificar que acertava.</p>	<p>O Criança 5 aproximava-se do desenho e tentava contar quantos cabiam, enquanto o seu amigo Criança 2 fazia o mesmo, mas sentado no seu lugar.</p> <p>O Criança 2 que acertou, festejou com os braços e as pernas no ar e esboçou um enorme sorriso.</p> <p>“E – Criança 2?</p> <p>Criança 2 – Hummm, 40!”</p> <p>(Fonte: AJI3)</p>
Criança 1	<p>Nível 4 - No decorrer da atividade a criança esteve interessada, participando de forma voluntária, apesar de se ter distraído algumas vezes com os colegas. Porém, quando realizou a previsão, foi bastante acertado e esteve atento na contagem crescente e decrescente, participando.</p>	<p>“E -Quantos ratos é que vão ser precisos para fazer um leão inteiro e chegar lá à cabeça do leão?</p> <p>Criança 1 – 100!</p> <p>Criança 13 - 1 milhão!</p> <p>Criança 12 – 40 e 1 milhão!”</p> <p>“E – Criança 1?</p> <p>Criança 1 – 50!”</p> <p>“E – Criança 16 podes vir a seguir!</p> <p>Criança 1 – A Criança 16 é o número três! (um pouco depois)</p>

		<p>E – E agora é qual? Quem estava com atenção? Criança 1 – Nove!”</p> <p>“E – Estamos a contar ao contrário, 35, 34, 33... Criança 1 – Estamos a contar por ordem decrescente! E- Isso mesmo!”</p> <p>Durante a contagem decrescente alguns dos alunos (Criança 1, Criança 14, Criança 15) começaram a deitar-se para trás de forma desinteressada, apesar de participarem na contagem oral.</p> <p>(Fonte: AJI3)</p>
Criança 3	<p>Nível 3 – A criança mostrou-se bastante envolvida e satisfeita, apresentando diversos sinais de interesse na atividade e participando. Porém, não conseguiu focar-se e fazer uma previsão concisa e por vezes distraia-se a falar com os colegas,</p>	<p>Quando comecei a pedir um a um as suas previsões, uma das crianças mais novas (Criança 3) imitou o colega Criança 5 e tentou contar, mas fez uma previsão muito inferior ao desejável (40).</p> <p>“E -Criança 3, quantos ratinhos? D – 5 ratinhos!”</p> <p>(Fonte: AJI3)</p>

Área da Expressão e Comunicação: Domínio - Matemática

Nome dos alunos	Identificar a diferença de tamanhos entre o leão e o rato, comparando-os.				Prever de forma realista quantos ratos serão necessários.				Contabilizar o número de ratos sem dificuldade.			
	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho
Criança 1 (6 anos)				X				X				X
Criança 2 (6 anos)				X				X				X
Criança 3 (4 anos)			X		X							X
Criança 4 (4 anos)			X		X							X
Criança 5 (5 anos)				X			X					X
Criança 9 (6 anos)				X		X						X
Criança 10 (6 anos)				X		X						X
Criança 12 (5 anos)				X		X						X
Criança 13 (5 anos)				X			X					X
Criança 14 (4 anos)			X		X							X

Área da Expressão e Comunicação: Domínio – Educação Artística

Nome dos alunos	Explorar as texturas dos rolos de forma livre.				Preencher o desenho dentro das linhas.				Espalhar a tinta uniformemente.			
	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho
Criança 1 (6 anos)				X				X				X
Criança 2 (6 anos)				X				X				X
Criança 3 (4 anos)				X				X				X
Criança 4 (4 anos)				X				X				X
Criança 5 (5 anos)				X				X				X
Criança 9 (6 anos)				X				X				X
Criança 10 (6 anos)				X				X				X
Criança 12 (5 anos)				X				X		X		
Criança 13 (5 anos)				X				X				X
Criança 14 (4 anos)			X				X			X		

Atividade 4 – Caixas de Música

Avaliação do Envolvimento – Caixas de Música

Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/Diálogos
Criança 9	<p>Nível 5 - No decorrer de toda a dinâmica a criança mostrou bastante interesse e empenho, estando constantemente a participar de forma voluntária e acertando as questões que lhe eram colocadas. Para além, de realizar uma ótima reflexão sobre a atividade, o que demonstrou que estava atenta e que tinha compreendido a tarefa.</p>	<p>“E – Vamos fazer um desafio para a Criança 9! Têm de fazer muito silêncio, porque é difícil. (entrego duas maracas, uma com som agudo e outra com som grave). Toca só a verde e depois só a amarela. Então a verde parece-te mais quê? Criança 9 – Mais grave! E – Então e a amarela? Criança 9 – (toca a maraca amarela) mais aguda. E – Sabem que as maracas têm sempre uma mais grave e outra mais aguda. Criança 5 - Uma tem menos e outra tem mais? E – Uma tem pedras e a outra tem arroz! Criança 9 – Eu até tenho uma em casa que eu fiz! E – Boa! Põe nas caixinhas!”</p> <p>“Criança 9 – Eu acho que estes são todos graves! E – Porque é que achas isso, Criança 9? Criança 9 – Porque são todos de madeira. E – Já repararam que, como a Criança 9 disse, todos os instrumentos que estão na caixa do grave são de madeira? E os que estão na caixa do agudo, são de quê? Criança 1- De metal! E - Muito bem!”</p> <p>(Fonte: AJI4).</p>

<p>Criança 5</p>	<p>Nível 4 - Durante maioria do tempo da observação a criança apresentou-se atenta e participativa, mesmo quando era a vez dos colegas. Participando de forma voluntária e dando respostas coerentes. Porém, quando foi a sua vez mostrou-se nervosa e não conseguiu chegar a uma resposta sozinha.</p>	<p>“E -E o cão faz como? Grupo – ão ão ão E – E tem um som? Criança 5 – Grave! E – E outros animais com um som grave? Criança 5 – A vaca! MUUUU”</p> <p>Durante a vez de cada menino, os restantes inclinavam-se na sua direção e um dos meninos até se balançava para a frente para conseguir ver ainda melhor (Criança 5).</p> <p>“Criança 5 – (toca o instrumento) E- Então achas que é grave ou agudo? Criança 5 – Não sei bem. E – O som é mais parecido com o instrumento que está na caixa do leão ou na do rato? Criança 5 – (encolhe os ombros) E – Queres a ajuda do público? Criança 5 – Sim. (vários braços se levantam) E – Criança 17, podes ajudar? Criança 17 – É um som agudo.”</p> <p>(Fonte: AJI4)</p>
------------------	--	--

<p>Criança 10</p>	<p>Nível 3 - Durante a atividade, a criança esteve sempre distraída, não respondendo às questões que lhe eram colocadas, precisando da ajuda dos colegas. Porém, realizou a experimentação dos instrumentos e exemplificou os sons dos animais, quando solicitado.</p>	<p>“E – Criança 10, podes tocar este instrumento! Criança 10 – (toca o instrumento) E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)? Criança 10 - Mais grosso E- E como se chama o som grosso? Criança 9 – Grave! E – Criança 10, como se chama? A Criança 9 ajudou-te. Criança 10 – Grave. E – Então coloca lá na caixinha do leão.”</p> <p>(Fonte: AJI4)</p>
-----------------------	---	---

Área da Expressão e Comunicação: Domínio – Educação Artística

Nome dos alunos	Identificar sons agudos e graves, distinguindo-os.				Exemplificar sons agudos e graves, sem dificuldade.				Definir os sons dos animais como agudos ou graves.			
	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho.	A Excelente trabalho
Criança 1 (6 anos)				X				X				X
Criança 2 (6 anos)				X				X				X
Criança 3 (4 anos)			X					X			X	
Criança 4 (4 anos)				X				X				X
Criança 5 (5 anos)			X					X				X
Criança 9 (6 anos)				X				X				X
Criança 10 (6 anos)			X				X				X	
Criança 12 (5 anos)				X				X				X
Criança 13 (5 anos)				X				X				X
Criança 14 (4 anos)				X				X				X

Anexo 6 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do GE

Ampliação da Aprendizagem - rubricas de avaliação:

Atividade 1 – *Plickers*

Nome:			
Português			
Domínio		D Não conseguiu	A Excelente trabalho
Leitura -Es- crita	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.	Não reconhece a letra “t” em nenhuma das situações.	Reconhece a letra “t” em ambas as formas.
	Reconhecer o sinal “=” e o seu significado.	Não reconhece o sinal.	Reconhece o sinal, associando-o ao seu significado.
	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva.	Não identifica situações e comportamentos de risco.	Identifica adequadamente situações e comportamentos de risco.
	Conhecer medidas de proteção adequadas.	Não demonstra conhecer medidas de proteção adequadas.	Demonstra conhecer medidas de proteção adequadas.

Atividade 2 – Leitura da história “Abre com muito cuidado – este livro está mordido”

Nome:					
Português					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Educação Literária	Demonstrar compreender a história ouvida.	Não demonstra compreender a história ouvida.	Não demonstra compreender a história ouvida no seu todo.	Demonstra compreender a história ouvida com auxílio.	Demonstra compreender a história ouvida.
	Partilhar a sua opinião sobre a história ouvida.	Não partilha a sua opinião sobre a história ouvida.	Partilha a sua opinião sobre a história ouvida, sem pertinência nem coerência.	Partilha a sua opinião sobre a história ouvida com auxílio.	Partilha a sua opinião sobre a história ouvida.

Atividade 3 – Crocodilo Esfomeado

Nome:					
Português					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Leitura - Escrita	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra.	Não identifica a letra “t”.	Identifica a letra “t” apenas na sua forma minúscula ou maiúscula.	Identifica a letra “t” apenas quando está no início da palavra.	Identifica a letra “t” nas suas variadas formas.
	Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	Não pronuncia a letra “t” em função dos respetivos grafemas.	Pronuncia a letra “t” apenas quando está escrita de forma minúscula ou maiúscula	. Pronuncia a letra “t”, mas não a consegue juntar com as vogais.	Pronuncia a letra “t” a partir dos vários grafemas.
	Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos.	Não representa por escrito a letra “t”.	Representa a letra “t” por escrito, apenas na forma minúscula ou maiúscula.	Representa por escrito a letra “t” com alguma dificuldade no seu grafismo.	Representa por escrito a letra “t”, através dos grafemas e dígrafos fornecidos.
	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.	Não reconhece a letra “t” em nenhuma das situações.	Reconhece a letra “t”, mas apenas na forma escrita ou na forma oral.	Reconhece a letra “t”, apenas quando está no início das palavras.	Reconhece a letra “t” em ambas as formas.

Atividade 4 – Boca de crocodilo

Nome:					
Matemática					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Números	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.	Não compara quaisquer números naturais.	Compara poucos números naturais, apresentando muitas dificuldades.	Compara alguns números naturais, apresentando algumas dificuldades.	Compara os números naturais adequadamente.
	Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.	Não reconhece os sinais, nem o seu significado.	Reconhece os sinais, mas não os associa ao significado.	Reconhece alguns dos sinais e o seu significado.	Reconhece os sinais, associando-os ao seu significado.
	Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.	Não ordena os números naturais de forma adequada.	Não distingue a forma crescente da forma decrescente.	Ordena os números naturais de forma crescente, mas não de forma decrescente (ou vice-versa).	Ordena adequadamente os números naturais tanto de forma crescente como decrescente.

Atividade 5 – A segurança do meu corpo

Nome:					
Estudo do Meio					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Natureza	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.	Não identifica situações e comportamentos de risco, na rua. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica poucas situações de risco na rua. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica algumas situações e comportamentos de risco, na rua. Partilha pouco as suas ideias. Demonstra esforço.	Identifica adequadamente situações e comportamentos de risco, na rua. Partilha as suas ideias. Demonstra esforço.
	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em casa.	Não identifica situações e comportamentos de risco, em casa. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica poucas situações de risco em casa. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica algumas situações e comportamentos de risco, em casa. Partilha pouco as suas ideias. Demonstra esforço.	Identifica adequadamente situações e comportamentos de risco, em casa. Partilha as suas ideias. Demonstra esforço.
	Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.	Não propõe, nem demonstra conhecer medidas de proteção adequadas. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Propõe e demonstra conhecer poucas medidas de proteção adequadas. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Propõe e demonstra conhecer algumas medidas de proteção adequadas. Partilha pouco as suas ideias. Demonstra esforço.	Propõe e demonstra conhecer medidas de proteção adequadas. Partilha as suas ideias. Demonstra esforço.

Grelhas de observação do envolvimento (Grupo Experimental):

Avaliação do Envolvimento:

O envolvimento “pressupõe uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total” (Laevers, 2008, p.19).

Nível 1: Inatividade. Este nível é destinado aos momentos em que as crianças não estão ativas. Isso é mais evidente quando elas estão a olhar para o nada, sentadas num canto, distraídas e alheias. Contudo, é importante ter cuidado: uma criança que parece não fazer nada pode estar extremamente concentrada. Observar os sinais de envolvimento pode ajudar a entender melhor essa situação.

Nível 2: Atividade frequentemente interrompida. No nível 1, observa-se principalmente a ausência de atividade ou uma atividade aparente, enquanto no nível 2, há momentos de atividade. Porém, isso ocorre apenas durante cerca de metade do tempo de observação. Há frequentes ou longas interrupções na atividade, por exemplo olhar para o vazio ou distrair-se com detalhes sem importância.

Nível 3: Atividade relativamente contínua. Durante o período de observação, as crianças permanecem envolvidas na atividade de forma relativamente constante, embora não apresentem sinais claros de envolvimento real.

Nível 4: Atividade com momentos de intensidade. Comparado ao nível anterior, este nível inclui uma qualidade adicional: o envolvimento. Isso é demonstrado por um conjunto de sinais observáveis durante pelo menos metade do tempo de observação. A atividade possui uma importância real para a criança, evidenciada pela sua concentração, persistência, energia ou satisfação.

Nível 5: Atividade intensamente mantida. Este nível é reservado para atividades que envolvem o máximo de envolvimento possível. A criança está claramente absorvida na sua atividade, com os olhos focados quase continuamente nas ações e no material, sem se distrair com os estímulos ao redor. As ações são realizadas prontamente e exigem esforço mental, que ocorre de forma natural.

(Formosinho & Araújo, 2004, p.87-88)

Atividade 1 – Plickers

Avaliação do Envolvimento - Plickers		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/ Diálogo
Aluno 19	<p>Nível 3- Apesar de demonstrar bastante interesse e motivação com a tarefa, por vezes desviava a sua atenção ou falava fora da sua vez, desrespeitando os colegas. Estas últimas atitudes acabavam por prejudicar a sua prestação.</p>	<p>“E – A resposta certa é o pato, o C. Aluno 19 – É o C acertei, é o C acertei. Eu acertei! Eu sabia que era o pato.”</p> <p>“E – E a resposta certa é o C! Aluno 19 – Ieii eu ganhei! Aluno 23 – Errei quase todas. Aluno 9 – Eu acho que ganhei!”</p> <p>“Na questão de matemática algumas das crianças mostraram-se indecisas, sendo que uma delas esperou que os colegas colocassem os seus cartões e olhou para o lado antes de levantar o seu (Aluno 19).”</p> <p>Fonte: A1C1</p>

<p>Aluno 20</p>	<p>Nível 4 – A criança mostrou-se envolvida durante quase todo o tempo da tarefa, apresentando um ritmo de respostas adequado e dando respostas coerentes. Mostrou a sua satisfação ao festejar várias vezes quando acertava as respostas.</p>	<p>“Outros mostraram a sua satisfação ao festejar com os braços dobrados fazendo um “U” e cerrando os punhos e dizendo “ééé” (Aluno 20).”</p> <p>Fonte: A1C1</p>
<p>Aluna 8</p>	<p>Nível 5 – A aluna demonstrou um ritmo de trabalho adequado, prestando atenção e participando não só quando solicitada, mas também de forma voluntária, ao longo de toda a atividade. Acrescenta-se a esta participação e interesse a coerência das suas respostas e a demonstração de satisfação com a atividade.</p>	<p>“E – Já está? Aluna 8 – O meu ainda não está. E – O que é que tu queres pôr? Em qual ouves o t? Aluna 8 – No pato. É o C. E – Então coloca o cartão assim.”</p> <p>“Quando apresentei a resposta da primeira questão os alunos festejaram e alguns até se levantaram a festejar (Aluna 8).”</p> <p>Fonte: A1C1</p>

Avaliação da Aprendizagem - *Plickers*

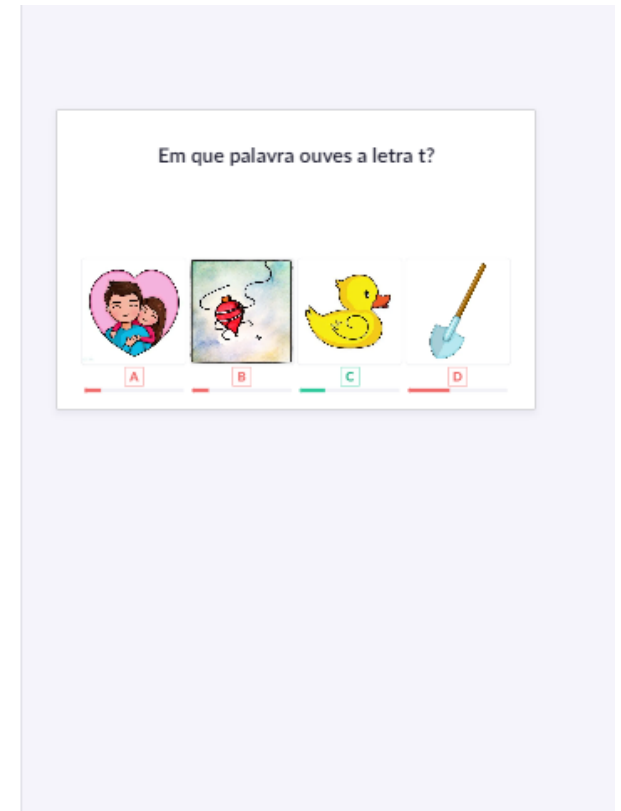
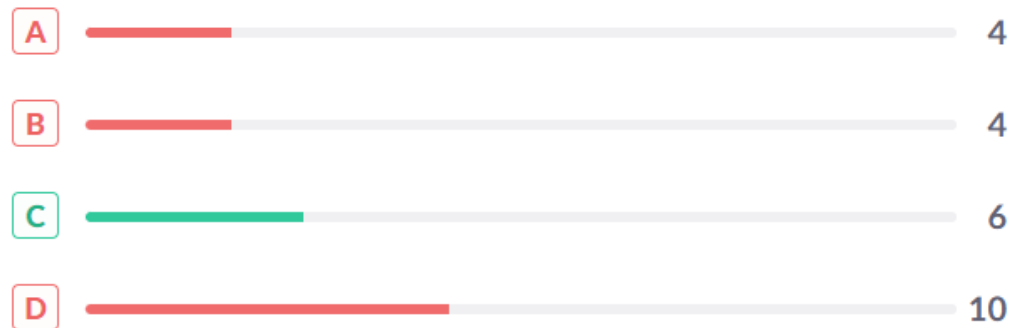
Nome dos alunos	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.		Reconhecer o sinal “=” e o seu significado.		Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva.		Conhecer medidas de proteção adequadas.	
	D	A	D	A	D	A	D	A
Aluna 2	X		X			X		X
Aluna 4	X			X		X		X
Aluna 8	X		X		X			X
Aluno 9		X		X		X	X	
Aluno 12	X		X			X		X
Aluno 14		X		X	X		X	
Aluno 19	X		X			X		X
Aluno 20	X			X		X	X	
Aluno 23	X		X			X	X	
Aluno 24		X		X		X		X

Resultados retirados da aplicação:

< **_Em que palavra ouves a letra t?** ● 25%

● 1.º ano

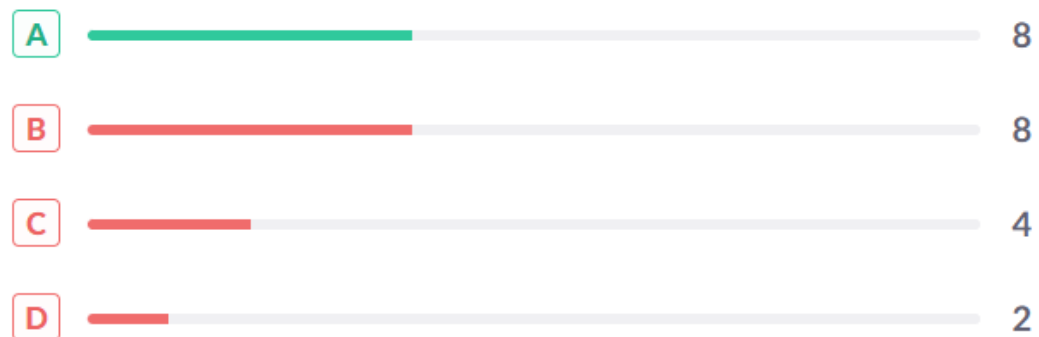
Tuesday 28 November 2023 9:43 AM



← Em que números podemos usar o sinal = 36%

● 1.º ano

Tuesday 28 November 2023 9:49 AM



Em que números podemos usar o sinal =

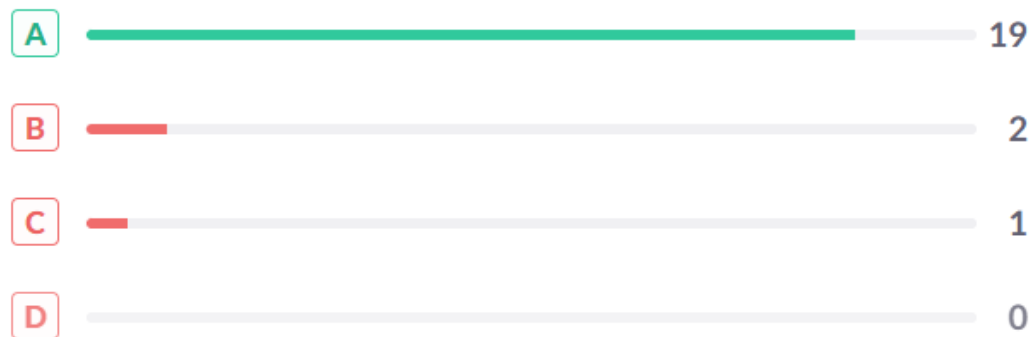
1 _ =	1 _ =	5 _ =	1 _ =
1 _ =	4 _ =	1 _ =	0 _ =
A	B	C	D

< Não devemos brincar com um destes objetos. Qual ?

● 86%

● 1.º ano

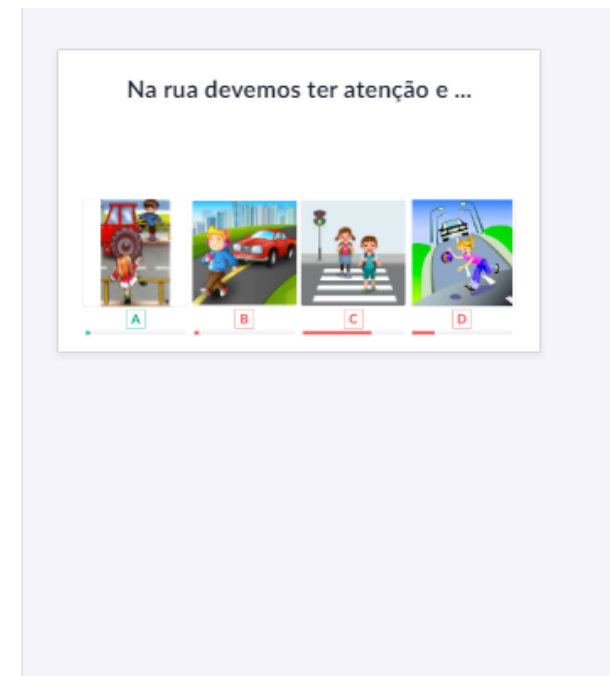
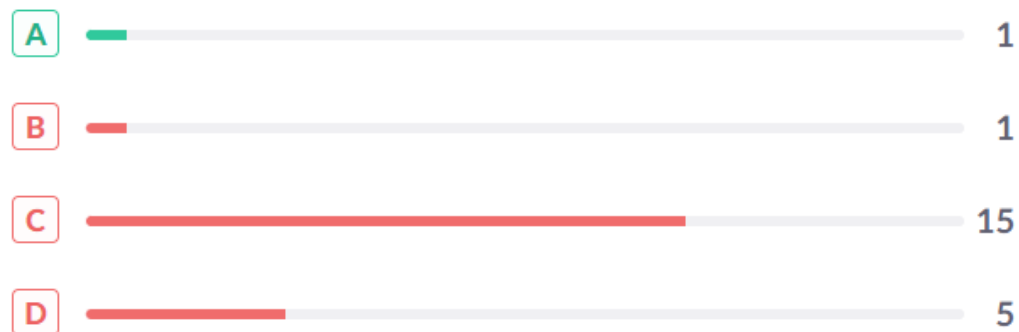
Tuesday 28 November 2023 9:51 AM



< Na rua devemos ter atenção e ... 5%

1.º ano

Tuesday 28 November 2023 9:54 AM



Observação: Na última questão a opção correta seria a C, existindo um erro no jogo, pelo que a maioria das crianças acertou.

Atividade 2 – Leitura da história “Abre com muito cuidado – este livro está mordido”

Avaliação do Envolvimento - Leitura do livro “Abre com muito cuidado – este livro está mordido” (O’Byrne, 2015)		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/ Diálogo
Aluno 12	Nível 5 – O aluno mostrou-se envolvido desde o início até ao final da leitura. Demonstrou sinais claros de interesse e satisfação, participando quando solicitado e de forma voluntária, porém sem nunca me desrespeitar ou aos colegas.	<p>“E - Está aqui um crocodilo e um pato. O que acham que quer dizer? Aluno 5 – O crocodilo conhece o pato. Aluno 6 - O crocodilo vai comer o pato. Aluno 19 – O crocodilo a ser amigo. Aluna 4 – O crocodilo quer ser amigo do pato. Aluno 12 – O crocodilo vai comer o pato. Aluno 20 – O crocodilo vai ser amigo do pato. Aluna 8 – O pato quer nadar na boca do crocodilo.”</p> <p>“E – Será que fugiu ou está escondido? Vocês conseguem encontrá-lo? Grupo – Sim! Aluno 12 – Está ali!”</p> <p>“E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro? Aluno 20 – Eu gostei da parte em que o crocodilo comeu a página. Aluno 12 – Eu gostei quando pato pintou o crocodilo.”</p> <p>“No primeiro desafio do livro, em que era pedido para encontrar o crocodilo, os alunos fizeram um uníssonos “sim” e começaram a apontar para o livro, sendo que</p>

		<p>uma das crianças se levantou e tentou tocar no sítio do livro onde estava o crocodilo (Aluno 12).”</p> <p>Fonte: A1C2</p>
Aluno 14	<p>Nível 2 – Apesar de o aluno se mostrar envolvido e interessado com a atividade, mostrou um grande desrespeito pelos colegas, estando constantemente levantado e a falar. O que levou à sua distração, apesar de este ter participado quando lhe era solicitado,</p>	<p>“Quando vou mostrar a imagem do crocodilo a comer as letras à fila de trás um dos alunos da frente (Aluno 14), que já viu a imagem, mostra desrespeito pelos colegas ao levantar-se do lugar e gritar, incomodando a turma que estava a prestar atenção.”</p> <p>“Após a leitura perguntei se se lembravam de alguma parte que tinham gostado e alguns dos alunos levantaram de imediato o braço (oito alunos), sendo que um deles se levantou e tentou passar à frente dos colegas para partilhar a sua opinião (Aluno 14).”</p> <p>“E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro? Aluno 14 – Quando ele comeu a página toda.”</p> <p>Fonte: A1C2</p>
Aluno 9	<p>Nível 4 - O aluno demonstrou interesse no decorrer da leitura, demonstrando-se entusiasmado em vários momentos do livro e respondendo às questões feitas.</p>	<p>“Quando aparece a grande imagem do crocodilo os alunos demonstram uma grande excitação e um deles até bate palmas (Aluno 9).”</p> <p>“E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro?”</p>

	<p>Porém, quando chegou a sua vez de partilhar o que tinha gostado mais não o conseguiu fazer.</p>	<p>Aluno 3 – Em que ele comeu a letra. Aluno 9 – Não me lembro.”</p> <p>Fonte: A1C2</p>
--	--	--

Área - Português: Domínio - Leitura -Escrita

Nome dos alunos	Demonstrar compreender a história ouvida.				Partilhar a sua opinião sobre a história ouvida.			
	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna 2				X				X
Aluna 4				X				X
Aluna 8				X				X
Aluno 9				X	X			
Aluno 12				X				X
Aluno 14			X				X	
Aluno 19				X				X
Aluno 20				X				X
Aluno 23				X				X
Aluno 24				X				X

Atividade 3 – Crocodilo Esfomeado

Avaliação do Envolvimento - Crocodilo esfomeado		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/ Diálogo
Aluno 23	<p>Nível 4 – O aluno manteve o envolvimento durante toda a atividade, participando de forma voluntária e eficaz. Porém, quando chegou a sua vez de escrever a letra em estudo no quadro apresentou algumas dificuldades e um ritmo de trabalho lento, que também se manteve na resolução da ficha, apesar de a resolver sem erros e acrescentando informações pertinentes relativas à mesma. Ao longo da tarefa o aluno mostrou-se, ainda, bastante satisfeito com a atividade.</p>	<p>“E – Então guardámos no bolso um momento em que o crocodilo fez o quê? Grupo – Aquele em que o crocodilo comeu as letras! E- Muito bem! Quando ele comeu as letras. E hoje ele vai comer uma letra nova! Aluno 16 – Eu acho que sei! Aluno 23 – É o T!”</p> <p>“E – Alguém conhece esta letra? Grupo – Sim! Aluno 23 – Eu conheço, porque também é a letra do meu nome. E – Isso mesmo! Agora o outro Tiago vem escrever o nome dele e os outros meninos que têm a letra t no nome vão pôr o dedo no ar.”</p> <p>“O Aluno 23 demonstrou algumas dificuldades, escrevendo a letra demasiado pequena e necessitando de alguma ajuda para acertar no tamanho ideal.”</p> <p>“E – Aluno 23 podes vir ao quadro? Aluno 23 – É este! (pega no T maiúsculo)</p>

		<p>E – Esse é o do teu nome, não é? Aluno 23 – Sim!”</p> <p>“E- Já terminaste? Aluno 23 – Sim, e achei um ditongo! E- Boa! Meninos, o Aluno 23 achou um ditongo! Aluno 19 – Eu também! Aluno 9 – Eu também! Aluna 8 – Eu também!</p> <p>E – Alguns meninos não estão a ver a palavra que saiu há pouco no jogo! Aluno 23 – Achei mais um ditongo! Aluno 6 – Eu achei o ditongo “eu”! Aluno 23 – Eu achei três ditongos!”</p> <p>Fonte: A1C3</p>
<p>Aluno 19</p>	<p>Nível 3 – O aluno apresentou uma participação ativa, quando esta era solicitada e quando não era. Apesar de demonstrar satisfação com a atividade, o aluno não prestou atenção durante grande parte da execução da mesma, existindo diversos momentos em que distraiu os colegas ou em que os desrespeitou.</p>	<p>“Enquanto os outros meninos iam ao quadro escrever os seus nomes o Aluno 19 mostrava-se desatento olhando sempre para o lado e dizendo que também tinha a letra no seu nome, sem nunca olhar para o que os colegas escreveram.”</p>

		<p>“E – No livro tínhamos guardado um momento em que o crocodilo queria? Aluna 8 – Comer as letras Aluno 19 – Ser amigo. E – Não, Aluno 19. O momento que tínhamos guardado no bolso. Ele queria comer? Aluno 19 - Comer as páginas. Aluno 23 – Comer as letras!”</p> <p>“Ao pedir que indiquem as letras os alunos demonstram-se bastante participativos colocando os dedos no ar para falar e alguns deles falando sem permissão (Aluno 19). Enquanto os colegas diziam as letras, através de participação solicitada, o Aluno 19 continuava a falar distraído a turma.”</p> <p>Fonte: A1C3</p>
<p>Aluno 24</p>	<p>Nível 5 – O aluno mostrou empenho e envolvimento no decorrer de toda a atividade, participando de forma voluntária e coerente, apresentando um ritmo de trabalho adequado e respeitando sempre os colegas e a professora estagiária. Demonstrou, ainda, satisfação e interesse no decorrer da atividade, auxiliando sempre os colegas.</p>	<p>“Ao dirigir-se ao quadro para escrever a letra do seu nome o Aluno 24 fê-lo com rapidez e precisão.” “E – Então guardámos no bolso um momento em que o crocodilo fez o quê? Grupo – Aquele em que o crocodilo comeu as letras! E- Muito bem! Quando ele comeu as letras. E hoje ele vai comer uma letra nova!</p>

Aluno 16 – Eu acho que sei!

Aluno 23 – É o T!

Aluno 24 - A letra do meu nome!

E – Ouvi alguém dizer que era a letra do seu nome! Tiago podes vir escrever a letra do teu nome.

Aluno 24 - (levanta-se e escreve a letra t no quadro).”

“E – Vamos começar! O crocodilo quer comer que letra?

Aluno 24 – “T”

E – Boa! Então agora quero que venham aqui e digam onde está a letra “t”.”

“E- Aluno 12, podes vir ao quadro! (passado algum tempo) Bora mais rápido!

Aluno 12 – (mostra-se confuso ao olhar para o quadro, coloca o dedo no nariz com um ar pensativo)

E- Querem ajudar o Aluno 12? (vários alunos colocam o dedo no ar)

Aluno 24, podes ajudar.

Aluno 24- É esta (aponta para o T).

Aluno 12 – (pega no T e coloca-o dentro da boca do crocodilo)”

Fonte: A1C3

Área - Português: Domínio - Leitura -Escrita

Nome dos alunos	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra.				Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.				Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos.				Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.			
	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna 2				X			X					X				X
Aluna 4	X				X					X			X			
Aluna 8				X				X				X				X
Aluno 9		X						X				X				X
Aluno 12				X	X							X		X		
Aluno 14	X					X						X		X		
Aluno 19				X				X				X				X
Aluno 20				X				X				X				X
Aluno 23				X				X				X				X
Aluno 24				X				X				X				X

Atividade 4 – Boca de crocodilo

Avaliação do Envolvimento - Boca de Crocodilo		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/ Diálogo
Aluno 9	<p>Nível 2 - O aluno demonstrou pouco envolvimento no início da tarefa recusando-se a realizar o jogo e apresentando uma postura de desinteresse durante a explicação do conteúdo. Porém, no decorrer do jogo demonstrou envolvimento chamando-me para que pudesse comprovar a sua satisfação.</p>	<p>“Na terceira vez que peço voluntários todos os meninos à exceção dos que já participaram, do Aluno 6 e do Aluno 9, se voluntariam para ir ao quadro.”</p> <p>“Enquanto explico o jogo todos se demonstram atentos, participando quando solicitado e olhando para a frente com os olhares atentos e em silêncio, apresentando posturas ativas (cabeça levantada e corpo inclinado para a frente) à exceção do Aluno 9 que tem a cabeça sobre os braços e do Aluno 6 que tem a cabeça apoiada no braço.”</p> <p>“E – Vamos agora jogar um jogo para ver se compreenderam os sinais. Vão ter um tabuleiro e umas cartas.</p> <p>Aluno 9 – Ahh não!</p> <p>E – Não queres jogar, Aluno 9?</p> <p>Aluno 9 – Não!”</p>

		<p>“Aluno 9 – Maria, ganhei! E – Afinal estás a gostar? Aluno 9 – (abana a cabeça para afirmar que sim).”</p> <p>“Enquanto o Aluno 9 me chama para mostrar que afinal está a gostar do jogo. Ao longo do jogo o aluno vai batendo palmas.”</p> <p>Fonte: A1C4</p>
Aluna 8	<p>Nível 4 – A aluna demonstrou-se empenhada e participativa no decorrer da maioria da tarefa, estando sempre a participar voluntariamente e com coerência durante a explicação do conteúdo. Ao longo do jogo apresentou uma postura de indiferença, pois apesar de interessada não manifestava entusiasmo. Já na realização da ficha apresentou um ritmo de trabalho mais lento, porém falou sempre que tinha dúvidas o que demonstra um envolvimento na atividade.</p>	<p>“Ao dirigir-se ao quadro a Aluna 8 mostrou-se calma e concentrada, olhando para o quadro quando solicitada e contando os cubinhos para comparar com os que estavam no quadro. “</p> <p>“E – Aluna 8, vais colocar do outro lado um número de cubinhos que possa ficar daquele lado. Se o crocodilo está a comer o dois o que pode ir para ali? Olha para o quadro. Tem de ser maior ou menor que dois? Aluna 8 - Menor. O um! E – Boa! Vai lá pôr! Então temos aqui o dois e o um, o crocodilo está a comer o dois porque o dois é? Aluna 8 – Maior do que o um. E – Muito bem.”</p>

		<p>“Os alunos começam a desenvolver estratégias para perceber quem está a ganhar, por exemplo quem ganha guarda a carta vencedora (Aluna 8 e Aluno 20).”</p> <p>“Aluna 8 – Professora Maria, tenho dúvidas! E – Qual é a dúvida? Aluna 8 – Não sei o que colocar aqui. E – Qual é maior o cinco ou o sete? O crocodilo abre sempre a boca para o lado maior. Aluna 8 – O sete.”</p> <p>Fonte: A1C4</p>
Aluno 23	<p>Nível 5- No decorrer de toda a atividade o aluno apresentou uma postura empenhada, envolvida e participativa. Este participou não só quando solicitado, mas também de forma voluntária. Ao longo de cada tarefa foi manifestando sinais de entusiasmo e satisfação, realizando, no final, a ficha com um ritmo adequado.</p>	<p>“E – Se eu tiver dois cubinhos deste lado, quantos é que tenho de ter do outro lado? Aluno 23 – Dois!”</p> <p>“Quando coloquei o um de um lado e o três do outro, com o sinal de igual no meio, um dos meninos (Aluno 23) estava continuamente a fazer que não com as mãos, para demonstrar que aquela expressão estava errada.”</p>

“Quando pedi voluntários para irem ao quadro exemplificar expressões com o sinal de maior muitos dos alunos colocaram o braço no ar com entusiasmo, mostrando vontade de participar (Aluno 23, Aluna 10, Aluno 3, Aluno 19, Aluna 2, Aluna 17, Aluno 24).”

“No decorrer do jogo os alunos mostram-se envolvidos com grandes sorrisos na cara enquanto jogam. Dois dos meninos mostraram-se extremamente envolvidos repetindo o jogo inúmeras vezes e festejando com o corpo ou chamando-me quando ganham (Aluno 19 e Aluno 23).”

“O Aluno 23 festeja a sua vitória com os dois braços no ar.”

Fonte: A1C4

Área - Matemática: Domínio - Números

Nome dos alunos	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.				Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.				Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.			
	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna 2			X					X			X	
Aluna 4		X				X				X		
Aluna 8				X				X				X
Aluno 9		X						X		X		
Aluno 12	X							X	X			
Aluno 14	X					X			X			
Aluno 19		X						X		X		
Aluno 20				X				X				X
Aluno 23				X				X				X
Aluno 24				X				X				X

Atividade 5 – A segurança do meu corpo

Avaliação do Envolvimento – A segurança do meu corpo		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações/ Diálogo
Aluno 19	<p>Nível 5 – O aluno mostrou-se envolvido durante toda a atividade, participando de forma voluntária e acrescentando informações/sugestões pertinentes ao longo da atividade. Durante o trabalho de grupo a criança mostrou-se ativa dando várias ideias ao grupo, mantendo um ritmo rápido na discussão, e sendo, posteriormente, um porta-voz coerente e assertivo que conseguiu transmitir as suas ideias e as dos colegas. Ao longo da atividade o aluno apresentou-se satisfeito manifestando vários sinais da sua satisfação.</p>	<p>“Quando me dirigi ao primeiro grupo (Aluno 19, Aluna 4, Aluno 23 e Aluna 15) para os orientar, um dos meninos (Aluno 19) apresentou logo alguns dos perigos existentes na rua.”</p> <p>“E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê? Aluno 19 – Aterrorizante. E – E será aterrorizante porquê? Será porque é perigoso? Estar ao pé de um crocodilo, como no livro, parece realmente perigoso.”</p> <p>“Quando me volto a dirigir ao primeiro grupo o Aluno 19 começa a explicar as suas ideias com bastante empenho abanando os braços e gesticulando à medida que vai explicando, com o auxílio do Aluno 23”</p> <p>“E – Muito bem! Esse grupo trabalhou muito. Aluno 19, podes partilhar. Aluno 19 – Não podemos aceitar coisas de estranhos, de pessoas que a gente já conhece ou que já conhecíamos. Não</p>

		<p>podemos estar a dormir no meio da estrada. Não podemos estar com fones, porque depois vem um carro e não ouvimos. (anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Posso passar a outro grupo?</p> <p>Aluno 19 – Sim.”</p> <p>“O Aluno 19 apresenta as suas ideias enumerando-as e contando pelos dedos para mostrar aos colegas que são muitas.”</p> <p>“Aluno 19 – Maria, posso só falar uma coisa que o Aluno 23 se esqueceu?</p> <p>E – Sim!</p> <p>Aluno 19 – Devemos passar a passadeira quando o semáforo dos peões estiver verde.</p> <p>E – Boa partilha!”</p> <p>“E – Devemos colocar o cinto de segurança.</p> <p>Aluno 19 – Temos de colocar o cinto de segurança porque senão quando se trava a gente vai lá para a frente.”</p> <p>Fonte: A1C5</p>
--	--	--

Aluna 4	<p>Nível 2 - A aluna não se envolveu na tarefa, apesar de demonstrar compreender a sua relação com o livro e de se mostrar curiosa, não se empenhou em partilhar ideias com o grupo. A criança não queria participar, nunca deu ideias no grupo nem manifestou vontade de ser o porta-voz. No final da atividade quando estava a rever as medidas de segurança a criança encontrava-se distraída a brincar com a placa do nome.</p>	<p>“E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê? Aluna 10 – Assustador. Aluna 4 – Assustador. Aluno 5 – Marotos. Aluno 24 – Assustador.”</p> <p>“Enquanto no grupo um, a Aluna 4 continua a ouvir e repetir as ideias dos colegas, sem dar nenhuma sua.”</p> <p>“A Aluna 4 mostra-se, novamente, pouco participativa deixando os colegas conversarem sem partilhar a sua opinião.”</p> <p>“Enquanto explicava as medidas de segurança os meninos mostravam-se atentos e participavam dizendo porque achavam que a medida era importante. Existindo, porém, algumas exceções como a Aluna 4 que se encontrava a brincar com a placa do nome.”</p> <p>Fonte: A1C5</p>
Aluno 20	<p>Nível 4 – Inicialmente o aluno mostrou-se distraído e nem conseguia partilhar a sua opinião sobre um dos momentos do</p>	<p>“E- Vamos lá lembrar o livro que ouvimos ontem. Como é que se chamava? De que falava?”</p>

	<p>livro. Já na discussão em grupo, o seu grupo manteve um ritmo de trabalho lento, sendo o seu grupo sempre o último a organizar as ideias para apresentar. Quando foi o momento da escolha do porta-voz o aluno mostrou-se predisposto a participar, mas não conseguiu votar noutro colega de forma democrática. Por outro lado, quando foi escolhido para ser ele o porta-voz festejou mostrando a sua satisfação e contentamento. O aluno participou tanto quando solicitado como de forma voluntária, procurando esclarecer sempre as dúvidas e fazendo contributos coerentes para a turma.</p>	<p>(cinco crianças levantaram de imediato o dedo) Aluno 3 – Abre com muito cuidado E – E falava sobre o quê? Aluna 2 – Sobre um crocodilo. E – O que é que o crocodilo fez, Aluno 20? Aluno 20 – Entrou no livro e comeu as letras.” “E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê? Aluna 8- Assusta. Aluno 20 – Não sei. Aluna 1- Maluco. Aluna 22 – Engraçado. Aluno 21 – Assustador. Aluno 7 – Zombie.” “Na escolha do porta-voz a maioria dos grupos escolheu por voto, sendo que alguém se voluntariou ou outro sugeriu os</p>
--	--	---

		<p>eu nome e os restantes aceitaram, exceto no quarto grupo (Aluno 12, Aluno 24, Aluno 20 e Aluna 8) em que todos os meninos se indicaram como porta-voz, nenhum cedendo a sua participação.”</p> <p>“Neste segundo momento de discussão o grupo do Aluno 24, da Aluna 8, do Aluno 12 e do Aluno 20 apresentam um ritmo de trabalho mais lento o que não lhes permite ter uma ideia quando o tempo de discussão em grupo acaba.”</p> <p>“No momento de decisão do porta-voz o Aluno 20 é eleito pelos colegas e faz uma pequena dança de alegria agitando todo o corpo e rodando a cabeça de um lado para o outro.”</p> <p>“E – Aqui, Aluno 20. Aluno 20 – Temos de andar na passadeira. Não podemos meter a tesoura na boca. Não podemos passar pela estrada quando vamos para a escola.”</p> <p>“E – E por último, usar mochila com refletores. Aluno 20 – O que são refletores? E – São materiais que no sol refletem, isto serve para quando estamos no passeio a andar os carros nos verem. É como os</p>
--	--	--

		<p>coletes. Às vezes não veem uns senhores com coletes? É para os carros quando passam conseguem ver melhor aquelas pessoas.</p> <p>Aluno 20 – É porque faz um brilho na mochila e depois eles veem.”</p> <p>Fonte: A1C5</p>
--	--	---

Área - Estudo do Meio: Domínio - Natureza

Nome dos alunos	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.				Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.			
	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna 2				X				X
Aluna 4		X			X			
Aluna 8				X				X
Aluno 9		X				X		
Aluno 12	X				X			
Aluno 14	X				X			
Aluno 19				X				X
Aluno 20				X			X	
Aluno 23				X				X
Aluno 24				X				X

Anexo 7 - Grelhas e Rubricas de Avaliação do GC

Ampliação da Aprendizagem - rubricas de avaliação:

Nome:					
Português					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Leitura - Escrita	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra.	Não identifica a letra “t”.	Identifica a letra “t” apenas na sua forma minúscula ou maiúscula.	Identifica a letra “t” apenas quando está no início da palavra.	Identifica a letra “t” nas suas variadas formas.
	Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	Não pronuncia a letra “t” em função dos respetivos grafemas.	Pronuncia a letra “t” apenas quando está escrita de forma minúscula ou maiúscula	. Pronuncia a letra “t”, mas não a consegue juntar com as vogais.	Pronuncia a letra “t” a partir dos vários grafemas.
	Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos.	Não representa por escrito a letra “t”.	Representa a letra “t” por escrito, apenas na forma minúscula ou maiúscula.	Representa por escrito a letra “t” com alguma dificuldade no seu grafismo.	Representa por escrito a letra “t”, através dos grafemas e dígrafos fornecidos.
	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.	Não reconhece a letra “t” em nenhuma das situações.	Reconhece a letra “t”, mas apenas na forma escrita ou na forma oral.	Reconhece a letra “t”, apenas quando está no início das palavras.	Reconhece a letra “t” em ambas as formas.

Nome:					
Matemática					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Números	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.	Não compara quaisquer números naturais.	Compara poucos números naturais, apresentando muitas dificuldades.	Compara alguns números naturais, apresentando algumas dificuldades.	Compara os números naturais adequadamente.
	Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.	Não reconhece os sinais, nem o seu significado.	Reconhece os sinais, mas não os associa ao significado.	Reconhece alguns dos sinais e o seu significado.	Reconhece os sinais, associando-os ao seu significado.
	Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.	Não ordena os números naturais de forma adequada.	Não distingue a forma crescente da forma decrescente.	Ordena os números naturais de forma crescente, mas não de forma decrescente (ou vice-versa).	Ordena adequadamente os números naturais tanto de forma crescente como decrescente.

Nome:					
Estudo do Meio					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Natureza	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.	Não identifica situações e comportamentos de risco, na rua. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica poucas situações de risco na rua. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica algumas situações e comportamentos de risco, na rua. Partilha pouco as suas ideias. Demonstra esforço.	Identifica adequadamente situações e comportamentos de risco, na rua. Partilha as suas ideias. Demonstra esforço.
	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em casa.	Não identifica situações e comportamentos de risco, em casa. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica poucas situações de risco em casa. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Identifica algumas situações e comportamentos de risco, em casa. Partilha pouco as suas ideias. Demonstra esforço.	Identifica adequadamente situações e comportamentos de risco, em casa. Partilha as suas ideias. Demonstra esforço.
	Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.	Não propõe, nem demonstra conhecer medidas de proteção adequadas. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Propõe e demonstra conhecer poucas medidas de proteção adequadas. Não partilha as suas ideias. Não demonstra esforço.	Propõe e demonstra conhecer algumas medidas de proteção adequadas. Partilha pouco as suas ideias. Demonstra esforço.	Propõe e demonstra conhecer medidas de proteção adequadas. Partilha as suas ideias. Demonstra esforço.

Grelhas de observação do envolvimento (Grupo de Controle):

Avaliação do Envolvimento:

O envolvimento “pressupõe uma motivação forte, um fascínio, uma implicação total” (Laevers, 2008, p.19).

Nível 1: Inatividade. Este nível é destinado aos momentos em que as crianças não estão ativas. Isso é mais evidente quando elas estão a olhar para o nada, sentadas num canto, distraídas e alheias. Contudo, é importante ter cuidado: uma criança que parece não fazer nada pode estar extremamente concentrada. Observar os sinais de envolvimento pode ajudar a entender melhor essa situação.

Nível 2: Atividade frequentemente interrompida. No nível 1, observa-se principalmente a ausência de atividade ou uma atividade aparente, enquanto no nível 2, há momentos de atividade. Porém, isso ocorre apenas durante cerca de metade do tempo de observação. Há frequentes ou longas interrupções na atividade, por exemplo olhar para o vazio ou distrair-se com detalhes sem importância.

Nível 3: Atividade relativamente contínua. Durante o período de observação, as crianças permanecem envolvidas na atividade de forma relativamente constante, embora não apresentem sinais claros de envolvimento real.

Nível 4: Atividade com momentos de intensidade. Comparado ao nível anterior, este nível inclui uma qualidade adicional: o envolvimento. Isso é demonstrado por um conjunto de sinais observáveis durante pelo menos metade do tempo de observação. A atividade possui uma importância real para a criança, evidenciada pela sua concentração, persistência, energia ou satisfação.

Nível 5: Atividade intensamente mantida. Este nível é reservado para atividades que envolvem o máximo de envolvimento possível. A criança está claramente absorvida na sua atividade, com os olhos focados quase continuamente nas ações e no material, sem se distrair com os estímulos ao redor. As ações são realizadas prontamente e exigem esforço mental, que ocorre de forma natural.

(Formosinho & Araújo, 2004, p.87-88)

Avaliação do Envolvimento

Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna J	Nível 5 – É uma aluna de excelência, mantendo sempre um ritmo de trabalho equilibrado e focado. Esta discente envolve-se intensamente nas atividades, focando-se nas ações e no material. Ademais, é bastante participativa e tem pertinência e coerência naquilo que fala.	- Coloca sempre o dedo no ar; - “Representar as letras na forma minúscula e maiúscula é fácil”

Nome: Aluna J

Português

Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Leitura -Es-crita	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra.				x
	Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.				x
	Representar por escrito a letra “T” através dos respectivos grafemas e dígrafos.				x
	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.				x

Avaliação do Envolvimento

Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna G	Nível 4 - É uma aluna esforçada e tal como refere Cosme (2020) a discente apresenta “uma qualidade adicional que é o envolvimento”, no entanto, demonstra algumas dificuldades ao nível da aprendizagem. Contudo, evidencia que a atividade não é uma brincadeira, atribuindo-lhe significado, isto é, “uma importância real” (Cosme, 2020).	- Coloca o dedo no ar sempre que tem dúvidas.

Nome: Aluna G					
Português					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Leitura -Es- crita	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra.				x
	Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.				.x
	Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos.		x		
	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.			x	

Avaliação do Envolvimento		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluno D	Nível 2 – Demonstra pouca capacidade de envolvimento nas atividades a desempenhar, interrompendo os seus momentos de foco devido ao que lhe rodeia no que concerne ao espaço ou até “perder tempo com pormenores sem importância” (Cosme, 2020).	Distraiu-se ao realizar as diversas atividades de português, ficando a olhar fixamente para outro colega, sem motivo aparente, no entanto, depois de chamado o mesmo reconheceu e voltou a realizar a atividade.

Nome: Aluno D					
Português					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Leitura - Escrita	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra.		x		
	Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.		x		
	Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos.	x			
	Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.		x		

Área - Português: Domínio - Leitura -Escrita

Nome dos alunos	Identificar a letra “T”, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta à representação da letra				Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos da letra “T”, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.				Representar por escrito a letra “T” através dos respetivos grafemas e dígrafos.				Reconhecer a presença da letra “T” em palavras escritas ou ditas oralmente.			
	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna A				X		X				X				X		
Aluna B				X		X				X				X		
Aluna C				X				X				X				X
Aluno D		X				X			X					X		
Aluno E				X				X				X				X
Aluna F				X			X			X				X		
Aluna G				X				X		X					X	
Aluno H			X			X				X				X		
Aluna I				X		X			X					X		
Aluna J				X				X				X				X

Avaliação do Envolvimento		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna J	Nível 5 – Manteve-se sempre envolvida em todas atividades que tinham como critério os objetivos de aprendizagem apresentados abaixo, não se distraíndo com nada.	“Podemos distinguir os sinais de maior e menor através da boca do crocodilo, foi assim que a professora nos ensinou”

Nome: Aluna J

Matemática

Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Números	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.				x
	Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.				x
	Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.				x

Avaliação do Envolvimento		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna F	Nível 4 – A aluna é muito empenhada e envolvida no trabalho a desempenhar, “pelo menos durante metade do tempo de observação”. Para além disto, a discente demonstra sempre que a atividade tem uma “importância real”, demonstrando “concentração, persistência, energia ou satisfação” (Cosme, 2020).	“Eu às vezes confundo o crescente com o decrescente e pergunto sempre à professora para ter a certeza.”

Nome: Aluna F					
Matemática					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Números	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.			x	
	Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.		x		
	Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.			x	

Avaliação do Envolvimento

Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluno H	Nível 1 – O aluno demonstra sempre muita ausência nas atividades a realizar, na maioria das vezes não as desenvolve, ou quando começa nunca acaba. No entanto, consegue responder às questões colocadas pela docente, por tal como Cosme (2020) refere “uma criança parecendo “não fazer nada” pode estar altamente concentrada”.	Docente: (apontou para números naturais que estavam ordenados por ordem crescente) “Aluno H estão organizados por ordem crescente ou decrescente?” Aluno H: “Ordem crescente” Docente “Boa, muito bem Aluno H.”

Nome: Aluno H

Matemática

Domínio	D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Números	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.	x		
	Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.	x		
	Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.	x		

Área - Matemática: Domínio - Números

Nome dos alunos	Comparar números naturais, de forma crescente e decrescente.				Reconhecer os sinais “=;<;>” e o seu significado.				Ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.			
	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna A				X			X			X		
Aluna B				X			X			X		
Aluna C				X				X				X
Aluno D				X			X		X			
Aluno E				X			X					X
Aluna F			X			X					X	
Aluna G				X				X				X
Aluno H		X				X				X		
Aluna I				X			X					X
Aluna J				X				X				X

Avaliação do Envolvimento		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna J	Nível 5 - Mais uma vez refiro que é uma aluna de excelência, mantendo sempre um ritmo de trabalho equilibrado e focado. Esta discente envolve-se intensamente nas atividades, focando-se nas ações e no material. Ademais, é bastante participativa e tem pertinência e coerência naquilo que fala.	“Eu sei perceber e distinguir as situações de segurança e risco individual e coletiva porque a minha mãe e o meu pai alertam-me muitas vezes para esses perigos”

Nome: Aluna J

Estudo do Meio

Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Natureza	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em casa.				x
	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.				x.
	Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.				x

Avaliação do Envolvimento		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna A	Nível 3 – A aluna não consegue manter um envolvimento contínuo, durante o período de observação demonstrou-se mais ou menos empenhada, com isto não é visível “sinais reais de envolvimento” (Cosme, 2020).	<ul style="list-style-type: none"> - Tinha dúvidas, mas era raro questionar a docente; - Não era participativa; - Envolvia-se na atividade, mas num curto espaço de tempo.

Nome: Aluna A					
Estudo do Meio					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Natureza	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em casa.			x	
	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.			x	
	Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.		x		

Avaliação do Envolvimento		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna I	Nível 2 – A aluna tem vontade de melhorar, no entanto, o facto de existir frequentes interrupções no envolvimento da atividade, faz com que não se foque e não olhe para as atividades como algo real.	“Eu sei poucas coisas de Estudo do Meio”

Nome: Aluna I					
Estudo do Meio					
Domínio		D Não conseguiu	C A precisar de melhorar	B No bom caminho	A Excelente trabalho
Natureza	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em casa.		x		
	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.		x		
	Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.		x		

Área - Estudo do Meio: Domínio - Natureza

Nome dos alunos	Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva em casa.				Identificar situações e comportamentos de risco para a segurança individual e coletiva na rua.				Propor/Conhecer medidas de proteção adequadas.			
	D	C	B	A	D	C	B	A	D	C	B	A
Aluna A			X				X			X		
Aluna B		X					X				X	
Aluna C				X				X			X	
Aluno D		X					X			X		
Aluno E				X				X				X
Aluna F				X				X				X
Aluna G				X				X				X
Aluno H			X				X			X		
Aluna I		X				X				X		
Aluna J				X				X				X

Anexo 8 - Grelha do observador participante não direto

Avaliação do Envolvimento – Hora do conto: “O leão que temos cá dentro” (leitura)					
Criança: 4	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição: A criança mostrou-se sempre envolvida na atividade, respondendo sempre que a estagiária questionava o que viria a seguir.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E - O que acham que vai acontecer agora?</p> <p>- O Leão não vai querer comer o ratinho porque ele tem pace carne.</p>					X

Avaliação do Envolvimento – Hora do conto: “O leão que temos cá dentro” (leitura)					
Criança: 9	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição: Durante a observação a estagiária procurou envolver as crianças. No momento em que questionou as crianças, a S mostrou-se muito motivada, respondendo prontamente.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E - Do que falas a bristera?</p> <p>- Deu Rato.</p> <p>E - É o que é que ele quer fazer?</p> <p>- Quer aprender a falar alto.</p>					X

Avaliação do Envolvimento – Hora do conto: “O leão que temos cá dentro” (leitura)					
Criança: 5	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição: A criança mostrou-se ela envolvida e concentrada no momento da observação, questionando o que viria de seguida.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E - O Leão tinha medo de rater, e nós já falámos de medos também. Porque achas que ele tinha medo de um ratinho tão pequeno?</p> <p>: Porque de tu meo de coisas pequenas porque os</p> <p>Dica.</p>				X	

Avaliação do Envolvimento – Bingo das rimas (momento pós-leitura)

Criança:	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição:</p> <p>- Não entendeu o início, mas foi-se envolvendo até compreender totalmente</p> <p>Diálogo:</p> <p>E- Sábia rima com?</p> <p>- Águia! Boa, fez Bingo!</p>				X	

Avaliação do Envolvimento – Bingo das rimas (momento pós-leitura)

Criança: 10	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição:</p> <p>Envolvida e pronta a ajudar os colegas</p> <p>Diálogo:</p> <p>M- Olha, a tem essa rima!</p> <p>E- Pois tem! Queres ajudá-la?</p> <p>- Sim!</p>					X

Avaliação do Envolvimento – “Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?” (momento pós-leitura)

Criança: 4	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição: A criança aparenta estar envolvida, fazendo previsões e respondendo a certa e prontamente às questões.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E- O que este aqui eu ciuma?</p> <p>- O Rato.</p> <p>E- Ok. Agora o rato é grande ou pequeno?</p> <p>- Pequeno</p> <p>E- É o Leão?</p> <p>- Grande.</p> <p>E- Então quantos ratos pequenos acham que é preciso para fazer um Leão grande?</p> <p>- 13.</p>					X

Avaliação do Envolvimento – “Quantos ratinhos são precisos para fazer um leão?” (momento pós-leitura)

Criança: 1	Grau de Envolvimento				
	1	2	3	4	5
<p>Descrição: A criança apresenta uma participação voluntária ajuda, porém às vezes sem respeitar os colegas.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E: Muito bem! São precisos 40 ratinhos para fazer o leão. Agora vamos cantar ao contrário: De forma decrescente?</p> <p>E: Sim. Como é?</p> <p>- 40, 39, 38...</p>				X	

Avaliação do Envolvimento – Pintura do leão. (momento pós-leitura)					
Criança: 16	Grau de Envolvimento				
Descrição:	1	2	3	4	5
<p>Diálogo:</p> <p>Z: Então o que achou que vamos fazer agora?</p> <p>. Pintar o leão.</p> <p>E: Como sabes?</p> <p>. Porque eu vi a tinta e os olhos.</p>				X	

Avaliação do Envolvimento – Pintura do leão. (momento pós-leitura)					
Criança: 16	Grau de Envolvimento				
Descrição:	1	2	3	4	5
<p>Diálogo:</p> <p>E: Já viste o cristo deste rolo?</p> <p>V: Sim.</p> <p>E: O que parece?</p> <p>V: Parece felis.</p>					

Avaliação do Envolvimento – Caixas de música (momento pós-leitura)					
Criança: 5	Grau de Envolvimento				
Descrição:	1	2	3	4	5
<p>A criança mostra-se muito empenhada em responder de forma rápida e correta.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E - O ratinho tem um som "in, in" que é...</p> <p>. - Agudo.</p> <p>E - E o leão tem um som...</p> <p>. - Grave.</p> <p>E - E que animais conhecemos que tem esse agudo?</p>					X

. - Coelho.

E - E grave?

- Jaca.

Avaliação do Envolvimento – Caixas de música (momento pós-leitura)					
Criança: 1	Grau de Envolvimento				
Descrição:	1	2	3	4	5
<p>O demonstra envolvimento, participando quando solicitado e respeitando os pedidos da estagiária.</p> <p>Diálogo:</p> <p>E - Então, achas que esse instrumento tem um som grave ou agudo?</p> <p>. - Agudo, como o ratinho.</p> <p>E - Muito bem, coloca na caixa do ratinho.</p>				X	

Avaliação do Envolvimento - Plickers		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna 8	A aluna mostrou-se muito envolvida na atividade (5)	- Foi sempre das primeiras a participar
Aluno 12	A aluna envolveu-se na atividade, mas não conseguiu uma participação muito ativa (3)	Paralelo ao entender muito bem o tarefa
Aluno 23	A aluna mostrou-se envolvida na atividade, participando ativamente na mesma (5)	- Respondia sempre muito rápido

Avaliação do Envolvimento - Leitura do livro "Abre com muito cuidado - este livro está mordido"		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna 8	- Participação ativa durante toda a história (5)	- "Isso quer dizer na base do crocodilo" - "Está a comer as letras" - "Logo quando começou a história"
Aluno 12	Demonstrou muito interesse na história (5)	- "Está vestido de zoolarino"

Aluna 4	Demonstrou muito interesse na história, procurando responder sempre que possível (5)	- "Ele caiu" - "Gatai quando ele dançou solá"
---------	--	--

Avaliação do Envolvimento - Exercício em que levamos a letra "T" até à boca do crocodilo		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluno 12	- O aluno mostra interesse em participar na atividade, mesmo tendo dificuldades (3)	colocou, prontamente, o braço no ar para ir ao quadro.
Aluno 23	Mostrou-se envolvido, pedindo para participar (5)	Letra do seu nome - "T é a letra do meu nome"
Aluna 4	- Não se envolveu voluntariamente na atividade e, quando questionada não soube responder (2)	E - "Qual é o 'T'?" C - "Vão sei"

Avaliação do Envolvimento – Elaboração da ficha “Crocodilo Esfomeado”		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna 4	A criança esteve desolante, não percebida nem participando na tarefa (2)	Constantemente distraída
Aluno 23	Realizou a tarefa sem dificuldades, participou quando solicitado (4)	“Ache 3 ditongos”
Aluna 22	Envolvida na tarefa, realizando a dita ao seu ritmo. No entanto, não participou oralmente (4)	Acartou todos os exercícios

Avaliação do Envolvimento – Esclarecimento dos sinais “=, <, >”, com recurso à “boca de crocodilo”		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna 8	A criança mostrou envolvimento na atividade, participando mesmo quando não era solicitada (5)	“Esse é o sinal de igual”
Aluno 12	A criança não se mostrou envolvida na atividade (2)	

Avaliação do Envolvimento – Jogo de cartas com os sinais “=, <, >”, com recurso à “boca de crocodilo”		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluno 19	A criança mostrou-se envolvida, revelando interesse na atividade (5)	- “Possohear a jogar no intervalo?”
Aluno 14	O aluno mostrou-se envolvido e contente com a atividade (5)	- “Agora é a minha vez!”
Aluno 7	Apesar das dificuldades, o aluno demonstrou interesse na atividade (4)	- “Gostei deste jogo!”

Avaliação do Envolvimento - Ficha "Boca de Crocodilo"		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluno 12	apesar do empenho do aluno, este teve um ritmo de trabalho lento e errou algumas respostas.	Errou 3 respostas
Aluna 8	O aluno mostrou-se distraído, o que levou a erro de algumas respostas. ③	Errou 2 respostas e teve muitas dúvidas
Aluno 23	O aluno mostrou-se encaixado apresentando um ótimo ritmo de trabalho. ⑤	Não errou numa questão, nem teve dúvidas

Avaliação do Envolvimento - "A segurança do meu corpo - rua"		
Nome	Grau de Envolvimento (0-5)	Observações
Aluna 8	A aluna mostrou-se bastante embebida no texto, participando ativamente. ⑤	- "el meuho mãe diz para usar a passadeira!"
Aluno 7	O aluno revelou-se pouco embebido na dinâmica. ③	Demonstrou pouca capacidade para perceber a dinâmica.
Aluno 12	O aluno embebou-se no texto, dando algumas sugestões. ④	- "Devemos usar cinto!"

Anexo 9 - Ficha crocodilo esfomeado

Nome: _____

Data: ____/____/____



O nosso crocodilo está esfomeado. Faz corresponder todas letras “T” (t, T, t e T) até à sua boca. Podes utilizar lápis de cor.



t

t

t

p

a

e

T

i

T

i

A

t

t

t

t

T

a

T

i

t



O nosso crocodilo continua com fome. Encontra nas palavras do livro a letra “T” para o alimentar. Faz corresponder todas essas palavras até à sua boca. Podes utilizar lápis de cor.

→ **Aproveita para rodear a letra T.**



três

pata

tu

fome

dedo

livro

teu

não

tão

um

te

tutu



Copia as palavras em que já conheces todas as letras.

Anexo 10 - Ficha Boca de Crocodilo

Nome: _____

Data: ___/___/___



Coloca  segundo os números.

Lembra-te que o crocodilo abre a boca para comer o número maior.

3 > 1

5 7

8 2

9 4

8 6

6 6



4 1

5 8

3 6

7 7



Anexo 11 - PowerPoint "A segurança do meu corpo"



NA RUA ...

2

IDEIAS DOS GRUPOS 

Que perigos conheces ?	O que devemos fazer?

NA RUA AS CRIANÇAS DEVEM...



caminhar pelo lado de dentro do passeio.



atravessar nas passadeiras.



colocar sempre o cinto de segurança.

NA RUA AS CRIANÇAS DEVEM...



sair do carro pelo lado do passeio.



usar bancos elevatórios no carro.



usar mochila com refletores.

NA RUA AS CRIANÇAS DEVEM...



circular de bicicleta em fila.



usar capacete e joelheiras quando andam de patins.



atravessar apenas quando o sinal dos peões estiver verde.

Anexo 12 - Tabelas de dados qualitativos– Escala de Envolvimento de *Laevers*
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Jardim de Infância

Nível 3 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	<p>“Duas das crianças mais novas adormeceram, o que é habitual durante esta altura do dia.” (AJI1)</p>
Participação solicitada	<p>E – (leio uma rima da história) O que aconteceu aqui? Repararam? Criança 14 – É uma girafa (refere-se à imagem) Criança 1 – Uma rima! E – Muito bem, Criança 1! Nem dá para acreditar, nunca nem pensar! (AJI1)</p> <hr/> <p>E – O rato trepou e trepou e encontrou o leão, cara a cara. O que acham que vai acontecer agora? Criança 5- Ele vai ser amigo! (AJI1)</p> <hr/> <p>E – E porque é que acham que o leão tinha medo de ratos? Criança 5 – Ele não gosta de coisas pequeninas porque senão pisa. Criança 10 – Ou entram no nariz dele (risos) (AJI1)</p>
Participação voluntária	<p>E – O leão tinha a força do seu “rawwwwr” Grupo – “rawwwwr” Criança 4 – Rugido!! Criança 14- Que susto! (AJI1)</p>
Atenção	<p>E – Do que falava esta história? Criança 9? Criança 9 – De um rato! E – E o rato queria fazer o que? Criança 9 – Queria ser alto e falar alto. E – Para quê? Criança 9 – Para que todos o ouvissem. Criança 5 – A história é sobre o leão. (AJI1)</p> <hr/>

	<p>E – (leio uma rima da história) O que aconteceu aqui? Repararam?</p> <p>Criança 14 – É uma girafa (refere-se à imagem)”</p> <p>_____</p> <p>Criança 1 – Maria, a Criança 14 está a dormir!</p> <p>E – Não faz mal, é normal.”</p> <p>(AJ11)</p> <p>_____</p> <p>E – Vou pedir que digam um momento da história que gostaram.</p> <p>Criança 5 – Foi quando o rato gritou e ninguém tava a lhe ouvir.</p> <p>(AJ11)</p>
Empenho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de empenho.
Satisfação	<p>E – Todos fizeram bingo! Gostaram?</p> <p>Criança 1 – Sim! Podemos fazer outra vez?</p> <p>Criança 5- Outra vez!</p> <p>(AJ12)</p>
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	<p>E – Sentir! Rima com?</p> <p>Criança 5 – Rir?</p> <p>(...)</p> <p>E- A próxima é rochedo e rima com?</p> <p>Criança 5 - Medo!</p> <p>(AJ12)</p>

Nível 4 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“Duas das crianças mais novas adormeceram, o que é habitual durante esta altura do dia.” (AJ11)

Participação solicitada	<p>E- Dura rima com? Criança 4 – Pintura! E- Comigo rima com? Criança 4- Umbigo! Ganhei!! Maria, ganhei!! E – Boa! Diz bingo! Criança 4 – Bingo! Ganhei! E – Palmas para o bingo! (AJI2)</p>
Participação voluntária	<p>E – O leão tinha a força do seu “rawwwwr” Grupo – “rawwwwr” Criança 4 – Rugido!! Criança 14 - Que susto! (AJI1)</p>
Atenção	<p>“Porém os restantes continuam a olhar para a história, mesmo o menino que estava distraído no início, com a exceção de uma menina que apesar de estar a olhar para a história está constantemente a mexer no nariz.” (AJI1)</p> <hr/> <p>E – Vou pedir que digam um momento da história que gostaram. Criança 10 – Quando o leão assustou-se com o rato. (AJI1)</p>
Empenho	<p>E- A próxima é rochedo e rima com? Criança 5 - Medo! Criança 1 – Mais um! Criança 4 - Eu tenho medo! Boa, já tenho quatro! (AJI2)</p>
Satisfação	<p>E - Então o que acharam desta história? Gostaram? Criança 10 – Eu gostei! (AJI1)</p> <hr/> <p>E- Dura rima com? Criança 4 – Pintura! E- Comigo rima com? Criança 4 - Umbigo! Ganhei!! Maria, ganhei!! E – Boa! Diz bingo! Criança 4 – Bingo! Ganhei! E – Palmas para o bingo! (AJI2)</p>

Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	E- Criança 4 como acordaste agora a Criança 12 vai-te explicar o jogo! Criança 12 – Então quando ouvires uma palavra que rima tens de colocar o papel em cima! E- Uau! Fizeste uma rima! Rima e Cima! Criança 4 – Hoje é o dia das Rimas! (AJI2)

Nível 5 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	E- Saiu a palavra Uva! Uva rima com? Criança 9 – Chuva!! Eu tenho! E- Muito bem! Chuva! (...) E – Enfim rima com? Criança 9 – Amendoim! E – Muito bem, Criança 9! (...) E – Magia rima com? Criança 9 - Melancia! E- Muito bem, Criança 9! Olha melancia, sofia, magia! (AJI2)
Participação solicitada	E – Do que falava esta história? Criança 9? Criança 9 – De um rato! E – E o rato queria fazer o que? Criança 9 – Queria ser alto e falar alto. E – Para quê? Criança 9 – Para que todos o ouvissem. (AJI1) _____ E – Sentir! Rima com? Criança 5 – Rir? E- E? Ru? Criança 13 – Rugir!! (AJI2)
Participação voluntária	Grupo – Rimou outra vez! Criança 13- Sim, valentia e prato do dia!

	<p>(AJI1)</p> <p>_____</p> <p>E – O rato trepou e trepou e encontrou o leão, cara a cara. O que acham que vai acontecer agora?</p> <p>Criança 5- Ele vai ser amigo!</p> <p>Criança 2 – O ratinho é tão pequeno, que o leão não o vai comer, porque o ratinho tem pouca carne.</p> <p>Criança 9 – Na verdade os ratos têm pouca carne, porque eles não comem carne, só têm queijo.</p> <p>Criança 13- Vai ser amigo, eu sei!</p> <p>(AJI1)</p> <p>_____</p> <p>E- Saiu a palavra Uva! Uva rima com?</p> <p>Criança 9 – Chuva!! Eu tenho!</p> <p>E- Muito bem! Chuva!</p> <p>(...)</p> <p>E – Enfim rima com?</p> <p>Criança 9 – Amendoim!</p> <p>E – Muito bem, Criança 9!</p> <p>(AJI2)</p>
Atenção	<p>E – Do que falava esta história? Criança 9?</p> <p>Criança 9 – De um rato!</p> <p>E – E o rato queria fazer o que?</p> <p>Criança 9 – Queria ser alto e falar alto.</p> <p>E – Para quê?</p> <p>Criança 9 – Para que todos o ouvissem.</p> <p>(...)</p> <p>Criança 13 – O rato queria aprender a rugir.</p> <p>(AJI1)</p>
Empenho	<p>E – O que é que vimos que este livro tinha? Muitas?</p> <p>Grupo – Páginas!</p> <p>E- E mais?</p> <p>Criança 13 – Muitas rimas!</p> <p>(AJI1)</p> <p>_____</p> <p>Criança 12- Só me falta dois!</p> <p>Criança 9- A mim também!</p> <p>Criança 13- A mim falta-me um!</p> <p>(AJI2)</p>

Satisfação	<p>E -Então o que acharam desta história? Gostaram? Criança 9 – Eu não gostei, eu adorei! (AJI1)</p> <hr/> <p>E – Todos fizeram bingo! Gostaram? Criança 1 – Sim! Podemos fazer outra vez? Criança 5- Outra vez! Criança 1 – A mesa 1 ganhou! Criança 13 – Outra vez! Outra vez! (AJI2)</p>
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	<p>Estagiária- A história que vamos ouvir hoje é esta (mostro a capa). O que vos parece que está nesta história? Grupo – Um leão e um rato Criança 13 - Eu tenho essa história em casa. (AJI1)</p>

Matemática - Jardim de Infância

Nível 3 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	<p>E -Criança 3, quantos ratinhos? Criança 3 – 5 ratinhos! (AJI3)</p>
Participação voluntária	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação voluntária.
Atenção	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de atenção.
Empenho	<p>“Quando comecei a pedir um a um a sua previsão, uma das crianças mais novas (Criança 3) imitou o colega e tentou contar, mas fez uma previsão muito inferior ao desejável (40).” (AJI3)</p>

Satisfação	"Quando chegamos ao final da contagem e ao número 40, as crianças festejaram batendo palmas e abanando os braços." (incluindo a Criança 3) (AJI3)
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de interesse.

Nível 4 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	E – Criança 1? Criança 1 – 50! (...) E – Criança 5? Criança 5 – Estou a contar, podes ir para a frente! (passado um minuto) Criança 5 – Já sei! 30! E – Quantos? Criança 5 – (volta a contar) 14! (AJI3)
Participação voluntária	E – Olhem para a imagem do livro o que está em cima do leão? Criança 9 – O rato! Criança 5 – A Juba. (AJI3) <hr/> E -Quantos ratos é que vão ser precisos para fazer um leão inteiro e chegar lá à cabeça do leão? Criança 1 – 100! (AJI3) <hr/> E – Estamos a contar ao contrário, 35, 34, 33... Criança 1 – Estamos a contar por ordem decrescente! E- Isso mesmo! (AJI3)
Atenção	E – Criança 16 podes vir a seguir! Criança 1 – A Criança 16 é o número três! (um pouco depois)

	<p>E – E agora é qual? Quem estava com atenção?</p> <p>Criança 1 – Nove! (AJI3)</p> <p>Criança 5 – Eu acho que vai ser 40 e 100! (AJI3)</p>
Empenho	<p>“Quando questionei quantos ratos seriam precisos para preencher a altura do leão, um dos meninos (Criança 5) colocou-se de joelhos aproximando-se da imagem e com o dedo começou a contar, tentando fazer uma previsão. Enquanto os outros meninos respondiam, alguns sem olhar para o leão sequer e outros dizendo números como um milhão, a Criança 5 aproximava-se do desenho e tentava contar quantos cabiam, enquanto isso, algumas das crianças começavam a imitá-los.” (AJI3)</p> <p>E – Estamos a contar ao contrário, 35, 34, 33...</p> <p>Criança 1 – Estamos a contar por ordem decrescente! E- Isso mesmo! (AJI3)</p>
Satisfação	<p>Criança 1 – Eu quero pôr o último!</p> <p>Criança 5 – Eu também! (AJI3)</p>
Respeito	<p>Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.</p>
Interesse	<p>“Durante a contagem decrescente alguns dos alunos (Criança 1, Criança 14, Criança 15) começaram a deitar-se para trás de forma desinteressada, apesar de participarem na contagem oral.” (AJI3)</p> <p>Criança 5 – Eu acho que vai ser 40 e 100! Criança 2 – Eu acho que é 40! Criança 1 – Eu acho que é 50! Maria, qual é o número que está mais perto? (AJI3)</p>

Nível 5 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)

Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	E – Criança 2? Criança 2 – Hummm, 40! (AJI3)
Participação voluntária	Criança 5 – Eu acho que vai ser 40 e 100! Criança 2 – Eu acho que é 40! (AJI3)
Atenção	“Enquanto os outros meninos respondiam, alguns sem olhar para o leão sequer e outros dizendo números como um milhão, a Criança 5 aproximava-se do desenho e tentava contar quantos cabiam, enquanto a sua amiga Criança 2 fazia o mesmo, mas sentada no seu lugar.” (AJI3)
Empenho	
Satisfação	“A Criança 2, que acertou, festejou com os braços e as pernas no ar e esboçou um enorme sorriso.” (AJI3)
Respeito	“Enquanto os outros meninos respondiam, alguns sem olhar para o leão sequer e outros dizendo números como um milhão, a Criança 5 aproximava-se do desenho e tentava contar quantos cabiam, enquanto a sua amiga Criança 2 fazia o mesmo, mas sentada no seu lugar.” (AJI3)
Interesse	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de interesse.

Educação Artística – Jardim de Infância

Nível 3 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	E – Criança 10, podes tocar este instrumento! Criança 10 – (toca o instrumento) E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)? Criança 10 – Mais grosso E- E como se chama o som grosso?

	(demora muitos segundos a responder) (AJI4)
Participação solicitada	E- E como se chama o som grosso? Criança 9 – Grave! E – Criança 10, como se chama? A Criança 9 ajudou-te. Criança 10 – Grave. E – Então coloca lá na caixinha do leão. (AJI4)
Participação voluntária	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação voluntária.
Atenção	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de atenção.
Empenho	“Quando uma das colegas estava a demorar muito para conseguir responder (Criança 10), os outros meninos contorceam o corpo e olharam para ela, alguns deles gesticulando a resposta com os lábios e uma das meninas acabou mesmo por não se conter e dizê-la.” (AJI4)
Satisfação	“Enquanto tocavam livremente os seus instrumentos, as crianças esboçavam um sorriso.” (incluindo a Criança 10) (AJI4)
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de interesse.

Nível 4 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	Criança 5 – (toca o instrumento) E- Então achas que é grave ou agudo? Criança 5 – Não sei bem. E – O som é mais parecido com o instrumento que está na caixa do leão ou na do rato? Criança 5 – (encolhe os ombros)

	<p>E – Queres a ajuda do público?</p> <p>Criança 5 – Sim.</p> <p>(vários braços se levantam)</p> <p>(AJI4)</p>
Participação voluntária	<p>E - E o cão faz como?</p> <p>Grupo – ão ão ão</p> <p>E – E tem um som?</p> <p>Criança 5 – Grave!</p> <p>E – E outros animais com um som grave?</p> <p>Criança 5 – A vaca! MUUUU</p> <p>(AJI4)</p> <p>_____</p> <p>E – Sabem que as maracas têm sempre uma mais grave e outra mais aguda.</p> <p>Criança 5 - Uma tem menos e outra tem mais?</p> <p>E – Uma tem pedras e a outra tem arroz!</p> <p>(AJI4)</p>
Atenção	<p>“Ao pedir que o primeiro menino tocasse um instrumento e dissesse qual era o som, os restantes meninos mostraram-se muito atentos colocando a mão no queixo, como se estivessem a pensar (Criança 5 e Criança 7).”</p> <p>(AJI4)</p>
Empenho	<p>E -E o cão faz como?</p> <p>Grupo – ão ão ão</p> <p>E – E tem um som?</p> <p>Criança 5 – Grave!</p> <p>E – E outros animais com um som grave?</p> <p>Criança 5 – A vaca! MUUUU</p> <p>(AJI4)</p>
Satisfação	<p>“Enquanto tocavam livremente os seus instrumentos, as crianças esboçavam um sorriso.” (incluindo a Criança 5)</p> <p>(AJI4)</p>

Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	<p data-bbox="715 259 1452 456">“Durante a vez de cada menino, os restantes inclinavam-se na sua direção e um dos meninos até se balançava para a frente para conseguir ver ainda melhor (Criança 5).”</p> <p data-bbox="715 461 798 495">(AJI4)</p> <hr data-bbox="715 521 898 533"/> <p data-bbox="715 584 1449 667">E – O som é mais parecido com o instrumento que está na caixa do leão ou na do rato?</p> <p data-bbox="715 687 1145 721">Criança 5 – (encolhe os ombros)</p> <p data-bbox="715 734 798 768">(AJI4)</p> <hr data-bbox="715 862 898 873"/> <p data-bbox="715 943 1382 1025">E – Sabem que as maracas têm sempre uma mais grave e outra mais aguda.</p> <p data-bbox="715 1043 1331 1077">Criança 5 - Uma tem menos e outra tem mais?</p> <p data-bbox="715 1090 1254 1124">E – Uma tem pedras e a outra tem arroz!</p> <p data-bbox="715 1137 798 1171">(AJI4)</p>

Nível 5 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	<p data-bbox="715 1597 1385 1680">E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)?</p> <p data-bbox="715 1693 1046 1727">Criança 10 - Mais grosso</p> <p data-bbox="715 1740 1193 1774">E- E como se chama o som grosso?</p> <p data-bbox="715 1794 1445 2029">“Quando uma das colegas estava a demorar muito para conseguir responder (Criança 10), os outros meninos contorceam o corpo e olharam para ela, alguns deles gesticulando a resposta com os lábios e uma das meninas acabou mesmo por não se conter e dizê-la.”)</p>

	<p>Criança 9 – Grave! (AJI4)</p>
Participação solicitada	<p>E – Vamos fazer um desafio para a Criança 9! Têm de fazer muito silêncio, porque é difícil. (entrego duas maracas, uma com som agudo e outra com som grave). Toca só a verde e depois só a amarela. Então a verde parece-te mais quê?</p> <p>Criança 9 – Mais grave! E – Então e a amarela?</p> <p>Criança 9 – (toca a maraca amarela) mais aguda. (AJI4)</p>
Participação voluntária	<p>Criança 1 – Os ratos têm um som agudo! Fazem ihih! E – Estás a adiantar-te! Sim é verdade, os ratos têm um som agudo. IHIIH. Como o ratinho da nossa história!</p> <p>Criança 9 – E o leão faz assim: RAAWWWR (AJI4)</p> <hr/> <p>Criança 9 – Eu acho que estes são todos graves! E – Porque é que achas isso, Criança 9? Criança 9 – Porque são todos de madeira. (AJI4)</p> <hr/> <p>E – Criança 10, podes tocar este instrumento! Criança 10 – (toca o instrumento) E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)? Criança 10 - Mais grosso E- E como se chama o som grosso?</p> <p>Criança 9 – Grave! E – Criança 10, como se chama? A Criança 9 ajudou-te. Criança 10 – Grave. E – Então coloca lá na caixinha do leão. (AJI4)</p>
Atenção	<p>Criança 9 – Eu acho que estes são todos graves!</p>

	<p>E – Porque é que achas isso, Criança 9? Criança 9 – Porque são todos de madeira. (AJI4)</p>
Empenho	<p>E – Vamos fazer um desafio para a Criança 9! Têm de fazer muito silêncio, porque é difícil. (entrego duas maracas, uma com som agudo e outra com som grave). Toca só a verde e depois só a amarela. Então a verde parece-te mais quê? Criança 9 – Mais grave! E – Então e a amarela? Criança 9 – (toca a maraca amarela) mais aguda. (AJI4)</p>
Satisfação	<p>“Enquanto tocavam livremente os seus instrumentos, as crianças esboçavam um sorriso.” (incluindo a Criança 9) (AJI4)</p>
Respeito	<p>E – E esse tem o som mais grosso (voz grossa) ou mais fininho (voz aguda)? Criança 10 - Mais grosso E- E como se chama o som grosso? (“Quando uma das colegas não estava a conseguir responder (Criança 10), os outros meninos contorceam o corpo e olharam para ela, alguns deles gesticulando a resposta com os lábios e uma das meninas acabou mesmo por não se conter e dizê-la.”) Criança 9 – Grave! (AJI4)</p>
Interesse	<p>E – Sabem que as maracas têm sempre uma mais grave e outra mais aguda. Criança 5 - Uma tem menos e outra tem mais? E – Uma tem pedras e a outra tem arroz! Criança 9 – Eu até tenho uma em casa que eu fiz! E – Boa! Põe nas caixinhas! (AJI4)</p> <hr/> <p>Criança 9 – Eu acho que estes são todos graves! E – Porque é que achas isso, Criança 9? Criança 9 – Porque são todos de madeira. (AJI4)</p>

Português – 1.º CEB (GE)

Nível 2 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	E – Hoje estás a trabalhar muito rápido, muito bem Aluno 14! Aluno 14 – (risos) (A1C3)
Participação solicitada	E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro? Aluno 14 – Quando ele comeu a página toda. (A1C2) “No último exercício (em que se copiam as palavras do exercício anterior) o Aluno 14 recusa-se a escrever as palavras e cruza os braços deitando a cabeça na mesa, um comportamento habitual seu.” (A1C3)
Participação voluntária	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação voluntária.
Atenção	E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro? Aluno 14 – Quando ele comeu a página toda. Observação: o crocodilo nunca come a página toda. (A1C2)
Empenho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de empenho.
Satisfação	“Após a leitura perguntei se se lembravam de alguma parte que tinham gostado e alguns dos alunos levantaram de imediato o braço (oito alunos), sendo que um deles se levantou e tentou passar à frente dos colegas para partilhar a sua opinião (Aluno 14).” (A1C2)
Respeito	“Quando vou mostrar a imagem do crocodilo a comer as letras à fila de trás um dos alunos da frente (Aluno 14), que já viu a imagem, mostra desrespeito pelos colegas ao levantar-se do lugar e gritar, incomodando a turma que estava a prestar atenção.” (A1C2)

	<p>“Após a leitura perguntei se se lembravam de alguma parte que tinham gostado e alguns dos alunos levantaram de imediato o braço (oito alunos), sendo que um deles se levantou e tentou passar à frente dos colegas para partilhar a sua opinião (Aluno 14).” (A1C2)</p> <hr/> <p>No último exercício (em que se copiam as palavras do exercício anterior) o Aluno 14 recusa-se a escrever as palavras e cruza os braços deitando a cabeça na mesa, um comportamento habitual seu. (A1C3)</p>
Interesse	<p>“Após a leitura perguntei se se lembravam de alguma parte que tinham gostado e alguns dos alunos levantaram de imediato o braço (oito alunos), sendo que um deles se levantou e tentou passar à frente dos colegas para partilhar a sua opinião (Aluno 14).” (A1C2)</p>

Nível 3 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	<p>E – Está aqui um crocodilo e um pato. O que acham que quer dizer? Aluno 4 – O crocodilo conhece o pato. Aluno 5 – O crocodilo vai comer o pato. Aluno 19 – O crocodilo a ser amigo. (A1C2)</p> <hr/> <p>E – No livro tínhamos guardado um momento em que o crocodilo queria? Aluna 8 – Comer as letras Aluno 19 – Ser amigo.</p>

	<p>E – Não, Aluno 19. O momento que tínhamos guardado no bolso. Ele queria comer?</p> <p>Aluno 19 – Comer as páginas.</p> <p>Aluno 23 – Comer as letras!</p> <p>(A1C3)</p>
Participação voluntária	<p>E- Já terminaste?</p> <p>Aluno 23 – Sim, e achei um ditongo!</p> <p>E- Boa! Meninos, o Aluno 23 achou um ditongo!</p> <p>Aluno 19 – Eu também!</p> <p>(A1C3)</p>
Atenção	<p>E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro?</p> <p>Aluno 19 – Que ele comeu as letras.</p> <p>(A1C2)</p> <hr/> <p>“Enquanto os outros meninos iam ao quadro escrever os seus nomes o Aluno 19 mostrava-se desatento olhando sempre para o lado e dizendo que também tinha a letra no seu nome, sem nunca olhar para o que os colegas escreveram.”</p> <p>(A1C3)</p> <hr/> <p>E – No livro tínhamos guardado um momento em que o crocodilo queria?</p> <p>Aluna 8 – Comer as letras</p> <p>Aluno 19 – Ser amigo.</p> <p>E – Não, Aluno 19. O momento que tínhamos guardado no bolso. Ele queria comer?</p> <p>Aluno 19 – Comer as páginas.</p> <p>Aluno 23 – Comer as letras!</p> <p>(A1C3)</p>
Empenho	<p>E- Já terminaste?</p> <p>Aluno 23 – Sim, e achei um ditongo!</p> <p>E- Boa! Meninos, o Aluno 23 achou um ditongo!</p>

	<p>Aluno 19 – Eu também! (A1C3)</p>
Satisfação	<p>Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.</p>
Respeito	<p>“Enquanto os outros meninos iam ao quadro escrever os seus nomes o Aluno 19 mostrava-se desatento olhando sempre para o lado e dizendo que também tinha a letra no seu nome, sem nunca olhar para o que os colegas escreveram.” (A1C3)</p> <hr/> <p>“Ao pedir que indiquem as letras os alunos demonstraram-se bastante participativos colocando os dedos no ar para falar e alguns deles falando sem permissão (Aluno 19). Enquanto os colegas diziam as letras, através de participação solicitada, o Aluno 19 continuava a falar, distraindo a turma.” (A1C3)</p>
Interesse	<p>Aluno 23 – O buraco é de verdade ou é de mentira? E – (coloco a minha cara do outro lado do buraco) O que é que vocês acham? Aluno 19 – De verdade! (A1C2)</p> <hr/> <p>“O crocodilo escapa do livro e alguns dos meninos dizem-lhe adeus, quer por gestos como oralmente (Aluna 2 e Aluno 19).” (A1C2)</p> <hr/> <p>“Enquanto os colegas diziam as letras, através de participação solicitada, o Aluno 19 continuava a falar, distraindo a turma.” (A1C3)</p>

Nível 4 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	<p>“(...) enquanto o Aluno 23 demonstrou algumas dificuldades, escrevendo a letra demasiado pequena e necessitando de alguma ajuda para acertar no tamanho ideal.”</p> <p>(A1C3)</p>
Participação solicitada	<p>E – Alguém conhece esta letra?</p> <p>G – Sim!</p> <p>Aluno 23 – Eu conheço, porque também é a letra do meu nome.</p> <p>E – Isso mesmo! Agora o outro Tiago vem escrever o nome dele e os outros meninos que têm a letra t no nome vão pôr o dedo no ar.</p> <p>(A1C3)</p>
Participação voluntária	<p>E- Muito bem! Quando ele comeu as letras. E hoje ele vai comer uma letra nova!</p> <p>Aluno 16 – Eu acho que sei!</p> <p>Aluno 23 – É o T!</p> <p>(A1C3)</p>
Atenção	<p>E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro?</p> <p>Aluno 23 - Eu gostei de ver o crocodilo a dançar ballet.</p> <p>(A1C2)</p> <hr/> <p>E – Não, Aluno 19. O momento que tínhamos guardado no bolso. Ele queria comer?</p> <p>Aluno 19 - Comer as páginas.</p> <p>Aluno 23 – Comer as letras!</p> <p>(A1C3)</p>

<p>Empenho</p>	<p>E – Aluno 23 podes vir ao quadro?</p> <p>Aluno 23 – É este! (pega no T maiúsculo)</p> <p>E – Esse é o do teu nome, não é?</p> <p>Aluno 23 – Sim!</p> <p>(A1C3)</p> <hr/> <p>E- Já terminaste?</p> <p>Aluno 23 – Sim, e achei um ditongo!</p> <p>E- Boa! Meninos, o Aluno 23 achou um ditongo!</p> <p>Aluno 19 – Eu também!</p> <p>Aluno 9 – Eu também!</p> <p>Aluna 8 – Eu também!</p> <p>E – Alguns meninos não estão a ver a palavra que saiu há pouco no jogo!</p> <p>Aluno 23 – Achei mais um ditongo!</p> <p>Aluno 5 – Eu achei o ditongo “eu”!</p> <p>Aluno 23 – Eu achei três ditongos!</p> <p>(A1C3)</p>
<p>Satisfação</p>	<p>“Quando aparece a grande imagem do crocodilo os alunos demonstram uma grande excitação e um deles até bate palmas (Aluno 9).”</p> <p>(A1C2)</p> <hr/> <p>E – Lá foi o crocodilo. Eu não tive medo dele e vocês?</p> <p>Grupo – Não!</p> <p>E – Gostaram do livro?</p> <p>Grupo – Sim!</p> <p>Aluno 23 – Queremos outro!</p> <p>(A1C2)</p>
<p>Respeito</p>	<p>Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.</p>
<p>Interesse</p>	<p>E – Mas vejam! Ele encontrou uma maneira de sair do livro!</p> <p>Aluno 23 – Ele comeu o livro! Oh não!</p> <p>(A1C2)</p>

	<p>_____</p> <p>“Quando mostrei a boca do crocodilo feita de cartolina a maioria dos alunos mostraram-se entusiasmados. Alguns dos alunos espreitaram, inclinando o corpo para a frente (Aluno 9).”</p> <p>(A1C3)</p>
--	--

Nível 5 – Escala de Envolvimento de *Laevers*

Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	<p>“Ao dirigir-se ao quadro para escrever a letra do seu nome o Aluno 24 fê-lo com rapidez e precisão.”</p> <p>(A1C3)</p> <p>_____</p> <p>E- Aluno 12, podes vir ao quadro! Bora mais rápido!</p> <p>Aluno 12 – (mostra-se confuso ao olhar para o quadro, coloca o dedo no nariz com um ar pensativo)</p> <p>E- Querem ajudar o Aluno 12? (vários alunos colocam o dedo no ar) Aluno 24, podes ajudar.</p> <p>Aluno 24- É esta (aponta para o T).</p> <p>Aluno 12 – (pega no T e coloca-o dentro da boca do crocodilo)</p> <p>(A1C3)</p>
Participação solicitada	<p>E - Está aqui um crocodilo e um pato. O que acham que quer dizer?</p> <p>Aluno 12 – O crocodilo vai comer o pato.</p> <p>(A1C2)</p> <p>_____</p>

	<p>E – Ouvi alguém dizer que era a letra do seu nome! Aluno 24 podes vir escrever a letra do teu nome. Aluno 24 - (levanta-se e escreve a letra t no quadro) (A1C3)</p>
Participação voluntária	<p>E- Muito bem! Quando ele comeu as letras. E hoje ele vai comer uma letra nova! Aluno 16 – Eu acho que sei! Aluno 23 – É o T! Aluno 24 - A letra do meu nome! (A1C3)</p>
Atenção	<p>E – Lembram-se de alguma parte que tivessem gostado muito do livro? Aluno 20 – Eu gostei da parte em que o crocodilo comeu a página. Aluno 12 – Eu gostei quando pato pintou o crocodilo. Aluno 24– A parte em que o crocodilo comeu as letras! (A1C2)</p> <hr/> <p>E – Vamos começar! O crocodilo quer comer que letra? Aluno 24 – “T” (A1C3)</p>
Empenho	<p>E – Será que fugiu ou está escondido? Vocês conseguem encontrá-lo? G – Sim! Aluno 12 – Está ali! (A1C2)</p>
Satisfação	<p>“Quando mostrei a boca do crocodilo feita de cartolina a maioria dos alunos mostraram-se entusiasmados. Alguns dos alunos espreitaram (...) uns bateram palmas (Aluno 12), enquanto poucos ficaram indiferentes.” (A1C3)</p>

Respeito	<p>E- Querem ajudar o Aluno 12? (vários alunos colocam o dedo no ar) Aluno 12, podes ajudar.</p> <p>Aluno 24- É esta (aponta para o T).</p> <p>Aluno 12 – (pega no T e coloca-o dentro da boca do crocodilo)</p> <p>(A1C3)</p>
Interesse	<p>“No primeiro desafio do livro, em que era pedido para encontrar o crocodilo, os alunos fizeram um unísono “sim” e começaram a apontar para o livro, sendo que uma das crianças se levantou e tentou tocar no sítio do livro onde estava o crocodilo (Aluno 12).”</p> <p>(A1C2)</p>

Matemática – 1.º CEB (GE)

Nível 2 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação solicitada.
Participação voluntária	<p>“Na terceira vez que peço voluntários todos os meninos à exceção dos que já participaram, do Aluno 5 e do Aluno 9, se voluntariam para ir ao quadro.”</p> <p>(A1C4)</p>
Atenção	<p>“Enquanto explico o jogo todos se demonstram atentos, participando quando solicitado e olhando para a frente com os olhares atentos e em silêncio, apresentando posturas ativas (cabeça levantada e corpo inclinado para a frente) à exceção do Aluno 9 que tem a cabeça sobre os braços (...).”</p> <p>(A1C4)</p>

Empenho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de empenho.
Satisfação	<p>“Enquanto o Aluno 9 me chama para mostrar que afinal está a gostar do jogo. Ao longo do jogo o aluno vai batendo palmas” (A1C4)</p> <hr/> <p>Aluno 9 – Maria, ganhei! E – Afinal estás a gostar? Aluno 9 – (abana a cabeça para afirmar que sim). (A1C4)</p>
Respeito	<p>“Enquanto explico o jogo todos se demonstram atentos, participando quando solicitado e olhando para a frente com os olhares atentos e em silêncio, apresentando posturas ativas (cabeça levantada e corpo inclinado para a frente) à exceção do Aluno 9 que tem a cabeça sobre os braços (...)” (A1C4)</p>
Interesse	<p>E – Vamos agora jogar um jogo para ver se compreenderam os sinais. Vão ter um tabuleiro e umas cartas. Aluno 9 – Ahh não! E – Não queres jogar, Aluno 9? Aluno 9 – Não! (A1C4)</p>

Nível 4 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	<p>“Ao dirigir-se ao quadro a Aluna 8 mostrou-se calma e concentrada (...)” (A1C4)</p>
Participação solicitada	<p>E – Aluna 8, vais colocar do outro lado um número de cubinhos que possa ficar daquele lado. Se o crocodilo</p>

	<p>está a comer o dois o que pode ir para ali? Olha para o quadro. Tem de ser maior ou menor que dois?</p> <p>Aluna 8 - Menor. O um!</p> <p>E – Boa! Vai lá pôr! Então temos aqui o dois e o um, o crocodilo está a comer o dois porque o dois é?</p> <p>Aluna 8 – Maior do que o um.</p> <p>E – Muito bem. (A1C4)</p>
Participação voluntária	<p>Aluna 8 – Professora Maria, tenho dúvidas!</p> <p>E – Qual é a dúvida?</p> <p>Aluna 8 – Não sei o que colocar aqui.</p> <p>E – Qual é maior o cinco ou o sete? O crocodilo abre sempre a boca para o lado maior.</p> <p>Aluna 8 – O sete. (A1C4)</p>
Atenção	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de atenção
Empenho	<p>“Ao dirigir-se ao quadro a Aluna 8 mostrou-se calma e concentrada, olhando para o quadro quando solicitada e contando os cubinhos para comparar com os que estavam no quadro.” (A1C4)</p>
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	<p>“Os alunos começam a desenvolver estratégias para perceber quem está a ganhar, por exemplo quem ganha guarda a carta vencedora (Aluna 8 e Aluno 20).” (A1C4)</p>

Nível 5 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)

Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	E – Se eu tiver dois cubinhos deste lado, quantos é que tenho de ter do outro lado? Aluno 23 – Dois! (A1C4)
Participação voluntária	“Quando coloquei o um de um lado e o três do outro, com o sinal de igual no meio, um dos meninos (Aluno 23) estava continuamente a fazer que não com as mãos, para demonstrar que aquela expressão estava errada.” (A1C4)
Atenção	
Empenho	“Dois dos meninos mostram-se extremamente envolvidos repetindo o jogo inúmeras vezes e festejando com o corpo ou chamando-me quando ganham (Aluno 19 e Aluno 23).” (A1C4) “O Aluno 23 festeja a sua vitória com os dois braços no ar.” (A1C4)
Satisfação	
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	“Quando pedi voluntários para irem ao quadro exemplificar expressões com o sinal de maior muitos dos alunos colocaram o braço no ar com entusiasmo, mostrando vontade de participar (Aluno 23, Aluna 10, Aluno 3, Aluno 19, Aluna 2, Aluna 17, Aluno 24).” (A1C4)

Estudo do Meio – 1.º CEB (GE)

Nível 2 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de ritmo de trabalho.
Participação solicitada	E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê? Aluna 10 – Assustador. Aluna 4 – Assustador. (A1C5)
Participação voluntária	“A aluna 4 mostra-se, novamente, pouco participativa deixando os colegas conversarem sem partilhar a sua opinião.” (A1C5)
Atenção	“Enquanto explicava as medidas de segurança os meninos mostravam-se atentos e participavam dizendo porque achavam que a medida era importante. Existindo, porém, algumas exceções como a Aluna 4 que se encontrava a brincar com a placa do nome.” (A1C5)
Empenho	“Enquanto no grupo um, a Aluna 4 continua a ouvir e repetir as ideias dos colegas, sem dar nenhuma sua.” (A1C5)
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de interesse.

Nível 4 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“No grupo quatro do Aluno 12, Aluno 24, Aluno 20 e Aluna 8, os alunos mostram-se envolvidos partilhando

	<p>as suas ideias e levantando o dedo no ar para falar, entre si, com frequência.”</p> <p>(A1C5)</p> <p>_____</p> <p>“Neste segundo momento de discussão o grupo do Aluno 24, da Aluna 8, do Aluno 12 e do Aluno 20 apresentam um ritmo de trabalho mais lento o que não lhes permite ter uma ideia quando o tempo de discussão em grupo acaba.”</p> <p>(A1C5)</p>
Participação solicitada	<p>E – O que é que o crocodilo fez, Aluno 20?</p> <p>Aluno 20 – Entrou no livro e comeu as letras.</p> <p>(A1C5)</p> <p>_____</p> <p>E – Aqui, Aluno 20.</p> <p>Aluno 20 – Temos de andar na passadeira. Não podemos meter a tesoura na boca. Não podemos passar pela estrada quando vamos para a escola.</p> <p>(A1C5)</p>
Participação voluntária	<p>E – E por último, usar mochila com refletores.</p> <p>Aluno 20 – O que são refletores?</p> <p>E – São materiais que no sol refletem, isto serve para quando estamos no passeio a andar os carros nos veem. É como os coletes. Às vezes não veem uns senhores com coletes? É para os carros quando passam conseguirem ver melhor aquelas pessoas.</p> <p>Aluno 20 – É porque faz um brilho na mochila e depois eles veem.</p> <p>(A1C5)</p>
Atenção	<p>E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê?</p> <p>Aluno 20 – Não sei.</p> <p>(A1C5)</p>
Empenho	<p>“No grupo quatro do Aluno 12, Aluno 24, Aluno 20 e Aluna 8, os alunos mostram-se envolvidos partilhando</p>

	as suas ideias e levantando o dedo no ar para falar, entre si, com frequência.” (A1C5)
Satisfação	“No momento de decisão do porta-voz o Aluno 20 é eleito pelos colegas e faz uma pequena dança de alegria agitando todo o corpo e rodando a cabeça de um lado para o outro.” (A1C5)
Respeito	“Na escolha do porta-voz a maioria dos grupos escolheu por voto, sendo que alguém se voluntariou ou outro sugeriu o seu nome e os restantes aceitaram, exceto no quarto grupo (Aluno 12, Aluno 24, Aluno 20 e Aluna 8) em que todos os meninos se indicaram como porta-voz, nenhum cedendo a sua participação.” (A1C5)
Interesse	E – E por último, usar mochila com refletores. Aluno 20 – O que são refletores? E – São materiais que no sol refletem, isto serve para quando estamos no passeio a andar os carros nos veem. É como os coletes. Às vezes não veem uns senhores com coletes? É para os carros quando passam conseguirem ver melhor aquelas pessoas. Aluno 20 – É porque faz um brilho na mochila e depois eles veem. (A1C5)

Nível 5 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“O Aluno 19 apresenta as suas ideias enumerando-as e contando pelos dedos para mostrar aos colegas que são muitas.” (A1C5)
Participação solicitada	E – Muito bem! Esse grupo trabalhou muito. Aluno 19, podes partilhar.

	<p>Aluno 19 – Não podemos aceitar coisas de estranhos, de pessoas que a gente já conhece ou que já conhecíamos. Não podemos estar a dormir no meio da estrada. Não podemos estar com fones, porque depois vem um carro e não ouvimos.</p> <p>(anotei no quadro o que tinha dito enquanto falava)</p> <p>E – Posso passar a outro grupo?</p> <p>Aluno 19 – Sim.</p> <p>(A1C5)</p>
Participação voluntária	<p>Aluno 19 – Maria, posso só falar uma coisa que o Aluno 23 se esqueceu?</p> <p>E – Sim!</p> <p>Aluno 19 – Devemos passar a passadeira quando o semáforo dos peões estiver verde.</p> <p>E – Boa partilha!</p> <p>(A1C5)</p> <hr/> <p>E – Devemos colocar o cinto de segurança.</p> <p>Aluno 19 – Temos de colocar o cinto de segurança porque senão quando se trava a gente vai lá para a frente.</p> <p>(A1C5)</p>
Atenção	<p>E – Vocês acham que ter um crocodilo dentro do livro pode ser o quê?</p> <p>Aluno 19 – Aterrorizante.</p> <p>E – E será aterrorizante porquê? Será porque é perigoso? Estar ao pé de um crocodilo, como no livro, parece realmente perigoso.</p> <p>(A1C5)</p>
Empenho	<p>“Quando me volto a dirigir ao primeiro grupo o Aluno 19 começa a explicar as suas ideias com bastante empenho abanando os braços e gesticulando à medida que vai explicando, com o auxílio do Aluno 23”</p> <p>(A1C5)</p>

Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	“Quando me dirigi ao primeiro grupo (Aluno 19, Aluna 4, Aluno 23 e Aluno 15) para os orientar um dos meninos (Aluno 19) apresentou logo alguns dos perigos existentes na rua. ” (A1C5)

Português – 1.º CEB (GC)

Nível 5 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“mantendo sempre um ritmo de trabalho equilibrado e focado” (GGC)
Participação solicitada	“Ademais, é bastante participativa e tem pertinência e coerência naquilo que fala.” (GGC)
Participação voluntária	“Representar as letras na forma minúscula e maiúscula é fácil” (GGC)
Atenção	“Esta discente envolve-se intensamente nas atividades, focando-se nas ações e no material.” (GGC)
Empenho	
Satisfação	
Respeito	“Coloca sempre o dedo no ar” (GGC)

Interesse	“Representar as letras na forma minúscula e maiúscula é fácil” (GGC)
-----------	---

Nível 4 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“demonstra algumas dificuldades ao nível da aprendizagem” (GGC)
Participação solicitada	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação solicitada.
Participação voluntária	“Coloca o dedo no ar sempre que tem dúvidas.” (GGC)
Atenção	
Empenho	“É uma aluna esforçada” (GGC)
Satisfação	
Respeito	“Contudo, evidencia que a atividade não é uma brincadeira, atribuindo-lhe significado” (GGC)
Interesse	“Coloca o dedo no ar sempre que tem dúvidas.”

Nível 2 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“Demonstra pouca capacidade de envolvimento nas atividades a desempenhar, interrompendo os seus momentos de foco (...)” (GGC)
Participação solicitada	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação solicitada.

Participação voluntária	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação voluntária.
Atenção	“Distraiu-se ao realizar as diversas atividades de português, ficando a olhar fixamente para outro colega, sem motivo aparente (...)” (GGC)
Empenho	“(...) interrompendo os seus momentos de foco devido ao que lhe rodeia no que concerne ao espaço ou até “perder tempo com pormenores sem importância” ((Formosinho & Araújo, 2004).” (GGC)
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	“(...) interrompendo os seus momentos de foco devido ao que lhe rodeia no que concerne ao espaço ou até “perder tempo com pormenores sem importância” ((Formosinho & Araújo, 2004).” (GGC)

Matemática – 1.º CEB (GC)

Nível 5 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“Manteve-se sempre envolvida em todas atividades que tinham como critério os objetivos de aprendizagem apresentados abaixo, não se distraíndo com nada.” (GGC)
Atenção	
Empenho	
Satisfação	
Interesse	“Podemos distinguir os sinais de maior e menor através da boca do crocodilo, foi assim que a professora nos ensinou.” (GGC)
Participação solicitada	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de empenho.

Participação voluntária	“Podemos distinguir os sinais de maior e menor através da boca do crocodilo, foi assim que a professora nos ensinou.” (GGC)
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.

Nível 4 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“Para além disto, a discente demonstra sempre que a atividade tem uma “importância real”, demonstrando “concentração, persistência, energia ou satisfação”” (GGC)
Participação solicitada	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação solicitada.
Participação voluntária	“Eu às vezes confundo o crescente com o decrescente e pergunto sempre à professora para ter a certeza.” (GGC)
Atenção	“A aluna é muito empenhada e envolvida no trabalho a desempenhar, “pelo menos durante metade do tempo de observação”.” (GGC)
Empenho	
Satisfação	“Para além disto, a discente demonstra sempre que a atividade tem uma “importância real”, demonstrando “concentração, persistência, energia ou satisfação”” (GGC)
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	“Eu às vezes confundo o crescente com o decrescente e pergunto sempre à professora para ter a certeza.” (GGC)

Nível 1 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.

Participação solicitada	<p>“No entanto, consegue responder às questões colocadas pela docente.” (GGC)</p> <hr/> <p>Docente: (apontou para números naturais que estavam ordenados por ordem crescente) “Leonardo estão organizados por ordem crescente ou decrescente?” Leonardo: “Ordem crescente” Docente “Boa, muito bem Leonardo.” (GGC)</p>
Participação voluntária	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação voluntária.
Atenção	<p>“O aluno demonstra sempre muita ausência nas atividades a realizar, na maioria das vezes não as desenvolve, ou quando começa nunca acaba.” (GGC)</p>
Empenho	
Interesse	
Ritmo de trabalho	
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.

Estudo do Meio – 1.º CEB (GC)

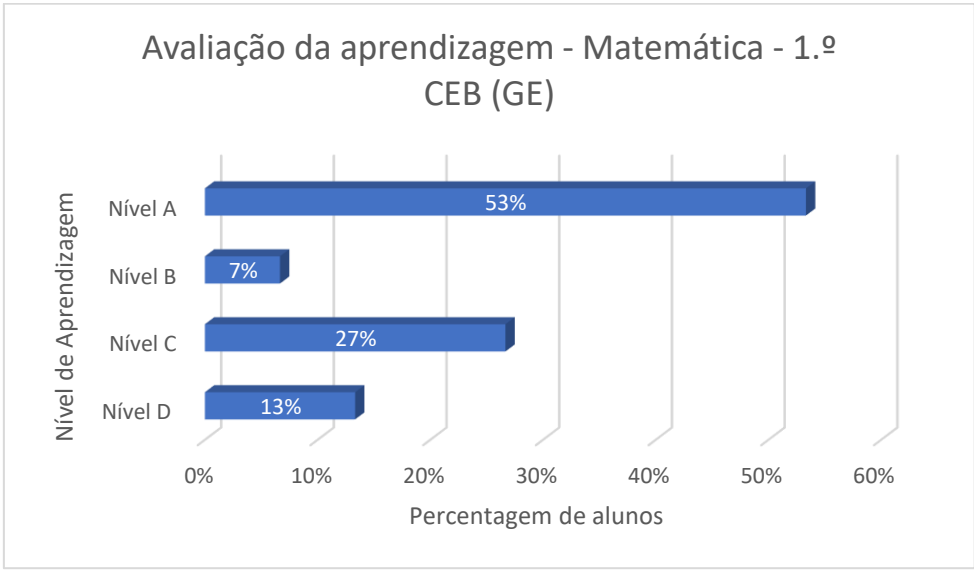
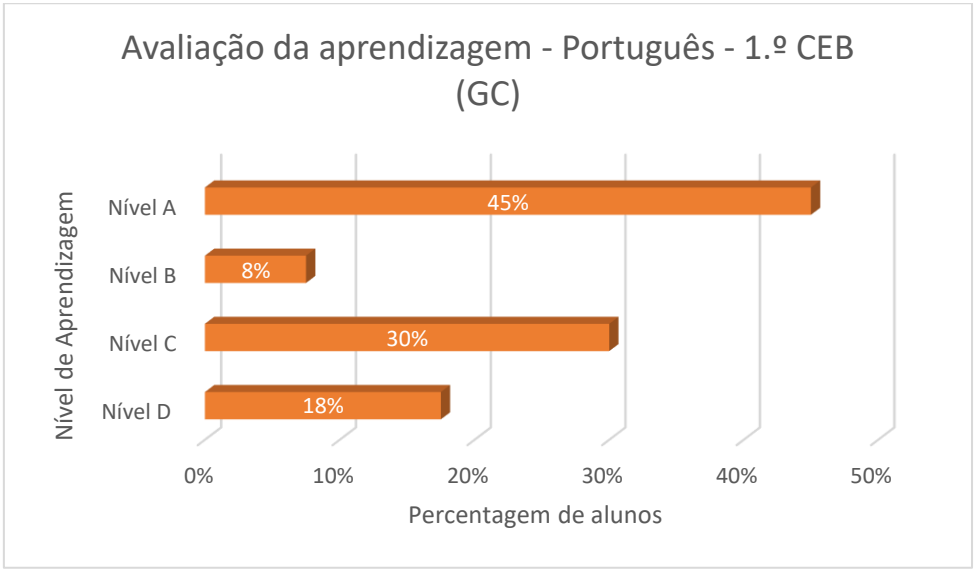
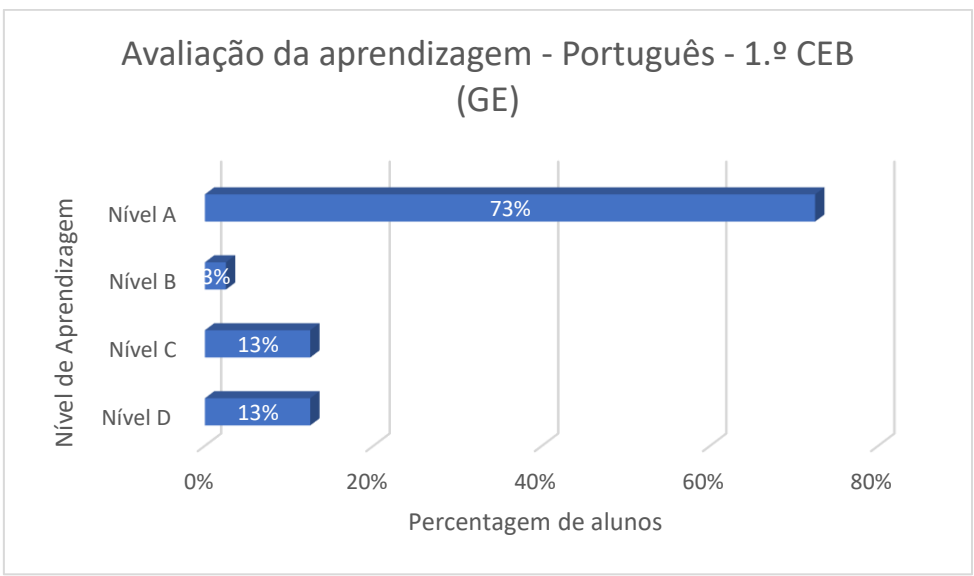
Nível 5 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	<p>“Mais uma vez refiro que é uma aluna de excelência, mantendo sempre um ritmo de trabalho equilibrado e focado” (GGC)</p>
Participação solicitada	<p>“Ademais, é bastante participativa e tem pertinência e coerência naquilo que fala.” (GGC)</p>
Participação voluntária	<p>“Eu sei perceber e distinguir as situações de segurança e risco individual e coletiva porque a minha mãe e o meu pai alertam-me muitas vezes para esses perigos” (GGC)</p>

Atenção	“Mais uma vez refiro que é uma aluna de excelência, mantendo sempre um ritmo de trabalho equilibrado e focado” (GGC)
Empenho	“Esta discente envolve-se intensamente nas atividades, focando-se nas ações e no material.” (GGC)
Interesse	
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.

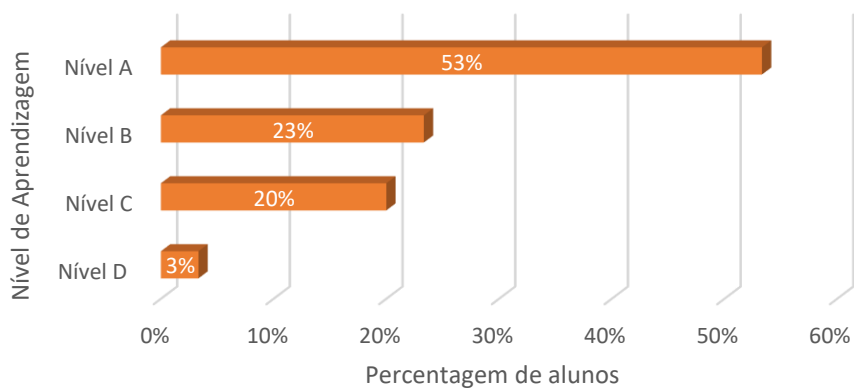
Nível 3 – Escala de Envolvimento de Laevers	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“A aluna não consegue manter um envolvimento contínuo (...)” (GGC)
Participação solicitada	“- Não era participativa” (GGC)
Participação voluntária	
Atenção	“Envolvia-se na atividade, mas num curto espaço de tempo.” (GGC)
Empenho	“(…) durante o período de observação demonstrou-se mais ou menos empenhada, com isto não é visível “sinais reais de envolvimento” (Formosinho & Araújo, 2004).” (GGC)
Satisfação	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de satisfação.
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	“- Tinha dúvidas, mas era raro questionar a docente” (GGC)

Nível 2 – Escala de Envolvimento de <i>Laevers</i>	
Envolvimento (palavras-chave)	Observações (Exemplos)
Ritmo de trabalho	“(…) o facto de existir frequentes interrupções no envolvimento da atividade (…)” (GGC)
Participação solicitada	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação solicitada.
Participação voluntária	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de participação voluntária.
Atenção	“(…) o facto de existir frequentes interrupções no envolvimento da atividade, faz com que não se foque e não olhe para as atividades como algo real.” (GGC)
Empenho	
Satisfação	“Eu sei poucas coisas de Estudo do Meio” (GGC)
Respeito	Não foram encontrados exemplos ilustrativos especificamente de respeito.
Interesse	“A aluna tem vontade de melhorar” (GGC)

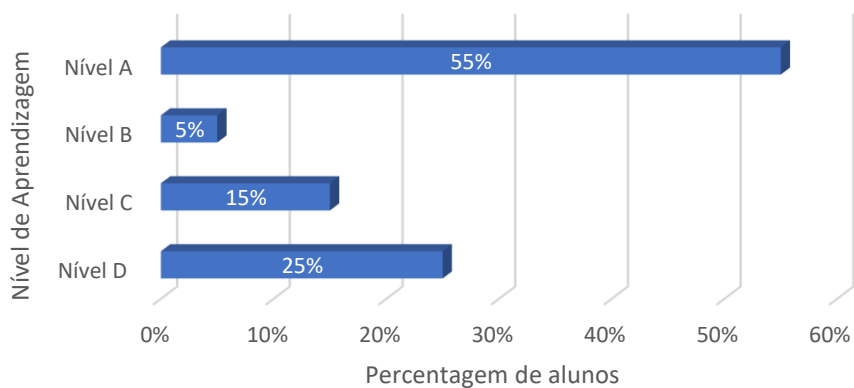
Anexo 13 - Gráficos de Aprendizagem



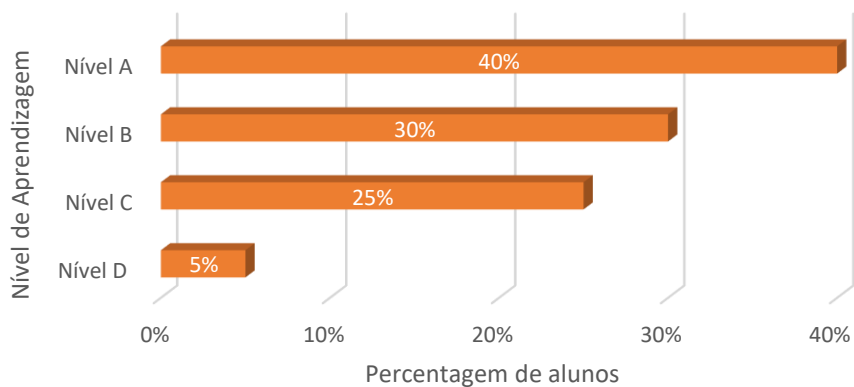
Avaliação da aprendizagem - Matemática - 1.º CEB (GC)



Avaliação da aprendizagem - Estudo do Meio - 1.º CEB (GE)



Avaliação da aprendizagem - Estudo do Meio - 1.º CEB (GC)



Anexo 14 - Diários de Bordo

Diário de Bordo - Creche

Dia 1 – 6 de dezembro de 2022

Entrada e acolhimento: alguns ficaram com dificuldade na separação dos pais, mas na maioria ficaram bem. Os mais pequeninos ainda pediram muito colo. Entretanto, chegou a auxiliar que está a substituir a auxiliar da sala, que está de férias.

Canção do bom dia: a canção do bom dia é a tradicional “Bom dia, bom dia, bom dia a toda a gente, hoje vim à escola e por isso estou contente” e refere o nome de todos os meninos, o que é bastante positivo pois aumenta o reconhecimento de si próprios e do seu nome. Previamente, a educadora distribuiu uma banana e uma bolacha a cada menino, para que estes comessem durante as canções.

Cantaram uma música de Natal, que prepararam para a festa de Natal do dia seguinte. Uma das meninas não conseguiu estar sossegada. A educadora informou-nos que esta talvez esteja no espectro de autismo, e que estão a fazer agora os diagnósticos. A menina esteve bastante desinquieta, durante toda a manhã.

Ocorreu um período de brincadeira livre. A educadora esteve a terminar os preparativos para a festa de Natal. As crianças brincaram com legos, cavalos e outros baloiços e bolas.

Chegou uma professora externa, que veio contar uma história sobre um esquilo na sua casa, onde eles cantaram, bateram palmas, com os pés, fizeram uma roda, imitaram os pássaros e cantaram no microfone, uma sequência melódica. Dois meninos tiveram mais dificuldades em assistir sossegados, por isso ficaram ao nosso colo. Os meninos mais velhos conseguiram fazer bem os exercícios, mas os mais pequeninos não conseguiram acompanhar. Sendo que, a maioria ficou com sono.

De seguida, muda-se a fralda a todos os meninos e preparamo-los para o almoço.

Almoço: Existem três meninos que ainda comem nas cadeiras, os restantes já comem à mesa. Porém, a maior parte precisa que se dê a comida à boca. A rotina começa com sentá-los nas cadeiras, ou orientá-los até ao seu lugar, de seguida, colocamos os babetes aos que vão comer naquele momento e damos-lhes a comida. Após todos terem comido, a sopa, o prato e a fruta, limpamo-los com um toalhete molhado e colocamo-los na sala. Sesta: Os meninos dormem a sesta, só a menina, que suspeitam encontrar-se no espectro do autismo, é que estava a gritar e a fazer barulho, de resto todos dormem sozinhos, exceto dois que precisam de estar acompanhados.

Hora de almoço

O grupo acorda da sesta e ocorre o momento de higienização, vamos com alguns à casa de banho, aqueles que já estão a iniciar o processo de desfralde e mudamos a fralda dos restantes. A educadora explica-nos que tem de se retirar e que vamos ficar o resto da tarde com a auxiliar, pois tem de ir tratar de assuntos privados.

Lanche: Após o momento de higiene estar completo, o grupo dirige-se, novamente ao refeitório, tal como na hora de almoço e começamos a dar o lanche, pela mesma ordem. Ao lanche, todos os meninos comem melhor do que ao almoço, não existindo grandes birras. Neste dia, lancharam iogurte e pão, todos, em exceção de uma menina que comeu papa, porque a auxiliar não estava a conseguir que ela comesse o iogurte, de maneira nenhuma.

De seguida, vamos com os meninos para a sala e ocorre um momento de brincadeira livre, enquanto esperamos que os pais os venham buscar. As famílias vão começando a aparecer, algumas já no lanche. A auxiliar verifica a fralda das crianças, mudando-a se for necessário, dá as indicações necessárias para o dia seguinte e só depois entrega a criança à família.

Saímos da sala, vamos trocar de roupa e de sapatos, deixamos a bata e despedimo-nos até ao próximo dia.

Dia 2 – 7 de dezembro de 2022

Entrada e acolhimento: Chegámos à instituição e fomos, diretamente, à sala dos funcionários para trocar de roupa e de sapatos. De seguida, dirigimo-nos à sala de acolhimento (que também faz parte da nossa sala), onde estavam, ainda, todos os meninos da creche. Quando cheguei, uma das bebés conheceu-me, logo, e começou-se a rir para mim e a pedir colo. Os restantes meninos estavam a brincar, à exceção de outra bebé que estava a chorar no tapete da entrada, sentei-me ao seu lado e dei-lhe atenção até se acalmar. Entretanto, as outras crianças foram chegando, sem grandes birras de separação, e os grupos das outras salas foram saindo para as suas salas.

Canção do Bom dia: A educadora distribuiu uma bolacha a cada menino e, depois, cantou a canção do bom dia, porém, neste dia algumas crianças já reconheceram os nossos nomes, quando ela os cantou, e olharam para nós, sendo que alguns até apontaram.

De seguida, treinaram, de novo, a canção para a festa de Natal, a decorrer naquele dia, mas desta vez com os acessórios. Este treino não correu muito bem, pois os acessórios (estrelas e sinos presos como um colar) tinham muitos brilhantes e as crianças ficaram cheias de purpurinas na cara e nas mãos, e alguns até na roupa. Enquanto as crianças estavam num momento de brincadeira livre, estávamos a tentar encontrar outra solução, com a educadora, para que na festa eles não ficassem tão “brilhantes”. A educadora gostou de algumas das nossas sugestões e ia aplicá-las, porém a auxiliar sugeriu que deixasse a atuação como estava e alongasse os fios para ficarem mais longe das suas caras, e foi o que decidiram fazer.

Enquanto a auxiliar e a educadora planeavam a atuação, fomos brincar com as crianças. Entretanto, chamaram a Joana para ajudar com um acessório e eu fiquei a olhar pelo grupo durante alguns minutos, enquanto elas estavam na sala ao lado, o que confesso foi desafiante, mas satisfatório.

A Joana estava a ajudar a mudar algumas fraldas, enquanto eu fiquei com o grupo que ainda estava na sala de acolhimento a brincar. De seguida, ajudei com alguns momentos de higiene (proveitei para aprender algumas dicas sobre a mudança da fralda) e a levar os meninos para o refeitório.

Almoço: Após colocarmos os meninos nas suas cadeiras habituais, começamos por colocar os babetes aqueles que íamos alimentar, no momento. A educadora explicou-nos que devemos começar pelas crianças que chegaram mais cedo à instituição, pois são os que estão há mais tempo sem comer algo mais consistente. Demos o almoço aos meninos, todos comeram a sopa, o prato principal e a fruta. As funcionária estavam a comentar que alguns meninos tinham mais dificuldade a comer a sopa, pois em casa não lhes era inculcido esse hábito, devido às suas culturas.

Sesta: As crianças foram para a sala, depois de almoçarem, preparamo-los para dormir e deitámo-los nas suas camas. Fiquei junto aos dois meninos que ainda precisam de companhia para adormecer, porém estes, após alguma atenção e carinho, adormeceram rapidamente. A auxiliar sugeriu que, como eles já estavam a dormir, eu fosse colocar as novas fitas nos sinos/estrelas, e assim fui. A educadora explicou-me como fiz e, com a ajuda da Joana, fizemos as alterações rapidamente.

Hora de almoço

Dirigimo-nos à sala para começar a acordar os meninos, a educadora ainda não tinha chegado e estavam quase todos a dormir, exceto um menino. Quando a educadora chegou, disse para os deixarmos dormir mais um pouco. Fiquei junto de outro menino, que, entretanto, acordou e me pediu colo, dei-lhe colo e ficamos a conversar um pouco com a educadora, enquanto esperávamos para acordar os restantes meninos.

As crianças foram acordando, aos poucos, e começamos a fazer os momentos de higiene. Pedi à educadora para ser eu a mudar algumas das fraldas, para ter a oportunidade aprender e melhorar. A educadora acedeu ao meu pedido e deu-me várias orientações, sempre que necessário. Entretanto, troquei com a Joana, que também foi mudar fraldas, enquanto eu calçava uma menina e depois penteei o grupo.

Lanche: O grupo foi para o refeitório, colocámos as crianças nos seus lugares e começamos o procedimento habitual. A educadora estava a fazer as papas (porque era um dia bastante agitado) e nós fomos orientando as crianças, a Joana ajudou a colocar o leite e eu comecei a

colocar os babetes e a dar o leite e, depois, a papa. Estive, bastante tempo, a dar a papa a uma menina e depois fui ajudar na limpeza dos restantes. Os pais começaram a chegar, pois neste dia tinham de vir buscar as crianças até às 16 horas. Voltamos para a sala e os meninos ficaram a brincar, enquanto esperávamos pelos restantes pais.

Dia 3 – 9 de dezembro de 2022

Chegamos à instituição e fomos diretamente para a sala das funcionárias vestir a bata e trocar de sapatos. De seguida, fomos para a sala de acolhimento, onde estavam todos os grupos de creche. Os meninos estavam a brincar livremente, enquanto esperávamos que os restantes chegassem. Os outros grupos foram para as suas salas, à medida que ficavam completos. Entretanto, o nosso grupo continuou a brincar. Hoje já chegou a auxiliar da nossa sala, que estava de férias.

A educadora pediu que as crianças se sentassem no tapete e distribuiu as bolachas pelos meninos que as pediram. Começou a cantar a canção do “Bom dia”, sendo que alguns deles já estavam desassossegados. Entretanto, mostrou às crianças uma atividade que tinha preparado para o dia e explicou-nos como ia decorrer, sendo que nos demonstrou também uns pratos que ia utilizar para mandar para casa para que os pais decorassem como coroas de Natal.

Cantámos algumas canções de Natal e as crianças voltaram a brincar, de forma livre.

A educadora explicou-nos que íamos fazer a atividade com duas crianças de cada vez, porque nós estávamos na sala, pois normalmente ela faz apenas com um de cada vez, enquanto a auxiliar fica de olho no resto do grupo. Assim, levamos dois meninos para a sala principal, enquanto os restantes ficaram com a auxiliar na sala de acolhimento.

Iniciamos a atividade, que era para fazer bolas de Natal coloridas, onde depois se colavam as fotos das crianças. Primeiramente, as crianças escolhiam a cor da bola (feita de cartolina), depois escolhiam a cor da tinta que colocávamos na bola. Seguidamente, colocávamos a bola de cartolina, já com a tinta, dentro de um saco de plástico, tapávamos em cima e em baixo com fita cola e as crianças passavam as mãos e os dedos para pintar a bola, por cima do plástico. Posteriormente, retirávamos as bolas dos sacos e dávamos-lhes brilhantes para eles colocarem por cima das suas bolas. Por fim, pendurámos as bolas no fio, para secar. Esta atividade era adaptada aos mais pequenos, através de várias alterações, como sermos nós a colocar os brilhantes ou a escolher as cores das tintas.

Não conseguimos terminar a atividade, porém a educadora diz que prefere fazer as coisas com calma e que terminamos na segunda-feira. A educadora exemplificou com um menino, e eu e a Joana terminamos a atividade com os restantes.

Eles continuaram a sua brincadeira livre, que considero extremamente importante nesta idade, enquanto decorria o momento de higiene, da mudança da fralda e da ida ao wc.

Almoço. As crianças foram para o refeitório, hoje a sopa era de peixe e os meninos tiveram muitas dificuldades a comer, tantos os maiores como os mais pequenos, alguns deles devido a uma forte expetoração e tosse.

Sesta: Fomos deitar o grupo, desta vez adormeceram todos com alguma facilidade, exceto a menina no espectro autista, que, entretanto, já foi diagnosticada com autismo leve.

Hora de Almoço

Dirigimo-nos até à sala, pois íamos ter com a educadora para tratar de alguns assuntos burocráticos. No entanto, quando chegámos muitos dos meninos já estavam acordados e a educadora estava a tentar distribuir um trabalho que tinham realizado na semana anterior. Ajudámo-la nessa tarefa e quando terminámos, os meninos já se estavam a levantar. Começamos, assim, a fazer o momento de higiene, no qual mudámos algumas fraldas e levámos os meninos mais crescidos à casa de banho.

Enquanto, a Joana terminava de mudar as fraldas, fui ajudar a educadora a cortar os pratos para os meninos levarem para casa, pratos onde, com a ajuda dos pais, deveriam fazer uma coroa de Natal. Entretanto, fiquei a olhar pelo grupo com a auxiliar, enquanto terminava de cortar os pratos e a Joana e a educadora Vânia, foram levando os meninos para o refeitório.

Quando terminei a tarefa dos pratos, dirigi-me ao refeitório e comecei a colocar os babetes às crianças. Lanche.

Às sextas-feiras, tenho de sair a esta hora, pois vou trabalhar às 16 horas. A educadora, assim como a coordenadora, foram bastante compreensivas e não levantaram quaisquer problemas com esta situação.

Dia 4 – 13 de dezembro de 2022

Chegamos à instituição e fomos vestir a bata e calçar os sapatos. Dirigimo-nos à sala de acolhimento, onde já estavam alguns dos meninos.

Os meninos dos outros grupos foram para as suas salas. O grupo do bibe laranja ficou na sala, começou a arrumar os brinquedos e sentou-se no tapete, todos exceto uma menina.

A educadora cantou a canção de bom dia e deu a pera para os meninos comerem, alguns repetiram, enquanto outros não quiseram comer. Esta explicou-nos que ia continuar a atividade de sexta (das bolas), visto que no dia anterior o grupo estava complicado e ela não conseguiu terminar. Pediu-nos, ainda, que fizéssemos, com eles, uma atividade para a prenda de Natal, que consistia em pintar com cotonetes pinheiros pequeninos recortados em cartolina verde. Assim foi, começamos por chamar dois meninos de cada vez (ficando eu a trabalhar com um e a Joana com outro), até serem horas do momento de higiene. Decorreram alguns problemas, pois um dos meninos queria ser sempre ele a fazer a atividade e os bebés estavam muito chorosos, por a educadora estar na outra sala. Colocámos música na coluna, o que os acalmou por um bom bocado, mas quando a educadora veio buscar mais meninos para dar continuidade à atividade das bolas voltaram a chorar.

Terminámos a atividade e os meninos que já tinham feito a atividade das bolas ficaram a brincar livremente, eles estavam todos muito agitados e tentámos cantar para os acalmar e pôr outra música. Enquanto, a auxiliar tratava da troca das fraldas.

A educadora pediu-me para ir colocar as camas nos sítios e começamos a levar os meninos para o refeitório.

Almoço: Colocámos as crianças nos seus lugares do refeitório, porém foi muito difícil para comerem. A maioria das crianças fez birra e não quis comer. Um dos meninos fez febre e a educadora teve de ligar aos pais para o virem buscar.

Sesta: Fomos deitá-los, só uma das meninas é que teve mais dificuldade em adormecer, de resto adormeceram todos com alguma facilidade.

Hora de almoço

Fomos para a sala, os menino neste dia despertaram muito cedo. Aproveitámos para preencher alguns documentos, enquanto tentávamos que dormissem mais um pouco, e cortámos algumas estrelas para a prenda de Natal.

Quando todos acordaram, começamos o momento de higiene, entre a troca das fraldas e a ida à casa de banho.

Foram lanchar, tivemos de preparar uma das meninas mais rapidamente, porque a vinham buscar mais cedo.

Entretanto, fomos para a sala, já com menos duas crianças, que os pais já tinham vindo buscar.

O resto da tarde ficaram a brincar livremente.

Terminámos o dia.

Dia 5 – 14 de dezembro de 2022

Chegada à instituição. Fomos diretamente à sala de acolhimento, mas só tinham chegado três meninos. Avisaram-nos que ia decorrer um simulacro, ou seja, que ia existir uma simulação de emergência e que quando tocasse a sirene devíamos pegar num bebé e sair da sala de forma calma e ordenada.

Quando chegou um dos nossos meninos, veio direito a mim para me dar um abraço de bom dia, ficou a brincar durante alguns minutos ao meu lado, até que começou a tossir muito, reparei que algo de errado se passava e perguntei se estava bem, foi quando vomitou. Tentei amparar o vomito, entretanto trouxeram toalhas e papel para limpar o menino e levaram-no para a casa de banho. Mudaram-lhe o bibe e limparam-no, enquanto se limpava a sala e tentávamos que os restantes meninos não se chegassem ao vomito.

Voltaram ao ritmo da brincadeira até os restantes grupos irem embora.

Canção do bom dia. A educadora tentou que eles comessem diospiro, mas não quiseram, acabando por comer apenas bolacha.

De seguida, fomos continuar a atividade de pintar os pinheiros. Fiquei muito satisfeita porque consegui que a menina com autismo fizesse a atividade comigo, embora tivesse alguma dificuldade ao início. Porém, quando esta conseguiu concluir a tarefa foi um momento de vitória para ambas.

Tocou a sirene, era o simulacro, peguei num dos bebés e dirigi-me à fila que a educadora já estava a organizar na porta. Fomos para a saída de emergência, e, de seguida, para o exterior. Este momento foi um pouco desagradável, pois estava a chover e tivemos de andar com as crianças na chuva, até que uma das coordenadoras nos disse para irmos para debaixo de telha.

No final, dirigimo-nos para uma sala de jardim de infância e ficámos lá até darem ordem para irmos para a nossa sala. Algumas das crianças estavam muito nervosas e agitadas por saírem da rotina, enquanto outras estavam tranquilas e começaram a explorar a sala dos mais velhos.

Quando chegámos à sala, algumas crianças foram brincar, enquanto outras foram mudar a fralda e/ou à casa de banho.

Direcionamos o grupo para o refeitório.

Almoço. As crianças almoçaram com muita dificuldade. Reparámos que o menino que vomitou, de manhã, estava com febre e a adormecer em cima da mesa. Pedi para ir pô-lo à cama, fui deixá-lo a dormir, estava muito cansado.

Sesta: Entretanto, levámos as restantes crianças para dormir, sendo que muito poucas tiveram dificuldades a adormecer.

Hora de almoço

Fomos para a sala e aguardamos um pouco, para ver se as crianças conseguiam dormir mais, apesar de algumas já estarem acordadas.

Entretanto, acordaram e fizemos o momento de higiene. De seguida, foram para o refeitório para lanchar, comeram todos muito bem ao lanche, exceto o menino que estava com febre. Aproveitei e fui medir-lhe a febre, de novo, tinha aumentado um pouco. A educadora foi ligar à mãe para o vir buscar.

No final do lanche fomos para a sala, pedi para lhes dar uns brinquedos diferentes, neste caso, animais e carrinhos de brincar. Eles gostaram muito e ficaram a brincar até irmos embora, uma das crianças até esteve a contar os animais iguais e a imitar os seus sons.

Dia 6 – 15 de dezembro de 2022

Chegámos à instituição, fomos à sala dos funcionários e depois fomos para a sala de acolhimento. A educadora disse-nos que alguns dos meninos iam faltar. Acolhemos os meninos que foram chegando e brincámos com os que já cá estavam.

Era a hora da canção do bom dia e da fruta, a maioria comeu a fruta e até quis repetir. Depois da canção do bom dia, a educadora tinha preparado uma atividade sensorial para eles. Colocou bolas pequeninas de esferovite, a imitar neve, dentro de uma caixa com um globo de neve lá dentro. Primeiro, mostrou às crianças a caixa e a “neve” e, depois, fez a atividade com um de cada vez. Os meninos adoraram, ficaram a brincar com os esferovite dentro e fora da caixa, a atividade foi um êxito. De seguida, limpamos a sala com a ajuda das crianças.

Seguiu-se o momento de higiene, e, enquanto a educadora estava a mudar as fraldas aproveitamos para contar a história “Um abraço”. Os meninos mais crescidos ficaram encantados com a história, porém os mais novos estavam já com muito sono, e não prestaram muita atenção, chorando muitas vezes. A educadora sugeriu que contássemos as histórias de manhã ou depois da sesta, e que nesta altura do dia cantássemos canções mais calmas.

O grupo foi almoçar, levámo-los para o refeitório e eles foram almoçar. Um dos meninos adormeceu no meu colo e fui pô-lo a dormir, fiquei com ele e depois ajudei os restantes a deitar.

Chegámos à sala e os meninos já estavam todos acordados, ajudámos a auxiliar no momento de higiene, enquanto vigiávamos as crianças.

Lanche: As crianças foram lanchar, comeram todos muito bem. Alguns dos pais vieram buscá-los na hora do lanche.

Voltámos para a sala e as crianças foram brincar para a sala de acolhimento. Estavam um pouco aborrecidos e, então, dei-lhes uns brinquedos de “quebra-cabeças” de encaixe e ficaram muito contentes. Enquanto estavam a brincar coloquei algumas músicas infantis na coluna e ficaram muito calmos a brincar até ir embora.

Dia 7 – 16 de dezembro de 2022

Chegada à instituição. Dirigimo-nos à sala de acolhimento e estivemos a brincar os meninos, até os restantes grupos irem para as suas salas.

Canção do bom dia e distribuição das bolachas. Notamos que os meninos já olhavam para mim quando cantávamos a canção do bom dia, e que conheciam os nossos nomes quando eles eram ditos na canção.

Seguiu-se um momento de brincadeira livre, até chegar a hora das histórias cantadas.

Nas histórias cantadas, foi contada uma história de Natal, sobre um esquilo e os seus amigos. As crianças gostaram muito e participaram imenso nas atividades propostas, fazendo muitos dos gestos que lhes eram pedidos. Todos gostaram muito das histórias, sendo que houve alguma agitação, mas correu tudo bem e foi muito entusiasmante e estimulante para o grupo. Uma das meninas assistiu pela primeira vez, ao meu colo, e mostrou-se fascinada com aquele momento.

Quando voltaram à sala, os meninos ficaram um pouco tristes pela atividade ter terminado. Realizaram o momento de higiene, habitual. Uma das meninas estava a fazer diarreia, fez três vezes em meia hora, e ligaram à mãe para a vir buscar.

Almoço. O almoço hoje trouxe alguns sustos, a início, a fruta era pera e os meninos mais pequeninos estavam a engasgar-se, o que foi um pouco assustador. O resto do almoço foi tranquilo, tirando um dos meninos que se recusou a comer, já não comeu o almoço do dia anterior. A educadora explicou que já tentou de tudo e é muito difícil, pois em casa não insistem para ele comer.

Hora da sesta. As crianças já estavam muito cansadas, fomos deitá-las nas camas e dormiram muito rápido.

Hora de almoço.

Quando os meninos acordaram, fomos até à sala e ajudámos no momento de higiene. Enquanto ocorria o momento de higiene, alguns dos meninos brincavam com os animais de plástico e imitavam os seus sons. As crianças mais velhas já sabem dizer o nome de alguns animais e imitar os seus sons.

Dia 8 – 19 de dezembro de 2022

Chegámos à instituição, desta vez só eu e o meu par de estágio, visto que decidimos fazer esta manhã extra, devido ao facto de ter de sair mais cedo às sextas-feiras. Como neste dia, o pai natal, também, vinha visita as crianças, considerámos que era um boa oportunidade para fazer umas horas extra, salvaguardando-nos para o caso de virmos a precisar, futuramente.

Quando chegámos à sala de acolhimento, a educadora cooperante informou-nos que íamos ficar a manhã, quase toda, sozinhas com eles e com a auxiliar, porque como nós estávamos na sala, ia ser ela o pai natal.

Os outros grupos dirigiram-se às suas salas e as crianças do bibe laranja ficaram a brincar, até as chamarmos para cantar o “Bom dia”. Desta vez foi especial, para mim, a educadora começou a canção, porém não a terminou, nem deu a fruta. A Joana foi dar a fruta, enquanto eu fui encher os copinhos com água. Cheguei e dei as águas a quem já tinha comido fruta. Eles estavam desinquietos e a auxiliar sugeriu que cantássemos a última

parte do “Bom dia”, pois a educadora já se tinha ido vestir de pai natal. Cantámos o bom dia, com eles, o que foi um momento muito gratificante e bonito, senti-me como uma educadora, a sério, o que foi bastante recompensador. De seguida, as crianças foram brincar livremente, sobre a nossa observação, até chegar o pai natal.

Quando chegou o pai natal, algumas crianças ficaram muito assustadas e pediram-nos, logo colo, outras reagiram bem e não tiveram muito medo. O “pai natal” distribuiu as prendas (livros que a educadora tinha pedido para os pais entregarem até aquele dia) e as crianças ficaram entretidas a abri-las e a brincar com os livros. Enquanto isso, nós íamos colocando os nomes nos livros e arrumando o papel de embrulho.

No final, foram brincar, de novo, enquanto a auxiliar fazia o momento de higiene. De seguida, levamo-los para o refeitório, e a educadora ainda não tinha chegado. Sentámo-los, nos seus lugares, e preparámo-los para comerem. Estavam todos um pouco mais agitados do que o normal, e vieram dois meninos que ainda não tínhamos conhecido, o que dificultou o processo pois não conhecíamos os seus hábitos alimentares.

Após a refeição, orientámos o grupo para as suas camas, pois era hora da sesta.

Dia 9 – 3 de janeiro de 2023

Chegada à creche.

Dirigimo-nos para a sala de acolhimento, algumas das crianças já estavam na sala e outras foram chegando. Apesar dos dias fora, as crianças reconheceram-me, logo, sorriram e quiseram interagir comigo, algumas até me vieram abraçar e pedir mimos.

Canção do bom dia.

Após o bom dia, ocorreram as histórias dançadas. O grupo foi separado em dois: primeiro foram os mais pequenos, junto com o grupo de um ano e depois os mais velhos, com o grupo dos dois anos. A atividade extracurricular correu muito bem, todos os meninos participaram e mostraram interesse.

De seguida, decorreu o momento de higiene e depois o almoço. Durante o almoço, senti algumas dificuldades em estabelecer limites, porém penso que com o tempo as vou superar.

Posteriormente, foram dormir a sesta.

Hora de almoço

Quando o grupo acordou da sesta realizou-se o momento de higiene, fui com os mais crescidos à casa de banho. De seguida, foram lanchar e alguns pais começaram a vir buscá-los. As crianças que continuaram na creche foram brincar livremente, até ser hora dos pais os virem buscar. Antes de sairmos, combinámos com a educadora começar a realizar as nossas atividades, no dia seguinte.

Dia 10 – 4 de janeiro de 2023

Chegamos e fomos diretamente para a sala do acolhimento, porém a educadora cooperante estava a faltar. Informaram-nos que esta iria estar ausente na parte da manhã, pois estava doente. Perguntei à coordenadora da creche se aplicávamos a atividade, na mesma, esta disse que era preferível não realizarmos, e que era melhor adiarmos para o dia seguinte. A falta da educadora, fez com que alguns dos meninos se dirigissem a nós, para a fase do acolhimento.

A auxiliar cantou o bom dia e deu-lhes a fruta. De seguida, foi arrumar algumas coisas na sala e nós ficámos com eles. Visto que, estavam um pouco agitados, decidimos reproduzir música na coluna, o que resultou muito bem. O grupo ficou a dançar e a brincar livremente, muito animados.

De seguida, ocorreu o momento de higiene e depois o almoço.

A educadora chegou ao almoço.

Hora de almoço.

Quando as crianças começaram a acordar, começamos a realizar o momento de higiene e a ir à casa de banho com os mais velhos. Quando já estavam todos quase prontos, começámos a dirigir o grupo para o refeitório, para o lanche.

No final do lanche, a educadora disse que como a sala polivalente estava ocupada íamos para o exterior, pela primeira vez, desde o início do estágio. Após pentearmos as crianças e lhes colocarmos os chapéus, dirigimo-nos para o exterior, onde já estava o grupo dos dois anos. As crianças adoraram e ficaram muito mais calmas, aproveitaram para brincar com alguns dos brinquedos que o outro grupo já tinha levado, assim como com os meninos mais velhos. Uma das crianças, que demonstrava algum medo de andar, começou a andar, o que foi um momento muito bonito. Os pais começaram a vir buscar as crianças e dirigimo-nos para a sala.

Dia 11 – 5 de janeiro de 2023

Chegámos.

Quando chegámos à sala de acolhimento já se tinha instalado a confusão habitual, os meninos estavam a brincar livremente. A educadora já estava na sala e disse-nos, logo, que a seguir ao bom dia íamos realizar a nossa atividade, para não perdermos mais tempo.

A educadora cooperante deu-nos a oportunidade de cantar o bom dia com eles, demos a fruta, a bolacha e a água. Falámos com as crianças e demos a entender que íamos contar uma história. Mostramos-lhes o livro e ficaram muito entusiasmados. Deu-se início à leitura da história, a nossa primeira atividade. Começamos por cantar uma canção para marcar o início da história, de seguida exploramos um pouco a capa e a Joana iniciou a leitura. Decidimos dividir o livro em dois e ler metade uma e a outra metade outra, porém a nossa ideia inicial era dividir o grupo em dois (os mais pequenos e depois os maiores), mas a educadora não achou o melhor. Quando chegou a altura de eu ler, tentei interagir o máximo possível com o grupo e fazer muitas expressões para despertar a sua atenção. As crianças mostraram ter adorado o livro e mantiveram o interesse na maior parte do tempo, especialmente os mais velhos. No final da atividade, a educadora esteve a falar connosco sobre a atividade, apontou algumas críticas como o facto de ter sido muito tempo para a atenção dos mais pequenos, o facto de apenas os mais velhos estarem atentos no final e sugeriu fazermos a leitura, apenas para os maiores noutro dia.

De seguida, as crianças foram brincar livremente e a educadora começou a chamar pares de crianças, para realizarem as coroas do dia dos reis. Esta exemplificou uma vez como se fazia

a atividade e depois solicitou que eu e a Joana a terminássemos. Realizámos as coroas com as crianças, o que foi um momento muito satisfatório, pois sentimos que o grupo já fazia as atividades connosco, naturalmente. Não existiram grandes obstáculos, pois já tínhamos realizados algumas tarefas deste género com eles.

Seguiu-se o momento de higiene e, depois, o almoço. Neste almoço, já me senti mais segura a impor limites e creio que estou a melhorar nesse parâmetro. Após o almoço as crianças foram dormir a sesta.

Hora de almoço.

Quando as crianças acordaram realizámos o momento de higiene. De seguida, foram lanchar. Após o lanche voltámos para a sala polivalente e as crianças ficaram a brincar livremente. Enquanto, brincávamos com eles, uma das crianças começou a andar connosco, sendo que andava entre mim e a Joana, o que foi muito bonito. Entretanto, os pais iam chegando e os meninos iam embora.

Dia 12 – 6 de janeiro de 2023

Chegada à instituição.

Quando chegámos à sala de acolhimento, as crianças já estavam no seu momento de brincadeira livre. Algumas iam chegando e ia ajudando no seu acolhimento. A educadora disse-nos que podíamos fazer a nossa atividade, após a conclusão das coroas e a elaboração de umas bolachas do dia dos reis. Esta informou-nos, ainda, que a auxiliar não ia estar presente hoje, pois tinha ido levar as vacinas.

Ocorreu a canção do bom dia. A educadora cooperante, enquanto eu distribuía a fruta e a água, pediu à Joana que fosse terminar uma das coroas com uma criança. De seguida, começou a contar uma história sobre o dia dos reis, recorrendo a uns fantoches ilustrativos aos reis, ao camelo, ao menino Jesus e à estrela. As crianças gostaram muito da história e ficaram muito atentas. Entretanto, após cantarmos algumas canções dos reis, a educador disse para as crianças irem brincar. Tomei a iniciativa de terminar as coroas, agrafando-as consoante o tamanho da cabeça de cada criança, enquanto a educadora fazia as bolachas. Entretanto, a Professora Margarida Pereira, chegou à sala e estivemos a conversar um pouco.

A educadora começou a realizar o momento de higiene com as crianças e acabámos por ficar com eles na sala polivalente, enquanto esta mudava algumas fraldas. Utilizámos a música como recurso, para que as crianças se mantivessem calmas e entretidas. Ainda tiramos umas fotografias com as coroas. No final, acabaram por ir brincar mais um pouco, antes de almoço.

Almoçaram.

De seguida, foram dormir a sesta. A educadora aproveitou a sua pausa para terminar as bolachas e uma das educadoras de outra sala foi para a sala.

Hora de almoço.

Quando as crianças acordaram tratamos dos momentos de higiene, como a auxiliar não estava, eu e a Joana fomos alternando na muda das fraldas. Enquanto uma mudava fraldas, a outra ia com os mais velhos à casa de banho ou arrumava as camas. Penso que foi bastante positivo para mim, porque foi uma boa forma de ganhar mais experiência na muda da fralda. Pois apesar de mudar fraldas todos os dias, ainda não tinha mudado tantas seguidas.

Quando acabei de mudar as fraldas, tive de sair, pois ia trabalhar às 16 horas.

Dia 13 – 17 de janeiro de 2023

Chegada à instituição.

Dirigimo-nos para a sala de acolhimento, onde já estavam algumas das crianças. As restantes foram chegando. A educador perguntou se precisávamos de alguma coisa para a atividade, que iríamos realizar, nós dissemos que só precisávamos de tinta e cola branca. Ela disse que ia procurar e depois trouxe. Os meninos de um dois anos foram para a sua sala, mas os meninos de um ano ficaram na nossa, pois iam ocorrer as histórias dançadas.

Bom dia.

As educadoras cantaram o bom dia e algumas canções infantis até chegar a docente responsável pelas histórias dançadas. Quando esta chegou, os meninos mais novos ficaram na sala polivalente, enquanto os mais velhos foram para a sala principal. Sugerimos à educadora ficar com os mais velhos na sala para poder começar a realizar a nossa atividade, pintar os potes das futuras maracas. Esta acedeu à nossa sugestão e disse que era uma melhor forma de gerir o tempo. Primeiramente, preparámos todo o material, misturando a cola com a tinta, e organizando os itens para a higienização das crianças depois da pintura. Seguidamente, começamos a pintar as maracas a pares, enquanto o restante grupo dos mais velhos brincava. Tentávamos que pegasse no recipiente pela tampa e que pintassem com o pincel esponja, com a outra mão. Porém, apenas duas crianças conseguiram fazê-lo autonomamente. Por outro lado, todos mostraram um grande entusiasmo pela execução da atividade. No final da pintura da maraca, aproveitávamos a tinta para lhes pintar as mãos, de modo a decorar a caixa do Kit Musical final. Quando os mais velhos terminaram, seguiu-se a vez dos mais

novos. A atividade com os mais novos foi quase igual, porém estes tinham menos autonomia na realização da mesma, o que levou a um maior auxílio da nossa parte.

No momento final da nossa atividade, já estava a chegar a hora de almoço. Deste modo, começamos a fazer a higiene das crianças e a prepará-las para almoçar.

Almoçaram.

Dormir a Sesta.

Hora de almoço.

Durante a nossa pausa para almoço aproveitámos para prepara o arroz para a atividade do dia seguinte, misturando-o com corante alimentar.

Quando as crianças acordaram começamos a levá-las à casa de banho, há mais um menino que já vai à sanita e outro retrocedeu e faz no bacio. Anteriormente, falámos com a educadora sobre este menino, pois cremos que este pode precisar de ser sinalizado. Depois do momento de higiene ocorreu o lanche.

Seguidamente, levámos as crianças para a sala e penteámo-las. Quando estavam penteadas dirigiam-se à sala polivalente para continuarem a brincar livremente.

Dia 14 – 18 de janeiro de 2023

Chegada à instituição.

Cheguei muito carregada, pois trazia comigo os materiais necessários para a atividade sensorial. Dirigimo-nos à sala de acolhimento e as crianças já lá estavam a brincar, como é habitual. Realizamos o acolhimento de algumas das crianças que iam chegando e brincámos com as que já lá estavam. A educadora cooperante voltou a perguntar se precisávamos de alguma coisa, pelo que pedi uma caixa para colocar o arroz e aproveitamos para ir preparar o que faltava.

Bom dia.

Quando os outros grupos foram para as suas salas, a educadora juntou os meninos no tapete e deu-lhes a bolacha. Perguntou se nós queríamos cantar o bom dia para eles, e nós, muito entusiasmadas dissemos que sim. Cantámos o bom dia com eles e depois dissemos para irem brincar livremente.

Enquanto o restante grupo brincava, íamos chamando dois a dois para a realização da atividade sensorial. Começando pelos mais novos, pois estes teriam um foco de atenção menor e estariam mais despertos quanto mais cedo fosse. A atividade consistia na procura de guizos dentro de um recipiente grande, cheio com arroz e outro com bolas de gel. Ao longo da sua execução, reproduzi o som do mar na coluna, para promover o sentimento de calma. As primeiras crianças adoraram e a partir daí foi um sucesso autêntico. Os mais novos gostaram muito da sensação e de explorar as texturas dos materiais. Enquanto, os mais velhos preocuparam-se em procurar os objetos utilizando várias técnicas e percebendo que os objetos tinham som, explorando-o.

Enquanto realizávamos a atividade, a educadora estava na sala polivalente a fazer bolas de sabão com as crianças. Durante as mudas da fralda, depois de observar os primeiros pares a executar a atividade.

No fim das atividades, limpámos a sala e todos os restos de arroz e bolas de gel que esta continha. Decorreu o momento de higienização das crianças e levámo-las para o refeitório.

Almoçaram.

Dormiram a Sesta.

Hora de almoço.

Quando as crianças acordaram preparámo-las para irem lanchar. Estas foram lanchar e alguns dos pais vieram buscá-las. No fim do lanche, foram brincar livremente para o polivalente, com os brinquedos habituais.

Hora da saída.

Dia 15 – 18 de janeiro de 2023

Chegada à instituição.

Ao chegar à instituição, dirigimo-nos, depois de vestidas, à sala de acolhimento, onde estavam os três grupos. Damos os bons dias aos meninos e acolhemos os meninos que iam chegando. Estive a brincar com alguns deles, como é costume, e a vigiar as malandrices de outros. Um dos meninos ficou muito tempo ao meu colo, até o conseguir encorajar a ir brincar. Já é habitual virem ter connosco quando chegam, para os acolhermos e acarinharmos.

Bom dia.

Após a saída dos dois outros grupo, reunimos os meninos no tapete para dar a bolacha e cantar o bom dia. A educadora solicitou que fossemos nós a fazer o bom dia, o que é sempre um momento que adoro. Alguns dos meninos já conseguem cantar connosco e percebem de quem se fala quando dizemos os nomes. Relativamente ao menino que desconfio ter algum défice, perguntei à educadora como era o processo para o diagnosticar e qual o papel da educadora. Esta explicou-me, que nesta altura era apenas uma sugestão oral, que se fazia aos pais, e que depois quando fosse diagnosticado, normalmente, eram pedidos alguns relatórios para que os médicos fiquem em sintonia com a escola.

De seguida, fomos realizar a nossa quarta atividade, o enchimento dos recipientes para construir as maracas. Deste modo, como já tínhamos tudo preparado, anteriormente, as crianças foram brincar livremente. Sendo que, a educadora abriu a janela grande do espaço e esteve com eles a apanhar sol, pois estava um dia muito bonito. Começamos a chamar por pares, iniciando pelos mais novos, devido à sua atenção ser maior neste período da manhã. As crianças, com recurso a um funil e a uma colher, tinham de encher os potes que pintaram, previamente, e depois podiam explorar o som que a maraca reproduzir, livremente. O grupo de crianças mais crescidas conseguiu efetuar esta tarefa sem recorrer ao funil, colocámos, apenas, o pote dentro da caixa com arroz e eles encheram utilizando a colher. Os bebés necessitaram de muita ajuda, sendo que alguns ainda não conseguiam dirigir bem a colher.

Posteriormente, chamámos todo o grupo para o tapete e distribuámos as maracas que tinham construído. Eles exploraram o material livremente e depois de forma orientada, ou seja, através de um exemplo de ritmo, recorrendo a uma canção infantil. Isto é, nós cantámos a canção e fizemos o ritmo com as maracas, esperando que alguns deles reproduzissem, porém, apenas dois o conseguiram, em poucas partes da música.

Enquanto as crianças continuavam a explorar o instrumento, a auxiliar começou a executar o momento de higiene. Os mais velhos foram à casa de banho, e de seguida, dirigimos o grupo para o refeitório.

Almoçaram.

Dormiram a Sesta.

Hora de almoço.

Durante a hora de almoço, a educador veio ter connosco e perguntou se gostaríamos de elaborar o placard, que diz respeito às atividades que executamos com o grupo. Nós, muito agradecidas, respondemos, logo, que sim. Esta deu-nos algumas linhas orientadoras para o placard e algumas fotos que tinha pensado colocar. Terminamos de cortar as fotos e

preparamos um documento com o texto que queríamos expor. Seleccionamos mais algumas fotografias e decoramo-las com papel colorido, escolhendo uma cor diferente para cada uma das etapas.

As crianças acordaram e fomos logo tratar da sua higiene. Seguiu-se o lanche.

Ao terminar o lanche, o grupo direccionou-se para a sala. Visto que estava um dia muito bonito, questionei se não podiam ir brincar para o exterior, ao que a educadora respondeu que não, pois estava uma brisa fria e alguns estavam doentes. Assim, ficaram a brincar livremente na sala polivalente. A educadora, como tinham levado os carrinhos para o exterior, deu-lhes uns tubos para passarem por dentro e para rolarem. Porém, eles depressa se fartaram. Solicitei à auxiliar se podia dar-lhes os quadros de encaixa, pois, anteriormente, eles tinham gostado. Ela disse que sim, e eles ficaram a brincar com os quadros, muito entretidos e a ouvir música, até virmos embora.

Dia 14 – 18 de janeiro de 2023

Chegada à instituição.

Antes de chegarmos à instituição, a educadora informou-nos que, infelizmente, não ia poder comparecer ao trabalho, pois o filho estava doente. Referiu que enviou à coordenadora todos os documentos necessários para o placard. Disse, ainda, para continuarmos com o que tínhamos planeado e para realizarmos o placard, livremente.

Assim, quando chegamos conversamos com a coordenadora, que nos deu toda a liberdade para prosseguirmos com os planos e deu-nos todo o auxílio necessário para os concretizar.

Prosseguimos, assim, ao acolhimento das crianças, pois visto que a educadora não estava, muitas recorreram a nós para se sentirem seguras. As crianças continuaram a brincar livremente, até os restantes grupos irem para as salas.

Bom dia.

Chegando as 9:30, reunimos as crianças no tapete e demos-lhes as bolachas. Quando já tinham terminado de comer e depois de acolhermos um menino que chegou atrasado, cantámos nós o bom dia, com a participação da auxiliar. No fim, fui buscar o kit musical.

Embrulhei o kit num lençol branco e fiz muito suspense até o mostrar. Comecei por cantar a música da pantera cor-de-rosa e depois levantei o lençol devagarinho para mostrar a caixa. Ao mostrar a caixa, abanei-a para que esta fizesse barulho. As crianças ficaram muito entusiasmadas e começaram a dar gritinhos de alegria. Abri a tampa, lentamente, e mostrei o interior

do kit (uma pandeireta, um reco-reco, um pau-de-chuva, um pote da calma e umas castanholas). Distribuí os instrumentos e deixámo-los explorar, de seguida alternamos os objetos, de modo que todos pudessem experimentar.

No final, recolhemos os instrumentos e pedimos que as crianças fossem brincar. Arrumámos os instrumentos e fomos montar o placard. Decidimos que o placar iria ficar em estilo de mural, colocando as fotografias por ordem cronológica, organizadas por etapa. Entre cada etapa estavam setas, que indicavam a sua ordem. Nas pontas do quadro colocámos uma breve descrição, em forma de nuvem, e um quadro com os objetivos gerais.

Regressamos à sala para ir buscar um material, mas vimos que a auxiliar estava num momento difícil e decidimos terminar o placar na hora de almoço. A auxiliar e a Joana estavam na sala principal, a realizar a muda da fralda, e fiquei com as crianças na sala polivalente. Desta vez, senti uma grande calma e uma sensação de “sei o que devo fazer”, pois já conhecia o grupo e sabia algumas estratégias que podiam resultar. Peguei na coluna e coloquei algumas músicas que eles gostam de ouvir. Quando senti que já estavam cansados, peguei num frasco de bolas de sabão e comecei a fazer. Ficaram calmos e tranquilos até ao almoço.

Almoçaram. Dormiram a Sesta.

Hora de almoço.

Durante a pausa de almoço, fomos terminar o placar e selar as tampas das maracas, que ainda estavam por selar. Terminámos alguns pormenores dos instrumentos, para poderem ficar na sala. Fomos para a sala mais cedo, pois a auxiliar podia precisar de alguma coisa. Quando lá chegámos, uma das meninas já estava acordada e aos gritos. A auxiliar foi ver-lhe febre e estava a 39,5 graus. De imediato, fui pedir a uma das educadoras para ligar à mãe. A mãe veio logo e disse para dar o supositório. Entretanto, já todos os meninos tinham acordado e começamos a rotina de higiene. Ajudámos no que nos foi possível e colocámo-los no refeitório para lancharem. Achei que um dos meninos estava muito estranho e fui ver-lhe a febre, tinha 37,5 graus, informei a auxiliar e dei-lhe um carinho antes de sair. Despedi-me da auxiliar e dos meninos e sai.

Diário de Bordo – Pré-Escolar

Semanas de Observação

1. Dia 26 de abril de 2023 - quarta-feira

Entrada às 9:00 horas. Quando as crianças chegaram estiveram no tapete a ver um livro – “O meu primeiro livro de yoga”. De seguida, a educadora deu início à canção do bom dia, na qual o grupo também participou. Como era o primeiro dia de escola naquela semana, falaram sobre o fim-de-semana grande, sendo que a educadora percorreu a roda de crianças, de modo que todos pudessem contar algo. Esta explicou que existiam novas áreas, como por exemplo: com fantoches (no faz de conta), com dinossauros (nos jogos de tapetes), entre outros. Visto que existiam novas áreas abertas, em grupo, decidiram quantas crianças poderiam estar em cada uma, chegando a mútuo acordo e indo para as áreas brincar. Seguiu-se a higiene e o lanche.

Após o lanche, foram para o recreio onde ao observar as crianças a brincar denotei alguns interesses, como por exemplo o caracol. Seguidamente, foram efetuar a higiene e seguiram para o tapete. Surgiu uma conversa, guiada pela educadora, sobre o 25 de abril e o trabalho que as crianças realizaram com as famílias, acerca do mesmo.

A educadora iniciou a pintura de um cravo, no centro do tapete, enquanto as crianças ditavam como esta deveria desenhar. Realizaram a higiene e foram almoçar.

Na parte da tarde, as atividades começaram com a hora do conto, em que a educadora recorreu a um livro trazido por uma das crianças, “A árvore”, para abordar as rimas com o grupo. Neste foram, ainda, referidas as estações do ano, um tema já trabalhado pelo bibe verde. Após a hora do conto, jogaram o jogo do “Zé da Manta”, onde uma das crianças ficava no centro da roda, formada pelo grupo, de olhos fechados, em bola, e depois tinha de adivinhar qual o nome do colega que se tinha escondido. Por último, foram lanchar e às 15 horas e 30 minutos saímos.

2. Dia 27 de abril de 2023 - quinta-feira

Entrada às 9:00 horas. Neste dia tivemos de nos dirigir para a sala do lado, visto que estavam a decorrer obras na nossa sala. Assim, cantámos o bom dia com os colegas da sala ao lado e depois ocorreu uma aula de yoga. A aula de yoga é dada por outra educadora, que também ficará responsável pelas atividades da parte da tarde. Esta aula apoiou-se na leitura de uma história, “A sementinha”, seguida de alguns exercícios de yoga, do instrumento da gratidão, em que cada um tinha de dizer algo pelo que é grato e, por fim, recorreram a um moinho que as crianças

deveriam soprar para fazer girar (momento de inspiração/expiração). Após a aula realizaram a higiene, foram lanchar e depois para o recreio.

Quando chegaram do recreio a educadora criou um diálogo sobre o laço azul, que simboliza os maus-tratos infantis. Esta explicou que, no dia seguinte, iríamos fazer um laço com todas as crianças da escola, no pátio do 1.º ciclo, colocando uma folha azul na cabeça. No final da conversa, efetuaram a higiene e almoçaram.

Da parte da tarde ouviram uma história, “Quanto mais longa é a espera, maior é o abraço”, trazida por um dos meninos. No pós-leitura, falaram sobre a história e realizaram um exercício em que se colocavam de frente para um dos colegas e depois de olharem nos olhos, tinham de tocar na cara do colega e, finalmente, abraçar o colega. De seguida, a educadora mostrou uma lagarta, feita através de arames felpudos e missangas, que as crianças deveriam reproduzir. Esta pediu-nos que ajudássemos, fazendo os olhos e dando um nó para depois as crianças fazer o enfiamento e no final, podermos fechar a lagarta. Esta lagarta fazia referência a um recurso utilizado durante a manhã, na aula de yoga. Posteriormente, foram brincar para as áreas e algumas das crianças realizaram um jogo, em que tinham de ligar as cores através de traços diferentes, que eram escolhidos aleatoriamente através de dados. Depois foram lanchas e nós saímos às 15:30.

3. Dia 28 de abril de 2023 - sexta-feira

Chegámos às 9:00 horas. Aguardamos que todos chegassem à sala e começamos com a canção do Bom dia, neste dia foi diferente, pois cantámos a canção do “Galo gordo”, recorrendo ao Youtube. De seguida, as crianças assistiram a um vídeo onde se contava a história do laço azul e depois conversaram sobre o mesmo. Ao longo desta conversa, a educadora foi registando, em frente aos alunos e consciencializando-os de tal, as coisas que o grupo considerava como as mais importantes para as crianças, dando voz a cada uma delas. Seguiu-se a higiene e o lanche.

Após o lanche, dirigiram-se para o recreio do 1.º ciclo para tirar a fotografia do laço azul. Ao chegar à sala, a educadora recorreu a uma folha para explicar os efeitos dos maus-tratos e como eles deixam marcas que nunca poderão ser apagadas. Esta amachucou uma folha, a representar os maus-tratos, e depois pediu que as crianças dissessem coisas boas para ver se a folha voltava ao normal, sendo que esta mesmo esticada continuava com marcas.

Dirigiram-se ao recreio, onde antes de irem brincar desenharam o laço azul com giz, no chão. Antes de voltarem à sala, fizeram alguma ginástica, recorrendo à música da “formigui-nha”. Quando entraram ocorreu um diálogo, no tapete, sobre um trabalho de expressão plástica

que iam fazer: pintar um laço azul num papel de cenário, que seria decorado com folhas amachucadas, com palavras e com os nomes. Seguiu-se a higiene e o almoço.

Na parte da tarde ocorreu a hora do conto. De seguida, foram para as mesas escreveram os seus nomes nos papeis para decorar o laço. Foram distribuídas as folhas azuis, que as crianças deveriam amachucar de olhos fechados, ao sinal da educadora, dado através de um instrumento de som agudo. Posteriormente, tinham de acertar no balde, no centro da mesa, quando a educadora tocasse um instrumento de som grave, esta pronunciou estas referências questionando qual era o som agudo e qual era o grave. Algumas das crianças seguiram para o exterior, onde pintaram o laço em papel de cenário, enquanto as restantes brincavam nas áreas. Quanto terminaram a pintura ficaram todos a brincar nas áreas.

Reuniram-se, de novo, no tapete para a educadora distribuir uns folhetos para um teatro e falar sobre o mesmo, assim como sobre a localização do teatro. Por fim, foram todos lanchar.

4. Dia 2 de maio de 2023 - terça-feira

Chegámos às 9:00 horas. O grupo foi reunido no tapete e após aguardarem a chegada de alguns amigos, cantaram a canção do bom dia. Iniciou-se um diálogo sobre o fim-de-semana, sendo que todas as crianças tiveram oportunidade de partilhar algo que gostaram de fazer durante o mesmo. De seguida, a educadora falou sobre o que iam fazer nesse dia e perguntou se sabiam que mês tinha começado sendo que as crianças responderam que era o mês de maio, o mês das mães, o que permitiu partir para o tema do Dia da Mãe, que ocorre no seguinte domingo. Posteriormente, colaram as folhas amachucadas e os nomes no laço, por ordem aleatória. Enquanto isto, a educadora explicou que iriam pintar um laço rodeado por meninos, tal como o que estava a acontecer no tapete, naquele momento. Assim, os que já tinham colado seguiam para a mesa e pintavam apenas o laço, a caneta azul. Seguiu-se a higiene e o lanche, de seguida foram para o recreio. Quando chegaram do recreio a educadora teve uma conversa, pois não estavam a ser amigos, depois efetuaram a higiene e foram almoçar.

Da parte da tarde, a educadora conversou com eles no tapete sobre o Dia da Mãe, pedido que eles descrevessem como é a sua mãe e que dissessem algumas características da mãe quando está com eles. Duas crianças tiveram, no início da conversa, a oportunidade de mostrar ao grupo alguns objetos que trouxeram de casa, o que permitiu um momento de contagem crescente e decrescente. Após todas as crianças partilharem as suas ideias, a educadora deu início à hora do conto, na qual contou a história do livro “Vamos à caça do urso”, história em que as crianças mostraram muito interesse, sendo que já sabiam de cor algumas partes do livro.

Posteriormente, começaram a dirigir-se para as mesas onde iriam terminar as fichas com os laços, pintando agora os meninos. Quando já estavam a terminar, a educadora escreveu as palavras que as crianças, previamente, tinham dito, em pequenos retângulos de papel e solicitou que algumas as escrevessem, para depois colarem no laço grande. No momento final da ficha, todas as crianças deveriam escrever os seus nomes e as mais velhas escreveram também a data. Enquanto iam terminando, dirigiram-se para as áreas e brincavam com os recursos. Por fim, realizaram a higiene e depois foram lanchar.

5. Dia 3 de maio de 2023 - quarta-feira

Entrámos às nove horas. Reunimos no tapete, as crianças marcaram a presença e cantámos o bom dia. Ocorreu um diálogo sobre o que ia ser realizado para o Dia da Mãe, que seriam uns corações em papelão, que depois eles podiam colorir e prender um colar com as letras “MÃE”. A educadora explicou que, habitualmente, à quarta-feira as crianças visitam a biblioteca e que nesse dia o iriam fazer. Seguiu-se a higiene. Fomos com as crianças para a biblioteca onde ouviram uma história chamada “O ponto”. No decorrer da mesma, as crianças foram interagindo e antecipando o que iria acontecer de seguida. Por fim, tiveram oportunidade de requisitar um livro para ler em casa.

Ao chegar à sala foram lanchar, no final do lanche foram para o recreio. Quando voltaram ocorreu uma reunião no tapete e escuta da história “Eu e a minha mamã”. A educadora aproveitou para refletir sobre quais os momentos da história que as crianças tinham gostado mais. De seguida, ocorreu um diálogo sobre alguns pormenores da prenda do Dia da Mãe. Realizaram a higiene e foram almoçar.

Quando chegaram do almoço, conversaram no tapete sobre o trabalho do Dia da Mãe e foram continuá-lo. Nesta tarde, picotaram um coração em papelão, através de picos e do molde, previamente desenhado. Posteriormente, foram brincar nas áreas e depois reuniram no tapete para conversar sobre alguns comportamentos que a educadora observou. Como já estavam no tapete, realizaram o jogo do gatinho, em que uma das crianças está de olhos fechados e tem de adivinhar qual dos colegas miou. A educadora distribuiu, ainda, uns panfletos para a Expo Dinossauros, que iria ocorrer no fim-de-semana e explicou de que se tratava, retratando alguns detalhes como horários e preços. Por fim, foram lanchar e saímos às 15 horas e 30 minutos.

6. Dia 4 de maio de 2023 - quinta-feira

Chegámos às nove horas e ocorreu o acolhimento das crianças. De seguida, já no tapete, cantaram a canção do bom dia e falaram sobre as tarefas a realizar nesse dia. Como era quinta-

feira, havia aula de yoga, assim, a educadora responsável, leu um poema sobre o Dia da Mãe e seguidamente, analisaram-no, em grupo, realizando movimentos.

Quando regressaram da aula, começaram a decorar o presente do Dia da Mãe, pintando e carimbando o coração de papelão. De seguida, foram efetuar a higiene e lanchar, para irem ao recreio. Ao voltarem do recreio, continuaram o presente do Dia da Mãe e depois foram brincar para as áreas. A educadora reuniu o grupo no tapete para falar sobre as tarefas realizadas. Fizeram a higiene e foram almoçar.

Depois do almoço ocorreu a hora do conto, em que a educadora leu o livro “O fio invisível” e explicou os termos utilizados no mesmo. Seguidamente, dirigiram-se às mesas para terminar o trabalho do Dia da Mãe, no qual realizaram a moldura de um coração no envelope, onde iam embrulhar a prenda. À medida que terminavam iam começando a escrever o nome do outro lado do envelope. Posteriormente, foram brincar para as áreas escolhidas por eles. Por fim, realizaram a higiene e lancharam.

7. Dia 5 de maio de 2023 - sexta-feira

Ao chegarmos às 9:00 horas ocorreu o acolhimento e depois a canção do bom dia. De seguida, a educadora esteve a conversar com as crianças sobre o que iriam fazer ao longo do dia, explicando que iam terminar o presente do Dia da Mãe. Enquanto a educadora falava com as crianças, começamos a recortar fitas para fazer os laços da prenda e os poemas, que no final colámos num envelope, que serviria de embrulho.

A educadora disponibilizou alguns materiais para algumas das crianças brincarem, enquanto as mais novas faziam as pinturas do Dia da Mãe. Posteriormente, foram realizar a higiene, lanchar e depois ao recreio. Após o recreio, as crianças continuaram a decorar o embrulho para o presente, escreveram a palavra “mãe”, no mesmo, e desenharam a figura deles e da mãe. Como exemplo, a educadora desenhou um modelo de figura humana no quadro. Seguiu-se a higiene e o almoço.

Quando chegámos do almoço, o grupo estava a ouvir uma música do Dia da Mãe, bastante animada, por isso começamos a realizar uma coreografia com eles, à qual aderiram muito bem. Entretanto, a educadora deu início à finalização das prendas do Dia da Mãe, em que as crianças deveriam continuar a desenhar a mãe ou desenhar-se a si próprios, no envelope. À medida que estas iam terminando, nós íamos colando umas fitas para pendurar os corações e selando os envelopes com um coração escolhido por eles. Os meninos que terminavam, podiam começar a brincar nas áreas.

Chegando a hora do conto, a educadora leu o livro “Palavrão, não!”, requisitado por uma das crianças na biblioteca. Esta explicou, ainda, alguns conceitos sobre o mesmo e que o Dia da Mãe iria ocorrer no domingo e por isso, deveriam entregar a prenda, apenas nesse dia. De seguida, mostrou a prenda de cada um e os colegas bateram palmas e elogiaram os trabalhos. Finalmente, foram realizar a higiene e foram lanchar.

Semanas de intervenção – Joana

1. Dia 8 de maio de 2023 - segunda-feira

Às 9:00 começa o acolhimento, em que aguardamos pelas crianças no tapete e as que vão chegando começam a colocar a presença. Quando já estava a maioria, começamos por cantar o bom dia e seguimos com um diálogo sobre o fim-de-semana, em que as crianças partilharam o que fizeram e como tinha sido o Dia da Mãe. Posteriormente, procedeu-se ao preenchimento das restantes presenças, do mapa do tempo e da eleição dos ajudantes.

Aproveitámos a conversa do fim de semana (visita à exposição de dinossauros), para introduzir o tema da alimentação, mais concretamente os tipos de alimentos que os dinossauros comem e com se designam (carnívoros, herbívoros, omnívoros). De seguida, realizaram a higiene e foram lanchar.

Após o recreio começamos por explicar o momento pré-leitura, que consistia na elaboração de um desenho sobre a comida favorita das crianças. Deu-se o início da atividade com as crianças de uma mesa, enquanto isso a educadora iniciou outra atividade que consistia num desenho cujo título era “A minha mãe e eu”, no qual as crianças tinham de se desenhar a elas e à sua mãe. Seguiu-se a higiene e o almoço.

Quando chegamos do almoço, organizamos o grupo no tapete para a hora do conto. A hora do conto de hoje seria um pouco diferente, pois apesar de começarmos com a leitura do livro “O menino que não gostava de sopa”, de seguida realizamos uma experiência em que as crianças tinham de dizer os legumes retratados no livro. Enquanto as crianças o diziam, a Joana pedia para irem colocar os legumes numa panela, demonstrando como se faz a sopa, aproveitando para contar algumas leguminosas mais pequenas, como por exemplo as ervilhas. De seguida, demonstrou como a panela ficou cheia e fez a contagem dos legumes, mas na ordem oposta, voltando a colocá-los no saco.

Posteriormente, a educadora explicou que iriam terminar as tarefas iniciadas de manhã e as crianças foram para os seus lugares nas mesas. Foram distribuídas folhas pelas que ainda não tinham concretizado o desenho relativo à sua comida favorita, enquanto os que já o tinham

feito, realizaram o desenho “A minha mãe e eu”. Prestamos apoio aos desenhos e escrevemos as comidas que tinham desenhado. Quando terminaram foram brincar para as áreas.

Por fim, juntaram-se no tapete para falar do que tinham feito ao longo do dia. A educadora mostrou os desenhos do Dia da Mãe, enquanto as crianças batiam palmas aos amigos. A Joana foi apresentando os desenhos das comidas favoritas, enquanto descrevia o que os meninos tinham desenhado, enquanto os restantes batiam palmas. Aproveitamos este diálogo para abordar a necessidade de receitas para os pratos que desconhecíamos, por exemplos pratos tradicionais da Ucrânia. O grupo foi lanche e nós saímos.

2. Dia 9 de maio de 2023 - terça-feira

O acolhimento começou às 9:00, quando chegámos, seguido do “Bom dia”. Posteriormente, as crianças preencheram o quadro das presenças, o mapa do tempo e ocorreu a eleição dos ajudantes. A Joana pediu que contassem a história do dia anterior a um colega que faltou e começaram a recontar a história do dia anterior, através de colação de pau de espetada com imagens numa esponja. De seguida, deu-se a verificação dos momentos da história com uso do livro, onde foi introduzida a divisão silábica com os elementos representados nas imagens. Seguiu-se a atividade de consciência fonológica que consistiu na divisão silábica de algumas palavras, previamente selecionadas, alusivas ao tema da alimentação.

Após a higiene e o lanche realizou-se uma outra atividade de consciência fonológica, articulada com expressão motora, no exterior. Esta tinha como finalidade que o grupo, cola-se palavras na panela que possuía as palavras que rimassem com a que as crianças tinham na mão. O percurso tinha de ser feito por dentro de arcos, saltando a pés juntos, só num pé e um pé em cada arco. No fim de colocar a palavra na panela correspondente, cada criança tinha de voltar ao lugar pelo mesmo percurso. Ao terminar a atividade realizaram a higiene e foram almoçar.

Quando chegámos do almoço a educadora explicou que iria pedir uma fotografias da família e que as crianças deveriam falar com os pais. Aproveitou para abordar o assunto e perguntou, com o pretexto da aproximação do Dia da Família, quem era a família das crianças, ou seja, com quem viviam. Todas as crianças tiveram oportunidade de falar, assim como as adultas. Seguidamente, uma das crianças pediu para a educadora contar a sua história. Assim, esta contou a história, que por coincidência falava sobre rimas, o que permitiu abordar o assunto, mais uma vez. Desta forma, após a história ouviram a música do AEIOU, da Ana Malhoa, e aproveitaram para rever as vogais. A educadora fez ainda uma dança com as crianças.

No final da hora do conto, algumas das crianças foram finalizar os trabalhos do dia anterior, quer connosco como com a educadora, e as restantes foram brincar nas áreas. Por fim, foram realizar a higiene e lanchar.

3. Dia 10 de maio de 2023 - quarta-feira

Às 9:00 horas ocorreu o acolhimento, seguido do Bom Dia. A Joana iniciou as atividades deste dia com uma atividade interativa sobre Consciência fonológica, em que utilizou o recurso digital do site “Falar, Ler e Escrever” (lusoinfo.com) para trabalhar as rimas e as sílabas com as crianças. Após a atividade as crianças preencheram o quadro das presenças, o mapa do tempo e sucedeu a eleição dos ajudantes. Seguidamente, planejaram o dia em conjunto, foram realizar a higiene e lanchar. Já no tapete, realizaram uma atividade em que elaboraram uma receita de sopa, tal como a que era falada no livro.

De seguida, transpuseram a receita para uma folha individual, previamente elaborada, na qual as crianças tinham de preencher as quantidades necessárias de cada legume e foram almoçar.

Quando chegámos do almoço o grupo estava a ouvir a música “A cidade”, uma das músicas que aprenderam nas atividades extracurriculares de música. Seguiu-se a hora do conto, com o livro “O Monstro das Cores”, contado pela Joana. No momento pós-leitura, esta questionou as crianças sobre a cor de que se sentiam naquele dia, sobre a qual a maioria respondeu rosa (amor), amarelo (alegria) e verde (calma). Após o diálogo, a Joana disse para não se esquecerem das cores, pois seriam importantes mais tarde. Como tínhamos estado a falar de receitas, aproveitámos e fizemos, numa cartolina rosa, uma receita para a felicidade, em que cada menino dizia o que era importante para ser feliz, sendo que cada menino contava como uma dose. Por exemplo, se seis meninos dissessem que eram necessária alegria, contavam seis doses de alegria. No final, a Joana leu a receita em voz alta e todos concordaram, sendo que ficou acordado colorirem a receita mais tarde.

Visto que as receitas individuais efetuadas de manhã não tinham sido terminadas, as crianças foram finalizá-las. Quando terminaram explicámos que iriam realizar uma atividade sobre a história “O monstro das cores” em que recorrendo a um molde, iriam pintar um monstro da cor, previamente escolhida, em papel de alumínio e depois seria estampado numa folha branca. Desta forma, como só existiam dois moldes, foram duas crianças de cada vez fazer a pintura, enquanto as restantes foram brincar para as áreas. Finalmente, foram lanchar.

4. Dia 11 de maio de 2023 - quinta-feira

O dia começou às 9:00 horas, com o acolhimento, seguido do bom dia. Posteriormente, dirigimo-nos para a sala da yoga, para realizarmos a yoga dirigida pela Joana, através de cartões relacionados com o livro “O monstro das cores”. Quando a yoga terminou, o grupo dirigiu-se à sala para realizar a sua higiene e lanchar, seguindo-se o recreio. Após o recreio reunimo-nos no tapete e jogámos um jogo, Jenga, que um dos meninos trouxe para partilhar com os colegas. Seguidamente, foram realizar a higiene e almoçar.

Da parte da tarde, começámos com uma reunião no tapete sobre o que iríamos fazer no resto da tarde e sobre uma artista que faz arte com pontos, Yayoi Kusama. Começou a hora do conto, com a história “O ponto”, que as crianças já tinham ouvido na biblioteca, mas que a educadora quis relembrar para fazer uma atividade. Essa atividade, que se seguiu, consistiu na colagem de círculos preenchidos com cores neón numa cartolina preta, de modo a recriar a arte apresentada previamente. Enquanto a educadora fazia a colagem, as crianças que não acabaram a pintura do monstro foram terminá-la. No final, realizaram as caras dos monstros a seus gostos, recorrendo a marcadores, tendo de escrever na folha o nome e a emoção que a cor escolhida representava.

Por fim, foram realizar a higiene e lanchar.

5. Dia 12 de maio de 2023 - sexta-feira

O dia começou com o acolhimento, logo às 9:00 horas, introduzido pela canção do Bom dia. O grupo começou por planear o seu dia e foram seleccionados os ajudantes do dia, distribuíram-se tarefas a realizar por cada grupo de crianças, sendo que uns tinham de ir realizar a capa do livro de receitas (prenda do Dia da Família), outros tinham de ir para a sala da consciência fonológica e os restantes deviam fazer um desenho sobre a família. Entretanto, deu-se a higiene e o lanche e as crianças foram ao recreio. Após o recreio ocorreu uma conversa no tapete sobre a atividade dos pontos, do dia anterior, e a necessidade da sua conclusão. De seguida, foram continuar a realização do presente do Dia da Família, seguiu-se a higiene e o almoço.

Quando chegámos na parte da tarde, a educadora quis relembrar a artista apresentada no dia anterior e depois mostrou um dos trabalhos realizados pelas crianças. Esta explicou que tinha elaborado uma exposição com os trabalhos de todos e que iriam vê-la, na sala da yoga. Ao chegarmos à sala, estavam todos os trabalhos expostos na parede, assim como fotografias da artista e o nome da exposição “Inspirado em Yayoi Kusama”, a educadora utilizou luz negra e quando apagou a luz todos os trabalhos ficaram a brilhar no escuro. Seguidamente fomos convidar as outras salas para irem ver a exposição. Quando regressámos à sala cada criança foi retomar o que estava a fazer de manhã, sendo que terminaram a capa do presente e os desenhos

das famílias. À medida que iam terminando foram brincar para as áreas, sendo que alguns foram pintar a cartolina da receita da felicidade que ainda estava por finalizar. Por fim, foram lanchar.

6. Dia 15 de maio de 2023 - segunda-feira

A manhã iniciou-se com o acolhimento, às 9:00 horas, seguido da canção do Bom Dia. Visto que na semana anterior as crianças tinham levado árvores da família para preencher, foram apresentadas as mesmas. De seguida, fui com a minha colega terminar as capas do presente do Dia da Família das crianças que tinham faltado na sexta-feira. Enquanto isto, a educadora ficou com os restantes elementos do grupo a dar alguns retoques no trabalho feito com as famílias, e de seguida foram montar uma exposição no corredor, com todos os trabalhos. Posteriormente, foram lanchar e ao recreio. Após a higiene, reuniram no tapete e dialogaram para relembrar um dos trabalhos da semana anterior, relacionado com a temática do livro “O Ponto”. Como existiram crianças que não observaram a exposição com luz negra, a educadora formou um comboio e repetiu a experiência. Seguiu-se a higiene e o almoço.

Quando chegamos do almoço ocorreu a hora do conto, em que a Joana contou a história “Crocodilo e Girafa: Uma família como as outras”. Após a leitura estivemos a conversar sobre como é à família e como se entreejudam. Seguidamente, foram-se sentar na mesa oval e preenchemos a mesa com os trabalhos dos pontos, a educadora pegou num espelho e fez uma experiência com a reflexão dos pontos no mesmo. A Joana mostrou as capas elaboradas para o Dia da Família aos meninos que ficaram a observar os seus trabalhos, com um ar muito satisfeito. No final, as crianças foram brincar nas áreas. Por fim, foram lanchar.

7. Dia 16 de maio de 2023 - terça-feira

A terça-feira iniciou-se com o acolhimento, às 9:00 horas, de seguida a Joana mostrou os desenhos da atividade dos monstros e planeamos o dia, sendo o propósito finalizar as tarefas pendentes. Cantamos a canção do Bom Dia e as crianças seguiram para as mesas, de modo a terminar a tarefa. Quem já tinha terminado começou a decorar o envelope para o presente do Dia da Família, com um desenho da sua família. Seguiu-se a higiene e o lanche.

Após o recreio a educadora cantou algumas músicas, no exterior, com as crianças e realizou uma coreografia. Já no tapete, a educadora exemplificou posições no espaço como: à frente, atrás, ao lado, em cima e em baixo. Posteriormente, pediu a três meninas que exemplificassem as posições. Como já era quase hora da refeição, a educadora não quis iniciar outra atividade e solicitou que cada menino fosse colar um círculo de papel autocolante (alusivo à

história do ponto) no fantocheiro, à medida que foram terminando foram realizando a sua higiene e formando o comboio para o almoço.

Após o almoço estiveram a cantar as canções das aulas de música. Entretanto, a Joana mostrou os trabalhos realizados dos meninos e todos aplaudiram os livros de receitas. De seguida, surgiu a hora do conto, em que a Joana leu o livro “Monstro Cor-de-rosa”, após algumas questões sobre o livro, foram para as mesas terminar os envelopes. Quando terminavam colocavam o livro dentro dos mesmos e posteriormente escolhiam um coração para servir de selo do envelope. Depois de terem terminado os presentes, foram brincar para as áreas. Seguiu-se a higiene e o lanche.

8. Dia 17 de maio de 2023 - quarta-feira

Quando chegámos ocorreu o acolhimento, seguido pela canção do Bom dia. Em conjunto com as crianças, planeamos as atividades do dia. A Joana começou por recontar a história “Uma Família Igual às outras” através da apresentação das imagens do livro. Deu-se o diálogo sobre como é estar em família, o que se pode fazer em família, aproveitando para explorar a área de formação pessoal e social no que respeita aos valores. Após uma chuva de ideias sobre o tema, cada criança teve oportunidade de dizer uma palavra que considerasse adequada ao tema, palavras essas que a Joana apontou para a realização de uma atividade posterior.

A educadora voltou a repetir a estratégia de formação do comboio do dia anterior, dando pontos em papel autocolante, criança a criança, para que estas os colassem no fantocheiro, sendo que depois desta ação as crianças tinham de ir realizar a higiene e lanchar. Seguiu-se o recreio. Ao voltar do recreio, reuniram-se as crianças no tapete e explicou-se a atividade. Cada criança foi buscar as suas canetas e, as crianças que faltaram no dia anterior iniciaram a decoração do embrulho do presente do Dia da Família, as que já tinham feito esta tarefa, escolheram uma bola (previamente preparada) para escrever a palavra que tinha dito no momento de diálogo anterior. Ao terminarem foram realizar a higiene e lanchar.

Quando chegámos do almoço ocorreu a hora do conto em que a educadora contou a história do “Grufalão”. De seguida, as crianças que ainda tinham coisas para finalizar foram terminá-las. Enquanto as restantes foram brincar para as áreas, aproveitámos o momento de brincadeira nas áreas para realizar algumas minientrevistas para a caracterização do grupo. No final, foram realizar a higiene e lanchar.

9. Dia 18 de maio de 2023 - quinta-feira

O momento de acolhimento ocorreu à nossa chegada, seguido do “Bom dia”. Em conjunto observaram as produções feitas no dia anterior e dialogaram sobre as mesmas. Seguiu-se uma dinâmica de movimento no exterior (Jogos de grupo e dança), conosco e com as auxiliares, visto que a educadora foi para um evento. Quando terminaram a dinâmica foram realizar a higiene e lanche, para irem ao recreio. A educadora esteve a conversar com as crianças sobre um evento que tinha presenciado de manhã com alunos de outros países. Explicou como correu e o que fizeram e de seguida, no tapete, simulou o jogo do rei manda. Utilizando gestos em português, solicitando-me que os fosse repetindo, traduzidos em inglês.

Posteriormente, realizamos a atividade de flutuação, em que as crianças, primeiramente, demonstravam as suas expectativas quanto ao objeto que a Joana apresentava (se flutuava ou não), enquanto eu apontava quantas crianças votavam no quê. Seguidamente, começaram a colocar os objetos numa bacia com água e a verificá-las as suas conceções, o que permitiu chegar à conclusão de que os objetos flutuam ou não consoante o material de que são feitos.

Após o almoço chegámos e as crianças estavam a ouvir as músicas da aula de música, pois nesse dia teriam essa atividade complementar. De seguida, a Joana começou a hora do conto com o livro “Destrava- Lengas”, um livro fora do tradicional, mas de que as crianças gostaram. Esta explorou alguns dos trava-línguas e das lengalengas, perguntando quando era um e outro, e o que os distinguia. Quando eram trava-línguas, aproveitava para tentar que o grupo o dissesse mais rápido e mais devagar e em diferentes vozes. Seguiu-se um momento de exploração da lengalenga “O cuco não queria comer as couves”, através de um vídeo da lengalenga cantada, colocado no computador e depois da exploração do conteúdo da mesma. A Joana aproveitou a lengalenga, em que se chamava o fogo para queimar o pau etc., para explorar o tema dos medos e das coisas que os assustam. Desta forma, perguntou a cada menino de que tinham medo ou de que não gostava, sendo que primeiro exemplificámos dizendo os nossos medos ou coisas de que não gostávamos. Depois desta exploração, a educadora aproveitou uma das lengalengas e fez uma canção com o ritmo da música que estão a dar, na aula de música. Seguidamente, foram brincar para as áreas, existindo como novidade a área da água, na qual as crianças podiam explorar se os objetos flutuavam ou não. Por fim, foram realizar a higiene e lanche.

Semanas de intervenção – Maria

1. Dia 22 de maio de 2023 - segunda-feira

Quando chegámos cantaram o Bom dia e realizámos um diálogo sobre o fim de semana. Uma vez que não fomos na sexta-feira, a educadora pediu às crianças que contassem o que

tinham feito, mostrando os trabalhos realizados. A educadora colocou um vídeo, no computador, que tinha gravado a contar uma história chamada “Corre, corre, cabacinha”. As crianças disseram algumas lengalengas e de seguida foram realizar a higiene e lanchar. Seguiu-se o recreio.

Quando regressámos, eu comecei as suas intervenções, na sala onde realizámos yoga, recorrendo a alguns monstros da história “Guia Familiar para Os monstros lá de casa”. Num primeiro momento, eu apresentei os monstros às crianças e expliquei como estes se afastavam. Seguidamente, realizei uma atividade na qual simulei a chegada e o almoço.

Quando chegámos do almoço, ocorreu a hora do conto em que contei a história “Guia familiar para os Monstros lá de Casa”, as crianças já conheciam alguns dos monstros da atividade de manhã. No decorrer da leitura, perguntei a cada criança, no âmbito do monstro da impaciência, qual era a coisa para a qual mal podiam esperar e todos responderam. Seguidamente, expliquei que, como tinham estado a falar de receitas podíamos fazer uma para representar os monstros do livro. Assim, começamos a fazer a receita da massa de modelar, em que através de um copo de medida eu colocava os ingredientes nas medidas e depois cada criança colocava os ingredientes no recipiente. Quase no final da receita, tivemos de decidir qual seria a cor da massa, desta forma tentei realizar uma votação oral, com um dos meninos a contar. Porém, a educadora achou que resultaria melhor escrever os votos no papel e assim foi, ganhou a cor de laranja. De seguida, foram para as mesas e aproveitaram para brincar com a massa de modelar. Já no tapete a educadora questionou o que tinham feito naquele dia e pediu que cada criança seleccionasse a parte do dia que mais tinha gostado. No final do dia, foram lavar as mãos e lanchar.

2. Dia 23 de maio de 2023 - terça-feira

Começamos o dia com o acolhimento e o Bom dia. De seguida, aproveitei o momento para relembrar a história “Guia familiar para Os monstros lá de casa”. Surgindo um diálogo sobre os monstros favoritos de cada criança. Este diálogo introduziu a próxima atividade, que consistia na construção do monstro favorito, recorrendo à massa de moldar construída no dia anterior. Seguiu-se a higiene e o recreio.

Posto isto, a educadora criou um diálogo no tapete sobre o comportamento e as regras a cumprir na escola, quer no recreio, quer na sala. A educadora mostrou às crianças que tinha colocado um jogo novo na área da escrita e que tinha estado a organizar as caixas das letras e dos números, pois estava tudo misturado. Seguidamente, continuaram a realizar a tarefa de elaboração do monstro. As crianças que já tinham terminado a tarefa antes do lanche, ficaram com

a educadora no tapete a fazer o jogo, mencionado anteriormente, que consistia na junção de sílabas e no reconhecimento da letra inicial das palavras. Posteriormente, realizaram a higiene e foram almoçar.

Após o almoço, as crianças estavam reunidas no tapete, comecei, então, por introduzir a hora do conto, para tal mostrei o livro “O leão que temos cá dentro” e contei a sua história. No final da leitura, tentei compreender o que perceberam do livro ao fazer diversas questões, entre estas perguntei qual foi a parte do livro que gostaram mais, dando oportunidade a todos para responder. No seguimento da leitura de um livro com rimas, pedi que as crianças dissessem algumas das rimas que ouviram na história. Seguiu-se o jogo do bingo com rimas, já com as crianças sentadas nas mesas, expliquei o jogo e distribui os cartões apresentando cada um. Realizámos o jogo e foram para o tapete. No tapete a educadora questionou o que tinham feito naquele dia e pediu que cada criança seleccionasse a parte do dia que mais tinha gostado.

3. Dia 24 de maio de 2023 - quarta-feira

Devido a um problema com os alarmes do gás, o momento do acolhimento foi realizado espaço de recreio da escola, onde estavam todas as salas de jardim de infância. Quando fomos para a sala, a educadora reuniu as crianças no tapete e falaram um pouco sobre o sucedido. E fizeram o jogo do gato, no qual uma criança se posicionava ao centro, e outra, seleccionada pela educadora, tinha de miar, de modo que a sua voz fosse reconhecida. De seguida, foram realizar a higiene e lanchar.

Quando voltaram do recreio, as crianças foram reunidas no tapete e eu estive a relembrar a história contada no dia anterior, através de um jogo interativo realizado no computador. Posteriormente, ainda no tapete, foi realizado um jogo de pensamento computacional, recorrendo a um rato robô. Posto isto, as crianças foram fazer a higiene e almoçar.

Após o almoço continuámos a atividade do rato robot, com os meninos que ainda não tinham experimentado. De seguida deu-se a hora do conto, em que li a história “Todos no sofá”, que as crianças já conheciam, mas que aproveitei para trabalhar as rimas e a matemática.

Aproveitei os animais do livro para fazer a questão “Será que todos os animais são iguais? Ou só os da mesma família?”. Questionei se queriam aprender mais sobre os animais e onde o podiam fazer. Fomos então à biblioteca procurar informações, para poderem escolher um animal para a sua pesquisa em casa. Após todos verem os seus livros, fiz um levantamento das escolhas de cada um. Quando chegámos à sala e foram lanchar.

4. Dia 25 de maio de 2023 - quinta-feira

No período da manhã, durante o momento do acolhimento, a educadora solicitou às crianças que dissessem como se estavam a sentir, fazendo referência aos monstros elaborados pelas crianças. Após este momento, eu aproveitei para relembrar os momentos da história “O leão que temos cá dentro”.

Seguidamente, eu levei as crianças para o exterior para realizar uma tarefa de expressão motora que consistia num jogo de escondidas, onde umas crianças eram “ratinhos” e os restantes leões, sendo que os ratinhos tinham de se ir esconder e os leões tinham de os descobrir. Posto isto, chegou o momento da higiene e do lanche.

Quando terminou o recreio, eu terminei a atividade iniciada, e posteriormente iniciei uma nova que consistiu na contagem do número de ratinhos que eram necessários para fazer o tamanho de um leão. Esta atividade foi realizada com um leão desenhado em papel de cenário, e as crianças iam colando ratinho com velcro no papel. Seguidamente foram realizar a higiene e almoçar.

Ao chegarmos do almoço, realizei a hora do conto, lendo o livro “O cuquedo”, aproveitando que tinha os animais para reforçar a pesquisa que eles tinham de levar para casa naquele dia para fazerem em família.

Após a leitura fomos para o exterior, terminar a contagem de quantos ratos eram precisos para fazer a altura do leão. Sendo que contamos 40. No final, as crianças, por grupos de 4 de cada vez, pintaram o leão com recurso a rolos. À medida que iam terminando, dirigiam-se para o interior para terminar tarefas da semana passada. Alguns colocaram as bolas com os valores escritos e as fotos, na árvore da família e outros terminaram de fazer os monstros das cores. No final, foram brincar para as áreas. Posteriormente, a educadora esteve a falar com eles nas mesas sobre o dia e o que tinham feito. Aproveitei para explicar que iam levar o papel da pesquisa sobre o animal para casa. Por fim, foram lanchar.

5. Dia 26 de maio de 2023 - sexta-feira

Iniciámos às 9h realizando a rotina normal de acolhimento. Após este momento, eu mostrei às crianças alguns dos trabalhos sobre o animal a investigar, dos meninos que já tinham trazido. De seguida, eu relembrei os momentos da história que tem vindo a ser trabalhada e solicitou que as crianças realizassem um desenho do seu momento favorito.

Seguiu-se a higiene e o lanche. Depois do recreio, foi realizada uma atividade de orientação espacial com as crianças, até à hora do almoço.

Quando chegámos do almoço, as crianças estavam reunidas no tapete a cantar algumas das canções aprendidas nas aulas de música. A educadora prosseguiu com a hora do conto, onde aproveitou o livro “Bicho da conta” para trabalhar um pouco a matemática e introduzir um novo jogo. Este novo jogo tinha várias representações dos números (1 a 10), através de objetos, do algarismo, de bolinhas e da representação com a mão. Posto isto, as crianças foram terminar os desenhos que tinham começado de manhã, enquanto aquelas que já tinham terminado estavam com a educadora a fazer uma representação gigante da artista que tinham andado a trabalhar, uma preparação para o Dia da Criança. De seguida, foram brincar para as áreas e lanchar.

6. Dia 29 de maio de 2023 - segunda-feira

De manhã fizemos o acolhimento e o bom dia. Este dia foi um pouco diferente, visto que a minha colega de estágio não estava presente, e desta forma, concretizei as atividades planeadas com o apoio da educadora e das auxiliares. Desta forma, comecei por explicar que o nosso dia ia iniciar-se com uma representação do final da história, questionei se as crianças se lembravam como era e elas disseram que sim, mostrei a página do livro para relembrar. Começámos com as carimbagens da imagem do final da história “O leão que temos cá dentro”, para tal recorri a um molde plastificado desta figura. Este molde era sobreposto numa cartolina escura, e as crianças carimbavam, com uma esponja e cores fluorescentes, em torno do molde, de modo que este sobressaísse. Enquanto eu realizava esta atividade com dois meninos de cada vez, a educadora estava com o restante grupo a elaborar a forragem do balão para a cabeça da figura da artista Yayoi Kusama, em ponto gigante, que estava a preparar para o Dia da Criança.

Da parte da tarde, estivemos a ler a história do “Corre, corre cabacinha”, existiram alguns momentos complicados, e acabei por ser eu a ler a história, pois a educadora teve de ir auxiliar a menina com autismo. Posteriormente, a educadora explicou o que era uma cabacinha e mostrou o desenho que iam preencher com papel de cozinha e cola branca. Esta aproveitou o momento e apresentou uma cabaça real, que as crianças puderam explorar. De seguida, deu-se a visualização da exposição dos trabalhos realizados período da manhã, o final da história, na sala multiusos (da yoga), recorrendo a luz negra. Esta provocou um efeito maravilhoso, pois as pinturas brilhavam no escuro, o que fascinou as crianças. Chegando à sala, o grupo voltou à atividade de realizar as cabaças com papel e cola. No final do dia, continuaram a trabalhar na preparação para o Dia da Criança, enquanto eu terminei de realizar o placard do leão para expor na parede. Por fim, foram para as áreas, brincar livremente e lanchar.

7. Dia 30 de maio de 2023 - terça-feira

No período da manhã as crianças reuniram-se no tapete para cumprir a rotina de acolhimento. Após este momento, a educadora explicou que hoje seria um dia com bastantes tarefas a continuar.

Seguidamente, eu realizei uma atividade interativa abordando as sílabas, indo ao encontro da história que tem vindo a ser abordada, “O Leão que temos cá dentro”, uma roleta giratória online. Posto isto, chegou o momento da higiene e do lanche.

No fim do recreio a educadora deu início à continuação das tarefas, iniciadas no dia anterior, alusivas à história “Corre, corre cabacinha”. Chegada a hora de almoço, as crianças realizaram a higiene e foram almoçar.

Quando chegámos do almoço, a educadora esteve a contar a história “Plantar um beijinho”, na hora do conto. Seguidamente, comecei a fazer com eles a atividade da tarde, que consistia num jogo da glória com sílabas, em que os piões andavam tantas casas quanto as sílabas da palavra que escolhiam (aleatoriamente num saco). Após este jogo, a educadora esteve com as crianças a pintar o cabelo da Yayoi gigante, que está a preparar para o Dia da Criança, recorrendo a pinceis e o corpo, recorrendo a rolos. No final, esteve com eles no tapete a experimentar instrumentos e a cantar a cantiga do livro “Corre, corre cabacinha”. Quando terminaram foram lanchar.

8. Dia 31 de maio de 2023 - quarta-feira

No momento do acolhimento, as crianças cantaram a canção do bom dia, saudando-se de seguida. Depois, a educadora dialogou com as crianças sobre as tarefas que têm vindo a ser realizadas e sobre as que fariam hoje. A docente mostrou, ainda, as produções das cabaças realizadas pelas crianças no dia anterior. Posto isto, as crianças foram para as mesas de trabalho realizar um desafio que consistiu na realização de uma ficha com um labirinto, alusivo à história “Corre, corre cabacinha”.

Depois de terminarem a tarefa, realizaram a higiene e foram lanchar. Antes do momento do recreio, a educadora voltou a reunir as crianças para lhes explicar como funcionará o Dia da Criança, e o que é suposto fazer. Já no exterior, a educadora simulou uma dinâmica de modo a perceber se as crianças tinham entendido o explicado. Nesta tarefa, a educadora pedia que “as famílias” de crianças, se juntassem de três formas: por família, em pares de famílias ou em arcos-íris.

Quando regressaram do recreio, as crianças realizaram a higiene e a educadora reuniu-as no tapete, onde estiveram a colar círculos na estrutura que a sala está a preparar para o Dia da Criança e a educadora desenhou umas marcas, iguais às da imagem de orientação.

Da parte da tarde, iniciámos as tarefas com a leitura da história “Oh! Um livro com sons”, em que realizei uma dinâmica com eles que pretendia trabalhar a intensidade e a duração do som. De seguida, partindo desta leitura, comecei a elaborar a atividade das caixas musicais, pedindo que identificassem alguns sons graves e agudos, fazendo-os corresponder a sons de animais, em geral, e de animais da história. Posteriormente, cada um com o seu instrumento definiu se o mesmo era agudo ou grave. O término desta atividade foi com todos a cantar em vozes graves e agudas.

Formaram, então, um comboio e foram para as mesas, de modo a terminar a atividade de expressão plástica da cabacinha, em que faltava colocar os olhos, a boca e as pernas. No final, foram realizar a higiene e lanchar.

9. Dia 1 de junho de 2023 - quinta-feira

Atividades alusivas ao Dia da Criança, organizadas pelo agrupamento.

10. Dia 2 de junho de 2023 - sexta-feira

Manhã

Quando chegámos do almoço demos continuidade à apresentação das atividades realizadas por nós, ao longo da semana, que começamos de manhã. Como modo de finalização da atividade, perguntámos quais as atividades de cada semana que gostaram mais. De seguida, dançámos uma dança que um dos meninos nos queria ensinar. A educadora explicou que dois meninos tinham feito o autorretrato de manhã e mostrou aos outros colegas como tinha ficado. Esta disse para estes colegas irem terminar, enquanto os outros foram fazer jogos de mesa. Enquanto isso apareceram alguns visitantes de outros países, que estavam a conhecer a escola com a coordenadora. Como tínhamos levado uns bolinhos de surpresa para o lanche, eles foram lanchar e fizemos a surpresa com os bolos. Eles ficaram todos contentes por poderem comer um lanche diferente. Por último, fizemos uma fila para os abraços finais e despedidas, e fomos embora.

Fim

Diário de Bordo – 1.º ciclo, 1.º ano

Dia 1 – 6 de novembro, segunda-feira

Chegámos às 9:00 e começamos por nos apresentar à turma. A professora explicou que éramos estagiárias e o significado de o sermos, de seguida pediu que cada aluno se apresentasse. A turma apresentou-se, um a um, dizendo o nome, a idade e uma característica. De seguida, apresentámo-nos nós, começando com o nome e a idade. Posteriormente, seguimos para o fundo da sala onde nos sentámos numa mesa a observar. As crianças escreveram o nome e a data no caderno.

A professora já nos havia explicado que era a feira de Outono e que podíamos ir com grupos pequenos visitar a feira no exterior, quando fosse altura. Antes disso, iniciaram a aprendizagem da letra “a”, na forma minúscula. Primeiramente, a professora questionou se sabiam palavras com a letra “a”, dando o exemplo de alguns nomes da turma. Os alunos prosseguiram a dizer as palavras com “a” que conheciam, enquanto a docente ia realçando os sons associados ao “a”.

Seguidamente, enquanto a restante turma fazia alguns exercícios de exploração da letra “a”, a professora pediu que fôssemos com um grupo à feira. Já na feira, estiveram na sua banca a vender os produtos da mesma, primeiro viram o que estavam a vender e depois prosseguiram à sua venda a quem quisesse comprar. Como a escola estava aberta, também, os pais e familiares podia vir à escola e comprar os produtos para contribuir com algum dinheiro para a escola. Ficámos com os grupos na feira durante 10 minutos. De seguida, toda a turma pode ir espreitar a banca.

De volta à sala, estiveram a ouvir uma canção relacionada com a letra “a”, rodearam a mesma letra em variadas palavras, realizando diversos exercícios do manual. Posteriormente, foram distribuídas umas fichas em que as crianças tinham de fazer a letra “a” na forma minúscula.

Da parte da tarde, a turma seguiu com a matemática. Começaram por realizar um exercício em que tinham de elaborar adições, numa tabela. De seguida, o propósito era inventar um problema com base numa imagem exposta no quadro.

Durante a tarde, foram realizados vários exercícios de adição no manual. A professora pediu que os alunos os solucionassem no lugar, corrigindo-os, posteriormente em grande grupo. Seguidamente, foram agendados os trabalhos de casa para a interrupção letiva e as crianças arrumaram e saíram. Após todos os alunos saírem, a professora conversou connosco para planear as semanas seguintes.

Dia 2 – 14 de novembro, terça-feira

A manhã começou às 9:00, com a verificação dos trabalhos de casa, por parte da professora. Denotamos que a sala mudou de disposição e ficou em “U”. Após uma funcionária vir à sala entregar os bilhetes do cinema da escola ocorrido no dia anterior, gerou-se um diálogo sobre o mesmo e a colagem do bilhete no caderno, ficámos a entender que o cinema era mudo, mas que todos gostaram e perceberam.

Seguidamente, escreveram o nome e a data no caderno, tal como é rotineiro. A professora passou a verificar se o nome e a data estavam bem escritos, em termos de caligrafia, espaço entre as letras e utilização das letras corretas. Iniciaram a revisão do que foi feito no dia anterior, no caso, a exploração da letra “A”, na forma maiúscula, assim como os sons do “A” (que são três).

A docente pronunciou algumas palavras para os alunos dividirem por sílabas e eles conseguiram, sem grandes dificuldades. Reviram os grafemas das letras e dos ditongos, a professora escreveu-os no quadro e os alunos disseram-nos em voz alta. Esta atividade levou à explicação da diferença entre a utilização do “o” e do “u”, especialmente nos ditongos “au” e “ao”, em que o primeiro só aparece no início, meio ou fim das palavras, enquanto o segundo pode aparecer sozinho. Exploraram mais aprofundadamente os ditongos do “a” e realizaram exercícios do manual sobre os mesmos. Nestes escreveram primeiro os ditongos e depois encontraram-nos nas palavras escritas no manual (previamente lidas pela docente).

De modo a consolidar esta aprendizagem, a professora sugeriu que escolhessem, em turma, algumas imagens referentes aos ditongos para serem coladas nas paredes, o que permitiu mais alguma exploração dos ditongos e das palavras nas quais estes aparecem. Posteriormente, realizaram uma ficha em que tinham de rodear os ditongos nas palavras e de seguida preencher outras palavras, com os ditongos em falta.

De regresso à sala ocorreu a simulação de um sismo, um evento nacional, em que todas as escolas participaram. Quando regressaram à normalidade, estava na altura da matemática. Iniciou-se a realização de uma ficha para rever os números até cinco. Durante este exercício reparámos que uma das crianças adormeceu e a professora foi acordá-la. Seguiu-se a elaboração de exercícios do manual com os números antes e depois, ou entre, de x número, por exemplo 3_3 ou 3_5 . No final da manhã, realizaram alguns exercícios de escrita do número por extenso (copiado do quadro), de representação simbólica e numérica, retirados do manual.

Na parte da tarde, a professora corrigiu no quadro um exercício de matemática que as crianças haviam resolvido. O objetivo era encontrar conjuntos de números cuja soma totalizasse cinco. Após essa correção, as crianças organizaram os livros que estavam nas mesas.

Em seguida, a professora anunciou que realizariam uma atividade de expressão artística e perguntou se os alunos sabiam o que isso significava. As crianças responderam prontamente: "arte". Isso levou a um diálogo sobre o significado da palavra arte, no qual as crianças mencionaram que envolvia pintar. Quando questionadas sobre os tipos de arte que tinham em casa, surgiram respostas como: "eu faço desenhos"; "eu ponho os meus desenhos em quadros e os penduro na parede do meu quarto"; "eu tenho estrelas em casa... coladas".

A professora apresentou várias obras de Pablo Picasso e conduziu uma discussão com as crianças para conhecer as suas conceções prévias sobre o que estavam a observar, o que sabiam e o que mais gostavam. Após isso, foram distribuídas duas imagens para decorar no estilo do pintor mencionado, e cada criança teve a oportunidade de escolher a que queria. O dia encerrou com a pintura dos desenhos escolhidos, e nós também tivemos a oportunidade de pintar um exemplar.

Dia 3 – 15 de novembro, quarta-feira

Começamos o dia com as crianças a escrever o nome a data. A professora introduziu o livro "Elmer, o elefante xadrez", para começar a abordar a letra "e", recorrendo aos "e" presentes no título e previamente destacados a vermelho. Seguidamente, visualizaram um vídeo que contava a história. A docente começou a realizar algumas questões sobre a história, como as características das personagens, o desenrolo da história, os seus momentos e o que aprenderam. Aproveitando o teor da história, foi abordada a temática "todos somos diferentes, mas temos de tratar todos de forma igual".

Posteriormente, realizaram uma ficha com a imagem do elefante Elmer do livro, no meio, com estrelas vazias à volta, com o propósito de, recorrendo a jornais, recortar a letra "e" e colar nas estrelas. Ao terminarem, colaram a ficha no caderno, juntamente com uma imagem da letra "e" nas suas várias representações: imprensa, manuscrito, maiúscula e minúscula. De seguida, fizeram um exercício de escrita da letra em estudo, na forma minúscula, e colaram no caderno. De modo a auxiliar a escrita, a professora projetou um vídeo da escrita do "e", mostrando como se procede.

Ao chegar à sala, passámos para a exploração da matemática. Procedeu-se à revisão dos números até cinco. Para tal, realizaram a contagem oral crescente e decrescente, a decomposição dos números com recurso a barras cuisenaire e utilizaram o ábaco para representar os números. Apareceu na sala uma funcionária, pois uma vez por mês ocorre o procedimento do fluor, e estava na altura. Quando terminaram deram continuação à exploração do ábaco, abordando de forma ligeira o número 10. Seguiram para a elaboração de alguns exercícios do manual em que tinham de contar o número de bolas de uma cor e rodear o número correspondente numa reta numérica. Terminando a manhã, resolveram diversos problemas com a adição de números até cinco.

Após o almoço, a professora resumiu as respostas aos problemas de matemática que foram abordados durante a manhã. Em seguida, foram propostos mais alguns problemas semelhantes, retirados do manual. Nesse momento, tivemos a oportunidade de ajudar as crianças na resolução e na correção.

A aula continuou com a disciplina de estudo do meio, iniciando pela revisão de um exercício feito, previamente, no manual. Neste exercício, os alunos escolheram as suas preferências relativamente a atividades que faziam com as famílias. Posteriormente, abordaram-se as cores e foram realizados dois exercícios relacionados com a concretização das cores secundárias através das cores primárias. No primeiro, as crianças pintaram as suas previsões quanto à mistura das cores primárias (vermelho com amarelo; vermelho com azul; azul com amarelo), ou seja, representaram a cor que acreditavam resultar de cada combinação. No segundo exercício, verificaram se as suas conceções estavam corretas ao assistir a um vídeo e, em seguida, pintaram círculos sobrepondo as duas cores pedidas, de modo a obter a cor secundária resultante. Durante essa atividade, a professora fez a mistura das cores com tintas, e nós também pudemos intervir e auxiliar.

Finalmente, a professora distribuiu vários exemplares do livro "Alimenta-te Sem Porquês", que era sobre alimentação, para as crianças levarem para casa. Além disso, foi entregue uma ficha de trabalho para casa sobre vogais.

Dia 4 – 16 de novembro, quinta-feira

A manhã começou com a verificação dos trabalhos de casa, seguida da escrita habitual do nome e da data. Como continuação da exploração da letra “e”, sendo a hora dedicada ao português, realizaram um exercício de sílabas. Passaram para a aprendizagem dos sons do “e”, através da reprodução oral de algumas palavras conhecidas com a letra e da reprodução dos sons. Posteriormente, ouviram a canção do manual dedicada à letra em questão e descobriram as palavras começadas por “e” na mesma. Aproveitando os nomes dos alunos, foi executada a exploração da letra, através da descoberta de “e’s” nos nomes dos alunos.

Seguindo para o manual, ouviram um texto denominado “Letra E” e responderam às questões do manual, recorrendo a desenhos. O exercício seguinte consistia na construção frásica oral, através de imagens existentes no manual. Após este exercício, treinaram o grafismo do “e” minúsculo e colaram no caderno uma imagem com os sons dessa letra. De modo a trabalhar a forma maiúscula da letra em estudo, visualizaram um vídeo que demonstrava a sua forma de escrita (as direções), treinaram o seu grafismo e rodearam os “e’s” em diversas palavras.

Ao chegar à sala realizaram algumas tarefas relativas ao som do “e” e rodearam, novamente, a letra em palavras atribuídas. Passando para a matemática, após a revisão de alguns conteúdos dos números de um a cinco, como a sua contagem oral crescente e decrescente, a

adição e os seus componentes e a reta numérica, iniciaram uma avaliação através de alguns exercícios do manual. A professora segue para a correção desta tarefa, um a um, atribuindo uma classificação. De seguida, elaboraram uma ficha, também avaliativa, sobre os números de um a cinco.

Ao retornar após a hora do almoço, a professora começou a distribuir os manuais de matemática e corrigiu no quadro os exercícios que as crianças mais erraram. Em seguida, concretizou a explicação e resolução da segunda parte da ficha que iniciaram no período matinal. Conforme terminavam, as crianças recortavam os exercícios e colavam-nos nos seus cadernos diários, entretanto, eu e minha colega ajudámos a realizar os recortes.

No âmbito do estudo do meio, foi realizado um exercício de finalização acerca da experiência do dia anterior, que se baseava na mistura de cores. Em seguida, a professora propôs um exercício de identificação pessoal, propondo que as crianças elaborassem uma espécie de cartão de cidadão. Nele, as crianças deveriam incluir informações como nomes próprios, apelidos, idade, mês e dia do aniversário, além de uma fotografia. Enquanto os alunos completavam os demais dados, eu e minha colega recortámos as fotografias e distribuímos-las. À medida que concluíam os trabalhos, as crianças colavam-nos em seus cadernos diários.

Finalmente, a docente repartiu recados para os encarregados de educação, que os alunos deveriam colar na caderneta. Existiu, também, o "jogo da caixinha", no qual os alunos se deveriam baixar ou levantar conforme as orientações da professora: "dentro da caixinha" / "fora da caixinha".

Dia 5 – 17 de novembro, sexta-feira

O dia começou com a escrita do nome e da data, seguida pela reorganização da sala, de modo a permitir o trabalho em grupo. Começaram por trabalhar a matemática, nomeadamente, a decomposição de números entre o zero e o cinco. Para tal, em grupo, tinham de escrever todas as formas de decomposição dos números de que se conseguiam lembrar, sem repetir. Como recurso tinham algum material de suporte, como legos e diversos materiais de construção. As crianças tiveram muita dificuldade em trabalhar em grupo, mostrando-se mais individualistas e fazendo sozinhos, "deixando para trás" os colegas com mais dificuldades. Deste modo, eu e a minha colega aproveitámos para ajudar os grupos, mostrando-lhe que deviam ter todos o mesmo e ajudar-se uns aos outros.

Ao terminarem a tarefa de grupo, pintaram uma ficha com os números até cinco e a sua representação através de uma imagem de mãos e de um ábaco. Como modo de auxílio, a professora utilizou o ábaco para facilitar a representação por parte dos alunos no ábaco. Após a realização desta ficha, recortaram uma imagem com os número, previamente colorida, e colaram no caderno.

No período da manhã, tiveram, ainda, tempo para realizar umas bandeiras com exercícios correspondentes à letra “e”, para treinar o grafismo desta letra e para terminar alguns exercícios do manual da letra “a”.

Na parte da tarde, a professora cooperante solicitou aos alunos que constituíssem frases contendo a palavra "ao", sendo esta a ponte para uma tarefa do manual de português. No manual, havia um exercício no qual deveriam completar uma frase com essa palavra.

No que concerne à expressão artística, concretizou-se a continuação das pinturas com base nas obras do artista Pablo Picasso. À medida que concluíam os seus trabalhos, os alunos recortavam-nas e as colavam-nas em cartolina. Esta seria a moldura para o trabalho realizado, podendo as crianças escolher a cor que preferiam.

Em seguida, a professora assinalou os trabalhos de casa. Estes consistiam na escrita do nome e da data, na criação de uma sequência numérica (por ordem crescente e decrescente) e na resolução de quadro contas, para além, de uma ficha com a temática das vogais.

O fim do dia dedicou-se à educação física. As crianças começaram por trocar os sapatos, dirigindo-se para o ginásio. Já no espaço indicado, iniciaram-se os exercícios de aquecimento, como andar para frente e para trás, correr, alongamentos, entre outros. Em seguida, foram realizados jogos em equipa, com o propósito de avaliar a velocidade e a destreza das crianças. Finalmente, ocorreu o "jogo do mata", no qual as crianças "mortas" retornavam à sala para trocar de sapatos e sair. Ao iniciar o jogo a docente pediu-nos que nos dirigíssemos à sala, para auxiliar os alunos a trocar de sapatos.

Dia 6 – 21 de novembro, terça-feira

Começaram o dia com a escrita do nome e da data, atividade em que pudemos ajudar. Recordaram os ditongos e as vogais, pois a professora relatou que as crianças tinham muita dificuldade neste conteúdo. Seguiram para o preenchimento de uma ficha com o mesmo conteúdo. Aproveitamos para auxiliar na correção dos exercícios. Ao terminarem, pintaram os desenhos e colaram no caderno.

Posteriormente, escreveram as vogais no manual, tanto na forma minúscula como maiúscula. Realizaram, ainda, um exercício para completar as palavras com vogais, na forma maiúscula e minúscula. Seguiu-se uma tarefa em que tinham de pintar as letras que aprenderam num teclado, representado no manual. Em cima do teclado, escreveram o nome e rodearam as vogais dos seus nomes. A professora aproveitou para escrever os nomes de cada um no quadro e pedir que indicassem as vogais, para compreender se todos tinham percebido o exercício.

A professora pediu para realizarem como trabalho de casa alguns dos exercícios do manual.

Na hora da matemática, começaram por representar e decompor as unidades no ábaco. A professora colocou no quadro a conta “5 + 1 =” e pediu que um dos alunos fosse resolver. De seguida, perguntou se o seis estava bem feito e explorou as opiniões da turma. De modo, a iniciar a abordagem do número seis, a docente recorreu a um cartão, no qual estavam representadas seis girafas. De seguida, elaboraram uma ficha do número seis e treinaram o grafismo do número, tanto na sua representação numérica como alfabética.

Durante a tarde, as crianças recortaram os exercícios de matemática que haviam realizado pela manhã, colando-os depois nos cadernos. Posteriormente, a bibliotecária chegou à sala com um carrinho cheio de livros, que demonstrou aos alunos, com o propósito que estes os requisitassem, esta é uma atividade que ocorre todas as terças-feiras. Entretanto, a docente escreveu os números de zero a seis nos cadernos diários, para que as crianças não perdessem o foco.

A seguir, entrámos no âmbito da expressão artística. Recordaram que, no dia anterior, ocorreu um momento importante em que a mãe de um dos alunos da turma contou na biblioteca a história "Rato Renato e os rufias da escola". De modo a introduzir a atividade, a professora tentou que os alunos dissessem qual o título da história, sendo que após várias tentativas, conseguiram acertar. Em seguida, propôs-se o desenho de um rato. A professora optou por projetar as diversas fases do desenho de um rato, como meio facilitador da atividade. Posteriormente, foram distribuídas as folhas A4 e os alunos começaram a realizar os seus trabalhos. Entretanto, a professora desenhou, também, um ratinho no quadro, para acompanhar os alunos em cada etapa. Após o término do desenho, os alunos puderam colorir o mesmo e expô-lo no quadro para os colegas apreciarem. Assim, a docente solicitou que as crianças dessem a sua opinião sobre as produções expostas, sendo que existiram muitos que deram apenas apreciações negativas, mas no final elegeram os desenhos favoritos. Para encerrar o dia, os cadernos diários foram recolhidos, e cada criança recebeu uma maçã como lanche.

Dia 7 – 22 de novembro, quarta-feira

O dia começou com a escrita do nome e da data. De seguida, procedeu-se a leitura dos ditongos oralmente e individualmente. Como forma de reforçar esta leitura ouviram uma música dedicada aos ditongos, denominada “Um ditongo a cantar”. No final da canção, a professora pediu que os alunos lessem alguns dos ditongos que apareciam no vídeo.

De modo a introduzir a letra “p”, a professora leu um trava-línguas com a letra e explicou o significado das palavras nele presentes. Seguidamente, colocou no quadro algumas imagens de palavras com a letra e solicitou aos alunos a apresentação de algumas palavras começadas por “p”. Posteriormente, deu-se o treino do grafismo do “p” minúsculo, recorrendo a um vídeo que demonstrava os movimentos a seguir. Após este treino, foram abordadas as sílabas formadas pelo “p” e pelas vogais (pa,pe,pi,po,pu) e os alunos escreveram-nas no caderno.

Iniciamos com a matemática, com a decomposição do número seis, cada aluno deveria pensar numa adição cuja soma fosse seis, para tal puderam recorrer ao material de suporte MAB. Seguidamente, a docente escreveu no quadro as formas apresentadas pelos alunos e recolheu o material multibásico. Passaram para a elaboração de uma ficha sobre o número.

No caderno, escreveram “Matemática” e algumas contas escritas pela professora no quadro. Alguns dos alunos, após a resolução das contas, foram solucioná-las no quadro, sendo estas corrigidas pela docente, em grande grupo. Seguiu-se a realização de uma ficha com adições e contagens até ao número aprendido.

Durante a tarde, os estudantes finalizaram a folha de exercícios de matemática que começaram de manhã. Após completarem a atividade, procederam ao recorte dos exercícios e à sua colagem nos cadernos diários.

Em seguida, deram-se início às atividades de estudo do meio. Durante esse período, os alunos realizaram exercícios presentes no manual. As primeiras atividades estavam relacionadas com aspetos individuais, enquanto as subseqüentes envolviam a turma como um todo. Para realizar essas últimas tarefas, a professora instruiu os meninos a formarem uma fila na frente da sala, facilitando assim a contagem dos alunos. Ao atingirem o número necessário, retornaram aos seus lugares para responder aos exercícios no manual. O mesmo procedimento foi repetido com as meninas.

No final das aulas do dia, a professora agendou os trabalhos de casa e mencionou que no dia seguinte teríamos uma visita à Escola Superior de Educação, onde passaríamos a manhã em diferentes atividades.

Dia 8 – 23 de novembro, quinta-feira

Começaram o dia com a verificação dos trabalhos de casa, seguida da escrita do nome e da data. Posteriormente, retiraram os lanches da manhã e dirigiram-se para o autocarro, pois procedeu-se a realização de uma visita de estudo à Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Santarém, para a participação na oficina do jogo e da matemática.

A tarde teve início com uma discussão sobre os comportamentos dos alunos durante o intervalo para o almoço. Logo em seguida, a professora exibiu uma fotografia da atividade da manhã, imprimiu cópias para cada aluno, e solicitou que recortassem e colassem a imagem em seus cadernos. No contexto das aulas de Estudo do Meio, a professora começou por recordar os tópicos abordados no dia anterior. Em seguida, introduziu os conceitos de direitos e deveres, por meio da exploração de exercícios presentes no manual.

Perto do final do dia, as crianças completaram alguns exercícios no livro de fichas de Estudo do Meio. A professora distribuiu maçãs e dióspiros, e as crianças começaram a lanchar para saírem.

Dia 9– 24 de novembro, sexta-feira

O dia começou, tal como habitual, com a escrita do nome e da data, neste caso, já conseguiram copiar do quadro, sem ser necessário a professora escrever nos cadernos.

Voltaram à abordagem da letra “p”, com a colagem de uma imagem do “P” no caderno, que continha a letra na sua forma maiúscula e minúscula, com escrita manuscrita e de imprensa. Iniciaram, de seguida, o treino do grafismo da letra na forma maiúscula, com recurso ao vídeo habitual.

Ao terminarem, começaram a explorar as sílabas formadas pela conjugação entre o “p” e as vogais (pa, pe, pi, po, pu) na forma maiúscula e minúscula. Seguiu-se a correção dos trabalhos para casa, do dia anterior e o treino da leitura de palavras construídas pela conjugação do “p” com os ditongos aprendidos. Abrindo o manual, realizaram um exercício de correspondência imagem/palavra e outro de troca de letras para formação de novas palavras. Com recurso a uma imagem colada no caderno, os alunos estiveram a treinar o grafismo do “p” e das sílabas formadas por si.

A professora passou o TPC, sendo este a escrita do “p” maiúsculo e das suas sílabas. Começando na matemática, foi introduzido o número sete, através da realização de uma conta no quadro. Seguidamente, a professora pediu que alguns dos alunos fossem escrever ao quadro o número sete, da forma como achavam mais correta. Sendo que alguns escreveram o número ao contrário, a docente explicou como se deveria escrever na forma correta e distribuiu uma ficha para treinarem o grafismo e fazerem contagens até sete. Ainda antes de almoço, pediu que os alunos escrevessem no caderno cinco formas diferentes de decompor o número sete.

Na tarde, os alunos prosseguiram com a ficha de trabalho que tinham começado pela manhã. Após concluírem, recortaram e colaram-na nos seus cadernos. Antes de passarem para a aula de educação física, a professora explicou os trabalhos de casa, fornecendo a cada aluno uma folha com as tarefas. Como o tempo era limitado, a dinâmica de educação física envolveu apenas o treino em pares, com bolas. Nessa atividade, as crianças tinham de passar a bola para seus parceiros e, em seguida, fazer com que a bola percorresse o grupo em ziguezague.

Dia 10– 28 de novembro, terça-feira

O dia 28 de novembro marcou o início da minha semana de intervenção com a turma. A manhã começou com a escrita do nome e da data, primeiramente no quadro e depois pelos alunos nos cadernos. Chamei-os, um a um, para virem buscar o caderno e começaram a sua tarefa.

Entretanto, retirei os nomes dos responsáveis do dia e combinei com eles um sinal para fazerem silêncio. Após o término do nome e da data iniciámos as atividades.

A primeira atividade consistia num jogo na aplicação “plickers”. Comecei por elucidar que como eu não sabia o que é que eles conheciam íamos fazer um jogo para que eu tentasse perceber. Assim esclareci que iriam ter cartões que deveriam utilizar para dar a resposta. Distribui os cartões explicando como funcionavam (sempre que queriam responder uma hipótese tinham de pôr a letra correspondente para cima). De seguida, experimentámos para ver se eles conseguiam utilizá-los. Quando todos perceberam a utilização dos cartões, começamos o jogo. Projetei-o e li a questão e as opções, de seguida disse que as crianças tinham de colocar a letra que queriam para cima e todos conseguiram fazê-lo, fiz o scan dos cartões e verificamos qual a resposta certa. Muitas das crianças acertaram. Realizei o mesmo procedimento para as restantes perguntas. As crianças mostraram-se empenhadas e entusiasmadas com o jogo.

Seguiu-se a leitura de um livro, denominado “Abre com muito cuidado – este livro está morrido”. Inicialmente, mostrei a capa do livro e perguntei do que é que os alunos achavam que o livro falava, a maioria das crianças disse que o livro falava sobre o crocodilo que comia o pato ou que eles ficavam amigos. Parti para a leitura do livro com o mote de tentar descobrir se tinham razão. Li o livro tentando captar a atenção das crianças e interagindo com as mesmas, através de alguns momentos da história, como quando o crocodilo fez o buraco no livro. Ao terminar a leitura, pedi que quem quisesse partilhar o momento favorito da história colocasse o dedo no ar, quase todos colocaram. Alguns dos momentos favoritos foram quando o crocodilo comeu o livro ou quando o patinho desenhou no crocodilo. Muitas das crianças disseram o momento em que o crocodilo comeu as letras, pedi que guardassem esse momento “no bolso” para falarmos sobre isso mais tarde.

Posteriormente, pedi que se recordassem do momento guardado no bolso. Mencionei, de seguida, que hoje o crocodilo ia comer a letra t, uma das crianças disse logo que aquela era a letra do seu nome e outro disse o mesmo. Solicitei, ao primeiro, que fosse ao quadro escrever a letra t, escreveu-a na forma maiúscula. Seguidamente, pedi ao outro colega que fosse escrever o seu nome e aos restantes que tivessem nomes próprios com a letra t que fizessem o mesmo. Depois de explorarmos os nomes com a letra t. Expliquei que o crocodilo estava com fome e tínhamos de o ajudar. Colei a boca de crocodilo feita de cartolina e diversas letras no quadro, de seguida, e após uma breve explicação, as crianças dirigiram-se ao quadro e colocaram os cartões com a letra t dentro da boca do crocodilo. No final, distribui uma ficha em que tinham de corresponder o “t” à boca do crocodilo e depois encontrar as palavras com a letra em causa e ligá-las ao crocodilo, rodeando o “t” e escrevendo as palavras cujas letras já conheciam no final. As crianças realizaram as fichas sem muitas dificuldades, sendo o maior obstáculo a escrita das palavras.

Ao terminarem a ficha, seguiu-se o treino do grafismo da letra t na forma minúscula, para o qual foi utilizado como recurso um vídeo demonstrativo do modo correto de proceder a esse grafismo. Posteriormente, colaram a ficha com esse grafismo no caderno.

Quando chegaram do intervalo, estava na hora de começar a trabalhar a matemática. Aproveitando a boca de crocodilo já exposta no quadro formei um sinal de igual. Comecei por perguntar o que significava aquele símbolo, apenas alguns me conseguiram dizer. Passei a explicar o seu significado exemplificando com números e posteriormente com cubos de encaixe. Seguidamente, pedi para as crianças exemplificarem e conseguiram. Parti do exemplo de o crocodilo comer sempre o número maior e expliquei o sinal “maior do que” e “menor do que”, exemplificando também com números e cubos de encaixe. Pedi a várias crianças que viessem ao quadro fazer um exemplo e todos quiseram participar, ficando muito entusiasmados por realizar o exercício. De seguida, expliquei que íamos fazer um jogo a pares em que tinham de abrir a boca do crocodilo para o lado da carta maior, sendo que quem tivesse maior mais vezes ganhava. A maioria ficou entusiasmada com o jogo, mas alguns ficaram com ar aborrecido. Distribuí o material e exemplifiquei o funcionamento do jogo. Circulei pelos pares para perceber se estavam a conseguir jogar ou não, todos estavam a conseguir cumprir as regras do jogo e aqueles que estavam mais aborrecidos inicialmente, já não queriam parar de jogar.

De seguida, recolhi o jogo e distribuí uma ficha em que tinham de colocar os sinais consoante os números, todos realizaram sem grandes dificuldades, e mesmo aqueles que tiveram mais dúvidas erraram no máximo 3. Projetei uma ficha relacionada com o conteúdo, destinada ao trabalho de casa, e expliquei como se poderia realizar, os meninos tiveram algumas dúvidas nas ordens crescentes e decrescentes, mas após uma breve explicação conseguiram compreender.

A tarde foi destinada às artes visuais. Comecei por distribuir os lápis de cera. De seguida, perguntei qual seria o momento do livro que achavam que poderíamos recriar com os lápis de cera, um dos meninos lembrou-se do momento em que o patinho pintou o crocodilo e parti daí. Expliquei que íamos, tal como o patinho, pintar o crocodilo, no entanto, não íamos fazê-lo de qualquer forma. Projetei uma imagem na qual estavam representados os vários tipos de linha e apresentei-os (ondulada, reta, espiral, tracejada, curva e mista). Seguidamente, esclareci que íamos utilizar a linha que saia no dado, que demonstrei, sendo que tinham de fazer um chapéu, uma roupa e uns sapatos, todos com um tipo de linha diferente. Exemplifiquei no quadro e depois distribuí os dados e as fichas para poderem começar. Eles fizeram os desenhos, sendo que precisaram de alguma ajuda e sendo uma atividade mais dinâmica, causou um pouco mais de barulho. Enquanto acabavam iam começando o trabalho de casa. Quando todos terminaram apresentei os trabalhos à turma e pedi em cada um que me dissessem

quais eram as linhas presentes. Primeiramente, só alguns é que participaram, mas ao longo do exercício foram participando todos.

Dia 11– 29 de novembro, quarta-feira

O dia começou às 9 horas com a verificação dos trabalhos de casa, seguida pela escrita do nome e da data nos cadernos. Na área de português, comecei por rever as letras que os alunos tinham aprendido até o então. Em seguida, introduzi as sílabas "ta, te, ti, to, tu". Esse momento foi interrompido para o cuidado bucal com flúor. Ao retornar ao estudo, os alunos realizaram uma ficha na qual precisavam de identificar palavras com as sílabas recém-aprendidas. Na referida ficha, também havia um exercício de pintura no qual os alunos foram instruídos a colorir as sílabas "ta, te, ti, to, tu" com cores específicas designadas para cada uma. O resultado foram quadros bastante coloridos e visualmente atrativos, os quais foram posteriormente colados nos cadernos diários dos alunos. Ao longo desta atividade, contamos com a presença da professora orientadora, que auxiliou a realização do exercício orientando a turma na pintura deste quadro, o que foi bastante positivo, visto que as crianças têm alguma dificuldade na pintura, acabando por vezes por riscar.

Após o intervalo, apresentei um trava-línguas bastante conhecido que estava no manual de português ("O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem.") relacionado com a aprendizagem da letra "t" devido às suas repetições constantes de palavras que a incluem. Em seguida, foram realizados alguns exercícios sobre o texto abordado, seguidos pela revisão e correção dos trabalhos de casa.

No âmbito da matemática, a abordagem começou com a leitura da história "A que sabe a lua", acompanhada da visualização de um vídeo. Uma vez que o objetivo era trabalhar os números ordinais, conduzi uma atividade em que os animais foram representados no quadro na ordem em que apareciam na história. Começando pelo desenho do primeiro animal, elaborado por uma criança, seguindo-se a colocação das imagens dos restantes até chegarem à lua (previamente colocada). Em seguida, para praticar os conceitos aprendidos, os alunos realizaram alguns exercícios do manual de matemática.

A atividade da tarde foi destinada aos trabalhos de grupo, deste modo, começámos por organizar a turma em grupos de quatro. De seguida, relembrei o livro "Abre com muito cuidado – este livro está mordido" e perguntei se se recordavam sobre o que falava, muitos dos alunos disseram que sim e levantaram logo o braço. Pedi que uma das crianças dissesse o nome do livro e ela acertou. Seguidamente, solicitei que os alunos partilhassem alguns momentos do livro, quando um deles referiu o momento em que o crocodilo "furou o livro" aproveitei para perguntar o que achavam disso. As respostas variaram entre: assustador, engraçado,

aterrorizante, etc. Aproveitei as respostas para perguntar se não achavam perigoso (eles responderam que sim) e li uma parte do livro que se referia ao perigo.

Posteriormente, esclareci que no nosso dia-a-dia também existem perigos e por isso devíamos conhecê-los. Dei alguns exemplos como os carros e atravessar a estrada. Assim, pedi que em grupo partilhassem a sua opinião sobre quais são os perigos que acontecem na rua, chegando a um acordo sobre três ideias. Dei-lhes cerca de 10 minutos para discutirem ideias e depois mais dois minutos para escolherem o porta-voz. Projetei no quadro um PowerPoint intitulado “a segurança do meu corpo” e quando todos os grupos estavam prontos registei numa tabela as suas ideias. Ao lado estava uma coluna denominada “o que devo fazer”, solicitei que os grupos discutissem, novamente, neste caso sobre o que poderiam fazer para evitar estes perigos. Após o tempo de discussão e a escolha do porta-voz, registei na coluna correspondente as ideias dos grupos.

No final pedi que olhassem para todas as ideias que tiveram e perguntei se estavam orgulhosos, responderam que sim. Comecei, então, a apresentar a minha lista de comportamentos que as crianças devem ter, aproveitando uma sugestão da professora para explicar não só o porquê, mas também para descobrir quem faz e quem não faz. As crianças mostraram-se bastante envolvidas em todas as atividades e empenhadas em apresentar ideias novas.

Dia 12– 30 de novembro, quinta-feira

O dia começou com a tarefa de escrever o nome e a data nos cadernos. Em seguida, foquei-me na letra "T" em maiúscula. Para isso, perguntei ao grupo sobre palavras ou nomes que conheciam que incluíssem essa letra, anotando-as no quadro. Depois, tivemos um momento de prática com exercícios de aprimoramento da escrita.

Em uma etapa subsequente, dinamizei uma atividade de leitura recorrendo a uma roleta virtual no computador. Este jogo era simples: bastava girar a roleta, e os alunos tinham de ler a palavra que aparecia. Após esta dinâmica, concretizámos uma folha de exercícios em grupo, na qual os alunos deveriam compor palavras cujas letras já fossem conhecidas por eles. Logo depois, eu registei no quadro todas as palavras identificadas pelas crianças, utilizando-as para criar frases.

Depois do intervalo, começámos a trabalhar em matemática, com a atividade "corrida até à lua". Nela, os alunos foram desafiados a fazer com que seus animais percorressem a maior distância possível, utilizando uma palhinha para soprar e descobrindo qual elemento chegava primeiro. Essa tarefa foi realizada em grupos, e cada grupo teve a responsabilidade de registar os seus próprios dados. Por fim, os alunos completaram alguns exercícios no manual, consolidando a exploração dos números ordinais.

Devido a uma alteração feita durante a manhã, em que não houve tempo para trabalhar as artes visuais, estas foram abordadas durante o período da tarde. Assim, começamos a tarde com as artes visuais. Inicialmente, pedi que as crianças se lembrassem do exercício anterior de artes visuais, uma aluna mencionou a tarefa em que utilizamos dados e desenhamos no crocodilo com várias linhas. Expliquei que íamos continuar esse exercício elaborando uma moldura para colocar os seus desenhos.

Inicialmente a moldura seria para colar as lãs em papel autocolante, mas devido a problemas com a colagem do papel solucionamos a situação com o uso de cola líquida. Apresentei alguns dos trabalhos realizados e previamente colados nas molduras pré-feitas. De seguida, distribuímos as lãs em fios, e solicitei que as crianças recriassem nas mesas os vários tipos de linhas que tinham aprendido na outra atividade. Muitas das crianças conseguiram recriar as linhas. Seguiu-se a distribuição das molduras, acompanhada da explicação de que deveriam colar, com cola líquida, as lãs aproveitando as linhas já desenhadas. Todos os alunos realizaram representações de tipos de linha diferentes e conseguiram obter um resultado muito satisfatório. No final, após as molduras secarem, expusemos os trabalhos num painel ao fundo da sala.

Quando todos tinham terminado, iniciámos a abordagem do conteúdo de estudo do meio, a segurança do meu corpo, neste caso, em casa. Perguntei se as crianças se recordavam da atividade realizada no dia anterior relacionada com os perigos, muitos deles não se lembravam. Acabei por fazer uma suma do que foi feito anteriormente e a turma acabou por se lembrar da tarefa. Expliquei que iríamos realizar a mesma tarefa, mas com os perigos que existiam dentro de casa.

Desta forma, perguntei quais eram os objetos que as crianças não deveriam usar dentro de casa e quais os cuidados que deveriam ter. Pedi que em grupo discutissem um conjunto de ideias para depois partilharem com a turma. Após a escolha do porta-voz, as crianças partilharam as ideias que discutiram, muitos deles fizeram referência às facas, tesouras, ao fogo, ao fogão e até a armas.

Posteriormente, expus um conjunto de imagens com os objetos que deveriam evitar e expliquei o porquê, dando alguns exemplos das consequências dessa ação. De seguida, projetei, ainda, alguns dos símbolos das embalagens que deveriam evitar, explicando o significado de cada símbolo. Por fim, abordamos o número do 112, como o número para o qual devem ligar no caso de ocorrer alguma emergência. Solicitei, ainda, que as crianças dissessem o número em voz alta, na forma “um um dois” e esclareci que devem ligar apenas em casos urgentes, pois se ligarem por brincadeira podem pôr em risco as outras pessoas.

Dia 13 – 5 de dezembro, terça-feira

Este dia marcou o início da semana de intervenção da minha colega Joana. Começou com a escrita do nome e da data e a escolha dos responsáveis. Seguidamente, ocorreu a revisão da leitura de sílabas com as consoantes p e t, assim como de palavras com as letras já conhecidas. Aproveitou-se para ler, também, as frases elaboradas em trabalhos de casa. Posteriormente, recorrendo ao manual, ocorreu a audição do poema “A Lua aluada” e o reconhecimento das palavras nele presentes.

A minha colega procedeu, então, à exploração de várias palavras que as crianças conheciam com a letra “l”, tanto faladas como escritas no quadro. De seguida, foi abordado o “la, le, li, lo, lu” e a leitura de algumas palavras com “l”. No manual, realizaram alguns exercícios em que tentaram descobrir, em “pseudopalavras”, as sílabas intrusas, lendo as palavras. No seguimento desta exploração foi realizado um jogo de leitura com palavras com “l”.

Intervalo

Chegando à sala foi marcado o trabalho de casa. Começaram, então, a abordar os sólidos geométricos, em que a minha colega começou por perguntar quem sabia o que eram sólidos geométricos e alguns dos meninos responderam que era uma régua. De seguida, a Joana mostrou vários cartões com as imagens dos sólidos junto com as suas representações em madeira e pediu que os alunos dissessem os seus nomes. Seguiu-se a questão “No dia-a-dia podemos ver estes sólidos em que objetos?”. Seguidamente, solicitou que as crianças retirassem cartões com imagens de objetos e os relacionassem com as imagens dos sólidos expostas no quadro.

Antes de seguir, a Joana recapitulou os nomes dos sólidos e questionou se estariam presentes em mais algum sítio. Após os alunos dizerem alguns exemplos, a colega perguntou se queriam ir ao recreio procurar alguns destes sólidos. A turma dirigiu-se ao recreio para procurar e depois a pares desenharam os elementos do recreio, nos quais descobriram as formas dos sólidos.

Durante a tarde, aproveitando o tempo disponível, a minha colega continuou a exploração dos conteúdos de matemática planeados para o dia, os quais foram iniciados de manhã. Ela propôs a resolução de uma ficha de trabalho sobre sólidos geométricos, composta por dois exercícios. O primeiro consistia em colorir os sólidos idênticos com a mesma cor. Como as fotocópias estavam em preto e branco, a minha colega apresentou a ficha no quadro, indicando as cores que deveriam ser utilizadas (rosa, castanho, verde e amarelo). Depois da conclusão da primeira parte da ficha, a Joana apresentou o segundo exercício, exemplificando a resolução da primeira questão, em grande grupo. Nessa segunda parte, os alunos foram desafiados a associar objetos do dia-a-dia aos sólidos geométricos, previamente identificados pelas letras A, B, C e D. Depois de verificar as respostas de todos os alunos, a minha colega procedeu à correção coletiva no quadro.

Para iniciar as atividades nas artes visuais, a Joana retomou o poema "A lua aluada", que havia sido explorado durante a manhã. Em seguida, promoveu um momento de diálogo sobre o poema, oferecendo algumas sugestões sobre as possíveis representações visuais que poderiam derivar do mesmo. Ao iniciar a atividade, questionou os alunos sobre os tipos de materiais com os quais estavam familiarizados no que respeita à pintura, além de indagar sobre aqueles que conheciam, mesmo que nunca tivessem utilizado. Os alunos responderam diversos materiais, incluindo tintas, pincéis, lápis de cor, canetas, lápis de cera, aquarelas, entre outros. Em seguida, ajudei a minha colega a distribuir folhas A3 por toda a turma. Enquanto isso, esta reforçou que esperava que os alunos criassem produções que se conectassem ao poema em estudo, mas que não queria limitar a sua criatividade. Quando todos já tinham recebido as folhas, a Joana chamou os alunos dois a dois para pegarem no copo com café, que serviria como tinta e que já estava previamente preparado com cola branca. Durante a atividade, a minha colega circulou pela sala para observar as produções e distribuir papel de cozinha. Nesse momento, tanto eu quanto a professora cooperante circulamos, também, pelas mesas de modo a verificar se algum aluno precisava de assistência, tentando ao máximo auxiliar a minha colega no que fosse necessário. Além disso, nossa professora orientadora esteve presente, oferecendo um suporte adicional.

Após a conclusão das produções dos alunos, a Joana organizou-os em duplas para que fossem até à área do lavatório, onde descartaram o café restante e lavaram os pincéis. Em seguida, abordou brevemente o processo de evolução do café, desde a planta até ao estado líquido, exibindo algumas imagens do café nos vários estados.

Para encerrar o dia, foi distribuída uma ficha de trabalho de casa na qual as crianças, com a colaboração de suas famílias, deveriam criar suas árvores genealógicas. Como havia um aluno na turma que estava a comemorar o aniversário, cantamos os parabéns.

Dia 14 – 6 de dezembro, quarta-feira

O dia começou com a escrita do nome e da data, assim como com a escolha dos responsáveis. A Joana solicitou que os alunos fossem ao quadro, primeiramente para escrever as letras que aprenderam, secundamente para ler as sílabas e depois as palavras, pedindo, entretanto, que os colegas lessem para ajudar. Seguiu-se a abordagem do "L" maiúsculo, com a exploração de alguns nomes começados por "L". Os alunos passaram para a visualização de um vídeo que remetia à escrita da letra "L" na forma maiúscula e treinaram o seu grafismo, recorrendo, para além da ficha habitual a um cartão plastificado.

Deu-se, então, a elaboração de uma ficha de trabalho para treino do "l" e das sílabas constituídas por este, aproveitando para esclarecer a diferença entre o "l" maiúsculo e o "l" minúsculo de imprensa.

Relembrou os sólidos geométricos e abordaram as suas diferentes superfícies recorrendo às suas imagens e à representação em madeira. Seguidamente, procuraram semelhanças e diferenças entre os sólidos.

Recorrendo a vários monumentos conhecidos, os alunos procuraram as figuras dos sólidos geométricos. No final da manhã, realizaram uma ficha em que tinham de encontrar os sólidos nos monumentos referenciados. Por fim, a turma foi organizada em grupos e foram distribuídos diversos sólidos em madeira, para que os alunos construíssem variadas construções.

Na parte da tarde, como não existiu oportunidade de manhã, a colega solicitou aos alunos que apresentassem as construções feitas com os sólidos geométricos de madeira e plástico. A maioria dos grupos representou um castelo, explicando que colocaram pirâmides e cones no topo devido à semelhança com os telhados, exceto um que contruiu uma prisão. Seguidamente, a Joana arrumou os sólidos geométricos e pediu que os alunos voltassem aos seus lugares. Passou então a marcar os trabalhos para casa, que consistiam em diversos exercícios de grafismo no manual.

Em seguida, continuámos com as atividades na disciplina de Estudo do Meio. Começámos por assistir a seis vídeos na aula digital, nos quais eram apresentados depoimentos sobre os membros de várias famílias. Nos relatos, podíamos observar uma variedade, desde famílias compostas por um avô e um neto, até aquelas em que viviam mães, pais, avós e netos. Posteriormente, a colega introduziu a temática da família, realizando diversas questões sobre as características das famílias que apareciam nos vídeos e quais as diferenças/semelhanças entre elas próprias e entre elas e as famílias dos meninos da turma. Questionou, ainda, os alunos sobre as suas considerações sobre o conceito de família, por exemplo se a família era só quem estava em casa ou se também existia família que não vivia connosco.

Foram realizados de alguns exercícios do manual, nos quais os alunos deveriam assinalar e escrever o número de membros que vivem em suas casas, diferenciando entre os do sexo feminino e masculino. Nessa etapa, foram dados diversos exemplos, nomeadamente os das casas das estagiárias e da professora, para que os alunos tivessem uma compreensão clara de que se referia apenas às pessoas que vivem com eles.

Como forma de introduzir a árvore genealógica, a minha colega começou por perguntar como se contruíam as famílias, surgindo algumas respostas engraçadas. Passando, então, para a explicação da árvore genealógica, esta representou uma no quadro recorrendo ao exemplo de duas alunas gémeas da sala.

Como conclusão, foi projetada uma árvore genealógica no quadro e exposta uma árvore em cartolina, feita pelas estagiárias. Nesta foi representada uma árvore genealógica para

exemplificar e foram lembrados, antes de saírem, que tinham como trabalho de casa construir as suas próprias árvores genealógicas.

Dia 15 – 7 de dezembro, quinta-feira

O dia começou com a escrita do nome e da data. A minha colega iniciou com a recordação das letras previamente aprendidas. Expôs uma roleta digital, com várias palavras que os alunos já conhecem, para que estes as pudessem ler em voz alta. Seguidamente, realizaram uma ficha de trabalho em grupo, em que fizeram a correspondência de imagem/palavra, através do recorte e colagem.

Regressando à sala de aula, os alunos realizaram exercícios de leitura e compreensão do manual. Posteriormente, começando a abordagem da matemática a colega começou por tentar compreender as concepções prévias dos alunos, através da questão “Os sólidos rolam ou deslizam?”. Para poder comprovar as concepções dos alunos, realizou-se uma experiência em que a colega se dirigiu a cada grupo com um sólido e com uma tábua de madeira e experimentou deixar o sólido rolar/deslizar pela tábua. De seguida, perguntou quais foram os sólidos que deslizaram e quais os que rolaram, tentando confrontar as expectativas de cada grupo. No final desta experiência, efetuaram uma ficha em que tinham de pintar os sólidos só com as superfícies planas de uma cor e os com as superfícies curvas de outras.

Após o almoço, os alunos tiveram um breve período para concluir um exercício de matemática que não foi finalizado durante a manhã.

Visto que de manhã existiu a necessidade de dedicar mais tempo à área do português, as artes visuais passaram para o período da tarde, a pedido da professora cooperante. Assim, os alunos foram convidados a decorar uma moldura na qual colocariam as árvores genealógicas, que haviam preparado como trabalho de casa. Este projeto estava integrado com os conteúdos de Estudo do Meio. Para iniciar a sessão, foi projetado um vídeo com a história “Um papá à medida”, sugerida no manual da disciplina. Essa história abordava questões familiares e proporcionou um diálogo sobre a diversidade existente nas mesmas.

Em seguida, foram distribuídas cartolinas e os alunos que colaram suas árvores no centro destas. Foram dispostas as tintas e a minha colega explicou que as crianças deveriam pintar usando apenas os dedos, estas ficaram muito entusiasmadas. Após a conclusão das pinturas, deixamos as molduras secarem, e foram demonstrados os trabalhos feitos com café. Finalmente, foram agendados os trabalhos para casa.

Dia 16 – 12 de dezembro, terça-feira

O dia 12 de dezembro, indica a minha segunda e última semana de intervenção. Este começou com a escrita do nome e da data. De seguida, questioneei aos alunos quais as letras que tinham aprendido até então, aproveitando as respostas perguntei quais as palavras que

conseguiram formar. Após a escrita das palavras ditadas pelos alunos, expliquei que íamos dar uma letra nova e se sabiam qual era, um dos meninos disse que era o “d”. Sendo que acertaram, comecei por perguntar quais eram as palavras ou nomes começados por “d”, que conheciam. Eles ditaram algumas palavras e nomes de meninos da turma que fui escrevendo no quadro. Como não disseram a palavra dinossauro, perguntei qual era o animal começado por “d” de que gostavam muito, mas eles não estavam a chegar lá. Então comecei a mostrar o dinossauro de cartolina, elaborado por mim, e questionei se sabiam o que era. Responderam “é o dinossauro”! De seguida, perguntei se queriam dar-lhe um nome, após algumas sugestões ficou o nome “Dodot”. Seguidamente, perguntei se queriam fazer um “Dodot” no caderno e distribui as fichas com o desenho do “d” em forma de dinossauro. Pedi para cortarem primeiro, depois colarem e pintarem apenas no final.

Seguiu-se uma atividade em que cada criança ia até ao quadro e retirava um cartão com uma palavra de uma caixa, tentando compreender se a palavra tinha ou não a letra “d”. Se tivesse a letra “d”, colocavam o cartão no quadro, se não tivesse colocavam na mesa. No final do exercício, realizaram uma ficha, elaborado pelas estagiárias, posteriormente corrigida no quadro, em que tinham de identificar a letra isolada e em palavras, para no final escreverem as palavras com “d” que já conheciam.

Na matemática, a abordagem começou com uma ficha para recordar os sinais de =, < e >. Após uma breve exemplificação no quadro, realizaram então a ficha, sendo esta posteriormente corrigida no quadro. No fim da sua correção, realizaram alguns exercícios do manual, nos quais se ilustrava uma máquina de números. Realizei primeiro alguns exemplos no quadro, recorrendo às adições do último exercício da ficha que criei e depois corriji o exercício no quadro.

Seguidamente, realizou-se um jogo criado pelas estagiárias em que os alunos lançavam um dado e tinham de colocar num espaço do tabuleiro de jogo (por nós criado) o número de cubos MAB que lhe tinha calhado, repetindo o processo, no final o seu par tinha de efetuar a soma e escrever o resultado no quadrado plastificado.

À tarde, solicitei aos alunos que organizassem todos os materiais que estavam sobre as mesas. Em seguida, concedi a todos a oportunidade de se hidratarem antes de dar início à atividade de artes visuais. A introdução inicial às artes visuais ocorreu por meio da exibição de um PowerPoint sobre o pontilhismo, elaborado por mim. Durante essa apresentação, os alunos puderam familiarizar-se com algumas pinturas e artistas que utilizaram essa técnica. Em seguida, os alunos foram agrupados, e foram distribuídos os materiais necessários, como tintas, pincéis, cotonetes, e folhas com a imagem de uma bola de Natal para colorir, que preparei previamente durante a minha hora de almoço, de modo a conseguir ganhar mais tempo para a atividade em si e gerir melhor a turma. A atividade de pintura teve início, e todas as crianças

demonstraram entusiasmo e interesse. Foi utilizada uma segunda bola de Natal para decorar a sala, cujo molde consistia num recorte feito em cartão com a forma de bola de Natal, que preparei durante o fim-de-semana. A decoração da mesma deveria ser executada recorrendo à técnica treinada anteriormente, o pontilhismo.

No decorrer desta atividade, tive o apoio não só da minha colega de estágio e da professora cooperante que auxiliaram nos aspetos necessários, mas também da professora orientadora que, sendo a sua área de especialidade, me orientou durante a atividade, dando diversas sugestões contributivas para o bom funcionamento da mesma.

Finalmente, pedi que os alunos arrumassem e limpassem a sala e todos os materiais utilizados, inclusive as mesmas e agendei os trabalhos para casa, que se baseavam no treino do grafismo da letra “d”.

Dia 17 – 13 de dezembro, quarta-feira

O dia começou com a escrita do nome e da data nos cadernos individuais. De seguida, foram abordadas as sílabas formadas com a letra “d” e as vogais. Comecei por pedir que me dissessem como se lê as sílabas, depois exploramos algumas das palavras que os alunos conheciam com as sílabas em causa. Após a exploração do “da, de, di, do, du”, procedeu-se a realização de uma ficha onde poderiam aplicar esta aprendizagem. O primeiro exercício remetia à escrita de palavras com as sílabas, o segundo à sua identificação e os restantes ao treino do seu grafismo. Quando os alunos terminavam os exercícios, os mesmos eram corrigidos no quadro, fui pedindo que as crianças fossem escrever do modo como fizeram no caderno e para que lessem em voz alta, as palavras que já conheciam.

Apresentei o “D” maiúsculo, solicitando que as crianças cujo nome começava pela letra viessem escrever o seu nome ao quadro. Posteriormente, perguntei se a turma conhecia mais algum nome com “D” e eles disseram vários. De seguida, expus um vídeo que reproduzia a forma correta da escrita do “D”. Pedi, ainda, que algumas crianças realizassem desenhos dentro do “D”. Por fim, treinaram o grafismo do “D” numa ficha.

A turma foi organizada em pares e expliquei que iríamos realizar o jogo do bingo, elaborado por nós, mas de uma forma diferente. Primeiro, perguntei quem conhecia o jogo do bingo, alguns dos alunos disseram que sim, mas quando pedi para explicarem não conseguiram. Procedi, então, à explicação do jogo do bingo regular e posteriormente esclareci que íamos jogá-lo de uma forma diferente, pois em vez de saírem números na roleta aleatória iam sair contas de adicionar, que as crianças deveriam resolver para saberem se tinham o número no seu boletim. Procedeu-se o jogo, recorrendo a uma roleta virtual. Quando uma das crianças fez bingo, ou seja, quando tapou todos os números do seu boletim, o jogo terminou.

Terminando o jogo do bingo, seguimos para a elaboração de uma cadeia de cálculo mencionada no manual. Deste modo, expliquei a cadeia de cálculo detalhadamente e exemplifiquei a sua execução no quadro. Solicitei que a turma resolvesse os restantes exercícios individualmente, porém os alunos encontraram-se com muitas dúvidas.

Durante a tarde, comecei por distribuir e explicar os trabalhos de casa, que consistiam numa ficha sobre adições. Em seguida, li a história "A minha casa". Essa leitura serviu como ponto de partida para a exploração dos diversos tipos de casas, como prédios, moradias, caravanas, barcos, castelos, quintas, entre outros. Posteriormente, houve um momento de diálogo, no qual os alunos foram questionados sobre o tipo de casa em que vivem. Predominantemente, os alunos revelaram que residem em apartamentos, em prédios.

Em seguida, foi pedido aos alunos que desenhassem as suas casas em folhas no formato A4. Após a conclusão dos desenhos, os alunos exibiram-nos no quadro ao lado de imagens previamente preparadas, representativas de uma moradia e de um prédio. Isso permitiu observar as semelhanças entre as produções dos alunos e as imagens apresentadas e compreender que existiam mais crianças que viviam em prédios do que em moradias, encerrando assim a aula.

Dia 19 – 14 de dezembro, quinta-feira

O dia começa com a escrita da data e do nome de cada aluno no seu caderno individual. Enquanto consolidação da letra "d" na forma maiúscula, realizaram-se alguns exercícios do manual, com o propósito de treinar o seu grafismo, assim como o grafismo das sílabas formadas por si e pelas vogais, a identificação da letra em frases e a escrita de palavras.

Seguidamente, distribuí uma ficha ilustrada com um dinossauro, com diversas palavras com as letras que já conhecem, privilegiando a letra "d". Pedi, então, que as crianças lessem as palavras expostas na ficha, tentando que cada um lesse pelo menos uma palavra. De seguida, as crianças colaram a ficha no caderno e puderam pintar. Após esta tarefa, foi realizado um jogo, concretizado por nós, em que são expostas palavras e imagens, com o objetivo que as crianças leiam as palavras e relacionem com uma das imagens.

Já no âmbito das artes visuais, foram distribuídas as bolas de Natal, previamente pintadas e forradas com papel autocolante, para que as crianças possam decorar recorrendo a brilhantes (estrelas vermelhas e verdes e glitter). Segue-se a pintura da parte da frente da bola, com recurso a cotonetes e tinta, através da técnica do pontilhismo.

A abordagem da matemática, nomeadamente do conteúdo da adição com números naturais, foi efetuada, neste dia, com recurso a um jogo do galo que elaborámos, este consistia numa grelha normal do jogo do galo, com adições diferenciadas nos seus espaços. Neste as crianças deveriam realizar a soma e só depois podiam colocar a bola ou o X no local que

pretendiam. Os alunos foram organizados a pares e iniciaram o jogo, escrevendo os resultados no jogo plastificado com marcadores, contando com a minha orientação sempre que necessário.

Durante a tarde, os alunos concluíram a pintura das suas bolas de Natal. Em seguida, avancei para a exploração das diferentes divisões da casa, na área de estudo do meio. Essa exploração foi conduzida por meio da utilização de um pop-it presente no manual da disciplina.

Como forma de encerrar o dia, sugeri aos alunos que completassem uma ficha em formato de janela, na qual deveriam desenhar as diversas divisões da casa. Ao finalizar, recortaram a ficha e a colaram em seus cadernos e agendámos os trabalhos de casa.

Dia 20 – 15 de dezembro, sexta-feira

Ao chegar à sala comecei por verificar os trabalhos de casa. Seguiu-se a concretização da data e do nome no caderno diário. Começámos com a matemática, através da elaboração de alguns problemas matemáticos expostos no manual, para consciencializar os alunos da sua formação e resolução. Após a execução e correção dos mesmos, na qual foram realçados diversos aspetos das características de um problema matemático, realizou-se a tarefa em grupo. Esta consistiu, depois de organizar a turma em grupos, na distribuição de um cartão por grupo, no qual estava representada uma imagem, que serviria de base para a construção de um problema pelo grupo. Deste modo, cada grupo inventou um problema, com base na imagem atribuída, contando com as minhas orientações para seguirem na direção correta. Seguidamente, cada grupo apresentou o seu problema à turma. Pedi que os restantes colegas dessem a sua opinião sobre o problema, apresentando também algumas sugestões de melhoria. A turma tinha, ainda, de resolver os problemas apresentados.

Com o intuito de compreender a aprendizagem concretizada até então, realizamos uma ficha com diversos exercícios nos quais as crianças deveriam completar palavras, copiar frases e reorganizar palavras/frases. Seguidamente, corrigi os exercícios no quadro.

Posteriormente, expliquei que iríamos realizar uma parte do poster que serviria não só para eles apresentarem a outra turma de 1.º ano, com o propósito de demonstrarem as palavras até aqui aprendidas, mas também para a nossa apresentação na escola que eles já conheciam. As crianças ficaram muito entusiasmadas com a criação deste poster que refletia todas as palavras aprendidas, ao logo destas semanas. Assim, organizei-as em grupo e distribuí algumas folhas coloridas, de seguida pedi que os grupos escrevessem algumas frases que conseguissem, com as palavras que já aprenderam, a lápis para depois escreverem a caneta. Aquando da concretização desta tarefa, os grupos apresentaram as frases que construíram.

Ao chegarmos do almoço, expliquei aos alunos que deveriam concretizar, em casa, durante o fim-de-semana uma maquete que ilustrasse uma ou várias divisões das suas casas, para tal

exibi um PowerPoint, realizado por mim, que continha diversas imagens ilustrativas do trabalho solicitado. Agendei, ainda, como trabalho de casa uma ficha de leitura que continha algumas palavras com as letras que já tinham aprendido, privilegiando-se a letra “d”.

A seguir, ocorreu a aula de Educação Física, durante a qual os alunos trocaram seus sapatos e dirigiram-se ao ginásio. Ao longo da aula, promovi diferentes dinâmicas envolvendo bolas, arcos e pinos, proporcionando a execução de circuitos pelos estudantes. Dinamizei um exercício de espelho, recorrendo a músicas de Natal e para terminar, jogaram um jogo de equipa, denominado “jogo da mosca”.

Dia 21 – 19 de dezembro, terça-feira

No início da nossa última semana, marcada pela intervenção da minha colega Joana, o dia começou com a verificação dos trabalhos de casa, seguida da observação das maquetes realizadas sobre as divisões da casa. Seguiu-se a escrita dos nomes e das datas nos cadernos diários. Em grande grupo, procedeu-se à leitura da ficha enviada para casa na sexta-feira com o propósito do treino da leitura de palavras e frases com a letra “d”.

Seguidamente, concretizou-se um jogo em que um dos alunos tirava um cartão, que poderia conter uma imagem ou uma palavra (apenas com as letras que os alunos já conhecem) e esse aluno poderia escrever a palavra no quadro/fazer mimica (calhando imagem) ou desenhar/fazer mimica (calhando a palavra escrita).

Ao regressar à sala ocorre a recordação dos momentos da história contada no dia anterior. Segue-se uma tarefa em pares, na qual os alunos devem criar uma sequência com três momentos do seu dia-a-dia, desenhando-os de modo que os colegas consigam identificar a sequência criada. Após a entrega do desenho, os trabalhos foram redistribuídos pelos grupos e depois de um momento de análise, cada grupo sugeriu a sequência que considerava

À tarde, como não foi possível concluir de manhã, solicitou-se aos alunos que trouxessem os manuais de matemática. Neles, realizaram alguns exercícios relacionados aos conteúdos abordados, especificamente sobre sequências.

Em seguida, chegou o momento das artes visuais, no qual foi solicitado aos alunos que confeccionassem anjos para pendurar nas árvores de Natal. A professora cooperante iniciou a atividade explicando o procedimento e dando um exemplo do primeiro passo. Esse passo envolvia a criação de um leque, começando com um em uma folha branca para praticar e, em seguida, fazendo dois em papel de embrulho. A segunda etapa consistiria na colagem dos dois leques de papel de embrulho um sobre o outro. No entanto, devido à falta de tempo, essa parte da atividade ficou programada para o dia seguinte. Entretanto, coloquei, em conjunto com a professora cooperante, os nomes nos trabalhos das crianças, dando-lhes feedback

enquanto recolhia as suas produções. A minha colega aproveitou para agendar os trabalhos para casa, uma ficha de trabalho.

Dia 22 – 20 de dezembro, quarta-feira

A quarta-feira começou com a escrita do nome e da data, assim como com a verificação dos trabalhos de casa. Seguidamente, a minha colega organizou a turma em grupos e realizou a ilustração das frases escritas para colocar no poster do projeto “Ler e ouvir ler para melhor escrever”. Após a ilustração estar completa, os meninos colavam os desenhos junto das frases escolhidas, sendo que previamente cada grupo havia escolhido duas das frases escritas por si.

Enquanto um dos grupos fazia a ilustração do cartaz, contando com a minha ajuda e com a orientação da professora orientadora, que nos visitou nesse dia e ajudou as crianças na elaboração dos seus desenhos, contribuindo para que os mesmos fossem adequados ao cartaz e bastante mais criativos, os restantes grupos construíram cartões de leitura. Estes consistiam na escrita de várias palavras/frases num papel (com o auxílio do manual) para depois colar numa cartolina, previamente preparada.

Chegando à sala foi demonstrado o resultado do cartaz elaborado. Após a apreciação, muito positiva, dos alunos, a minha colega procedeu à explicação da fase de divulgação, que ocorreria no dia seguinte, tentando relembrar a turma do que fora explicado na semana anterior.

Seguiu-se um exercício em que os alunos tinham cartões com diferentes formas e deveriam construir sequências iguais às que estavam projetadas no quadro. Por exemplo, um menino com uma bola azul, outro com uma bola amarela e assim sucessivamente. Isto é, os alunos que tinham cartões com os símbolos representados no quadro tinham de se dirigir à frente da sala e formar a sequência projetada. No final, realizaram exercícios do manual sobre as sequências.

Na tarde desse dia, no contexto de estudo do meio, recapitularam os lugares pelos quais o personagem da história "Oh! O meu chapéu" passou. Isso foi seguido por um momento de diálogo em grupo, no qual os alunos discutiram os lugares pelos quais passam ao ir de casa para a escola. Durante essa dinâmica, todos os alunos tiveram a oportunidade de descrever seu percurso e compartilhar um pouco sobre ele.

Em seguida, a minha colega sugeriu que as crianças desenhassem o percurso que haviam mencionado anteriormente, destacando pontos de interesse comum, como farmácias, jardins, cafés, entre outros. Após a elaboração de todos os desenhos, os alunos tiveram a oportunidade de colorir conforme sua preferência e de dialogar com alguns colegas que vivem na mesma área, comparando os percursos.

Dia 23 – 21 de dezembro, quinta-feira

O último dia de intervenção da minha colega, e simultaneamente o último dia das crianças de aulas antes das férias de Natal, iniciou-se com a escrita do nome e da data. Porém, seguidamente sucedeu-se a conclusão da prenda de Natal escolhida pela escola (os anjos de leque).

Chegando do intervalo, começaram por recordar os momentos da história "Oh! O meu chapéu". Seguiu-se a organização da turma em "U" no chão da sala. A atividade seguinte, que conseguiu um grande entusiasmo e envolvimento das crianças, consistiu na concretização de um itinerário definido pela minha colega, executado por um rato robô que seria programado pelas crianças, a pares.

Ao retornar do almoço, a professora cooperante informou que haveria uma apresentação de dança por parte de outra turma e que estávamos convidados a assistir.

Em seguida, praticámos a fase de divulgação do projeto, utilizando o cartaz elaborado pelos alunos. Um dos alunos praticou a fase inicial da apresentação que consistia em dizer "Boa tarde! Nós estamos aqui para apresentar o nosso projeto "Ler e ouvir ler para melhor escrever" com as frases que aprendemos". Em duplas, os alunos dirigiram-se junto ao cartaz, onde um deles lia a frase que haviam escrito, enquanto o outro explicava a ilustração correspondente. O mesmo processo foi repetido para os demais pares.

Quando chegou o momento da apresentação da dança, encaminhámo-los para o recreio e organizámos os alunos para que assistissem à performance.

Em seguida, visitamos a sala de aula da outra turma do primeiro ano na escola, onde os nossos alunos compartilharam o projeto conforme tinham praticado. Os meninos ficaram tão entusiasmados com esta apresentação que no dia seguinte gritaram várias vezes o nome do projeto durante a viagem de autocarro.

Ao retornarmos à sala, celebrámos o aniversário de um aluno da turma, cantando-lhe os parabéns. Além disso, distribuímos presentes oferecidos pela Câmara Municipal de Santarém aos alunos. Para concluir, presentearmos as crianças com lembranças nossas e despedimo-nos delas.

Dia 24 – 22 de dezembro, sexta-feira

Neste dia ocorreu uma visita de estudo a Lisboa, nomeadamente ao Teatro Infantil de Lisboa, para assistir à peça "O Mundo Mágico de Jack".

Diário de Bordo – 1.º CEB, 3.º e 4.º anos

Semana de Observação

Dia 16/04/2024

No nosso primeiro dia de estágio, começamos conforme combinado com a professora que nos acompanha. Entramos às 9h como acordado. A professora começou por escrever no quadro a data e as páginas dos manuais que os alunos iriam utilizar, e depois distribuiu os manuais.

Com o grupo de terceiro ano, a professora começou a explorar o tema da Banda Desenhada (BD). Para isso, ela fez um esquema no quadro que mostrava a estrutura e os elementos da BD. Depois, os alunos copiaram esse esquema para os seus cadernos de trabalho de casa. Em seguida, fizeram exercícios relacionados com a BD que estavam a estudar.

Os alunos do quarto ano dedicaram-se a fazer exercícios de revisão de matemática, corrigindo-os depois no quadro com a ajuda da professora cooperante. Depois, a professora apresentou algumas contas de divisão por dois algarismos no quadro, pedindo aos alunos para resolverem utilizando o algoritmo apropriado. Antes do lanche, ambas as turmas definiram os trabalhos de casa.

Após o intervalo, os alunos do quarto ano exploraram um texto dramático. Começaram por ler um texto do manual de português e sublinhar as partes que não entenderam. Em seguida, fizeram leituras dramatizadas em duplas, usando diferentes estilos, como rap e sussurros.

Entretanto, os alunos do terceiro ano estudaram os seres vivos e os diferentes tipos de folhas (caducas e persistentes), realizando exercícios no caderno de fichas de Estudo do Meio.

Almoço

Após a hora de almoço, ocorreu a aula de inglês, lecionada por outro docente.

Dia 17/04/2024

O dia começou com a oferta complementar, ministrada por outra professora. Durante esta sessão, a professora pediu aos alunos que criassem uma nuvem de palavras no seu computador pessoal, utilizando a aplicação *Wordwall*, sobre o projeto dos Pasteis de Belém. Enquanto isso, eu e a minha colega ajudamos a construir um mural relacionado com o mesmo projeto. Neste mural, colamos quadrados que simulavam azulejos, pintados pelos alunos.

No momento que se seguiu ao intervalo, os alunos do terceiro ano corrigiram os trabalhos de casa e, em seguida, fizeram alguns exercícios de português sobre banda desenhada. Enquanto isso, os alunos do quarto ano corrigiram as contas que tinham como trabalho de casa no quadro e definiram novas com o mesmo propósito. Antes do almoço, ainda corrigiram exercícios sobre o texto dramático que haviam feito anteriormente.

Posteriormente à hora de almoço, os alunos procederam à construção de um texto a pares. Para tal, a professora cooperante escreveu no quadro os tópicos: tempo, espaço, personagem principal, personagem secundária. De seguida, definiu com os alunos esses elementos-chave do texto, por exemplo no espaço decidiram que seria numa floresta. Seguidamente, juntou um aluno de 3.º ano com um de 4.º ano e solicitou que em dupla realizassem um texto narrativo. Por fim, agendou como trabalho para casa (T.P.C.), a realização de uma ficha sobre organização e tratamento de dados.

Dia 18/04/2024

No início do dia, tanto o terceiro como o quarto ano corrigiram os trabalhos de casa juntos, escrevendo as respostas no quadro. Depois disso, os alunos do terceiro ano receberam explicações orais da professora sobre os exercícios de matemática do manual, e em seguida resolveram-nos sozinhos.

Enquanto isso, os alunos do quarto ano trabalharam em exercícios no livro de fichas de português. Da mesma forma que com os alunos do terceiro ano, a professora explicou os exercícios verbalmente antes de serem resolvidos individualmente pelos alunos.

Após os dois grupos concluírem as tarefas, estas foram avaliadas no quadro. Os alunos foram chamados individualmente para fazerem as correções no quadro. Após todas as respostas terem sido verificadas, os alunos anotaram "corrigido no quadro" nas páginas referentes dos livros, e a professora recolheu os materiais.

Antes do lanche e do intervalo, os trabalhos de casa dos alunos do terceiro ano foram atribuídos.

Posteriormente ao intervalo, os alunos do terceiro ano exploraram a disciplina de Estudo do Meio. Realizaram alguns exercícios no caderno de fichas da disciplina e, a seguir, leram e estudaram a página 114 do manual. Depois, copiaram o texto para os cadernos de trabalhos de casa.

Nesse intervalo, os alunos do quarto ano resolveram os exercícios das páginas 140 e 141 do manual de matemática, os quais foram posteriormente corrigidos no quadro. Por fim, os trabalhos de casa deste grupo foram atribuídos.

Após a hora de almoço, ocorreu a aula de inglês, lecionada por outro docente. Seguiu-se a apresentação do texto elaborado na tarde do dia anterior, lido pelos alunos a pares.

Dia 19/04/2024

A manhã começou com a correção dos trabalhos de casa de ambos os grupos. Depois, os alunos do terceiro ano marcaram os seus próprios trabalhos de casa e resolveram algumas contas de adição, subtração e multiplicação. Quando terminaram, a professora cooperante corrigiu individualmente cada trabalho.

Os alunos do quarto ano trabalharam em algumas fichas de exercícios fornecidas pela professora, que depois corrigiram, recortaram e colaram nos cadernos. Enquanto os alunos estavam ocupados com essa atividade, eu e a Joana fomos observar a aula de Educação Física da turma de primeiro e segundo ano, que estava a acontecer no pátio.

No fim de almoço, deu-se o aniversário de uma das crianças.

Retornando à sala de aula, o terceiro ano começou por abordar as interjeições, compreendendo a sua definição e rodeando-as num texto. Posteriormente, realizaram alguns exercícios de frases, nas quais tinham de aplicar o que haviam aprendido sobre as interjeições. Seguiu-se, um momento de leitura cronometrada, na qual os alunos leram algumas palavras terminadas em “ão” em voz alta, enquanto a professora cronometrava o tempo que demoravam, sendo que o objetivo era demorar menos de 1 minuto. Após a leitura, realizaram um ditado no caderno, também sobre as palavras terminadas em “ão” e no final foram escrever ao quadro o que tinham escrito no caderno. Para terminar, a professora cooperante agendou o T.P.C., sendo este a página 119 do manual de português.

Entretanto, os alunos de 4.º ano estiveram a compreender a diferença entre a informação essencial e a informação acessória. Resolveram uma ficha sobre a temática e corrigiram-na. Por último, agendaram os T.P.C., que consistiam na página 116/117 do manual de estudo do meio.

Semana de Intervenção da Joana

Dia 22/04/2024

No primeiro dia de intervenção da Joana, esta começou por escrever a data no quadro e seguiu-se a correção dos trabalhos de casa.

Com o 4.º ano começou por explorar a banda desenhada (BD). Os alunos procederam à leitura autónoma de uma BD no manual.

No 3.º ano iniciou uma atividade sobre os determinantes, na qual distribuiu cartões com determinantes e pediu que os alunos pensassem sobre uma frase, em que conseguissem utilizar os determinantes. Após pensarem na frase, vão ao quadro escrevê-la e sublinhar os determinantes possessivos e um demonstrativo. A colega leu as frases escritas pelos alunos e solicitou que estes identificassem as semelhanças entre as palavras sublinhadas. Abordou ainda o género e o número de alguns dos determinantes. De seguida, focou-se em cada um dos determinantes, pedindo a quem tivesse o cartão com os mesmos que lesse o cartão. Cada cartão continha um determinante nas suas várias formas, em número e género. Formou, então, uma tabela com os determinantes demonstrativos e possessivos. Posteriormente, os alunos de 3.º ano realizaram alguns exercícios de consolidação no manual.

Após a leitura da BD, a colega começou a fazer algumas questões sobre a estrutura de uma BD e sobre como poderiam identificar este tipo de texto. Escreveu no quadro a estrutura da BD e passou um áudio de leitura da mesma. Seguidamente, os alunos realizaram os exercícios do manual, remetente a este tipo de texto.

Correção dos exercícios, com os alunos de 3.º ano. Realização de exercícios sobre os determinantes demonstrativos. Correção dos exercícios no quadro.

Correção dos exercícios dos alunos de 4.º ano, no quadro.

Os alunos de 4.º ano estiveram a realizar exercícios sobre os números até 600 000.

Relativamente ao 3.º ano, a minha colega reproduziu um vídeo que demonstrava e explicava os movimentos de rotação e transladação da Terra. Prosseguiu para uma reflexão oral sobre o vídeo observado e escreveu no quadro algumas palavras-chave. Em conjunto com os alunos, escreveu no quando um resumo sobre os movimentos abordados.

Os alunos de 3.º ano foram espreitar como se encontrava a sombra no pátio da escola. De seguida, olharam para uma imagem com várias representações da sombra e selecionaram aquela que se assemelhasse mais ao que observaram. Como modo de consolidação, realizaram alguns exercícios no manual.

Entretanto, os alunos do 4.º ano corrigiram os exercícios elaborados.

Marcação dos trabalhos de casa do 3.º ano, página 46 do caderno de fichas.

Aniversário de duas alunas.

Os alunos de 4.º ano observaram um vídeo sobre os sismos e os vulcões. De seguida, a Joana pediu que os alunos resumissem os factos relatados no vídeo. Realizaram, assim, alguns exercícios de consolidação sobre a temática. Seguiu-se a sua correção no quadro.

Enquanto isso, os alunos de 3.º ano estiveram a aprender sobre a propriedade distributiva da multiplicação, através da exemplificação no quadro de uma estratégia, seguida pela realização de exercícios. Correção dos exercícios no quadro.

No que respeita aos alunos de 4.º ano, após corrigirem os exercícios, abordaram os instrumentos que permitem a recolha de informação sobre os fenómenos naturais. Correção dos exercícios no quadro. No final, realizaram uma experiência, em que simularam a erupção de um vulcão, recorrendo a objetos do quotidiano.

Dia 23/04/2024

O dia começou com um aluno de 3.º ano a falar para a turma sobre uma palestra que assistiu, no fim-de-semana, sobre o 25 de abril. De seguida, os alunos de 3.º ano corrigiram os trabalhos de casa, no quadro.

Relativamente aos alunos de 4.º ano, estiveram a fazer um resumo dos conteúdos abordados no dia anterior, sobre os sismos e os vulcões. Posteriormente, a colega projetou uma roleta digital com várias contas com números decimais e os alunos à vez teriam de recorrer ao cálculo mental para resolver, rapidamente, as contas. De modo a consolidar os conteúdos, realizaram exercícios no manual.

Os alunos de 3.º ano terminam os exercícios de matemática do dia anterior e corrigem-nos no quadro. De seguida, iniciam a resolução de uma ficha sobre a propriedade distributiva da multiplicação.

Os alunos de 4.º ano corrigem os exercícios sobre os números decimais no quadro. Iniciam a resolução de exercícios no caderno de fichas. Correção dos exercícios no quadro.

A minha colega abordou, com os alunos de 4.º ano, as formas tónicas e átonas dos pronomes pessoais em frases afirmativas, recorrendo a um vídeo e à execução de exercícios individualmente, seguidos pela correção no quadro.

Já com os alunos de 3.º ano, ocorreu a resolução de uma ficha de revisão sobre os determinantes possessivos e demonstrativos. Corrigiram os exercícios no quadro.

Aula de inglês.

Dia 24/04/2024

A manhã começou com a correção dos trabalhos de casa. Seguiu-se um projeto denominado “Projeto Ciência viva nos pátios escolares”, no qual os alunos tiveram a oportunidade explorar diversas espécies de plantas, recolhidas no bosque ao lado da escola, com o apoio de um botânico.

Continuaram a correção dos T.P.C.

Diálogo com as crianças sobre o 25 de abril, questionamento sobre o que foi o 25 de abril. Visualização de um vídeo sobre o dia. A minha colega começou por explicar que iriam fazer um marcador de livro, que seria alusivo ao 25 de abril, sendo que a decoração poderia ser opcional, tendo como base o 25 de abril. Cada par deve elaborar um poema sobre o 25 de abril para escrever no marcador. Enquanto escrevia, ouvimos algumas músicas alusivas ao dia.

Chegando à sala, os alunos deram continuidade ao trabalho relacionado com o 25 de abril e terminaram os seus marcadores, decorando-os com desenhos alusivos ao dia.

Quando finalizaram o marcador dirigiram-se ao exterior onde ocorreu a aula de educação física. Começaram por fazer o aquecimento e correr algumas voltas ao recinto. Seguiu-se uma corrida de estafetas, com equipas aleatórias. A aula terminou com o jogo do mata.

Dia 26/04/2024

O dia começou com a correção dos trabalhos de casa. A colega começou por rever com os alunos os movimentos de translação e de rotação da terra. Os alunos de 3.º ano começaram a abordar as fases da lua, para tal visualizaram um vídeo sobre a temática.

Entretanto, os alunos de 4.º ano trabalhavam autonomamente, ao realizar exercícios sobre as formas tónicas e átonas dos pronomes pessoais. Quando terminaram foram corrigir no quadro.

Os alunos de 3.º ano resolveram um quizz digital sobre as faz da lua e de seguida procederam à leitura autónoma de uma página do manual sobre o conteúdo. Como forma de consolidação realizaram alguns exercícios. Correção dos exercícios no quadro. Estudo autónomo dos movimentos da Terra e questões sobre os mesmos.

Os alunos de 3.º ano começaram a realizar os exercícios da página 146 do manual, sobre a propriedade distributiva da multiplicação. Corrigiram no quadro.

Entretanto, os alunos de 4.º ano começaram a abordar as rochas e tipos de solo através da visualização de um vídeo e da resolução de um questionário digital. De seguida, transcreveram algumas características sobre as rochas mais comuns em Portugal, para o caderno.

Distribuição da massa de moldar, elaboração dos corações utilizando o rolo e uma forma. Quando todos fizeram a forma do coração, a colega ajudou a fazer os furos para colocar os fios. Distribuámos, entretanto, os fios, as missangas, as caixas e os corações, e uma folha para escreverem os textos para os futuros postais e para planearem os colares e as caixas. Os alunos planearam os presentes e escreveram os textos. Após terminarem, tiveram, ainda, tempo de decorar as caixas, pois os moldes ainda não estavam secos para pintar.

Semana de Intervenção da Maria (Eu)

Dia 29/04/2024

O meu primeiro dia de intervenção iniciou-se com a correção dos trabalhos de casa, que a minha colega havia marcado na semana anterior, com toda a turma.

Seguidamente, no que concerne ao 4.º ano comecei por explicar como se procedia a operação de divisão por 10, por 100 e por 1000. Exemplifiquei alguns exercícios no quadro e esclareci dúvidas que daí sucederam. De seguida, distribui uma ficha elaborada por nós, estagiárias, e eles realizaram-na, de forma autónoma.

Enquanto o 4.º ano estava a trabalhar autonomamente, passei para o 3.º ano e comecei por abordar as frações, para tal reproduzi um vídeo sobre a temática em estudo, comparação e ordenação de frações, e dialogámos sobre o mesmo. Sucedeu-se o jogo das frações, em que

cada par de alunos se dirigia ao quadro e retirava de um dos sacos dois cartões. De seguida, tinham de mostrar o cartão à turma e escrever qual a fração que estava representada naquela figura (pizza, bolo e chocolate). No final, em conjunto, o par, teria de colocar os cartões no quadro escrevendo qual dos símbolos se adequava à relação entre as duas frações representadas. Terminando o jogo, os alunos realizaram diversos exercícios do manual e corrigiram-nos no quadro.

Quanto ao 4.º ano, após terminarem e corrigirem a ficha, os alunos resolveram alguns exercícios do manual e corrigiram-nos no quadro. Posteriormente, ocorreu o jogo do galo, no qual em pares os alunos deveriam resolver várias operações (divisões por 10, 100 e 1000), para poder colocar a cruz ou o círculo e efetuar a sua jogada. Quando terminavam o jogo podiam trocar de parceiro, para jogarem com vários colegas.

Após o lanche da manhã, demos continuidade à elaboração do presente do Dia da Mãe. Distribuí os corações, previamente moldados e os alunos, depois de escolherem as cores que queriam, puderam pintá-los. No final, colocaram os corações no exterior a secar.

Durante a tarde, os alunos do 3º ano leram uma carta por conta própria, que estava no livro de Português. Enquanto isso, eu iniciei a explicação sobre o uso dos pronomes pessoais em frases negativas. Em seguida, os alunos foram convidados a ler um diálogo no livro. Depois, expliquei brevemente no quadro o que haviam aprendido, e os alunos tiveram um tempo para ler sozinhos. Quando terminaram, fizeram uma ficha de exercícios sobre o assunto que tínhamos estudado.

Seguidamente, com os alunos do 3º ano, exploramos as características do tipo de texto em estudo, que era a carta. Para isso, fizemos uma lista no quadro e em seguida exploramos um exemplo de carta, trazido por mim. Os alunos transcreveram um esquema da estrutura da carta nos cadernos. Em seguida, os alunos fizeram exercícios do manual da disciplina. Quando terminaram essa tarefa, procedemos à correção no quadro.

Após completarem a ficha de trabalho, os alunos do 4º ano corrigiram os exercícios no quadro. Em seguida, avançaram para a realização dos exercícios da página 139 do manual de português.

Começamos o nosso projeto de intervenção com a leitura do livro "O dia em que os lápis desistiram". Em seguida, expliquei ao grupo no que consistirá o nosso projeto de intervenção - "A carta secreta". Posteriormente, expliquei a primeira tarefa que seria a escrita de uma carta aos amigos e distribuí envelopes e folhas pautadas para que pudessem começar a escrever.

Dia 30/04/2024

A manhã começou com a correção dos trabalhos de casa de ambos os grupos no quadro. Após completarem essa tarefa, os alunos do 4.º ano corrigiram alguns dos exercícios feitos no dia anterior.

O grupo de 3.º ano iniciou o trabalho de Estudo do Meio com a leitura da página 131 do manual da disciplina. Seguidamente, eu fiz uma explicação oral sobre os instrumentos de orientação. Com o grupo de 4.º ano, abordei o uso dos solos. Essa abordagem teve início com a leitura da página do manual destinada a esse efeito.

Seguidamente, discutimos verbalmente para resumir o que havíamos aprendido. Posteriormente, os alunos fizeram os exercícios do manual. Distribuí os guiões para a experiência, nos quais os alunos preencheram uma tabela observando os diferentes tipos de solo e fazendo previsões. Durante isso, eles puderam sentir, olhar e cheirar as amostras de solo.

Realizamos uma experiência de permeabilidade dos solos com o 4.º ano. Em seguida, os alunos compartilharam suas conclusões sobre a experiência realizada.

Os alunos do 3.º ano resolveram uma Escape Room digital através dos seus computadores, sobre os instrumentos de orientação trabalhados durante a manhã.

De seguida, surgiu o momento do lanche e do intervalo. Após o intervalo, os alunos retomaram a construção dos colares para oferecer no Dia da Mãe.

Durante a tarde, os alunos assistiram à aula de inglês, lecionada por outro professor. Quando esta terminou, eu expliquei os trabalhos de casa.

Dia 02/05/2024

Iniciamos o dia recolhendo as cartas para o amigo secreto e as bandas desenhadas enviadas como trabalho de casa.

Na área de português, os alunos do 4.º ano leram de forma autónoma a página 136 do manual da disciplina, que tratava o texto narrativo com diálogo. Em seguida, houve uma explicação e a elaboração de uma síntese no quadro, que eu orientei e os alunos transcreveram para seus cadernos. Seguidamente, os alunos leram autonomamente um texto narrativo com discurso direto e indireto. Assim como na abordagem ao texto narrativo com diálogo, eu fiz um esquema no quadro, destacando as características do texto com discurso direto e indireto. Quando todos os alunos terminaram de copiar o esquema para seus cadernos, foram distribuídas folhas pautadas para escreverem um texto narrativo com discurso direto e indireto em pares. As escolhas das personagens, local, entre outras características, foram feitas por sorteio através do lançamento de dados e de um tabuleiro projetado.

Para os alunos do 3.º ano, a primeira atividade da manhã foi a leitura de vários textos (cartas) presentes no manual, seguida pela realização de exercícios sobre eles. Após a conclusão dos exercícios por todos os alunos, procedemos à correção no quadro. Em seguida, exploramos o conteúdo da expansão de frases, usando exemplos do manual. Posteriormente, distribuí tiras de papel branco para que os alunos escrevessem uma ou mais frases simples. Depois,

todas as tiras foram recolhidas e colocadas em um saco. Em seguida, jogamos "expande a minha frase".

Após o intervalo, os alunos do 4.º ano leram os textos que haviam escrito anteriormente. Enquanto isso, os alunos do 3.º ano ouviram atentamente os textos dos colegas.

Durante a aula de Matemática, os alunos do quarto ano assistiram a um vídeo sobre organização de dados. Em seguida, utilizando o manual, resolveram alguns exercícios relacionados com o tema. Após concluírem os exercícios, fizeram a correção no quadro.

Com o grupo do terceiro ano, explorei o cálculo mental com operações de divisão, enfatizando a multiplicação como a operação inversa. Os alunos praticaram fazendo cálculos no caderno diário e corrigindo-os no quadro. Antes do almoço, participaram no jogo "Respondo num minuto".

Na parte da tarde, houve a aula de inglês. Após o seu término, os alunos finalizaram os presentes do Dia da Mãe e levaram-nos para casa.

Dia 03/05/2024

O dia começou com a correção dos trabalhos de casa de ambos os grupos no quadro.

Com o quarto ano, revi os conteúdos de matemática abordados no dia anterior. Em seguida, introduzi os gráficos de barras duplos. Para praticar, os alunos resolveram alguns exercícios do manual sobre esse conteúdo, que depois corrigiram no quadro. Seguidamente, trabalharam em uma ficha de exercícios sobre os temas abordados e também a corrigiram no quadro. Em seguida, cada aluno compartilhou a sua ocupação nos tempos livres, e eu registei as informações no quadro. Com esses dados, os alunos do quarto ano construíram uma tabela e um gráfico de barras duplo numa folha em branco.

Relativamente ao terceiro ano, eu também fiz uma síntese do conteúdo abordado no dia anterior e expliquei o algoritmo da divisão, demonstrando-o com a resolução de três operações no quadro. Depois, escrevi algumas contas no quadro, para os alunos resolverem. Quando terminaram, as respostas foram corrigidas no quadro. Continuando com o mesmo tema, distribuí cartões com operações para os alunos resolverem utilizando o algoritmo. Após a conclusão, recolhi os cartões, misturei-os e redistribuí-os para que os alunos pudessem corrigir as operações dos colegas. A correção final foi realizada no quadro.

Depois do intervalo, os alunos do terceiro ano completaram uma ficha de trabalho para praticar o algoritmo da divisão. Quando terminaram, passaram para a área de Estudo do Meio, onde resolveram uma ficha do caderno de exercícios. Mais tarde, corrigimos os exercícios no quadro.

Os alunos do quarto ano continuaram com a atividade em que estavam envolvidos. Quando terminaram, ligaram os computadores e realizaram uma pesquisa sobre as vantagens de brincar ao ar livre. Os resultados das pesquisas foram registados numa folha, por cada aluno.

Quando todos terminaram, sugeri que, como turma, elaborassem um cartaz sintetizando as pesquisas realizadas.

No primeiro momento da tarde, os alunos do terceiro ano exploraram conteúdos sobre imanes e a força magnética, lendo um texto presente na ficha de trabalho e criando um mapa mental no quadro. Enquanto isso, os alunos do quarto ano terminaram os cartazes iniciados de manhã e, em seguida, apresentaram-nos à turma do terceiro ano.

Após as apresentações, os alunos do terceiro ano continuaram a trabalhar na ficha de trabalho, enquanto os alunos do quarto ano leram as páginas 136 e 137 do manual de Estudo do Meio de forma autónoma.

Durante a realização da ficha de trabalho, os alunos tiveram a oportunidade de usar ímanes para observar sua ação em vários objetos, comparando essa reação com suas concepções prévias. Após concluírem as tarefas do guia, os alunos leram suas conclusões. Em seguida, assistiram a um vídeo sobre o conteúdo estudado. Para finalizar, escreveram um texto em seus cadernos diários sobre o que aprenderam com a experiência e com o vídeo assistido.

Com os alunos do quarto ano, fiz uma síntese oral das páginas do manual que haviam sido lidas. Em seguida, os alunos exploraram um mapa no computador para identificar as áreas de maior relevo em Portugal. Após essa atividade, eles tiveram a oportunidade de explorar mapas físicos. Por fim, os alunos completaram os exercícios das páginas 138 e 139 do manual de Estudo do Meio.

Por fim, foram distribuídas as cartas do amigo secreto para que fossem revistas, e corrigidos os erros durante o fim de semana.

Semana de Intervenção da Joana

Dia 07/05/2024

A manhã começou com a recordação do projeto “A carta secreta”. A partir da indicação dos momentos que já aconteceram, partimos para a próxima etapa. Desta forma, a Joana começou por perguntar como poderíamos manter as cartas secretas e entregá-las ao seu destinatário. Assim, através de uma chuva de ideias, registada no quadro, os alunos foram sugerindo diversas opções para guardar as cartas, de modo seguro.

Seguindo as ideias dos alunos a minha colega reproduziu um vídeo que ilustrava um mecanismo de recolha das cartas, e de posterior recolha das mesmas. Este consistia na reutilização de uma caixa de papelão como cofre, recorrendo a uma “língua” de papelão, a um pau de espetada e a um mecanismo de botão para recolher as cartas.

Após os recortes necessários e a elaboração da “língua” de papelão, a minha colega começou a fazer o mecanismo do botão. Para tal, colocou um pau de espetada numa tampa de plástico e uma mola. De seguida, mediu a distância do pau até à “língua”, de modo que ao carregar

no botão (tampa) o pau tocasse na “língua” e a empurrasse para baixo, impulsionando-se, novamente, para cima através da mola.

Quando já estava tudo construído testámos e verificamos que era necessário equilibrar a língua, pois esta tinha mais centímetros de um lado do que do outro, o que estava a desequilibrar a plataforma e a prejudicar a entrada das cartas. Reparámos, então, esse pormenor e resolvemos a questão, todos juntos. Denotámos, também, que o pau de espetada estava curto para atingir a “língua”, então medimos novamente a distância necessária e colocámos outro pau.

No final, voltámos a testar e percebemos, com grande felicidade que o nosso mecanismo estava a funcionar!

No período do lanche da manhã, ocorreu um workshop com um professor de nacionalidade indiana, que nos apresentou uma arte decorativa originária do seu país. Neste o professor ensinou a fazer dobragens e recorte (origami) e ainda ofereceu um livrinho às crianças, para que estas consigam reproduzir o que aprenderam.

Quando voltámos à sala os alunos de 4.º ano estiveram a ver um vídeo sobre os relevos e os mapas que os representam. De seguida, exploraram dois mapas, um topográfico e um hipsométrico. Como forma de consolidação, realizaram alguns exercícios do manual sobre o conteúdo.

Relativamente aos alunos de 3.º ano, estes leram e exploraram um texto de opinião e descobriram qual a sua estrutura e finalidade. Para terminar, elaboraram alguns exercícios do manual de interpretação do texto.

Aula de inglês.

Dia 08/05/2024

A manhã começou com a Oferta Curricular, lecionada por outro docente, na qual realizaram um teste.

No momento seguinte ao intervalo, demos continuidade ao projeto e os alunos colocaram as cartas no “Come Cartas”. Quando todas as cartas estavam colocadas, os alunos dirigiram-se ao “Come Cartas” e foram entregando as cartas que retiravam, aos colegas.

Seguiu-se um momento de grande entusiasmo para as crianças, a leitura das suas cartas. Seguidamente, leram as cartas em voz alta e tentaram adivinhar quem era o seu amigo secreto.

A tarde iniciou-se com um diálogo sobre “Porque escolhemos a carta para comunicar?” e com comparação entre os meios de comunicação antigos e atuais. Explicação da estrutura do e-

mail e escrita da mesma no quadro. Os alunos enviaram um e-mail a responder ao seu amigo secreto.

Dia 09/05/2024

Neste dia a manhã começou com a correção dos T.P.C. com o grupo de 4.º ano. Relativamente ao grupo de 3.º ano, a Joana começou por recordar o texto de opinião que trabalharam, anteriormente, que abordava a temática da poupança. De seguida, perguntou aos alunos o que fariam se tivessem 10 euros. Os alunos de 3.º ano realizaram exercícios de consolidação no manual e corrigiram-nos.

Entretanto, a minha colega explicou aos alunos de 4.º ano o que era um infográfico e pediu que estes realizassem alguns exercícios no manual sobre o conteúdo. De seguida, os alunos escolheram uma pergunta e foram recolher informações sobre a mesma na turma, para realizarem um infográfico individual.

Os alunos de 3.º ano receberam o desafio de “ir às compras”, recorrendo a folhetos de supermercado tinham de elaborar uma lista de compras, seguindo as regras determinadas pela Joana.

No momento seguinte ao intervalo, os alunos do 3.º ano calcularam quanto gastaram nas compras. Enquanto isso os alunos do 4.º ano começaram a abordar os cálculos com números decimais. Realizaram alguns exercícios e foram corrigi-los ao quadro.

Seguidamente, os alunos do 3.º ano leram o texto de opinião sobre a expressão “No poupar é que está o ganho”. Já no manual, solucionaram alguns exercícios de interpretação de texto e corrigiram-nos no quadro.

Aula de inglês.

Dia 10/05/2024

O dia começou com a correção dos trabalhos de casa para os dois grupos.

De seguida, os alunos do 3.º ano realizaram alguns exercícios sobre o uso do dinheiro e corrigiram-nos no quadro. Enquanto isso o grupo de 4.º ano resolveu algumas contas com números decimais utilizando cartões que a Joana distribuiu individualmente. Quando terminavam a sua conta, podiam resolver a conta do colega do lado, utilizando os cartões do mesmo.

A minha colega procedeu à realização de um jogo digital, com os alunos do 3.º ano sobre os números até 10 000 e elaboração de alguns exercícios do manual.

Após o intervalo, a Joana explicou a tarefa seguinte, na qual os alunos deveriam replicar as fotografias (atuais e antigas), recorrendo aos materiais disponíveis (tintas, aquarelas, lápis de pastel de óleo, etc.). De seguida, a Joana distribuiu o material e os alunos realizaram a tarefa.

Enquanto isso, os alunos do 4.º ano elaboraram alguns exercícios do manual sobre os determinantes e depois corrigiram-nos no quadro.

Os alunos de 3.º ano continuaram a tarefa de educação artística – artes visuais. Entretanto o grupo de 4.º ano procede à correção dos exercícios sobre os determinantes interrogativos.

Seguindo para o Estudo do Meio, os alunos de 4.º ano começaram a explorar um mapa no manual sobre a distribuição da população mundial. Posteriormente, realizaram uma ficha sobre a temática e corrigiram.

Por fim, os alunos demonstraram as fotografias do passado e do presente que trouxeram e falaram sobre as diferenças e as semelhanças entre os elementos característicos das duas épocas.

Semana de Intervenção da Maria (Eu)

Dia 14/05/2024

O dia começou com a entrega dos manuais de matemática para todos os alunos do 3.º e 4.º anos. Depois disso, todos assistiram a um vídeo sobre reflexão e eixos de reflexão.

Em seguida, os alunos do 3.º ano analisaram algumas fotografias que eu trouxe, utilizando um espelho para encontrar o eixo de reflexão em cada imagem. Enquanto isso, os alunos do 4.º ano assistiram a um vídeo sobre simetria. Após a visualização do vídeo, fizeram um resumo oral do que aprenderam e copiaram textos informativos para seus cadernos, resumindo o conteúdo estudado. Em seguida, os alunos do 4.º ano fizeram a mesma atividade que os do 3.º ano, usando um espelho para identificar o eixo de reflexão nas fotografias.

Quando os alunos do 3.º ano concluíram a atividade, consultaram os seus manuais de matemática e leram várias informações contidas no mesmo. Depois, fizeram os exercícios do manual. Após terminarem, cada aluno leu as suas respostas em voz alta para a turma.

Enquanto isso, os alunos do 4.º ano realizaram uma atividade em pares. Eles tinham de reproduzir uma imagem, começando por identificar o eixo de simetria. Cada aluno da dupla desenhou um lado da imagem, tentando fazer com que os dois lados fossem simétricos. Quando terminaram, as duplas apresentaram suas criações para a turma.

Os alunos do 3.º ano realizaram uma atividade semelhante, utilizando os exercícios do manual. No entanto, em vez de imagens, eles usaram os próprios nomes e fizeram a atividade de forma individual. Após concluir todos os exercícios, corrigimos as respostas no quadro.

Antes de irem lanchar, os alunos do 4.º ano fizeram alguns exercícios no manual de matemática sobre os conteúdos que haviam sido abordados.

Após o intervalo, ambos os grupos finalizaram a correção dos exercícios realizados durante a manhã.

Logo depois, os alunos do 3.º ano assistiram a um vídeo, disponível na aula digital, sobre as potencialidades e os perigos da internet. Após o vídeo, houve um momento de leitura autônoma das páginas do manual de estudo do meio, que abordavam esse tema. Quando terminaram a leitura, os alunos resolveram os exercícios relacionados às páginas estudadas e, em seguida, corrigiram as respostas no quadro.

Os alunos do quarto ano leram por conta própria as páginas do livro de Estudo do Meio sobre a distribuição da população portuguesa. Depois, resolveram exercícios relacionados com esse conteúdo e corrigiram-nos no quadro.

Posteriormente, houve uma atividade interativa em que os alunos do terceiro ano participaram num quiz em grupo sobre boas práticas na internet. Antes do intervalo para o almoço, os alunos do quarto ano exploraram um mapa digital da distribuição da população portuguesa. Eles escolheram as áreas que queriam aprender mais sobre, enquanto eu explicava os fatores humanos e físicos que influenciam o crescimento ou a diminuição populacional em cada região. Por fim, discutiram oralmente algumas questões sobre o tema.

Aula de inglês.

Dia 15/05/2024

O dia começou com a correção dos trabalhos de casa dos alunos do quarto ano. Enquanto isso, os alunos do terceiro ano, que não tinham tarefas para casa, continuaram a resolver os exercícios sobre os perigos da internet, iniciados no dia anterior.

Após isso, os alunos do quarto ano passaram para a aula de Estudo do Meio, onde leram de forma independente as páginas do livro que abordavam o património natural. Em seguida, resolveram os exercícios correspondentes. Enquanto os alunos estavam ocupados com isso, eu escrevi duas questões no quadro, pedindo que os alunos pensassem nas suas respostas. Depois de algum tempo, eles discutiram as respostas oralmente e corrigiram os exercícios no quadro.

Os alunos do terceiro ano também se dedicaram à área de Estudo do Meio, lendo o manual da disciplina e fazendo exercícios, que depois foram corrigidos no quadro.

Em seguida, os alunos do quarto ano ligaram os seus computadores e pesquisaram informações para responder a duas perguntas sobre o património natural em Portugal. Eles terão de apresentar as suas respostas à turma posteriormente, utilizando o formato que desejarem.

Depois de terminarem a correção dos exercícios, os alunos do terceiro ano também fizeram uma pesquisa em pares nos seus computadores sobre o conteúdo abordado: internet, segurança e perigos.

Após o intervalo, os alunos fizeram apresentações dos trabalhos realizados durante a manhã. Em seguida, houve uma explicação sobre uma nova etapa do projeto de intervenção. Enquanto alguns alunos começaram a escrever os seus textos, outros começaram a fotografar os amigos secretos. Os textos foram primeiramente escritos em folhas de rascunho e, em seguida, enviados por e-mail para mim.

Durante a tarde, eu distribuí os materiais aos alunos e expliquei que deveriam identificar o eixo de simetria das fotografias que possuíam. Após todos realizarem esse procedimento, eles colaram uma das metades da fotografia numa folha branca. Em seguida, distribuí as miras e autorizei que comesçassem a desenhar o outro lado da imagem. Quando terminaram os desenhos, os alunos puderam colori-los com lápis pastel de óleo. Finalmente, colaram os textos que haviam produzido nas fotografias. Para concluir a atividade, todos os alunos apresentaram suas produções à turma.

Dia 16/05/2024

Pela manhã, começamos com a correção dos deveres de casa dos alunos do terceiro ano. Com os alunos do quarto ano, eu relembrei os determinantes possessivos, escrevendo-os no quadro. Em seguida, introduzi os pronomes possessivos, dando alguns exemplos e destacando-os no quadro, solicitando que os alunos os copiassem para seus cadernos. Depois disso, assistimos a um vídeo na aula digital e os alunos copiaram uma tabela com os pronomes possessivos para seus cadernos. Em seguida, eles resolveram alguns exercícios do manual sobre o conteúdo, e depois corrigimos juntos no quadro.

Com o grupo do terceiro ano, trabalhei o sujeito e o predicado. No início da aula, pedi que cada aluno fosse ao quadro escrever uma frase simples. Depois, analisámos juntos as duas primeiras frases. As restantes frases foram copiadas pelos alunos para os seus cadernos, onde identificaram os grupos constituintes de forma independente. Quando todos terminaram, corrigimos os exercícios no quadro. Em seguida, assistimos a um vídeo na aula digital sobre o sujeito, os tipos de sujeito, assim como sobre o predicado. Para praticar, os alunos resolveram alguns exercícios do manual de português, os quais foram corrigidos em seguida no quadro.

Seguidamente, os alunos do quarto ano participaram num jogo sobre o conteúdo abordado. Essa dinâmica foi realizada em grande grupo no quadro, eles deveriam retirar uma frase com um determinante possessivo e responder (como num diálogo) utilizando um pronome possessivo. Enquanto isso, os alunos do terceiro ano completaram uma ficha de trabalho.

Ao retornarem do intervalo, os alunos assistiram a um vídeo sobre frações equivalentes. Após esse momento, os alunos do terceiro ano resolveram exercícios do manual de matemática sobre esse conteúdo.

Comecei a trabalhar probabilidades com os alunos do quarto ano, explicando as diferenças entre os conceitos "provável, improvável, impossível e certo". Neste momento, os alunos visualizaram as probabilidades de chuva no site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera. Em seguida, resolveram exercícios do manual de matemática sobre o tema.

Por fim, os grupos corrigiram os exercícios concretizados, no quadro.

Aula de inglês.

Dia 17/05/2024

Dia de greve. Ajuda na planificação das atividades da semana seguinte.

Semana de Intervenção Partilhada

Dia 20/05/2024

O dia começou com a correção dos trabalhos de casa com ambos os grupos de alunos. Em seguida, com os alunos do quarto ano, eu abordei os determinantes demonstrativos e os pronomes demonstrativos, fazendo dois esquemas no quadro que os alunos copiaram para seus cadernos. Depois desse momento, os alunos assistiram a um vídeo na aula digital sobre o conteúdo, copiando em seguida uma tabela do manual para o caderno. Em seguida, os alunos retiraram papéis de um saco que eu tinha preparado e construíram frases, substituindo os determinantes por pronomes.

Relativamente aos alunos do terceiro ano, continuei a abordagem das frações equivalentes, utilizando como estratégia um jogo com cartões no quadro. Em seguida, os alunos resolveram alguns exercícios no manual sobre o tema.

Após o intervalo, os alunos do terceiro ano leram uma página do manual de português e realizaram os exercícios correspondentes. Posteriormente, completaram uma ficha de trabalho.

Com o grupo de 4.º ano, elaborei um jogo recorrendo a uma roleta em miniatura e a cartões de apostas, no qual os alunos deveriam apostar consoante as probabilidades de sair cada uma das hipóteses presentes no cartão. Como consolidação resolveram uma ficha de trabalho.

Da parte da tarde, os alunos, de ambos os grupos, corrigiram os exercícios realizados de manhã.

Seguidamente realizámos a aula de educação física, na qual decorreram dois jogos, um deles o jogo do peixinho (um grupo era a rede de pesca e outro os pescadores, estes últimos

deveriam passar por dentro da rede, durante uma contagem até 20, a rede baixava num número decidido pelos alunos do grupo e, assim, os alunos que ficavam lá dentro eram apanhados). O outro jogo era o futebol humano, um jogo semelhante ao futebol tradicional, mas em que os alunos eram a bola.

Dia 21/05/2024

Pela manhã, começamos com a correção dos trabalhos de casa atribuídos pela professora cooperante no dia anterior. Neste momento, cada uma de nós trabalhou com um grupo específico: a Joana ficou com os alunos do terceiro ano e eu com os alunos do quarto ano.

Em seguida, demos início à penúltima fase do nosso projeto "A Carta Secreta", que consistiu na decoração de peças de puzzle. Primeiramente, expliquei a tarefa, assim como seu contexto no projeto e seu objetivo. Nesta fase, demos aos alunos a oportunidade de explicar, do ponto de vista deles, o porquê de estarmos a realizar esta atividade e não outra. Foi um momento muito interessante, pois permitiu-nos entender se os alunos entenderam toda a dinâmica e o propósito do projeto.

Depois do intervalo, os alunos organizaram as suas produções para a exposição (pintura dos retratos e peças de puzzle) e procedemos à montagem da mesma, no corredor, recorrendo a dois placards.

Aula de inglês.

Dia 22/05/2024

Iniciámos o dia com a divisão dos dois grupos, pois os alunos de 4.º ano iriam concretizar uma prova de matemática da associação dos professores de matemática. Deste modo, os alunos de 3.º ano começaram com a visualização de um vídeo sobre a simbologia da tecnologia. De seguida, solicitámos que os alunos desenhassem numa folha A5 o emoji que mais utilizavam e que preparassem uma apresentação sobre a razão da sua escolha e o significado. Após a apresentação os alunos resolveram alguns exercícios no manual.

Os alunos de 4.º ano foram regressando à sala e solicitamos que realizassem um *forms* no computador, para a nossa avaliação.

Quando todos terminaram as suas tarefas, concretizámos um jogo em que os alunos retiravam de um saco cartões com imagens de símbolos e deveriam fazer mimica para que os colegas adivinhassem de que símbolo se tratava. Os dois grupos tiveram oportunidade de participar.

No momento seguinte ao intervalo, os alunos do grupo de 3.º realizaram o *forms*, enquanto o grupo de 4.º ano terminavam a prova.

No período da tarde, realizámos a última etapa relacionada com o projeto. Para tal, recordamos todas as etapas do projeto e escrevemo-las no estágio. Solicitámos que os alunos elaborassem uma banda desenhada que retratasse todas as etapas do projeto. Quando todos os alunos terminaram de desenhar a sua banda desenharam, pintaram-nas e nós recolhemo-las. Por fim, oferecemos umas lembranças às crianças e à professora e despedimo-nos da turma.